



ANAIS

VII Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi - v. 7, n. 1

V Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde - v. 5, n. 1

ISSN 2595-1149

13 a 15.12.2022

Santa Cruz-RN

Reitor da UFRN

José Daniel Diniz Melo

Diretora da FACISA

Joana Cristina Medeiros Tavares Marques

Realizador

Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi

COMISSÃO ORGANIZADORA

Adriana Gomes Magalhães

Anna Cecília Queiroz de Medeiros

Catarine Santos da Silva

Denise Soares de Araújo

Dimitri Taurino Guedes

Fernanda Diniz de Sá

José Gláucio Brito Tavares de Oliveira

José Jailson de Almeida Júnior

Lígia Rejane Siqueira Garcia

Luciane Paula Batista Araújo de Oliveira

Nubia Maria Freire Vieira Lima

Oswaldo de Goes Bay Júnior

Catálogo da Publicação na Fonte.

Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi; Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde (7. : 2022; 5. : 2022 : Santa Cruz, RN).

Anais do IV Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi; V Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde, 13 a 15 de dezembro de 2022 / organização de Adriana Gomes Magalhães ... [et al.]. - Santa Cruz: UFRN, 2022.

218 f.

ISSN 2595-1149

1. Atenção primária - Anais. 2. Política nacional de saúde - Anais. 3. Educação - Anais. I. Magalhães, Adriana Gomes. III. Título.

RN/FACISA

CDU: 614

Elaborado por José Gláucio Brito Tavares de Oliveira CRB15-321

Esta é uma publicação anual | Autor corporativo: Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Rua Vila Trairi, S/N. Centro, Santa Cruz-RN, CEP: 59200-000

Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi, v. 7, n. 1; Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde, v. 5, n. 1.
Santa Cruz, RN. 13 a 15.12.2022. ISSN 2595-1149

APRESENTAÇÃO

A proposta deste evento externa a preocupação dos docentes do campo da saúde coletiva da UFRN/FACISA com o contexto político e econômico brasileiro e seu impacto no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo este o objetivo central V Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde/VII Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi. O tema deste ano foi “O coletivo que fomenta cuidado: trabalhando com grupos na APS”. O evento aconteceu nos dias 13, 14 e 15 de dezembro de 2022 em formato híbrido, com atividades presenciais na cidade de Santa Cruz/RN e online através do YouTube.

Nossos sinceros agradecimentos,

Comissão Organizadora do V ENAPS

SUMÁRIO

1	POLÍTICAS PÚBLICAS DE COMBATE À FOME: O DIREITO DE COMER DO BRASILEIRO UMA REVISÃO DE LITERATURA	11
2	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO COMO QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA E A REDE CEGONHA	12
3	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE À INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA NA INFÂNCIA	13
4	COMPLICAÇÕES DA DERIVAÇÃO VENTRÍCULO-PERITONEAL EM PACIENTES PEDIÁTRICOS	14
5	A INVISIBILIDADE DO ACOLHIMENTO NO ÂMBITO DA SAÚDE AOS INTEGRANTES DA COMUNIDADE LGBTQIA	15
6	ACEITABILIDADE E BENEFÍCIOS DO MÉTODO DE OVULAÇÃO BILLINGS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	16
7	ABORDAGEM AO USUÁRIO EM SOFRIMENTO MENTAL: UMA INTERVENÇÃO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA	17
8	VISÃO DOS CONSELHEIROS DE SAÚDE QUANTO À IMPLANTAÇÃO DO MODELO DE ACESSO AVANÇADO NA CRSUL EM SÃO PAULO-SP	18
9	REFLEXOS DA PANDEMIA DA COVID-19 FRENTE À IMPLANTAÇÃO DO MODELO DE ACESSO AVANÇADO NA CRSUL EM SÃO PAULO-SP	19
10	COBERTURA VACINAL DE CRIANÇAS DE 0 A 12 MESES NO BRASIL (2015-2021): ANÁLISE A PARTIR DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES	20
11	IMPLEMENTAÇÃO DE ACOLHIMENTO COM ESCUTA QUALIFICADA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM PARNAMIRIM/RN	21
12	CAMPANHA JULHO AMARELO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANA BEZERRA (HUAB): RELATO DE EXPERIÊNCIA	22
13	UMA PONTE ENTRE O CUIDADO À MULHER GESTANTE E OS DISCENTES DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	23
14	ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NA SEMANA INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	24
15	MENSTRUÇÃO, COLETORES MENSTRUAIS E ABSORVENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	25
16	IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	26
17	A DOENÇA DE PARKINSON SOB O OLHAR DE DISCENTES EXTENSIONISTAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	27
18	VIVÊNCIAS DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA ACERCA DO PLANO DE PARTO	28

19	ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS: CÂNCER DE COLO DE ÚTERO, OUTUBRO ROSA E PREVENTIVO A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA GOOGLE TRENDS E O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE	29
20	A RELEVÂNCIA DO SACI COMO DISCIPLINA NA INTERAÇÃO INTERDISCIPLINAR COM A COMUNIDADE E A APS	30
21	AVALIAÇÕES DOS PÉS EM PORTADORES DE DIABETES NA UBS JOÃO OLINTO DE OLIVEIRA	31
22	ELABORAÇÃO DE ROTEIRO PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO DOMICILIAR: EXPERIÊNCIAS CONSTRUÍDAS A PARTIR DO PET-SAÚDE	32
23	CÍRCULO DE MULHERES: RESSECAMENTO VAGINAL E CLIMATÉRIO, CONHEÇA AS CAUSAS E SINTOMAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	33
24	VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	34
25	MATERNAR: INTERPROFISSIONALIDADE NO CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DA GESTANTE	35
26	PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA DIRECIONADAS AO CUIDADO À PESSOA COM TUBERCULOSE	36
27	MANEJO DO SOBREPESO E OBESIDADE, EM ADOLESCENTES, REALIZADO POR ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	37
28	PRÁTICAS EDUCATIVAS DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO NOS PRIMEIROS MESES DE VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	38
29	TERRITORIALIZAÇÃO DA EQUIPES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE NATAL/RN	39
30	REFORMA SANITÁRIA BRASILEIRA: CONQUISTAS E DESAFIOS DIANTE DE UM GOVERNO NEOLIBERAL	40
31	PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E COLO DO ÚTERO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROFISSIONAIS DE UMA ESCOLA	41
32	ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO PROCESSO DA SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO	42
33	PLANEJAMENTO DE UMA SALA DE VACINAÇÃO	43
34	INFLUÊNCIA DA COMUNICAÇÃO ATIVA DO ENFERMEIRO AO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	44
35	O IMPACTO DA DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES POR MEIO DE EXPERIÊNCIAS DE INFLUENCERS DIGITAIS NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE	45
36	RISCOS E VULNERABILIDADES DA PESSOA IDOSA: A CADERNETA DO IDOSO COMO FERRAMENTA DE INTEGRALIDADE DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	46

37	MAPEAMENTO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: IMPLEMENTAÇÃO DA CADERNETA DO IDOSO PARA MELHORIA DA ASSISTÊNCIA	47
38	EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ANÁLISE DAS AÇÕES PROPOSTAS PELOS MUNICÍPIOS DA 4ª REGIÃO DE SAÚDE DA PARAÍBA	48
39	AÇÕES DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE: UMA ANÁLISE POR MUNICÍPIO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, 2017-2019	49
40	EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE SANTA CRUZ/RN	50
41	INDICADOR DE DESEMPENHO DA ATENÇÃO BÁSICA EM RELAÇÃO A DIABETES MELLITUS NA QUINTA REGIÃO DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO NORTE	51
42	TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO VOLTADA A OBESIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	52
43	CUIDADOS À SAÚDE DAS MULHERES CAMPONESAS PORTADORAS DO SARS-COV-2 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UMA REVISÃO	53
44	A PRÁTICA DE AUTOGERENCIAMENTO EM SAÚDE NA ATENÇÃO DOMICILIAR: UM OLHAR MULTIPROFISSIONAL E INTERPROFISSIONAL	54
45	PROMOVENDO AÇÕES EDUCATIVAS DE FORMA LÚDICA EM UMA ESCOLA DA CAPITAL POTIGUAR	58
46	ATUALIZAÇÃO DA COBERTURA VACINAL POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: CAMPANHA DE MULTIVACINAÇÃO	59
47	AÇÃO DE COMBATE AO AVC 2022: PREVENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE FATORES DE RISCO EM SANTA CRUZ-RN	57
48	PREVENTIVO AMPLIADO: DA INVISIBILIDADE A EFETIVAÇÃO DO ACESSO À SAÚDE DE HOMENS TRANS AO AMBULATÓRIO LGBTQIA+	58
49	PROJETO MODEL DISABILITY SURVEY (MDS) NA CIDADE DE SANTA CRUZ - RN: RELATO DE EXPERIÊNCIA	59
50	O USO DO MODEL DISABILITY SURVEY (MDS) BRASIL NA CIDADE DE SANTA CRUZ/RN E O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DO FUTURO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	60
51	VACINAÇÃO CONTRA COVID-19: O PAPEL DOS RESIDENTES DE ENFERMAGEM	61
52	USO DE TECNOLOGIA NO CUIDADO CONTINUADO PARA PUÉRPERAS NA ATENÇÃO BÁSICA	62
53	INCLUSÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES ACERCA DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE EM SANTA CRUZ	63
54	BATE-PAPO COM GESTANTES SOBRE CORRIMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	64
55	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PÓS-PARTO E SUA RELAÇÃO COM OS MODOS DE PARTO	65

56	AUTOPERCEPÇÃO DA SAÚDE POR PESSOAS IDOSAS RESIDENTES EM ÁREA RURAL: UM ESTUDO OBSERVACIONAL E TRANSVERSAL	66
57	EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM UM GRUPO DE MULHERES ASSISTIDAS PELO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ-RN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	67
58	NUTRIÇÃO NA APS: EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO COM TRABALHOS EDUCATIVOS DE PROMOÇÃO À SAÚDE	68
59	O TERRITÓRIO VIVO E PULSANTE: DISCUTINDO A HANSENÍASE COM A COMUNIDADE DA UBS SINHARINHA BORGES	69
60	ANÁLISE DA 6ª REGIÃO DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO NORTE	70
61	AÇÃO DE PREVENÇÃO SECUNDÁRIA VOLTADA PARA INDIVÍDUOS PÓS AVC: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	71
62	BARREIRAS DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL PARA PESSOAS MUITO IDOSAS: UM ESTUDO DE CASO	72
63	ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE DA 3ª REGIÃO DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO NORTE	73
64	PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA SERVIDORES DA V URSAP: UMA ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA	74
65	TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA COM ABORDAGEM EM DIABETES MELLITUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	75
66	CONSIDERAÇÕES SOBRE ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM UM MUNICÍPIO PARAIBANO	76
67	SISTEMATIZAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL PELO ENFERMEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	77
68	GRUPOS TERAPÊUTICOS “DIÁRIO DAS EMOÇÕES”: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	78
69	EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM TRABALHADORES DA COLETA SELETIVA: UMA EXPERIÊNCIA EM SANTA CRUZ/RN	79
70	O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA COMO FERRAMENTA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	80
71	CAMPANHA DE MULTIVACINAÇÃO (COVID-19, DIFTERIA E TÉTANO, HEPATITE B E INFLUENZA) EM ESTÁGIO DE SAÚDE DO TRABALHADOR	81
72	A INFLUÊNCIA DE CELEBRIDADES NA REPERCUSSÃO DE ASSUNTOS DE SAÚDE PÚBLICA, ENDOMETRIOSE: UMA ANÁLISE A PARTIR DO GOOGLE TRENDS	82
73	TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	83
74	PREVENÇÃO EM SAÚDE VOLTADA AO COMBATE DO AVC DURANTE A PRIMEIRA CORRIDA DA FACISA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	84

75	NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS: UMA REALIDADE NO NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA	85
76	MORBIDADE MATERNA NA GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO NAS CIDADES DE CAICÓ E CURRAIS NOVOS	86
77	ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO E ESQUEMA VACINAL DE PRÉ-ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	87
78	CONTRIBUIÇÕES DA EQUIPE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CONTEXTO DE PROMOÇÃO À SAÚDE ATRAVÉS DA VISITA DOMICILIAR	88
79	IDENTIFICAÇÃO DOS DESAFIOS E FRAGILIDADES DO INQUÉRITO POPULACIONAL DO ESTUDO MDS-BRASIL EM SANTA CRUZ-RN	89
80	EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E NUTRICIONAL COM GESTANTES DA ONG SOLIDARIZA-SC: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	90
81	CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19: COMPARTILHANDO A EXPERIÊNCIA E OS APRENDIZADOS	91
82	PREVENÇÃO DE QUEIMADURAS NO PACIENTE PEDIÁTRICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA – REVISÃO INTEGRATIVA	92
83	CUIDADOS FARMACÊUTICOS EM ONCOLOGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	93
84	ULTRAPASSANDO AS BARREIRAS DA INVISIBILIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A EQUIPE DE UM CONSULTÓRIO NA RUA EM NATAL	94
85	INTERVENÇÕES PSICOEDUCATIVAS NO CENTRO DE REFERÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	95
86	FATORES ASSOCIADOS À DESNUTRIÇÃO INFANTIL EM INDÍGENAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES EM SAÚDE INDÍGENA	96
87	POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE ESTILO DE VIDA, SAÚDE E CÂNCER NO BRASIL	97
88	TENDÊNCIA DE PESQUISAS SOBRE ATIVIDADE FÍSICA NO GOOGLE DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19	98
89	RELAÇÃO SER HUMANO/MEIO AMBIENTE E AS CONSEQUÊNCIAS À SAÚDE PÚBLICA LOCAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	99
90	ACESSO A INFORMAÇÃO SOBRE AMAMENTAÇÃO NO PRÉ-NATAL	100
91	RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA PERCEPÇÃO DA CARÊNCIA DE DISCUSSÕES SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DA V URSAP	101
92	OS BENEFÍCIOS DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS EM GESTANTES	102
93	AÇÃO DE PREVENÇÃO E CUIDADO NA SAÚDE DO HOMEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	103
94	BUSCA ATIVA SOBRE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES NO PROJETO PET-SAÚDE	104
95	SAÚDE E CIDADANIA: DO ENSINO PRESENCIAL PARA O REMOTO E SEUS IMPACTOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	105

96	PRESSUPOSTO DE INCAPACIDADE EM PESSOAS IDOSAS: RELATO DE CASO	106
97	FRAGILIDADES DO SISTEMA PENITENCIÁRIO BRASILEIRO NO ÂMBITO DA SAÚDE	107
98	PSICOLOGIA NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: RELATO DE ATUAÇÃO DE UMA PSICÓLOGA RESIDENTE NA ATENÇÃO BÁSICA	108
99	AÇÃO DE COMBATE AO AVC EM UMA ESCOLA DE ENSINO PRIVADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	109
100	CONHECENDO A SAÚDE ATRAVÉS DO TERRITÓRIO: TERRITORIALIZAÇÃO COMO IMPORTANTE ESTRATÉGIA PARA RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE E SUAS NECESSIDADES DE SAÚDE	110
101	SÁUDE MENTAL NO CONTEXTO COMUNITÁRIO RURAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO	111
102	DIFICULDADES NA AMAMENTAÇÃO NO PERÍODO PUERPERAL: UMA REVISÃO NARRATIVA	112
103	ENFRENTAMENTO DA COVID-19: VIVENCIANDO NA PRÁTICA A IMUNIZAÇÃO EM MASSA	113
104	“SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA”: CUIDANDO DE QUEM CUIDA	114
105	“EU SOZINHA ANDO BEM, MAS COM VOCÊS ANDO MELHOR”: A EXPERIÊNCIA DE ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO BÁSICA, SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE DA UERN NA CIDADE DE MOSSORÓ/RN	115
106	CONSTRUÇÃO DE UM CHECKLIST A PARTIR DO PET PARA DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA ATENÇÃO DOMICILIAR EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO RN: RELATO DE EXPERIÊNCIA	116
107	HISTÓRICO DE QUEDAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NOS IDOSOS EM ACOMPANHAMENTO COM A CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ/RN	117
108	DESAFIOS DA CONSOLIDAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DA LITERATURA	118
109	REFLEXÕES ACERCA DA ATUAÇÃO DO SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA APLICADA E SEU PAPEL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	119
110	MÉTODO PILATES NA MELHORIA DA FORÇA EM IDOSOS E NA PREVENÇÃO DE QUEDAS	120
111	ESTRATÉGIAS USADAS COMO PREVENÇÃO DO TRAUMATISMO PERINEAL DURANTE O TRABALHO DE PARTO NATURAL	121
112	MATERNA: DIALOGANDO SOBRE O SUS COM GESTANTES DA UBS SINHARINHA BORGES EM MOSSORÓ/RN	122
113	OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E O (DES)CONHECIMENTO SOBRE POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL LGBT	123

114	ASSOCIAÇÃO ENTRE DEPRESSÃO COM O ENVELHECIMENTO HUMANO: PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO APOIO DA PESSOA IDOSA	124
115	A IMPORTÂNCIA DO CONVÍVIO INTERGERACIONAL NA FAMÍLIA PARA A INCLUSÃO DIGITAL E AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE EMOCIONAL DE IDOSOS: UM RELATO DE CASO	125
116	CONHECIMENTOS DE PROFISSIONAIS DA APS SOBRE SONO	126
117	CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA APS À LUZ DA PANDEMIA	127
118	ATENDIMENTOS DOMICILIARES REALIZADOS NA PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA EM APARELHO LOCOMOTOR POR ACADÊMICOS DA FACISA/UFRN	128
119	PANORAMA E DESAFIOS DA POLÍTICA DE ATENÇÃO DOMICILIAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA	129
120	ATIVIDADES COLETIVAS REALIZADAS EM AMBIENTES ESCOLARES DURANTE A PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA EM APARELHO LOCOMOTOR POR ACADÊMICOS DA FACISA/UFRN	130
121	A FORMAÇÃO DA MÃO DE OBRA EM SAÚDE E SUA INFLUÊNCIA NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DA APS	131
122	VACINA É VIDA: COMO A EXTENSÃO CONTRIBUIU PARA A VACINAÇÃO NO RIO GRANDE DO NORTE	132
123	ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO	133
124	O TRILHAS POTIGUARES COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO À SAÚDE NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE	134
125	PROGRAMA HUAB NAS ONDAS DO RÁDIO: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA COMUNICAÇÃO EM SAÚDE	135
126	SAÚDE MENTAL NA ESCOLA, PREVENINDO O ADOECIMENTO ATRAVÉS DA ESCUTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	136
127	TENDÊNCIA DE PESQUISAS SOBRE ANTIBIÓTICOS NO GOOGLE DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19	137
128	REIMPLEMENTAÇÃO DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO EM UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA PÓS-PANDEMIA DA COVID-19	138
	LISTA DE TRABALHOS COMPLETOS APROVADOS	
129	AÇÃO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO ÂMBITO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	139
130	TRABALHANDO A INTEGRAÇÃO ENTRE AS VIGILÂNCIAS EM SAÚDE E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE ATRAVÉS DAS OFICINAS NUREVS ITINERANTE NA V URSAP: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	145
131	PENSANDO, PROPONDO E EXECUTANDO O TRABALHO COM GRUPOS NO TERRITÓRIO: UMA EXPERIÊNCIA NO SERTÃO POTIGUAR	151
132	OFINAS REGIONALIZADAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AÇÕES ESTRATÉGICAS VOLTADAS AOS INDICADORES DO PREVINE	156

**BRASIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE NOS MUNICÍPIOS DA 5ª
REGIÃO DE SAÚDE DO RN**

- 133 AÇÕES EDUCATIVAS VOLTADAS PARA A SAÚDE DA MULHER NO
CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA** 163
- 134 ATIVIDADES LÚDICAS PARA UM CUIDADO HUMANIZADO AOS
USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE
EXPERIÊNCIA** 168
- 135 OUTUBRO ROSA: INOVAÇÃO DAS METODOLOGIAS EMPREGADAS NA
EDUCAÇÃO EM SAÚDE** 173
- 136 CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE ATUANTES NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA A RESPEITO DA TOXOPLASMOSE** 179
- 137 INTERVENÇÕES MULTIPROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM
UM GRUPO DE HIPERTENSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA** 185
- 138 GRUPO DE ADOLESCENTES E CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA** 191
- 139 VIVENCIANDO O PET-SAÚDE NA ATENÇÃO ÀS DOENÇAS CRÔNICAS
NÃO TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA** 197
- 140 AÇÃO EDUCATIVA ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS (IST'S): VIVÊNCIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE** 203
- 141 APLICAÇÃO DA SALA SENSORIAL E DANÇA NA PROMOÇÃO DO
ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: UMA EXPERIÊNCIA COM UM GRUPO
DE IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE** 208
- 142 CRIAÇÃO DE UM GRUPO DE PRÁTICAS CORPORAIS COMO
ESTRATÉGIA DE ATENÇÃO À DEMANDA DE PROBLEMAS
MUSCULOESQUELÉTICOS NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA** 213

1 POLÍTICAS PÚBLICAS DE COMBATE À FOME: O DIREITO DE COMER DO BRASILEIRO UMA REVISÃO DE LITERATURA

Aryclenio Costa Fernandes
Luana Lohhane de Souza Estevam
Marrayna Kelly Ramos Lima
Renata Barros Crispim
Thaiane Maira Claudino Silva
Victória Virna da Silva Ferreira
Linda Susan Almeida de Araújo

Introdução: As políticas públicas de combate à fome apresentam uma trajetória marcada por mudanças, rupturas, avanços e retrocessos. Estas utilizam três frentes: conjunto de políticas públicas; construção participativa da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional; mutirão contra a fome, envolvendo esferas do governo e ministérios. A Pesquisa de Orçamento Familiar (2020) demonstrou que aproximadamente 10,3 milhões de brasileiros passavam fome e média de 3 milhões não tinham acesso as refeições adequadas, e assim, milhares de famílias retornaram a extrema pobreza, ferindo o Direito Humano à Alimentação Adequada e comprometendo a Segurança Alimentar e Nutricional da nação. Neste contexto, destaca-se que a alimentação é um direito social descrito no artigo 6º da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Objetivo:** Impactos das políticas públicas e programas de combate à fome no Brasil. **Metodologia:** Foram utilizados descritores combinados: políticas públicas, combate à fome e saúde pública na plataforma Scielo e selecionados 9 estudos com critérios de inclusão, escritos em português e relacionados com a temática. **Resultados:** O desenvolvimento de diversos projetos em alimentação e nutrição, ressalta à ONU para Alimentação e Agricultura, promoveram a consolidação estrutural de políticas públicas para alimentação adequada como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (1995), com ações em educação alimentar e nutricional, o Bolsa Família (2003) juntamente com o Programa Nacional de Aquisição de Alimentos, visando a distribuição de renda para famílias carentes; bem como desenvolvimento sustentável e priorizar alimentos livres de agrotóxicos e fomentar o comércio de alimentos local; e, Pronatec em (2011) com oferta de cursos profissionalizantes, promovendo a inclusão social. **Conclusão:** Portanto é dever do Estado desenvolver ações de políticas e programas sociais que intervêm nos meios de produção e no sistema de alimentação do país para enfrentamento da fome junto à população em vulnerabilidade social, além de acompanhar o impacto e progresso.

Descritores: políticas públicas; combate à fome; saúde pública.

2 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO COMO QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA E A REDE CEGONHA

Maria Eduarda Lopes de Macedo Bezerra
Rebeca Ferreira Nery
Willyane Larissa Lopes de Lima
Daiane de Matos Silva
Thiemmy de Souza Almeida Guedes

Introdução: O Brasil lançou a Estratégia Rede Cegonha em 2011 com medidas para garantir atendimento qualificado e pautado em direitos para mulheres e crianças, além dos programas e propostas já estabelecidos nacionalmente. **Objetivo:** Analisar a assistência prestada pela enfermagem e a contribuição da Rede Cegonha para a saúde da mulher. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados: BVS, LILACS e MEDLINE. Operou-se com recorte temporal de 2017 a 2022. Para a busca foram empregados os descritores em Ciência da Saúde (DeCS): "Rede Cegonha" AND "Enfermagem Obstétrica" AND "Parto". Como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, que abordassem a temática, nos últimos cinco anos. Critérios de exclusão: artigos que não contemplavam a temática, literatura cinzenta e estudos repetidos. Foram encontrados 63 estudos, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 4 estudos. **Resultados:** O acolhimento da equipe de enfermagem mostra-se satisfatório, bem como, a prática assistencial que visa a valorização da mulher, empoderando seu parto com apoio psicológico, respeitando seu tempo, com boa comunicação e compreensão. As atitudes da equipe envolvida no parto também são fundamentais, devendo respeitar os limites, vontades, anseios e expectativas de cada mulher durante todo o processo. Chamando-a pelo nome, explicando o que está acontecendo a todo momento e deixando a família orientada em todos os procedimentos. **Conclusão:** A assistência de enfermagem teve um papel importante durante o trabalho de parto, pois a enfermagem tem um contato mais próximo com as parturientes e um cuidado holístico que cria um vínculo de confiança. E como uma força transformadora em obstetria e cuidados com RN, a Rede Cegonha é um projeto de avaliação de maternidade que abriu novas perspectivas e aprendizados.

Descritores: rede Cegonha; enfermagem obstétrica; parto.

3 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE À INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA NA INFÂNCIA

Maria Eduarda Lopes de Macedo Bezerra
Rebeca Ferreira Nery
Williane Pereira Cruz
Willyane Larissa Lopes de Lima
Thiemmy de Souza Almeida Guedes
Daiane de Matos Silva

Introdução: Entende-se por Insuficiência Renal Crônica (IRC), a perda da capacidade dos rins de realizar a suas principais funções de maneira gradual e irreversível e, no caso das crianças, levando a déficit de crescimento pondero-estatural e também no desenvolvimento mental e emocional. **Objetivo:** Detectar, através da literatura científica, os cuidados de enfermagem prestados a crianças diagnosticadas com Insuficiência Renal Crônica. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados: MEDLINE, LILACS e BDENF, através do cruzamento dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Doença Renal”; “Criança”; “Enfermagem”; combinados entre si pelo operador booleano AND. A busca ocorreu no mês de novembro de 2022. Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que contemplassem o tema nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão, adotaram-se artigos em inglês, literatura cinzenta, que fugissem da temática e estivessem duplicados nas bases de dados. **Resultados:** Evidenciou-se que a equipe de enfermagem possui papel importante na assistência à criança com IRN, desde o conhecimento dos componentes clínicos da criança até a minimização do estresse ao paciente ocasionado por possíveis intercorrências, promovendo uma assistência efetiva e qualificada aos usuários e minimizando os possíveis riscos de complicações, realizando assim as intervenções de forma imediata. **Conclusão:** A assistência de enfermagem em casos de insuficiência renal crônica (IRC) é fundamental para o bem estar físico, mental e social da criança. Os profissionais devem, além de realizar todos os cuidados propostos quanto aos tratamentos e ter um enfoque a saúde psicológica da criança garantindo que a convivência no ambiente hospitalar não se torne um trauma criando outros fatores de riscos para esse paciente.

Descritores: criança; cuidado de enfermagem; doença renal; enfermagem; saúde da criança.

4 COMPLICAÇÕES DA DERIVAÇÃO VENTRÍCULO-PERITONEAL EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Maria Eduarda Lopes de Macedo Bezerra
Rebeca Ferreira Nery
Williane Pereira Cruz
Willyane Larissa Lopes de Lima
Thiemmy de Souza Almeida Guedes
Daiane de Matos Silva

Introdução: O acúmulo do Líquido Cefalorraquidiano (LCR) em pacientes pediátricos é tratado geralmente por meio da Derivação Ventrículo-Peritoneal (DVP). **Objetivo:** Identificar quais as principais complicações e tratamento advindo de pacientes pediátricos que passaram por Derivação Ventrículo-Peritoneal. **Descrição metodológica:** Revisão integrativa, realizada no mês de novembro de 2022, na BVS, SCIELO e LILACS; com os DeCS: “Derivação Ventrículo-peritoneal”, “Complicações” e “Pediatria”, combinados entre si pelo operador booleano *AND*. A partir de artigos originais, em português e inglês e publicados nos últimos cinco anos. Com o auxílio da pergunta norteadora: “Quais são as principais complicações da derivação ventrículo peritoneal em crianças?”. Cinco estudos foram selecionados para compor esta pesquisa. **Resultados:** Grande parte dos pacientes que apresentaram complicações como a infecção, hiponatremia e disfunção valvular. Quanto ao tratamento destas complicações, teve maior incidência a troca de válvula associada ao uso de antibióticos, acredita-se que sua utilização em associação a outros tratamentos melhora a recuperação e reduz o tempo de internação do paciente no ambiente hospitalar. **Conclusão:** A carência de estudos recentes sobre a temática, enfatiza a importância deste trabalho como forma de contribuir para o desenvolvimento e com o intuito de melhorar o atendimento para os pacientes, contribuindo para uma formação complementar para os profissionais da área da saúde.

Descritores: derivação ventriculoperitoneal; complicações; pediatria.

5 A INVISIBILIDADE DO ACOLHIMENTO NO ÂMBITO DA SAÚDE AOS INTEGRANTES DA COMUNIDADE LGBTQIA+

Maria Eduarda Lopes de Macedo Bezerra
Rebeca Ferreira Nery
Williane Pereira Cruz
Willyane Larissa Lopes de Lima
Thiemmy de Souza Almeida Guedes
Daiane de Matos Silva

Introdução: A comunidade LGBTQIA+ atualmente é marginalizada e violentada devido a atitudes preconceituosas que refletem negativamente no seu bem-estar social, saúde e trabalho. Conversar sobre identidade de gênero e orientação sexual ainda vem sendo um tabu e acaba gerando violência, exclusão e opressão. **Objetivos:** Identificar na literatura científica a invisibilidade do acolhimento da saúde frente aos integrantes da comunidade LGBTQIA +. **Descrição Metodológica:** Revisão bibliográfica da literatura, realizada na BVS, LILACS, BDNF e MEDLINE. Operou-se com recorte temporal de 2018 a 2022. Para a busca foram empregados os descritores em Ciência da Saúde DeCS: "LGBTQIA" AND "Acolhimento" AND "Saúde". Como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, que abordassem a temática, nos últimos cinco anos. Critérios de exclusão: artigos que não contemplavam a temática, literatura cinzenta e estudos repetidos. Foram encontrados 16 estudos, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 3 estudos. **Resultados:** Pode-se observar a falta de acolhimento, o qual se mostra, na maioria das vezes, estigmatizado e discriminatório, aliado ao despreparo profissional, no qual verifica-se a ausência de qualificação profissional para atender as demandas de saúde da população LGBTQIA +. Nesse contexto, ocorre a invisibilidade no atendimento das pessoas com LGBTQIA +, contribuindo para o afastamento desses indivíduos dos serviços de saúde e a diminuição na transmissão de informações na relação profissional da saúde e paciente. **Conclusão:** Os serviços de saúde ainda não possuem profissionais capacitados para trabalhar a diversidade sexual. Existindo assim, barreiras em relação ao acesso LGBTQIA+ em um atendimento de saúde, sendo o acolhimento o momento mais prejudicado na interação entre os profissionais e usuários.

Descritores: LGBTQIA; acolhimento; saúde.

6 ACEITABILIDADE E BENEFÍCIOS DO MÉTODO DE OVULAÇÃO BILLINGS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Willyane Larissa Lopes de Lima
Thiemmy de Sousa Almeida Guedes
Maria Eduarda Lopes de Macedo Bezerra
Daiane de Matos Silva
Rebeca Ferreira Nery

Introdução: O Método de Ovulação Billings (MOB) é um método natural de planejamento familiar que é uma alternativa para casais que desejam planejar seus filhos de forma natural, sendo um método pelo qual se baseia na observação de alterações no muco cervical e nas sensações vulvares que ocorrem com as alterações hormonais na mulher. **Objetivo:** Identificar na literatura científica os benefícios do MOB e sua aceitabilidade pelo casal. **Descrição metodológica:** Revisão integrativa da literatura, realizada no LILACS, MEDLINE e BDNF. Operou-se com recorte temporal de 2017 a 2022. Para a busca foram empregados os DeCS: "Método de Ovulação Billings" AND "Ovulação" AND "Planejamento Familiar". Como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, espanhol e inglês, que abordassem a temática, nos últimos cinco anos. Critérios de exclusão: literatura cinzenta e estudos repetidos. Foram encontrados 45 estudos, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 3 estudos. **Resultados:** O método analisado provou proporcionar maior auto percepção da fertilidade e das mudanças corporais durante o ciclo, bem como, com o tempo de aplicação e disciplina, os casais ganham confiança e passam a ser mais receptivos quanto ao MOB. A escolha desse método reflete fortemente a religião do casal e os princípios éticos e morais, além disso, a escolha traz benefícios direto para mulher, pois ela não tem que lidar com todos os efeitos indesejados dos contraceptivos artificiais. **Conclusão:** O uso do MOB garante um melhor vínculo entre os casais, o que conseqüentemente, promove uma maior aproximação. Embora esse método seja aceito pelos casais e reconhecido pela OMS, ainda são poucas as fontes de pesquisa publicadas em português, nesse sentido, os profissionais da Atenção Primária têm um papel importante na educação em saúde.

Descritores: Método de Ovulação Billings; ovulação; planejamento familiar.

7 ABORDAGEM AO USUÁRIO EM SOFRIMENTO MENTAL: UMA INTERVENÇÃO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Paula Lais Padilha Martinho
Matheus Henrique Lima de Sousa
Soraya Cynthia Bezerra Bulhões
Ana Ruth Barbosa de Sousa
José Adailton da Silva
Rafael Rodolfo Tomaz de Lima
Bárbara Suellen Fonseca Braga

Introdução: A pandemia causada pela COVID-19 impactou diretamente na elevação de transtornos mentais na população. Essa realidade intensificou a demanda de pacientes em sofrimento mental na atenção primária à saúde (APS), sendo primordial a capacitação de profissionais da saúde para manejar esses atendimentos. **Objetivos:** Orientar os profissionais da Unidade de Saúde da Família (USF) Parque dos Coqueiros, Natal/RN, sobre o atendimento de usuários em sofrimento mental. **Descrição metodológica:** Relato de experiência sobre a intervenção realizada durante o Internato de Saúde Coletiva. Com base nas informações obtidas a partir da análise do território e da equipe da USF, optou-se por realizar uma roda de conversa direcionada por um psiquiatra e intitulada “O manejo de pacientes em sofrimento mental na APS”. Para avaliar o eficácia do encontro, foi aplicado um formulário de pré e pós-autoavaliação para quantificar de 0 a 10 o nível de confiança dos profissionais da USF quanto ao manejo de pacientes com queixas mentais. **Resultados:** Participaram da ação 42 profissionais da USF. Nos dois tipos de questionários aplicados adotou-se três níveis de confiança: insatisfatório (menor ou igual a 4 pontos), intermediário (entre 5 e 6 pontos) e satisfatório (maior ou igual a 7 pontos). Notou-se o aumento percentual de 120% para a categoria de nível de confiança satisfatório. Além disso, observando o registro das seis principais patologias registradas no e-SUS/PEC (Prontuário Eletrônico do Cidadão) na categoria CIAP2 (Classificação Internacional de Atenção Primária) de sofrimento mental entre 2019 e 2022, o número de pacientes acompanhados subiu expressivamente de 33 para 562 indivíduos nesse período. Acredita-se que as principais explicações sejam o período pandêmico vivenciado nos últimos anos e o aumento de treinamentos para uso do PEC oferecido aos funcionários da instituição. **Conclusão:** O paciente em sofrimento mental necessita de uma atenção especializada. Portanto, é importante investir na sustentabilidade da ação na USF para promover mudanças no manejo desses pacientes a longo prazo.

Descritores: saúde mental; transtorno mental; educação em saúde.

8 VISÃO DOS CONSELHEIROS DE SAÚDE QUANTO À IMPLANTAÇÃO DO MODELO DE ACESSO AVANÇADO NA CRSUL EM SÃO PAULO-SP

Larayne Gallo Farias Oliveira
Lislaine Aparecida Fracolli

Introdução: Os conselhos de saúde assumem um papel importante no monitoramento e avaliação de políticas e recursos da saúde. Sua participação não está restrita a ações de fiscalização. Atuam na formulação de ferramentas para subsidiar a elaboração de planos de saúde. O Modelo de Acesso Avançado (AA) é uma importante ferramenta que permite equacionar a oferta às demandas garantindo maior satisfação ao usuário e resolubilidade pela equipe multidisciplinar. **Objetivos:** Conhecer a visão dos conselheiros de saúde quanto à implantação do modelo de AA na Coordenadoria Regional Sul (CR Sul) do município de São Paulo-SP. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma pesquisa de implementação, de abordagem qualitativa, onde foram entrevistados 6 conselheiros de saúde, distribuídos aleatoriamente entre as 14 Unidades Básicas de Saúde (UBS) que compõem a CR Sul de São Paulo-SP. Os dados foram coletados mediante entrevistas semiestruturadas, analisados com base na análise de conteúdo. A pesquisa foi aprovada pelo CEP da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, sob parecer 3.453.098. **Resultados:** A implantação ocorreu de forma aceitável por parte dos usuários e dos profissionais de saúde, embora o conselho de saúde não tenha participado diretamente sobre esta decisão de mudança. O acesso era uma pauta com discussão frequente junto à gestão associado à necessidade de mudanças estruturais e organizacionais nas UBS. O modelo foi considerado positivo pelo conselho uma vez que ampliou o acesso à saúde e à satisfação pelos usuários. **Conclusão:** O conselho de saúde não teve participação direta na implantação do modelo de AA. Este trouxe um atendimento melhor resolutivo com uma escuta assertiva quanto às necessidades dos usuários com a especificidade do serviço, e frente a outras demandas, estes são atendidos e encaminhados. Este é o papel da porta de entrada.

Descritores: atenção primária à saúde; estratégia de saúde da família; acesso aos serviços de saúde.

9 REFLEXOS DA PANDEMIA DA COVID-19 FRENTE À IMPLANTAÇÃO DO MODELO DE ACESSO AVANÇADO NA CRSUL EM SÃO PAULO-SP

Larayne Gallo Farias Oliveira
Lislaine Aparecida Fracolli

Introdução: A pandemia da Covid-19 desestruturou o planejamento das unidades e das equipes de saúde. Inovações como teleatendimento, contato com Whatsapp®, protocolos e fluxos de atendimento foram alternativas utilizadas pelas equipes para autonomizar e articular o cuidado longitudinal. O modelo de Acesso Avançado (AA) implementado na Coordenadoria Regional Sul (CRSul) do município de São Paulo-SP sofreu impactos da pandemia o que pode ter influenciado a forma como usuários e profissionais de saúde reconhecem o modelo. **Objetivos:** Relatar as dificuldades de operacionalização do modelo de Acesso Avançado em face da pandemia da Covid-19. **Descrição metodológica:** Pesquisa de implementação, de abordagem qualitativa, onde os sujeitos foram profissionais de saúde e gestores das 14 Unidades Básicas de Saúde (UBS) que compõem a CRSul de São Paulo-SP envolvidas com a implantação do modelo de AA. Estes foram entrevistados em 2 fases: anterior e durante à pandemia. Os dados foram coletados mediante entrevistas semiestruturadas, analisados com base na análise de conteúdo. A pesquisa foi aprovada pelo CEP da Escola de Enfermagem da USP, sob parecer 3.453.098. **Resultados:** A pandemia impactou aos usuários com doenças crônicas não transmissíveis, obrigando as equipes a adotarem o agendamento destes que não compareciam para os controles. Ela forçou as equipes a trabalharem com um contingente menor de profissionais pela alta incidência de afastamento dos contaminados ou grupos de risco. As condições socioeconômicas interferiram na maneira como os usuários interagem com as UBS. **Conclusão:** Embora a pandemia tenha modificado a forma como o processo do modelo de AA tenha sido sustentável, a resistência e a dificuldade da equipe em reconhecer os benefícios do acesso e a carência de liderança no processo foram os maiores entraves deste processo.

Descritores: atenção primária à saúde; estratégia de saúde da família; acesso aos serviços de saúde.

10 COBERTURA VACINAL DE CRIANÇAS DE 0 A 12 MESES NO BRASIL (2015-2021): ANÁLISE A PARTIR DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES

Railson Luís dos Santos Silva
Andreia Luiza de Oliveira
Maria Eduarda Oliveira de Albuquerque
Isabelle Ribeiro Barbosa Mirabal
Luciane Paula Batista Araújo de Oliveira

Introdução: A vacinação é uma importante ferramenta de prevenção, controle e erradicação de doenças; por isso, atualmente ocupa um importante papel quando relacionada ao desenvolvimento infantil. Todavia, a imunização vem enfrentando diversos reveses no que tange sua atuação como uma política pública de saúde fundamental e eficaz para o país. **Objetivo:** Identificar a cobertura vacinal e o quantitativo de doses administradas em crianças de 0 a 12 meses no período de 2015 - 2021 no Brasil, no contexto do Sistema Único de Saúde. **Método:** Estudo de abordagem quantitativa, do tipo exploratório-descritivo, com recorte temporal retrospectivo. Foi realizada coleta de dados do quantitativo de doses e da taxa da cobertura vacinal indicadas para a faixa etária de 0 a 12 meses de vida, considerando os imunizantes preconizados na caderneta da criança do Ministério da Saúde, 2ª edição. A coleta dos dados foi realizada no Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI). **Resultados:** Foi possível identificar que os índices de cobertura vacinal sofreram queda ao longo de todo período estudado. No período compreendido de 2014 - 2019, os imunizantes analisados não atingiram a meta recomendada pelo PNI de 95% do público alvo vacinado, exceto no ano de 2015 para 5 dos 7 imunizantes avaliados. Considerando o intervalo referente a pandemia da covid-19, 2020 a 2021, observou-se queda em todos os imunobiológicos, atingindo apenas 70% da população dentro da faixa. **Conclusão:** Os achados desse estudo podem servir de alerta para o risco de reincidência de doenças já erradicadas, assim como implicar no surgimento de novos surtos de doenças já controladas no país. Com isso, é de extrema importância uma maior adesão da população à vacinação, visto sua importância para a saúde pública.

Descritores: cobertura vacinal; imunização; saúde da criança.

11 IMPLEMENTAÇÃO DE ACOLHIMENTO COM ESCUTA QUALIFICADA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM PARNAMIRIM/RN

Evelynne Mayara de Araújo Silva
Danilo Costa Dantas
Everton Linhares Moura
Arthur César Gomes Aladim
Jose Adailton da Silva
Rafael Rodolfo Tomaz de Lima
Bárbara Suellen Fonseca Braga

Introdução: A implementação de acolhimento com escuta qualificada na Unidade de Saúde da Família (USF) foi uma iniciativa de acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) com propósito de melhorar o fluxo dos pacientes e otimizar o processo de atendimento. **Objetivos:** Implantar o acolhimento com escuta qualificada em uma das áreas da USF Jardim Planalto, no município de Parnamirim/RN. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma intervenção realizada em 1 das 3 equipes de saúde da família da USF. Para isso, realizou-se uma reunião no dia 09/09/2022 para analisar a compreensão dos profissionais sobre acolhimento e escuta qualificada, simular situações-problema baseadas em queixas mais comuns na Atenção Primária à Saúde (APS) e apresentar uma proposta de fluxograma que sugeria a classificação das demandas em três situações distintas: problema rápido, problema agudo e problema crônico. A escala semanal dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) foi estruturada, e para assegurar a gestão de qualidade, fixou-se uma reunião semanal da equipe do acolhimento às sexta-feiras na programação da USF, além de construir um espaço para que os próprios usuários pudessem deixar sua opinião sobre a mudança no fluxo de atendimento. **Resultados:** A maioria dos profissionais envolvidos demonstraram-se participativos e conseguiram perceber como a integração deles nessa atividade poderia melhorar a qualidade no serviço prestado à população. No que se refere à inclusão na escala semanal, 8 dos 17 (47%) ACS da USF se dispuseram a integrá-la. **Conclusão:** Esse projeto demonstrou que o acolhimento com escuta qualificada é capaz de aperfeiçoar os fluxos de trabalho e melhorar a qualidade de vida tanto da população assistida, quanto dos profissionais que a assistem. Com essa percepção inicial positiva, planeja-se ampliar para as demais equipes da USF.

Descritores: acolhimento; atenção primária à saúde; sistema único de saúde.

12 CAMPANHA JULHO AMARELO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANA BEZERRA (HUAB): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Rafaelly Pereira Lima
Suelly Araújo de Souza
Ericelma Silva de Souza
Andressa Rállia Aquino Soares
Cecília Nogueira Valença

Introdução: as hepatites virais representam um grave problema de saúde pública a nível mundial. Uma grande parcela da população está infectada pelas hepatites virais crônicas e desconhece seu diagnóstico. No Brasil, os tipos de hepatites virais mais comuns são causadas pelos vírus A, B, C e D. **Objetivos:** relatar a experiência vivenciada por alunas do Curso de Enfermagem durante ação de promoção à saúde, buscando discutir qual a importância da vacinação na precaução e proteção aos trabalhadores da área. **Descrição Metodológica:** trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo com abordagem qualitativa, em relação aos aspectos executados durante a ação promovida pelo HUAB-UFRN em alusão ao Dia Mundial de Luta Contra as Hepatites Virais. **Resultados:** a participação dos acadêmicos no Projeto de Extensão “Trabalhar para Viver: Saúde e Segurança no Trabalho no Hospital Universitário Ana Bezerra” permite que os alunos participantes ofereçam aos trabalhadores do serviço cuidados e orientações sobre vacinação. Esse tipo de atividade contribui para uma futura atuação humanizada na promoção e prevenção de doenças, formando atores sociais e agentes multiplicadores de saúde. **Conclusão:** participar dessa ação nos permitiu refletir sobre como a prevenção de doenças evitáveis nos profissionais de saúde, contribui para diminuir os dados de morbimortalidade e absenteísmo no ambiente de trabalho. Portanto, são necessárias a adoção de estratégias que incentivem o interesse desse público em busca da imunização como forma de prevenção.

Descritores: infecção por vírus de hepatite; hepatites; coberturas de vacinação.

13 UMA PONTE ENTRE O CUIDADO À MULHER GESTANTE E OS DISCENTES DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Suely Araújo de Souza
Paloma Roberta Diniz
Raquel Huama da Silva Medeiros
Raysla Maria Medeiros Santos
Renata Cardoso Oliveira

Introdução: no período gravídico, a aquisição de informações para a melhoria do conhecimento e esclarecimento de dúvidas, que surgem junto a esse novo ciclo é fundamental. Nesse contexto, a educação em saúde representa uma ferramenta relevante, pois, possibilita ações de prevenção e promoção da saúde e desenvolve autoconfiança para as gestantes vivenciarem melhor esse momento. **Objetivos:** apresentar o desenvolvimento de uma experiência educativa exitosa, embasada em alternativas inovadoras e eficazes na realização de ações de educação em saúde. **Descrição Metodológica:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência desenvolvido através da interação dialógica de acadêmicas de Enfermagem com o grupo de gestantes do Centro de Referência da Assistência Social - CRAS, na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA/UFRN. A ação foi realizada através de roda de conversa focada no fortalecimento desse público sobre as Políticas Públicas de Humanização do atendimento e da importância do aleitamento materno exclusivo, com uma linguagem acessível, lúdica e esclarecedora. Como estratégia de acolhimento foram utilizados materiais educativos como peças anatômicas e realizada consulta de Pré-natal. **Resultados:** a partir da vivência proporcionada foi possível notar ausência de informação, sendo possível estimar o nível de carência dessas mulheres quanto aos conceitos de violência obstétrica e aleitamento materno exclusivo. Assim como, foi notável o interesse das ouvintes sobre as temáticas e a sua participação ativa esclarecendo dúvidas. **Conclusão:** a ação mostrou-se efetiva à medida que fomentou a iniciativa do compartilhamento de conhecimentos de promoção e prevenção em saúde no período pré e pós gravídico, empoderando as participantes para vivenciar esses momentos. Assim como, promoveu uma aproximação das discentes com o tema na prática e com a comunidade.

Descritores: educação em saúde; Gestantes; cuidados de enfermagem.

14 ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NA SEMANA INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ericelma Silva de Souza
Larissa Rafaelly Pereira Lima
Suelly Araújo de Souza
Andressa Rália Aquino Soares
Cecília Nogueira Valença

Introdução: A Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho - SIPAT é organizada anualmente pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) do Hospital Universitário Ana Bezerra (Huab-UFRN) para conscientizar todos os funcionários e colaboradores sobre medidas de segurança e prevenção de acidentes no ambiente de trabalho. **Objetivos:** Relatar experiência vivenciada pelos membros do projeto “Trabalhar para Viver: Saúde e Segurança no Trabalho no Hospital Universitário Ana Bezerra” durante a VIII SIPAT buscando discutir acerca da importância de participar ativamente, enquanto graduandos, na organização dessas ações. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência desenvolvido por discentes do curso de graduação em Enfermagem e a enfermeira do trabalho da Unidade de Saúde e Segurança no Trabalho (USOST) do Huab-UFRN, durante a VIII SIPAT, com suporte na revisão da literatura. **Resultados:** Visando promover a conscientização dos trabalhadores, foram desenvolvidas ações educativas de forma leve e lúdica, sendo elas: A importância de comunicar os acidentes de trabalho, Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), gestão de resíduos e ginástica laboral. Na ocasião também foi produzido e apresentado uma literatura em cordel sobre a temática: prevenção dos acidentes no ambiente de trabalho. **Conclusão:** A participação das discentes foi um marco de extrema valia, no contexto do ensino-aprendizagem e na produção e disseminação de informações durante a SIPAT. Contudo ressalta-se que ações como essa sejam realizadas com maior frequência no meio das instituições de saúde, uma vez que esses profissionais estão constantemente expostos a riscos ocupacionais e biológicos.

Descritores: enfermagem do trabalho; educação em saúde; acidentes de trabalho.

15 MENSTRUÇÃO, COLETORES MENSTRUAIS E ABSORVENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Luísa Costa Rocha
Thais Emanuelle da Silva Matias
Maiara Fabiany Dantas Silva
Kalyane Kelly Duarte de Oliveira

Introdução: A menstruação é um processo natural que ocorre durante o estágio reprodutivo das mulheres. Historicamente muitas culturas, como por exemplo a judaico-cristã, condenaram o sangue menstrual como algo sujo, não aceitável para a época. Com o passar dos anos, foram desenvolvidos os absorventes de pano e coletores menstruais, tecnologias que objetivam melhorar a dignidade menstrual e diminuir a produção de lixo proveniente do uso dos absorventes descartáveis, ou seja, alternativas economicamente viáveis, confortáveis e ecologicamente corretas. **Objetivos:** Relatar uma experiência de educação em saúde desenvolvida para alunas da faculdade, sobre “Menstruação, coletores menstruais e absorventes”. **Descrição Metodológica:** A ação foi realizada de forma remota pela equipe executora do projeto de extensão “Na comunidade e na Universidade - Círculo de Mulheres: redescobrimo o poder interior com outras mulheres, renovação I”, da UFRN/FACISA. Aplicou-se como metodologia de ensino a dinâmica “mito ou verdade” sobre a temática. **Resultados:** A atividade serviu como espaço de troca de experiências sobre o uso de absorventes de pano e coletores menstruais. Contribuiu ainda, para que as mulheres que não conheciam essas tecnologias, se interessassem e sensibilizassem em aderi-las, contribuindo assim, em reduzir o impacto ambiental provocado pelo uso dos absorventes descartáveis. **Conclusão:** Ao proporcionar informações sobre a temática abordada, é notório o interesse e a adesão das mulheres às alternativas mais sustentáveis. Portanto, essas ações educativas promovem uma melhor qualidade de vida e de saúde da população feminina acerca da menstruação.

Descritores: saúde da mulher; educação em saúde; promoção em saúde.

16 IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alanny Estefanny de Melo Bandeira
Ana Cecília Farias de Macêdo
Ana Teresa da Silva Dantas
Andreia Luíza de Oliveira
Ane Karoline Nascimento Pereira
Antônio Felipe Azevedo da Silva
Renata Cardoso Oliveira

Introdução: Educação em saúde pode ser entendida como um conjunto de ações de saúde que aliadas ao método pedagógico conseguem estabelecer um processo que dentro do escopo das ações de saúde, visa auxiliar as mudanças nos hábitos de vida de um determinado indivíduo ou de um grupo, levando-os a refletir criticamente acerca de seus problemas de saúde, e estimulando-os dessa forma a buscar por melhorias de suas condições de saúde, de maneira individual ou coletiva. **Objetivo:** Relatar como as ações de educação em saúde contribuíram para a ampliação do conhecimento das usuárias da unidade acerca do câncer de mama. **Descrição Metodológica:** As ações de educação em saúde foram desenvolvidas dentro da experiência das práticas do componente Atenção Básica e Saúde da Família (Saúde da Mulher – Citopatológico), do curso de Enfermagem, da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – Facisa/UFRN, realizadas na Unidade Básica de Saúde Paraíso I, do bairro Paraíso, na cidade de Santa Cruz – RN, ao longo dos meses de outubro e novembro de 2022, onde realizaram-se dois encontros, nos quais se discutiu o tema câncer de mama, abordando aspectos relacionados a prevenção, diagnóstico e tratamento, utilizando modelos anatômicos para elucidar as participantes acerca do autocuidado. **Resultados:** Percebeu-se que apesar de ser um tema bastante discutido, ainda se nota certo nível de déficit no que diz respeito ao conhecimento desse tema e quanto ao conhecimento do próprio corpo pelas participantes. **Conclusão:** Reforça-se a necessidade de ampliar as ações de educação em saúde dentro da atenção primária, haja vista que esta como porta principal do sistema possui um grande poder de resolutividade e um maior contato com os usuários, além de ter na égide das políticas de educação permanente em saúde uma ferramenta para a ampliação da promoção e da prevenção em saúde no SUS.

Descritores: promoção da saúde; educação em saúde; aprendizagem baseada na experiência.

17 A DOENÇA DE PARKINSON SOB O OLHAR DE DISCENTES EXTENSIONISTAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Pereira
Gabriel do Nascimento Gomes
Micheli Fernandes de Araújo
Emádia Bezerra Campelo
Eduarda Lorena Silva Frutuoso
Alany Joyce da Silva Fonseca
Enio Walker Azevedo Cacho

Introdução: A natureza dos projetos de extensão possibilita aos discentes desenvolverem e amadurecerem habilidades técnicas e não técnicas que são fundamentais para a formação dos profissionais da área da saúde, bem como: trabalho em equipe, liderança, responsabilidade e capacidade de lidar com problemas. **Objetivo:** Discutir sobre as experiências e as práticas vivenciadas por discentes da graduação em assistência ambulatorial individual e a prática do autogerenciamento de pacientes com Doença de Parkinson (DP) e seus familiares. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de discentes participantes do projeto de extensão intitulado “Assistência Fisioterapêutica e Multiprofissional aos Pacientes com Doença de Parkinson”. As atividades práticas e o autogerenciamento foram realizados na clínica integrada da Facisa/UFRN semanalmente. As ações contaram com oito discentes do segundo e sexto períodos do curso de fisioterapia. **Resultados:** Foram acompanhados 12 pacientes, com média de idade de 63 (9,85) anos e classificados segundo a escala de estadiamento de Hoehn e Yahr médio de 2,29 (1,35). Foi observado uma boa adesão dos pacientes aos programas de autogerenciamento propostos durante os retornos ambulatoriais. Os oito discentes que participaram do projeto foram treinados e puderam experimentar a utilização de instrumentos clínicos e funcionais voltados para a prática clínica em pacientes com DP, além de compreenderem de forma prática a dinâmica do autogerenciamento neste grupo de pacientes e familiares. **Conclusão:** Pode-se perceber que as atividades contribuíram de maneira eficaz para a construção profissional dos discentes envolvidos na ação, possibilitando uma maior prática e tempo de acompanhamento com os pacientes, além de vivenciar diferentes estágios da DP e as evoluções positivas no que tange o acompanhamento fisioterapêutico.

Descritores: autogerenciamento; doença de Parkinson; práticas em saúde.

18 VIVÊNCIAS DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA ACERCA DO PLANO DE PARTO

Iara Vanessa Ferreira De Souza
Raquel De Souza Borges
Yara Ribeiro Santos De Souza
Kalyane Kelly Duarte De Oliveira

Introdução: O plano de parto (PP) é um documento, elaborado na gestação, reconhecido e recomendado pelo Ministério da Saúde, no qual a mulher expressa suas necessidades e expectativas acerca do trabalho de parto e parto. **Objetivo:** identificar as vivências dos enfermeiros da atenção primária à saúde (APS) acerca do plano de parto. **Metodologia:** tratase de uma revisão integrativa qualitativa. **Utilizou-se como critérios de inclusão:** artigos indexados nas bases de dados CINAHL, EMBASE, Pubmed e SciELO, publicados na íntegra online, entre os anos de 2017 a 2022, nos idiomas português, espanhol e inglês. **Excluiu-se teses, monografias e estudos de revisão.** Para a seleção dos estudos, utilizou-se o cruzamentos entre os descritores “parto humanizado”, “cuidado pré-natal”, “empoderamento”. Após a sistematização do material coletado, realizou-se a leitura minuciosa e análise dos artigos que compuseram a amostra deste estudo. **Resultados:** Analisou-se 5 artigos, resultando nas seguintes categorias: “Conhecimento dos Enfermeiros acerca da existência do plano de parto”; “Necessidade de capacitação para a prática profissional”; “Elaboração do plano de parto na atenção primária à saúde”. Os estudos apontam que os enfermeiros demonstraram desconhecimento sobre o PP. Somado a isso, durante o pré-natal, o enfermeiro tem papel importante para estimular e auxiliar a gestante a expressar suas necessidades e desejos e orientá-la na construção do seu PP. Portanto, é essencial que o enfermeiro conheça e compreenda o objetivo desse instrumento e veja sua utilização como meio para qualificação da assistência. **Considerações finais:** os enfermeiros são figuras fundamentais na elaboração do PP, sendo esse uma ferramenta de humanização e qualificação da assistência no pré-natal e parto.

Descritores: parto humanizado; cuidado pré-natal; empoderamento.

19 ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS: CÂNCER DE COLO DE ÚTERO, OUTUBRO ROSA E PREVENTIVO A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA GOOGLE TRENDS E O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Bruna Bezerra Policarpo
Bárbara Letícia Araújo de Oliveira
Beatriz Pinheiro Borges Neta
Daianne Gomes dos Ramos
Renata Cardoso Oliveira

Introdução: o câncer de colo de útero define-se por ser uma patologia que acomete mulheres através da infecção pelo *Papilomavírus humano* (HPV). No Brasil, este tipo de câncer é o 3º mais incidente entre as mulheres, de modo que o mês de outubro é marcado pela campanha de saúde denominada de “outubro rosa”, que incentiva as mulheres a realizarem o exame preventivo. **Objetivos:** analisar os termos “câncer de colo de útero, outubro rosa e preventivo” para elaborar ações de educação em saúde. **Descrição metodológica:** foi realizada uma avaliação no “Google Trends” sobre os termos “câncer de colo de útero, outubro rosa e preventivo”, considerando como tempo os últimos 12 meses, o Brasil, a categoria saúde e pesquisas na web. A partir dos resultados, foi elaborado um folheto informativo sobre a prevenção do câncer de colo de útero, utilizado em ações educativas em Unidades Básicas de Saúde. **Resultados:** na análise foi observado um alto número de pesquisas pelo termo “preventivo”, seguido de um número mediano para “câncer de colo de útero” e um baixo número para “outubro rosa”. Ainda assim, entre os meses de setembro e outubro, notou-se um pico de crescimento de busca pelo termo “outubro rosa”, concomitante à “preventivo o que é”. O folheto, intitulado de “Prevenir é a melhor forma de se cuidar”, abordou os tópicos: formas de prevenção, sintomas relacionados ao câncer de colo de útero e a importância da realização do exame citopatológico. As ações de educação foram realizadas em duas Unidades Básicas no município de Santa Cruz/RN. **Conclusão:** percebe-se a necessidade de as mulheres terem conhecimento acerca da importância do exame preventivo no diagnóstico precoce das infecções e doenças causadas por alterações nas células do colo do útero.

Descritores: exame papanicolaou; assistência integral à saúde da mulher; atenção primária à saúde.

20 A RELEVÂNCIA DO SACI COMO DISCIPLINA NA INTERAÇÃO INTERDISCIPLINAR COM A COMUNIDADE E A APS

Paulo Vitor Medeiros da Silva
Maxsuel Mendonça dos Santos

Introdução: A disciplina de Saúde e Cidadania (SACI) é componente obrigatório dos currículos dos cursos de enfermagem, nutrição, fisioterapia e psicologia da UFRN/FACISA, em Santa Cruz. Primariamente de caráter optativo, tornou-se disciplina obrigatória após ser observado a importância do contato com a comunidade para o futuro profissional de saúde. **Objetivos:** Ressaltar a importância da disciplina de SACI para a relação com a comunidade e interdisciplinaridade como formação em cursos de saúde para atuação profissional na Atenção Primária à Saúde (APS). **Descrição metodológica:** Relato de experiência com base na disciplina de SACI cursada no segundo semestre do ano de 2019. **Resultados:** A inserção dos discentes nas realidades do município de Santa Cruz, no início da graduação, é diferencial na formação do futuro profissional que integrará a rede de atenção à saúde na APS; tanto pelo desenvolvimento crítico-reflexivo da observação de fatores determinantes em saúde, tais como as fases de vida, raça e condições socioeconômicas; pelo conhecimento dos equipamentos sociais, como a unidade básica de saúde e, ainda, pela interdisciplinaridade entre os discentes, a disciplina de SACI possibilita o vislumbre da importância do trabalho em equipe dentro da APS, com perspectivas básicas sobre os papéis profissionais em saúde. Em especial, a inserção do graduando em psicologia nesses contextos enriquece a formação, no sentido de permitir a observação dos diversos fatores que podem ser causadores de sofrimento psíquico na comunidade, demandas presentes na APS. **Conclusão:** Ressalta-se o impacto da disciplina de SACI nos discentes que a cursam, pois o aprendizado das relações em APS são altamente importantes para o atual graduando e futuro profissional de saúde. Além disso, ocorre ganho à comunidade com retorno de um profissional capacitado e inserido previamente no contexto populacional em saúde.

Descritores: comunicação educacional; atenção primária à saúde; práticas interdisciplinares.

21 AVALIAÇÕES DOS PÉS EM PORTADORES DE DIABETES NA UBS JOÃO OLINTO DE OLIVEIRA

Fábia Cheyenne Gomes de Moraes Fernandes
Silvia Letícia Lima de Araújo Martins
Pedro Henrique Silva de Farias
Isabelle Ribeiro Barbosa Mirabal

Introdução: A lesão nos pés de portadores de diabetes é um importante problema de saúde pública. O pé diabético é resultado da *Diabetes Mellitus* mal controlada, que acarreta complicações microvasculares, neuropáticas e macrovasculares, ocasionando um oneroso custo humano e financeiro, além da elevada morbimortalidade. O exame clínico dos pés é um método diagnóstico efetivo, simples e de baixo custo para identificação da neuropatia diabética, importante preditor de risco para ulceração/amputação. **Objetivo:** Desenvolver um protocolo norteador para avaliação dos pés nos portadores de diabetes na UBS João Olinto de Oliveira. **Descrição metodológica:** No primeiro momento foi elaborado o protocolo, baseado no Manual do Pé diabético, do Ministério da Saúde (2016). Em seguida, o protocolo foi apresentado à Gestão Municipal, para que os materiais necessários para avaliação dos pés pudessem ser adquiridos. No último momento, após a chegada dos materiais solicitados, houve a apresentação do protocolo à equipe de saúde, no modelo roda de conversa, discutindo detalhadamente os itens do protocolo e exposição de um panfleto com orientações sobre o cuidado dos pés. Estiveram presentes enfermeiras, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde. **Resultados:** A maioria dos profissionais desconhecia os equipamentos recomendados para a avaliação dos pés. O Protocolo Assistencial foi avaliado pelos profissionais da UBS como uma proposta com potencial exitoso e essencial na assistência aos portadores de diabetes. Como também, demonstraram interesse em incluir o exame dos pés durante a consulta de diabéticos, com agendamento organizado pelos Agentes comunitários de saúde. **Conclusão:** Os profissionais que participaram da apresentação do protocolo mostraram-se motivados a incluir a avaliação dos pés como rotina nas consultas dos usuários com diabetes e entenderam que o estímulo ao autocuidado, com suas orientações específicas, é um diferencial nesse acompanhamento.

Descritores: pé diabético; atenção primária à saúde; prevenção de doenças.

22 ELABORAÇÃO DE ROTEIRO PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO DOMICILIAR: EXPERIÊNCIAS CONSTRUÍDAS A PARTIR DO PET-SAÚDE

Sarah Gabriele Dias da Silva
Kamila Aiane Varela Silva
Chaiany Joyce Dantas Palhares Fonseca Gomes
Grasiela Nascimento Correia
Clécio Gabriel de Souza

Introdução: De acordo com as mudanças no perfil epidemiológico e demográfico da população, a Atenção Domiciliar (AD) surge para atender às novas estratégias da Rede de Atenção à Saúde (RAS), garantindo a integralidade ao cuidado, promoção de saúde, redução de custos e cuidado centrado no paciente. É um espaço de ação que envolve o paciente, o cuidador e o profissional de saúde, demandando sensibilidade para compreender o ambiente e suas particularidades. Para identificar possíveis entraves na sistematização, o roteiro para profissionais da atenção básica (AB) pode auxiliar na compreensão sobre esse novo contexto de trabalho. **Objetivo:** Elaborar um roteiro de acompanhamento para os profissionais da atenção básica na atenção domiciliar. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo transversal e observacional, de característica qualitativa e descritiva desenvolvida pelo grupo assistência do PET-Saúde, a partir da elaboração de um roteiro para acompanhamento das ações de Atenção Domiciliar. É direcionado para os profissionais da AB, que fazem parte da equipe de saúde da família e atuam na estratégia de AD do município. **Resultados:** A elaboração do roteiro consistiu em 16 perguntas, distribuídas nas seguintes categorias: Panorama atual da AD; Pontos positivos e negativos para ações na AD; Perfil populacional da AD; Agenda de visitas domiciliares; Apoio matricial da equipe multiprofissional; Fluxo de Referência e Contrarreferência. O roteiro foi criado a partir de uma colaboração interprofissional e de vivências relatadas por profissionais do serviço, tutores e preceptores do PET- gestão e assistência 2022, da UFRN-FACISA. **Conclusão:** Este roteiro permitirá a ampliação da visão, conhecimento e eficácia sobre os programas da AD por estes profissionais por meio da percepção sobre o contexto e suas nuances.

Descritores: atenção básica; assistência domiciliar; estratégias de saúde.



23 CÍRCULO DE MULHERES: RESSECAMENTO VAGINAL E CLIMATÉRIO, CONHEÇA AS CAUSAS E SINTOMAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Kalyne Patrícia de Macêdo Rocha
Ana Luísa Costa Rocha
Thais Emanuelle da Silva Matias
Luna Medeiros Brito de Araújo
Lyllian Ramos da Silva Cruz
Kalyane Kelly Duarte de Oliveira

Introdução: O climatério é o processo fisiológico que consiste na transição da fase reprodutiva para a fase pós menopausa. Os efeitos do climatério podem influenciar diretamente na vida sexual das pessoas que o enfrentam, tendo em vista que o ressecamento vaginal é uma das consequências mais comuns que existem durante esse período, além de outros fatores que podem vir a influenciar na qualidade de vida, com ênfase nas relações interpessoais. **Objetivo:** Identificar na literatura científica o conhecimento acerca do ressecamento vaginal no climatério no âmbito da atenção primária. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um estudo do tipo de revisão de literatura, realizado de Outubro a Novembro de 2021. Utilizou-se as bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF. Como descritores utilizou-se: climatério, menopausa e atenção primária à saúde. Adotando como critério de inclusão, artigos disponíveis em texto completo, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados:** Foram encontrados 30 estudos, após leitura criteriosa das publicações, 8 artigos compõem a revisão integrativa da literatura. Os estudos mostraram que o ressecamento vaginal influencia diretamente a qualidade de vida das mulheres na menopausa e, muitas vezes, não procura por reposição hormonal devido ao desconhecimento, tanto do próprio método quanto de sintomas do climatério, ou até mesmo o próprio conhecimento sobre este ciclo, além de uma menor procura profissional, podendo progredir a uma diminuição dos cuidados de saúde gerais. **Conclusão:** Desta maneira, percebe-se que, além dos sintomas do climatério serem pouco tratados devido ao desconhecimento das mulheres, este assunto também é um campo a ser mais explorado na atenção básica e requer mais visibilidade. Por fim, ressalta a relevância desse estudo para produções futuras acerca da temática, tendo em vista a escassez de artigos.

Descritores: climatério; menopausa; atenção primária à saúde.

24 VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanda Silva de Araújo
Jeferson Pereira Batista
Viviane Gomes de Macedo
Marcus Vinicius Costa Alves
Maria José Nunes Gadelha

Introdução: A atenção primária coordena e ordena o cuidado longitudinal dos usuários do SUS, considerando o indivíduo no âmbito biopsicossocial. Dessa forma, a atuação da psicologia é imprescindível nos espaços de saúde pública. **Objetivo:** relatar a experiência de um estágio supervisionado em Psicologia, pautado pela perspectiva da Terapia Cognitivo-comportamental (TCC), que teve como campo de atuação uma unidade de saúde da família (USF). **Metodologia:** Relato de experiência de estágio clínico, no qual realizou-se psicoterapia com usuários de uma USF que apresentaram encaminhamento em saúde mental no período de abril a novembro de 2022. **Resultados:** Foram atendidos usuários de diversas faixas etárias e o número de atendimentos variou de 1 a 20 sessões para cada paciente. Dentre as demandas, elencam-se a ansiedade, o pânico, as dificuldades de relacionamento familiar/interpessoal e o transtorno esquizoafetivo. Para cada caso, criou-se um plano de tratamento baseado nas necessidades e nos objetivos definidos colaborativamente com os usuários. Inicialmente, estabeleceu-se a relação terapêutica, sendo conduzida posteriormente a psicoeducação das demandas apresentadas e do modelo cognitivo. Foi possível a aplicação de técnicas, como questionamento socrático, reestruturação cognitiva, resolução de problemas, ativação comportamental e técnicas de relaxamento. Ao final do estágio, alguns pacientes relataram melhora das queixas e *feedbacks* positivos relacionados à psicoterapia, enquanto outros desistiram durante o percurso. **Conclusão:** A vivência do estágio proporcionou benefícios referentes ao aprendizado prático por meio do contato com a realidade da comunidade, além do aprimoramento de competências necessárias na atuação de uma terapeuta cognitivo-comportamental.

Descritores: atenção primária à saúde; psicoterapia; terapia cognitivo-comportamental.

25 MATERNAR: INTERPROFISSIONALIDADE NO CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DA GESTANTE

Edberg Pinheiro dos Santos
Marly Santiago de Araújo
Pedro Henrique Silva de Farias
Maria Claudia Medeiros Dantas de Rubim Costa

Introdução O período da gravidez caracteriza-se por um processo complexo, dinâmico, subjetivo e diversificado, sendo marcado por intensas modificações fisiológicas, sociais e psicológicas. Diante desse contexto, há uma necessidade de compreender a mulher como um ser em sua totalidade. O pré-natal torna-se, portanto, de extrema importância para que a mãe e o bebê tenham uma assistência à saúde de forma integral. A realização de ações educativas torna-se importante para a melhoria na qualidade da assistência no período da gestação. Para a qualificação do cuidado prestado às gestantes, as abordagens em grupo podem ser utilizadas como estratégia do processo de educação em saúde. **Objetivos** Prestar cuidados interdisciplinares à saúde das gestantes. **Descrição Metodológica** Desenvolvido em 2020 no contexto da Atenção Primária à Saúde do município de Santa Cruz-RN, o projeto contou com a participação de gestantes em acompanhamento pré-natal. A proposta esteve embasada em rodas de conversas com a programação das atividades, de cunho preventivo, educativo e terapêutico, embasada na perceptiva de um curso de gestante. Antes da consulta de pré-natal, a partir de um diálogo inicial, com linguagem acessível e nítida, a ação pedagógica era direcionada para o tema previamente selecionado em reunião anterior. **Resultados** As ações atingiram cerca de 40 gestantes por mês, contou com uma equipe multiprofissional e estudantes (residentes e estagiários) e teve abordagem de aproximadamente 20 temas. Foi possível observar a apropriação pelas gestantes dos direitos sociais, bem como notar o fortalecimento dos laços afetivos entre mãe e bebê e vinculação efetiva das usuárias ao serviço. **Conclusão** As ações contribuíram para a promoção à saúde da mulher constituindo um diferencial à atenção prestada, para a formação de cidadãos empoderados, além de fortalecer o diálogo entre a comunidade e a instituição formadora.

Descritores: educação interprofissional; gestação; atenção primária à saúde.

26 PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA DIRECIONADAS AO CUIDADO À PESSOA COM TUBERCULOSE

Rayara Cibelle Ribeiro da Silva

Introdução: Existem fragilidades no modo de gerenciar, organizar e disponibilizar recursos que facilitem o diagnóstico precoce e produção do cuidado a pessoa com tuberculose (TB) no cenário da Atenção Básica (AB), principalmente sob o enfoque da integralidade. O Programa Nacional de Controle da TB tem se articulado e estruturado para promover estratégias que visem a descentralização e horizontalização das ações de controle da TB no âmbito da AB com parceria entre outros setores de saúde. **Objetivo:** Descrever, na perspectiva da integralidade, como se efetivam as práticas de enfermagem direcionadas a gestão do cuidado a pessoa com tuberculose na Atenção Básica. **Descrição Metodológica:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, desenvolvida nas Unidades Básicas de Saúde de um município da Paraíba. Participaram 15 enfermeiros atuantes nas equipes. A coleta foi realizada através de um questionário estruturado. O material foi analisado e fundamentado pela Análise de Conteúdo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº 1.502.733) em atendimento a Resolução 466/2012. **Resultados:** As enfermeiras reconhecem a importância da integralidade na prática diária para satisfazer as necessidades do usuário, porém apresentam dificuldades em contextualizar a situação atual da TB no município, principalmente após a centralização das ações de controle para a Policlínica municipal, serviço secundário. As ações de enfermagem direcionadas ao cuidado à TB, resumem-se na busca ativa dos sintomáticos respiratórios de forma isolada e descontinuada, que induzem à fragmentação do cuidado e do processo de trabalho. **Conclusão:** Necessita-se (re)pensar o modelo de atenção vigente no município a partir da descentralização e planejamento das ações de controle da tuberculose para as equipes, concomitante, à implantação de uma rede que possibilite a organização estrutural do sistema e uma relação horizontal, contínua e integrada.

Descritores: tuberculose; atenção primária à saúde; integralidade em saúde.

27 MANEJO DO SOBREPESO E OBESIDADE, EM ADOLESCENTES, REALIZADO POR ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Suely Araújo de Souza
Paloma Roberta Diniz
Raquel Huama da Silva Medeiros
Renata Cardoso Oliveira

Introdução: a prevalência do sobrepeso e da obesidade em adolescentes tem crescido de forma significativa, nos últimos anos, exigindo manejo adequado. **Objetivos:** avaliar o manejo do sobrepeso e obesidade, em adolescentes, realizado por enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. **Descrição metodológica:** estudo de métodos mistos do tipo convergente com delineamento transversal para o estudo quantitativo e exploratório-descritivo para o estudo qualitativo, realizado com 98 enfermeiras da Estratégia Saúde da Família das Unidades Básicas de Saúde de um município do Nordeste brasileiro, entre os meses de maio de 2019 e março de 2020. A análise temática indutiva mediou a análise qualitativa dos dados; e a estatística descritiva, a análise quantitativa, seguida da integração e comparação dos resultados por triangulação. **Resultados:** a maioria dos enfermeiros não faz a avaliação da antropometria dos adolescentes (89,2%), não utilizam as curvas de Índice de Massa Corporal (IMC) por idade (95,2%) e não fazem o registro na caderneta de saúde (98,8%). O estudo qualitativo pôde identificar que os adolescentes geralmente não são atendidos pelos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família em relação ao excesso de peso porque os adolescentes costumam ir à Unidade Básica de Saúde geralmente para o planejamento familiar ou quando estão com outras morbidades, e não procuram a enfermagem. Os enfermeiros também não programam atendimentos para adolescentes e se envolvem com outras atividades. **Conclusão:** o sobrepeso e a obesidade em adolescentes não são frequentemente avaliados pelas enfermeiras da Estratégia de Saúde da Família. Sugere-se o fortalecimento da compreensão por parte dos adolescentes, familiares e enfermeiros de que a obesidade é uma doença crônica e que por isso, necessita ser tratada por uma equipe multiprofissional.

Descritores: obesidade; atenção primária à saúde; adolescentes.

28 PRÁTICAS EDUCATIVAS DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO NOS PRIMEIROS MESES DE VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raquel Huama da Silva Medeiros
Raysla Maria Medeiros Santos
Suely Araújo de Souza
Paloma Roberta Diniz
Renata Cardoso Oliveira

Introdução: o aleitamento materno é o melhor e mais completo alimento para os bebês, pois além de fornecer nutrientes e hidratação, é responsável por fortalecer o sistema imunológico da criança, protegendo-a contra doenças crônicas. Nesse contexto, a educação em saúde representa uma ferramenta relevante, uma vez que possibilita o conhecimento da população sobre a temática e desmistifica os mitos que impactam na prática da amamentação. **Objetivos:** relatar a experiência de graduandas do curso de enfermagem embasada na realização de práticas educativas. **Descrição Metodológica:** trata-se de um relato de experiência desenvolvido por meio da interação dialógica por acadêmicas de Enfermagem com o grupo de gestantes de perfil variado, do Centro de Referência da Assistência Social – CRAS do Bairro Centro, de Santa Cruz-RN. Foi realizada uma roda de conversa, com duração de 4 horas, focada no fortalecimento desse público sobre a importância do aleitamento materno exclusivo, além de desmistificar mitos que envolvem a prática, com uma linguagem acessível, lúdica e esclarecedora, respeitando as dimensões dialógicas. Como estratégia de acolhimento foram utilizados materiais educativos como peças anatômicas e por seguinte realizada consulta de Pré-Natal. **Resultados:** a partir da realização da prática de educação em saúde, os questionamentos, mitos e inseguranças acerca da amamentação exclusiva foram acolhidos. Ademais, os ouvintes demonstraram interesse pela temática, onde não só relataram experiências, mas também buscaram novas informações. **Conclusão:** infere-se, portanto, que a ação realizada proporcionou interação e compartilhamento de informações, sendo efetiva na promoção e prevenção de saúde para gestantes e seus filhos, desde o período pré-natal. Foi imprescindível também para a aproximação das discentes com o assunto e com a comunidade.

Descritores: educação em saúde; gestantes; cuidados de enfermagem.

29 TERRITORIALIZAÇÃO DA EQUIPES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE NATAL/RN

Rafael Aguiar da Silva

Introdução: Frente a promoção da Atenção Primária à Saúde (APS) no território de Natal/RN é notório enfatizar o processo de territorialização das áreas de abrangência das equipes de Estratégia Saúde da Família (eSF) e das equipes de Atenção Primária (eAP) como elemento essencial para o planejamento territorial do Sistema Único de Saúde (SUS) em escala municipal. **Objetivo:** O presente trabalho visa discutir o processo de territorialização da APS nos distritos sanitários de saúde do município de Natal/RN. **Descrição metodológica:** Trabalho de natureza quali-quantitativa, caracterizando-se como relato de experiência das atividades realizadas no ano de 2022 pelo Núcleo de Territorialização do Departamento de Atenção Básica (DAB) nas Unidades de Saúde da Família (USF) referentes ao processo de territorialização das eSF, no qual enfatiza os avanços e limitações para a cobertura da APS no território natalense. **Resultados:** Foram observados avanços e a consolidação das áreas de abrangência da APS nos distritos sanitários Norte I, Norte II e Oeste, tendo em vista o maior percentual de unidades USF, maiores contingentes populacionais e um quadro de vulnerabilidade socioeconômica das pessoas residentes. As limitações estão intrínsecas na reformulação das microáreas dos agentes comunitários de saúde, haja vista a constante dinâmica populacional, comercial e residencial das áreas adscritas no perímetro urbano. **Conclusão:** Percebe-se que a delimitação da cobertura da APS é algo contínuo e essencial no planejamento territorial do SUS no município de Natal, tornando-se variável primordial nos debates realizados pelos profissionais das unidades de saúde e nos setores da gestão municipal em seus diferentes níveis.

Descritores: territorialização da atenção primária; distrito sanitário; gestão em saúde.

30 REFORMA SANITÁRIA BRASILEIRA: CONQUISTAS E DESAFIOS DIANTE DE UM GOVERNO NEOLIBERAL

Danilo Erivelton Medeiros Dias
Cristiane da Silva Ramos Marinho

Introdução: A Reforma Sanitária Brasileira tem sido o objeto de estudo de vários pesquisadores. Os trabalhos de sua teoria contribuem com a análise dos projetos envolvidos de sua ação. O Sistema Único de Saúde é conhecido como o maior sistema público de saúde do mundo. **Objetivos:** refletir e analisar as conquistas e desafios da Reforma Sanitária Brasileira diante de um governo Neoliberal. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, onde foi realizada uma revisão bibliográfica de literatura sobre a Reforma Sanitária Brasileira e os desafios e conquistas diante de um governo Neoliberal através de um levantamento das publicações disponibilizadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), LILACS e Google Acadêmico com intervalo temporal de 2012 a 2022, entre os dias 15 a 22 de novembro de 2022. **Resultados:** o SUS foi criado de forma gradual e oriundo do Movimento da Reforma Sanitária Brasileira, o qual emergiu no início da década de 70. A imersão em tensões que acirram o cenário político e econômico, o sistema vem sofrendo com os sucessivos cortes no orçamento e com as mudanças substantivas na conformação das políticas de saúde no Brasil. Contudo, recentemente e sob o impacto da lógica neoliberal adotada pelo atual governo, existe a tentativa constante e incansável de desmontar o direito à saúde e também retroceder à condição de mercadoria a qual se tem um custo que só acessa quem tiver condições financeiras e não mais como um direito universal de todo e qualquer cidadão, o que de fato, é algo que fere a constituição federal. **Considerações finais:** Diante do exposto, percebeu-se que a proposição contida na Constituição Federal vive em constante inefetivação e que os princípios da Reforma Sanitária permanecem como desafios do setor saúde.

Descritores: reforma sanitária; sistema único de saúde; desafios; governo neoliberal.

31 PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E COLO DO ÚTERO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROFISSIONAIS DE UMA ESCOLA

Alam Vitor Pinheiro Barbosa
Kátara Gardênia Soares Alves
Richienne Thailane do Patrocinio Doval

Introdução: Para prevenção e promoção da saúde as ações educativas são uma ótima ferramenta de trabalho uma vez que aproxima profissionais e usuários. No entanto, na maioria das vezes, essas ações se restringem ao âmbito da Atenção Primária à Saúde apesar se mostrar eficiente em todos os demais níveis de atenção. **Objetivo:** Relatar uma ação educativa sobre prevenção de câncer de mama e colo do útero de forma expositiva e dialogada. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Deputado Federal Ulysses Guimarães em Horizonte/CE em outubro de 2022, com todos os funcionários da referida instituição. A ação foi desenvolvida por meio de exposição de slides, cujo eram mostrados dados epidemiológicos, fatores de risco, sinais e sintomas, prevenção e detecção precoce dos tipos de câncer. **Resultados:** O momento foi proveitoso para ambas as partes, por ter sido observada uma boa participação dos sujeitos na busca de entender melhor sobre o assunto e sanar suas dúvidas. Ainda, a ação foi ampliada aos alunos por indicação dos professores, já que demonstraram interesse em abordar a temática aos jovens. Como profissional da saúde pode-se constatar aspectos com maior ocorrência de dúvidas possibilitando melhorar a abordagem em outras situações semelhantes. **Conclusão:** A vivência permitiu a adoção de atitude reflexiva sobre a importância que as ações educativas no ambiente de trabalho/escolar, considerando que esse público muitas vezes não tem tempo de participar quando oferecidas nos serviços de saúde.

Descritores: promoção da saúde em ambiente escolar; prevenção de doenças; educação em saúde.

32 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO PROCESSO DA SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO

Rosimere Maria dos Santos
Willyane Larissa Lopes de Lima
Maria Eduarda Lopes de Macedo Bezerra

Introdução: O envelhecimento pode ser entendido como um processo natural de diminuição gradativa das reservas funcionais dos indivíduos. Nesse contexto, a sexualidade é um dos fatores que contribuem para a manutenção da saúde, pois é um processo biológico do corpo, a partir daí, o enfermeiro da APS torna-se essencial na assistência das diversas formas de necessidade em saúde. **Objetivo:** Descrever a atuação do enfermeiro da APS em relação à sexualidade no envelhecimento. **Descrição metodológica:** Revisão integrativa da literatura, realizada na BVS, LILACS e MEDLINE. Operou-se com recorte temporal de 2017 a 2022. Para a busca foram empregados os DeCS: "Envelhecimento" AND "Sexualidade" AND "Enfermeiro". Como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, que abordassem a temática, nos últimos cinco anos. Critérios de exclusão: artigos que não contemplavam a temática, literatura cinzenta e estudos repetidos. Foram encontrados 18 estudos, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 3 estudos. **Resultados:** Um dos principais desafios encontrados está relacionado com a falta de cursos específicos com abordagem à sexualidade dos idosos, bem como, profissionais que não contribuem com a pessoa idosa quando deixam de ofertar testes rápido, pois desconhecem a sexualidade desta população. Apesar disso, a atuação está ligada a esclarecer o significado da sexualidade, promover a autoestima, identificar quais as principais disfunções sexuais e reconhecer a importância do sexo na velhice. **Conclusão:** É preciso enfatizar a forma como os profissionais percebem, conceituam e somam medo, preconceito, vergonha e falsas ideias, a fim de identificar as barreiras que interferem no processo de educação em saúde e criar métodos que atenuem os efeitos da senescência relativa à sexualidade na terceira idade.

Descritores: envelhecimento; sexualidade; enfermeiro.

33 PLANEJAMENTO DE UMA SALA DE VACINAÇÃO

Ana Jaciela de Lima Penha
Andreia Lourena Trajano
Cecília Nogueira Valença

Introdução: A sala de vacinação, presente nas unidades de saúde da família, é um ambiente onde a enfermagem emprega suas atividades de proteção à saúde e prestação de cuidados aos usuários. O seu planejamento estrutural e atenção aos riscos, se amparam nas medidas de biossegurança; o profissional responsável pela sala de vacina precisa conhecer o que é importante conter nela para que o serviço seja prestado com qualidade. **Objetivo:** Compreender a montagem de uma sala de vacinação. **Descrição Metodológica:** Estudo descritivo, tipo documental, analisando o material do Ministério da Saúde, os manuais da Rede de Frio e Normas para Vacinação, com o intuito de obter informações de como é a estruturação da sala de vacinação, o que deve conter e principais processos envolvidos. **Resultado:** De acordo com as recomendações preconizadas pela instância nacional, a sala de vacinas deve conter instrumentos para controle e monitoramento da temperatura e aparelhos para acondicionar os imunobiológicos, como refrigeradores (não mais indicado), freezer, câmaras frias (extremamente indicado) e caixas térmicas para acondicionar os imunobiológicos. É preciso adotar medidas em caso de condições que provoquem desvio de qualidade dos imunobiológicos, devendo sua ocorrência ser registrada. Deve-se adotar um plano de contingência, quando a temperatura estiver acima de 7°C. Além dos impressos e arquivos de guarda, o SI-PNI foi implantado nas salas de vacinação com o intuito de agregar dados inerentes à logística, processo e cobertura vacinal, além de gerar indicadores de imunizações. **Conclusão:** A compreensão da montagem da sala de vacina, sua organização e operacionalidade repercute na qualidade da assistência e na segurança do paciente e do trabalhador da saúde.

Descritores: vacinação; assistência de enfermagem; gestão de riscos.

34 INFLUÊNCIA DA COMUNICAÇÃO ATIVA DO ENFERMEIRO AO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Angelo Maximo Soares de Araujo Filho
Gabriella Batista Dantas
Rita de Cassia Azevedo Constantino
Soraya Maria de Medeiros

Introdução: a comunicação ativa é um processo intrínseco no desenvolvimento do atendimento que exige a compreensão clara dos aspectos verbais e não verbais da interação. A sistematização do Processo de Enfermagem depende de uma série de conhecimentos e práticas, com a finalidade de fornecer uma assistência segura e coerente, baseada nas necessidades do paciente. Assim sendo, identificou-se a necessidade de melhor compreensão da influência da comunicação competente durante a assistência na Atenção Primária à Saúde. **Objetivo:** relatar a influência da comunicação ativa na aplicação do processo de enfermagem à pacientes na Atenção Primária à Saúde, fundamentado na teoria das relações interpessoais. **Método:** trata-se de um relato de experiência desenvolvido no mês de novembro de 2022 em uma unidade básica de saúde na cidade do Natal - RN, durante as atividades práticas dos discentes da graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; a taxonomia da NANDA Internacional foi utilizada para elaboração do plano de cuidados. **Resultados:** observou-se a influência da comunicação interpessoal para a construção e avaliação do plano de cuidados à paciente. Percebeu-se que a qualidade da interação durante o atendimento aos pacientes obteve respostas significativas para as intervenções de enfermagem propostas, resultando no aumento da compreensão e adesão dos envolvidos ao plano de cuidados elaborado. **Considerações finais:** constatou-se a efetividade no desenvolvimento do processo de enfermagem a partir de uma comunicação ativa que enxerga os aspectos verbais e não verbais da interação. A prática da comunicação competente, fundamentada nos princípios da teoria das relações interpessoais, proporcionou uma relação de confiança e transparência entre equipe e paciente, possibilitando um cuidado holístico durante a assistência.

Descritores: comunicação; relações interpessoais; idoso; enfermagem.

35 O IMPACTO DA DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES POR MEIO DE EXPERIÊNCIAS DE INFLUENCERS DIGITAIS NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Alanny Estefanny de Melo Bandeira
Ana Cecília Farias de Macêdo
Ana Teresa da Silva Dantas
Ane Karoline Nascimento Pereira
Antônio Felipe Azevedo da Silva
Raquel Huama da Silva Medeiros
Barbara Ebilizarda Coutinho Borges

Introdução: Os avanços tecnológicos e da informatização aliados à criação da internet propiciaram o acesso à informação de modo facilitado e integraram um grande contingente populacional por meio das mídias/redes sociais, permitindo uma interação na vida de pessoas diversas e a formação de unicidade de pensamentos e identidade, assim como acontece com internautas e *influencers* digitais, que possuem um alcance amplo para a mediação e promoção de informações. **Objetivo:** compreender o papel dos *influencers* digitais no processo de educação em saúde. **Descrição Metodológica:** Trata-se de uma pesquisa etnográfica e de caráter qualitativo. A coleta de dados ocorreu no período de 21 de outubro a 11 de novembro de 2022, na plataforma digital Google Trends, onde foram obtidas a frequência de busca no Google dos termos “violência obstétrica” e do distúrbio inflamatório “endometriose”, em um período de 12 meses. Com o levantamento dos dados, avaliou-se a correlação do quantitativo de buscas com o período de relatos de *influencers* digitais acerca dos termos supracitados. **Resultados:** Após pesquisas, observamos a simultaneidade entre picos de buscas dos termos realizados na plataforma, com relatos compartilhados na mídia por grandes *influencers* digitais acerca dos referidos problemas de saúde, que podem atingir um alto nível de pessoas, mas pelo desconhecimento, nem sempre são identificados e conseqüentemente tratados. **Conclusão:** Desse modo, foi possível observar o papel importante dos *influencers* digitais no processo de educação e vigilância em saúde através do alcance de seus relatos e o despertar do interesse sobre os assuntos, contudo, suas experiências nem sempre se aplicam a todos os casos, revelando assim a importância do papel do profissional da saúde para melhores esclarecimentos.

Descritores: educação em saúde; acesso à informação; redes sociais.

36 RISCOS E VULNERABILIDADES DA PESSOA IDOSA: A CADERNETA DO IDOSO COMO FERRAMENTA DE INTEGRALIDADE DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Sarah Gabriele Dias da Silva
Hannely Beatriz Cosme Menezes
José Felipe Costa da Silva
Thaiza Teixeira Xavier Nobre

Introdução: A senescência como um processo natural e multifatorial, é seguido por modificações morfológicas, psicológicas e funcionais que diminuem a capacidade de adaptação do indivíduo, acarretando em declínios do desempenho motor e aumento na prevalência de doenças crônicas, provocando assim uma maior vulnerabilidade. A caderneta de saúde da pessoa idosa (CSPI) é considerada uma ferramenta fundamental para a identificação dos fatores de risco e promoção do envelhecimento saudável pela integralidade do cuidado como sugere a Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSI). **Objetivo:** Identificar os benefícios da caderneta do idoso como política pública de saúde para a otimização do cuidado e redução das vulnerabilidades. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma revisão da literatura, utilizando as bases de dados Scielo, PubMed e Cochrane através dos descritores: atenção primária, caderneta de saúde da pessoa idosa, vulnerabilidade, publicados de 2015 até novembro de 2022. **Resultados:** A CSPI solicita de maneira positiva os hábitos de vida, histórico familiar, diagnósticos prévios, controles da glicemia, da pressão arterial e repassa orientações específicas sobre direitos e prevenção. Assim, possibilita que os profissionais realizem um acompanhamento contínuo, através do registo de informações acerca da sua condição de saúde, por meio do levantamento periódico de fatores que possam afetar o seu bem-estar, permitindo que sejam adotadas ações precocemente, visando minimizar os danos advindos do envelhecimento. **Conclusão:** Em vista dos resultados expostos, nota-se que a caderneta de saúde da pessoa idosa proporciona uma maior eficácia da integralidade do cuidado, pois potencializa e qualifica a atenção para atender as demandas de saúde e vulnerabilidades da pessoa idosa.

Descritores: atenção primária; caderneta de saúde da pessoa idosa; vulnerabilidade.

37 MAPEAMENTO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: IMPLEMENTAÇÃO DA CADERNETA DO IDOSO PARA MELHORIA DA ASSISTÊNCIA

Hannely Beatriz Cosme Menezes
Sarah Gabriele Dias da Silva
José Felipe Costa da Silva
Thaiza Teixeira Xavier Nobre

Introdução: A elevação da expectativa de vida, como um fenômeno demográfico, tem aumentado as discussões sobre o envelhecimento saudável e funcional, sendo o novo desafio da Saúde Pública. O processo de senescência acarreta em alterações fisiológicas, funcionais e danos à capacidade funcional na pessoa idosa, implicando em vulnerabilidade física. A Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (CSPI) otimiza as ações que possibilitem uma avaliação ampla da saúde dessa população, contemplando as diferentes dimensões para atenção integral, pois discernir os idosos vulneráveis, com limitações de desempenho funcional e incapacidade é fundamental na construção do cuidado. **Objetivo:** Identificar o papel da CSPI no mapeamento da capacidade funcional dos idosos, como consequência da vulnerabilidade. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma revisão da literatura, utilizando as bases de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico, através dos descritores: senescência, atenção primária e assistência à saúde do idoso, publicados até novembro de 2022. **Resultados:** A caderneta do idoso retrata as particularidades de cada indivíduo, auxiliando no planejamento e manejo de intervenções eficazes, permitindo, ainda, a compreensão da condição de saúde dos idosos de acordo com sua capacidade funcional. Entre os dados avaliados, tem-se o VES 13, o protocolo de identificação do idoso vulnerável, útil para detectar aspectos da autopercepção de saúde, limitação física, incapacidade, risco de queda e dor crônica. **Conclusão:** Conclui-se que o mapeamento dos demais fatores estão intimamente associados à qualidade de vida, a qual têm uma influência direta na capacidade funcional desses indivíduos e devem estar inseridos na atenção primária. Nota-se, ainda, que a CSPI não considera dados relacionados às Atividades Básicas e Instrumentais de Vida Diária.

Descritores: atenção primária; senescência; assistência à saúde do idoso.

38 EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ANÁLISE DAS AÇÕES PROPOSTAS PELOS MUNICÍPIOS DA 4º REGIÃO DE SAÚDE DA PARAÍBA

Vinícius Lima do Nascimento
Sabrina Márcia Resende de Almeida Santos Cunha
José Jailson de Almeida Júnior

Introdução: A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) foi instituída através do Ministério da Saúde por meio das Portarias nº198/2004 e nº1.996/2007 e tem como objetivo nortear o processo formativo e a qualificação dos profissionais inseridos no SUS, levando em consideração o seu aspecto diverso, amplo, social e dinâmico. **Objetivo:** Analisar as ações propostas no plano de educação permanente em saúde dos municípios da 4º região de saúde da Paraíba. **Método:** Pesquisa documental, onde foram analisadas as propostas de ações de educação permanente em saúde dos municípios da 4º região de saúde da Paraíba, observando se as intervenções estavam de acordo com o estabelecido pela Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Os documentos analisados foram formulados no ano de 2018, como proposta da gestão municipal com prazo de um ano. As ações e metas de cada plano foram extraídas e adicionadas em um documento no Word, onde passou para a etapa de análise. **Resultados:** Foi observado que existem propostas adequadas a política de educação permanente, porém, em sua maioria, foi constatado propostas de caráter pontual, técnico e de aperfeiçoamento individualizado, a exemplo de cursos profissionalizantes e capacitações. Tais fatos, confundidos com o conceito de educação continuada, que também é importante, mas não são suficientes para atender a complexidade e dinamicidade que exige a APS. **Conclusão:** O estudo permitiu uma maior compreensão e reflexão acerca da implementação da prática da educação permanente em saúde nos municípios, observando o não cumprimento, em sua totalidade, do que a educação permanente propõe.

Descritores: educação continuada; atenção primária à saúde; saúde pública.



39 AÇÕES DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE: UMA ANÁLISE POR MUNICÍPIO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, 2017-2019

Cellyane Fernanda de Araújo Salustiano
Vinícius Lima do Nascimento
José Vinícius Nascimento de Santana
Kailane Taisa Medeiros Galdino
Mariana Larissa Oliveira dos Santos
Isabelle Ribeiro Barbosa Mirabal

Introdução: A atenção primária à saúde é de fundamental importância para a saúde pública brasileira, pois configura-se como a primeira porta de entrada para o usuário do SUS, sendo o meio pelo qual um conjunto de intervenções de aspectos individuais e coletivos serão desenvolvidos, visando a promoção e prevenção em saúde. **Objetivo:** Analisar a oferta de ações de promoção e prevenção em saúde por município do Rio Grande do Norte. **Método:** Para a análise dos dados, foi elaborado um mapa do RN utilizando dados do DATASUS sobre as ações de promoção e prevenção em saúde nos municípios do RN entre o período de janeiro de 2017 a dezembro de 2019, como também dados sobre a população por município do estado. Foi calculado o indicador de oferta, pela divisão do número de ações realizadas nos três anos por município pelo Total da população por município multiplicado por 1.000 hab. A construção do mapa se deu através do Tabwin, no qual a proporção entre ações de promoção e prevenção em relação à população por município pôde ser inferida em forma de mapa. **Resultados:** Foi observada baixa oferta de ações de promoção e prevenção em saúde no RN em relação à nível nacional. Apenas três municípios (Ipueira, Viçosa e Águas Novas) conseguiram ter um nível acima da média do estado. Nesse contexto, foi constatado que esses três municípios têm sua população entre 2.000 e 4.000 hab, bem como foi implementado programas como Saúde na Escola, e no município de Ipueira, foi identificada a lei 471/2018, a qual dispõe de incentivo de desempenho profissional para os profissionais da ESF com recursos do PMAQ-AB. **Conclusão:** Verificou-se a baixa oferta de ações de promoção e prevenção em saúde no RN. O presente estudo desempenha um papel fundamental para a implementação de ações que busquem a promoção e prevenção em saúde, bem como possa estimular o desenvolvimento de outros estudos.

Descritores: sistema de informação em saúde; atenção primária à saúde; promoção da saúde.

40 EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE SANTA CRUZ/RN

Beatriz Pinheiro Borges Neta
Enoch Cachina Neto
Gilson Carlos Fernandes Júnior
Ingridy Gabrielle Alves De Souza
Maria Eduarda Da Silva Souza
Monara Lorena Medeiros Silvino
Luciane Paula Batista Araújo De Oliveira

Introdução: Educação ambiental é um processo que envolve sensibilização dos cidadãos e troca de informações sobre diversas pautas como a conservação dos recursos naturais, sustentabilidade, coleta seletiva, dentre outros considerados importantes para a preservação do meio ambiente. Neste sentido, é fundamental que a academia fomente discussões e ações sobre o assunto, buscando transformar a realidade onde seus estudantes estão inseridos. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de enfermagem quanto à participação em ações de educação ambiental em escolas públicas na cidade de Santa Cruz/RN. **Método:** Relato de experiência elaborado a partir de uma das ações do projeto de extensão “Ações de Promoção da Saúde no Contexto da Saúde Ambiental” da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN). A ação ora relatada envolveu visitas a duas escolas públicas de ensino fundamental, buscando sensibilizar estudantes, professores e servidores sobre a importância do cuidado com o meio ambiente em que vivem. **Resultados:** A ação utiliza metodologia ativa a fim de tornar os alunos agentes do processo reciclagem em seus territórios. As ações foram realizadas com turmas do ensino fundamental I e II. Durante os encontros abordou-se as cores das lixeiras, suas respectivas utilidades e formas adequadas de descarte de materiais recicláveis. Ao final da ação, foi proposta a arrecadação de materiais recicláveis para que, depois de um mês do primeiro encontro, os estudantes das escolas trouxessem garrafas pet para uma oficina de construção de lixeiras para coleta seletiva com auxílio dos estudantes do projeto de extensão. A experiência foi significativa e proporcionou aos discentes envolvidos a potencialização de habilidades importantes para atuação do enfermeiro. **Conclusão:** Espera-se que as ações de educação ambiental realizadas nas escolas possam ter contribuído para troca de informações e para maior adesão da coleta seletiva em Santa Cruz-RN.

Descritores: saúde ambiental; saúde na escola; educação em saúde.

41 INDICADOR DE DESEMPENHO DA ATENÇÃO BÁSICA EM RELAÇÃO A DIABETES MELLITUS NA QUINTA REGIÃO DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO NORTE

Gabriela Costa Da Fé
Iraci Yonnara Simões Da Silva
Maria Luísa Medeiros Brito
Maria Luiza De Oliveira Felinto
Thais Marques Lima

Introdução: O Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) foi instituído pela Portaria GM/MS nº 1.412, de 10 de julho de 2013. Com o SISAB, é possível obter informações da situação de saúde da população por meio de relatórios. Ademais, visando descentralizar a administração e torná-la mais eficaz, foram criadas as regiões de saúde, a partir das características sociais, demográficas, suas demandas e perfil epidemiológico. Constituído por 21 municípios limítrofes, sendo 20 registrados no SISAB, a 5ª Região de saúde do Rio Grande do Norte abrange o Agreste potiguar. **Objetivo:** Analisar o indicador de desempenho voltado a Diabetes Mellitus nos municípios da 5ª região de saúde do RN, e com base nisso identificar as lacunas no cuidado para os portadores de DM. **Método:** Realizadas pesquisas no SISAB, a partir dos indicadores disponibilizados, sendo < 20% ruim, > 20% e < 35% regular, >35% e < 50% bom, e > 50%, ótimo. Com a pesquisa descritiva, observou-se o desempenho de cada município em referência a Diabetes. **Resultados:** O indicador para a diabetes tem como meta cobertura de 50% e a 5ª região teve resultados inferiores ao estipulado, de modo que nenhum município teve destaque positivo. Apenas 5 cidades tiveram um valor regular e 15 ficaram abaixo de 18%, indicando um péssimo desempenho em relação ao acompanhamento desse público pela atenção primária. **Conclusão:** Observou-se que o indicador relacionado ao acompanhamento da diabetes apresentou o menor percentual de desempenho, devendo ser considerado para a elaboração de planos municipais de saúde nesta região. De modo que medidas de incentivo à adesão à consulta e o bom funcionamento da atenção básica são cruciais para melhores índices.

Descritores: sistemas de informação; atenção primária à saúde; avaliação de resultados em cuidados de saúde.

42 TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO VOLTADA A OBESIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Loren Aryelly Araújo Dantas
Gilson Carlos Fernandes Júnior
Rávila Suênia Bezerra da Silva
Adriana Gomes Magalhães
Thaiz Mattos Sureira

Introdução: A obesidade é uma doença de etiologia multifatorial que ocasiona inúmeros danos à saúde, sendo necessário o emprego de medidas para o seu controle. A Tradução do conhecimento (TC) auxilia disseminação e aplicação do conhecimento científico, resultando em produtos mais efetivos e melhorias para a saúde pública. **Objetivo:** Relatar a experiência na construção de vídeos relacionados à TC voltada a obesidade na atenção primária à saúde. **Metodologia:** Estudo qualitativo, descritivo, tipo relato de experiência, faz parte do projeto de pesquisa da CNPq Nº 28/2020 intitulado “CUIDAR: qualificando o cuidado integral em doenças crônicas não transmissíveis no agreste potiguar”. O trabalho iniciou após o curso de capacitação em tradução do conhecimento, sendo realizadas reuniões semanais para construção do cronograma das atividades, seleção dos conteúdos, planejamento e roteirização da temática abordada. Cinco materiais audiovisuais foram desenvolvidos, analisados pela equipe composta por alunos de enfermagem e nutrição e profissionais da nutrição e fisioterapia e ajustados na linguagem adequada para facilitar o entendimento do público-alvo. **Resultados:** Acerca da experiência, houveram dificuldades quanto a trazer o conteúdo de forma clara para o entendimento dos receptores desses materiais (usuários), além das ferramentas utilizadas demandarem tempo e habilidade para a construção dos materiais. Sobretudo, a realização da tradução do conhecimento foi importante para o aprendizado contínuo dos assuntos abordados de forma teórica durante a formação, proporcionando uma melhora nas habilidades de comunicação que são necessárias para a atuação profissional no âmbito da atenção primária. Sendo assim, capaz de produzir resultados mais efetivos para a saúde pública. **CONCLUSÃO:** Os materiais produzidos contribuirão para propagar o conhecimento sobre obesidade entre os usuários, auxiliando para torná-los agentes capazes de mudança e reflexão da sua própria condição de saúde.

Descritores: tradução do conhecimento; obesidade; educação em saúde.

43 CUIDADOS À SAÚDE DAS MULHERES CAMPONESAS PORTADORAS DO SARS-COV-2 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UMA REVISÃO

José Tarcísio de Azevedo Sales
Dandara Virgínia Machado Vieira

Introdução: A atenção à saúde das mulheres camponesas é um dos problemas de saúde pública que o Sistema Único de Saúde (SUS) enfrenta no Brasil. Apesar da existência de ações específicas destinadas as mulheres que residem no campo, no cotidiano dos serviços assistenciais há entraves na execução destas práticas. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura a fim de compreender os cuidados da Atenção Básica à Saúde das mulheres camponesas portadoras do Sars-Cov-2. **Descrição Metodológica:** Foi feito um levantamento da literatura em março de 2021, nas bases de dados Periódicos CAPES e Google Acadêmico, utilizando os descritores Cuidados de Enfermagem, Estratégia em Saúde da Família, Saúde da Mulher, Agricultura Sustentável e Pandemia. Foram incluídos artigos com texto completo, escritos em inglês, espanhol e português, que versam sobre o tema, escritos nos últimos cinco anos, e que citassem ao menos, três descritores. A busca permitiu a identificação de dez artigos que se adequaram aos critérios estabelecidos. **Resultados:** A partir da análise dos dados foi possível verificar os desafios que a Enfermagem enfrenta no Brasil para assistir as mulheres camponesas, pois os materiais estudados mostraram: entraves de gestão nos serviços de saúde, falta de planejamentos adequados, problemas com financiamentos e com a profissionalização, bem como dificuldades de infraestrutura nos espaços de atendimento. Também se nota obstáculos relacionados a Educação Popular em Saúde e empoderamento das mulheres, no entendimento da saúde enquanto direito provido pelo poder público. **Conclusão:** Foi possível concluir que há serviços das estratégias de saúde da família (ESF) sendo ofertados as mulheres camponesas, no entanto, com relação a assistência específica as portadoras de SARS-COV-2, não foi possível encontrar dados referentes nos estudos já realizados.

Descritores: mulher do campo; atenção primária; SARS-COV-2.

44 A PRÁTICA DE AUTOGERENCIAMENTO EM SAÚDE NA ATENÇÃO DOMICILIAR: UM OLHAR MULTIPROFISSIONAL E INTERPROFISSIONAL

Romina Radja Felipe Nogueira
Gislayne Gabrielly de Medeiros Alves
Luana Silva de Melo Clécio Gabriel de Souza
Grasiela Nascimento Correia
Ana Maria Gomes dos Santos

Introdução: O Autogerenciamento em saúde (AG) é definido como a capacidade do indivíduo de controlar os sintomas, tratamento, consequências físicas e psicológicas, as mudanças no estilo de vida inerentes à sua condição crônica. Essa ferramenta é útil na Atenção Domiciliar (AD) para que os pacientes aprendam como realizar o autocuidado e para que esse processo ocorra adequadamente é necessário a atuação multi e interprofissional. **Objetivo:** Relatar experiências sobre AG em saúde e a sua importância na AD em discussões em grupo. **Descrição Metodológica:** Relato de experiências da vivência prática dos tutores, preceptores e alunos do PET-Saúde Gestão e Assistência, realizado na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA-UFRN). Em 8 semanas, o grupo de assistência na AD com enfermeiros e fisioterapeutas, discutiu assuntos relacionados a AD e o AG da saúde. **Resultados:** Na análise realizada nas reuniões e a partir das problemáticas citadas (falha na adesão dos usuários e no diálogo entre os profissionais) pelas preceptores que estão inseridas na rede, observou-se a necessidade da implantação do AG em saúde na AD e a relevância do trabalho multi e interprofissional para uma discussão ampliada dos casos, respeitando a técnica, cultura e as ações da equipe, paciente e família. Pode-se utilizar a metodologia dos 5 As: Avaliação, conhecer as crenças e comportamentos do paciente; Aconselhamento, informar os riscos e os benefícios na saúde; Acordo, define metas para o paciente e profissional de saúde; Assistência, identificar barreiras e solucioná-las; Acompanhamento, garante a progressão do tratamento. **Conclusão:** O AG é de extrema relevância para os pacientes da AD, contudo, ela ainda não está totalmente estabelecida, pois são observados problemas de comunicação entre os profissionais e aceitação dos pacientes. Por fim sugere-se que pesquisas futuras ocorram para o aprofundamento sobre o assunto.

Descritores: autogerenciamento; atenção domiciliar; interprofissionalidade.

45 PROMOVENDO AÇÕES EDUCATIVAS DE FORMA LÚDICA EM UMA ESCOLA DA CAPITAL POTIGUAR

Mariana de Figueiredo Silva
Ana Estéfanny Alves Cabral
Vanessa Amancio da Silva
Ezilda Medeiros

Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política intersetorial que tem como objetivo a promoção da saúde, da educação integral e o desenvolvimento da cidadania. O PSE possibilita o desenvolvimento de discussões sobre variados temas, levando informação de forma acessível e democrática às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma ação na escola sobre prevenção da Covid-19 e promoção da saúde bucal. **Descrição metodológica:** A ação foi realizada nos dias 16 e 17 de novembro de 2022 com 99 crianças do 1º ao 5º ano, na faixa etária de 6 a 11 anos, em uma escola municipal de Natal. Inicialmente, foi realizado um diálogo com as crianças sobre medidas preventivas contra a Covid-19, que incluiu a demonstração e prática da técnica de higienização das mãos com álcool gel, orientações sobre a importância da vacinação, uso da máscara e quais os sintomas mais comuns da doença. Em um segundo momento, foi realizada promoção da saúde bucal com a apresentação de um vídeo educativo, orientação de higienização bucal, entrega de kits (escova e creme dental), escovação supervisionada das crianças e aplicação tópica de flúor realizada pela dentista com auxílio de estagiárias da odontologia. **Resultados:** Foi observado que as crianças tinham conhecimento sobre a higienização das mãos e sintomas, alguns relataram que não possuíam nenhuma dose da vacina contra a Covid-19 e uma minoria relatou já ter contraído o vírus. Além disso, percebeu-se cárie na maioria das crianças, algumas relataram que não usavam fio dental e nem possuíam escova para higienização bucal. **Conclusão:** Percebe-se que as intervenções desta natureza, através do PSE, possibilitam uma melhor apreensão acerca da realidade das crianças participantes. Assim como a aproximação do vínculo e da corresponsabilidade existente entre saúde, educação e seus usuários.

Descritores: promoção da saúde; covid-19; saúde bucal.

46 ATUALIZAÇÃO DA COBERTURA VACINAL POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: CAMPANHA DE MULTIVACINAÇÃO

Daianne Gomes dos Ramos
Bárbara Letícia Araújo de Oliveira
Bruna Bezerra Policarpo
Beatriz Pinheiro Borges Neta
Luna Medeiros Brito de Araújo
Cecília Nogueira Valença

Introdução: a imunização ativa, por meio da vacinação, objetiva tornar o sistema imune resistente às doenças infecciosas. A vacinação desempenha papel fundamental no controle e na erradicação dessas doenças e, conseqüentemente, na proteção da população. A queda da cobertura vacinal fez voltar algumas doenças outrora erradicadas, tornando importante o fortalecimento de campanhas de multivacinação também em equipamentos sociais, como universidades. **Objetivos:** relatar a experiência de discentes de enfermagem de atualização da cobertura vacinal dos usuários adultos do Sistema Único de Saúde do município de Santa Cruz. **Descrição metodológica:** no contexto práticas de saúde do trabalhador, foi realizada uma campanha de multivacinação na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) em parceria com a Prefeitura de Santa Cruz e o setor saúde da FACISA. Na ocasião foram ofertados imunizantes contra hepatite B, dT (difteria e tétano), tríplice viral, influenza, covid-19 (Pfizer) e febre amarela, para discentes, servidores e público externo. **Resultados:** foram aplicadas 115 doses de vacinas ao longo do dia, também foi realizada a atualização dos cartões vacinais infantis para os cartões de adultos, aprazamento das doses e orientações sobre os esquemas vacinais. Além disso, foram efetivados registros no sistema RN mais vacina, para o monitoramento da vacinação da covid-19 e influenza, e preenchimento dos demais imunizantes na Ficha de Vacinação. **Conclusão:** tendo em vista que a imunização é uma estratégia do nível da Atenção Primária à Saúde, as ações de multivacinação é uma excelente forma de conscientizar a população sobre importância da atualização do calendário vacinal. Outrossim, o presente estudo é de relevância para a população por expor dados sobre a cobertura vacinal, reforçando a sua contribuição para que doenças imunopreveníveis não agravem futuros problemas de saúde pública.

Descritores: cobertura vacinal; imunização; saúde do trabalhador.

47 AÇÃO DE COMBATE AO AVC 2022: PREVENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE FATORES DE RISCO EM SANTA CRUZ-RN

SILVA, Maria Helena¹
GOMES, Gabriel do Nascimento²
NUNES, Maria Andriely Bezerra
FEREIRA, Erica Jaisa da Silva
CACHO, Enio Walker de Azevedo
CACHO, Roberta de Oliveira

Introdução:O Acidente Vascular Cerebral (AVC) acomete 2 em cada 8 pessoas e é um dos maiores causadores de incapacidades no Brasil, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS).Com uma prevenção primária, as condições favoráveis ao surgimento do AVC podem ser consideravelmente reduzidas, proporcionando ao indivíduo uma prevenção ativa e eficácia no tratamento.**Objetivo:**Realizar ação de educação em saúde sobre prevenção primária no combate ao AVC na população geral de Santa Cruz-RN.**Método:**Através do projeto Facisa no combate ao AVC, alunos do 8, 6 e 2 períodos do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi(FACISA),realizaram uma ação de conscientização em saúde no supermercado REDE MAIS no município de Santa Cruz-RN, onde foi utilizado o aplicativo Stroke Riskometer® que tem como objetivo identificar o risco de ter um AVC em 5 e 10 anos comparando-o com um sujeito da mesma idade e sem fator de risco para doença.Ao fim da aplicação do riscômetro, os participantes recebiam uma orientação de quais seriam os fatores de risco modificáveis e como poderia ser gerenciado para a diminuição dos riscos de um AVC.**Resultados:**A amostra foi formada por 56 pessoas, sendo 30 mulheres com mediana de 51 e intervalo interquartil(Q3 e Q1)de 23, e 26 homens com mediana de 53 e intervalo interquartil (Q3 e Q1) de 29,5.Os fatores de risco apresentados pelo APP com maior pontuação em ambos os grupos foi: dieta insalubre n=55(98%), estilo de vida sedentário n=40(71%),mantendo um peso adequado n=30(53%) e pressão arterial elevada n=49(87%).**Conclusão:**Durante a ação de conscientização do AVC podemos elencar a importância de se fazer uma prevenção primária, pois dentre os resultados coletados teve uma predominância de fatores de risco que podem ser modificados e prevenidos. Pontos positivos foram a disponibilidade da população e do local e pontos negativos o curto tempo da ação e pequeno número de alunos voluntários.

Descritores: AVC; riscômetro; fator de risco.

48 PREVENTIVO AMPLIADO: DA INVISIBILIDADE A EFETIVAÇÃO DO ACESSO À SAÚDE DE HOMENS TRANS AO AMBULATÓRIO LGBTQIA+

Jussara Rodrigues de Alcantara
Pablo Ramon da Silva Carvalho
Marianne Raquel de Oliveira Maia
Ana Júlia Queiroz Silva
Isabelly Coelho Bezerra
Janaine Maria de Oliveira

Introdução: De acordo o Instituto Nacional do Câncer, o principal e mais difundido método de rastreamento do câncer do colo uterino é o exame preventivo. No entanto, uma parcela das pessoas que possuem colo do útero não é rastreada de acordo com as recomendações, a exemplo dos homens transgêneros. **Objetivo:** Demonstrar a experiência vivenciada com o Ambulatório LGBTQIA+ da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN na ampliação do rastreamento do câncer de colo de útero em homens trans por meio do exame preventivo. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo relato de experiência, desenvolvida pelos residentes do núcleo de enfermagem pertencentes ao Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica, Saúde da Família e Comunidade - UERN, e realizada no ambulatório LGBTQIA+, campo de atividade prática do programa, no período de abril de 2019 a junho de 2022, tendo como público-alvo e objetivo principal a coleta do exame preventivo em homens trans. **Resultados:** Foram realizadas cinco consultas de saúde sexual e reprodutiva, oportunizando um total de cinco amostras de citologia cervical coletadas. A média de idade da população variou entre 21 e 31 anos, com grau de escolaridade incluindo ensino fundamental completo e ensino médio incompleto, além de renda de até um salário mínimo. As principais queixas apresentadas foram prurido e ardência genital, presença de corrimento e dispareunia. **Conclusão:** A vivência por meio da coleta de exames preventivos no ambulatório LGBTQIA+ oportunizou que os usuários desse serviço usufríssem de uma assistência humanizada, assertiva e individualizada, de forma a facilitar sua adesão ao rastreamento de rotina conforme o preconizado pelo Ministério da Saúde.

Descritores: homem trans; câncer do colo uterino; enfermagem.

49 PROJETO MODEL DISABILITY SURVEY (MDS) NA CIDADE DE SANTA CRUZ - RN: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andréia Lourena Trajano
Fabrícia de Medeiros Moraes
Hellen Taísa Diniz da Silva
Ivan Lucas da Silva
José Vinícius Nascimento de Santana
Luana Vitória da Costa Silva
Ana Pedrina Freitas Mascarenhas

Introdução: A pesquisa é um processo complexo que requer um olhar crítico e reflexivo, para formar seres pensantes capazes de intervir na própria realidade. **Objetivo:** Relatar a experiência de graduandos em enfermagem e nutrição no projeto, Model Disability Survey (MDS) desenvolvido na cidade de Santa Cruz - RN. **Descrição metodológica:** O estudo em tela, de um relato de experiência, narra as atividades de campo desenvolvidas no projeto citado, no período de outubro à novembro de 2022, no qual, foram aplicados questionários à 500 pessoas; ocasião esta, em que foram coletados dados referentes à saúde da população, à satisfação com serviços de saúde, dados sociodemográficos e de identificação dos entrevistados. As entrevistas eram iniciadas após apresentação da pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados:** O projeto foi realizado por discentes do curso de enfermagem, nutrição, fisioterapia e psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA); mestrandos vinculados ao programa de pós-graduação em Saúde Coletiva e Ciências da Reabilitação, também vinculados à FACISA; e pela docente do curso de fisioterapia, coordenadora do projeto e dos programas de pós-graduação supracitados. As entrevistas ocorreram nas residências dos entrevistados, de modo que, os discentes puderam conhecer mais a fundo a realidade das famílias santacruzenses, bem como, enxergar retratos diversificados sobre as questões de saúde que se lançam para longe da perspectiva de saúde como algo apenas físico. **Conclusão:** Foi possível observar, que as habilidades de comunicação foram aprimoradas devido à oportunidade de contato direto com a comunidade. Ademais, também foi perceptível que a etapa da coleta de dados foi muito enriquecedora, haja vista ter proporcionado um olhar mais crítico a respeito da realidade das pessoas em seus lares, sendo crucial não só para a formação profissional, como também para a formação cidadã dos estudantes.

Descritores: pesquisa; saúde pública; comunicação.

50 O USO DO MODEL DISABILITY SURVEY (MDS) BRASIL NA CIDADE DE SANTA CRUZ/RN E O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DO FUTURO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eduarda Silva de Araújo
Maria Ravanielly Batista de Macedo
Nadja Cindy Ferreira Lopo
Stephane Lohane da Silva
Wigna Elen de Oliveira
Denise Soares de Araújo
Nubia Maria Freire Vieira Lima

Introdução: Um dos princípios constitucionais que regem a Educação Superior é a inerência entre ensino, pesquisa e extensão, conhecido como tripé acadêmico. Assim, este relato de experiência evidencia a aproximação entre aluno-pesquisa, dando ênfase aos estudantes de enfermagem, como uma vivência que gera o desenvolvimento do raciocínio clínico e do cuidado humanizado. **Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas no projeto de iniciação científica “MDS Brasil” e a importância da pesquisa como instrumento de formação para o profissional da enfermagem na Atenção Básica. **Descrição Metodológica:** A coleta de dados do questionário Model Disability Survey (MDS) ocorreu entre outubro/novembro de 2022, através de 3 etapas: aplicação teste para validar o estudo na cidade; aplicação do MDS completo por todos os bairros de Santa Cruz/Rio Grande do Norte, a fim de coletar dados de funcionalidade, características socioeconômicas e de saúde; e, a aplicação do MDS resumido para reavaliar os dados coletados. **Resultados:** Percebeu-se que a relação entre aluno-entrevistado durante a aplicação do MDS possibilitou a percepção dos determinantes de saúde envolvidos na comunidade abordada: Condições socioeconômicas, de agravos físicos ou mentais e de infraestrutura. O profissional de enfermagem capaz de compreender esses aspectos torna-se uma ferramenta fundamental para a estruturação da atenção primária à saúde. **Conclusão:** O MDS foi elementar para alicerçar o tripé acadêmico dos discentes, além de proporcionar a experiência de vivenciar ocasiões que se assemelham à rotina de um profissional de saúde, tendo contato direto com as problemáticas envolvidas no município o que permite um maior engajamento do enfermeiro com as ações de integralização no que corresponde à promoção do cuidado contínuo.

Descritores: raciocínio clínico; atenção primária à saúde; determinantes sociais da saúde.

51 VACINAÇÃO CONTRA COVID-19: O PAPEL DOS RESIDENTES DE ENFERMAGEM

Adauto Vinicius Morais Calado
Fernanda Gomes da Silva
Janaine Maria de Oliveira
Victória D'awylla Ferreira Rocha Delfino
Sarah Mikaelly Ferreira e Silva

Introdução: A pandemia da Covid-19 tem como principal perfil a sua elevada transmissibilidade e mortalidade. Para o enfrentamento da pandemia, houve a criação e produção de vacinas com diferentes especificidades para distribuição. Devido ao destaque que os profissionais residentes ganharam nesse período, se fez necessário relatar a experiência vivenciada. **Objetivo:** Relatar o papel dos residentes de enfermagem durante a campanha de vacinação de Covid-19 e refletir sobre os efeitos em sua formação. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência desenvolvido nas 8 UBS's campos de prática do programa de RMABSFC/UERN em parceria com a Prefeitura Municipal de Mossoró, indo desde o início da campanha, janeiro de 2021, até atualmente. **Resultados:** Os enfermeiros da RMABSFC participaram fortemente da vacinação desde a gestão até a administração da vacina. No processo gerenciar, através do planejamento e organização do ambiente, supervisão e acompanhamento dos insumos, estes promoveram um processo de vacinação eficiente. No que diz respeito ao processo de assistir/intervir, esteve muito além do procedimento, indo desde as orientações prévias até o cuidado prestado nas possíveis reações adversas da imunização. Logo, a assistência acontecia intrinsecamente com a educação em saúde – Processo Ensinar/Aprender. Tal prática se dava tanto para a comunidade quanto para os demais profissionais. A educação em saúde fez-se ainda mais necessária devido ao negacionismo que pairou sobre a pandemia da Covid-19 e fez com que tais intervenções sobre a vacina reforçassem a participação política da enfermagem pois objetivava transformar a realidade pandêmica. **Conclusão:** Logo, apesar da precariedade, sobrecarga e desvalorização, inerentes ainda aos programas de formação no serviço, pode-se afirmar que a campanha de vacinação contra a Covid-19 e a pandemia foram relevantes na formação dos residentes, pois requisitaram uma maior criticidade e constante atualização das informações.

Descritores: atenção primária à saúde; COVID-19; enfermagem.

52 USO DE TECNOLOGIA NO CUIDADO CONTINUADO PARA PUÉRPERAS NA ATENÇÃO BÁSICA

Lyllian Ramos da Silva Cruz
Máyra Cármem Silva de Medeiros
Adriana Gomes Magalhães

Introdução: O pós-parto traz alterações no contexto biopsicossocial da mulher. É preconizado o acompanhamento da puérpera para que se intervenha o mais precocemente em situações que prejudiquem sua saúde e sua qualidade de vida, de modo que a atenção primária à saúde (APS) atenda às necessidades do binômio. Vêm sendo utilizadas na disseminação de conhecimento aos usuários na continuação do cuidado as tecnologias da informação, como a telemedicina, que se revela um recurso mais explorado nos últimos anos. **Objetivos:** Relatar a experiência da avaliação de um aplicativo em saúde com informações sobre o período puerperal, baseadas em evidências científicas. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência a partir da atuação em ação de pesquisa realizada entre os meses de junho a novembro de 2022 por uma acadêmica do 8º período de Fisioterapia da UFRN/FACISA. A pesquisa foi desenvolvida com profissionais da tecnologia da informação (PTI), e da saúde (PS). O aplicativo foi apresentado e explorado pelos participantes das diferentes populações, e avaliado pelos questionários de aparência do aplicativo pelos PTI e pelo questionário da avaliação de conteúdo do aplicativo pelos PS. CAAE: 38145320.2.0000.5537. **Resultados:** Participaram do estudo 6 PTI e 10 PS. Os profissionais em sua maioria pontuaram que o aplicativo seria um recurso importante e lúdico para a educação em saúde com as puérperas e sugeriram alterações quanto ao seu conteúdo e aparência. **Conclusão:** A experiência de compreender como é desenvolvido um aplicativo e perceber a importância da elaboração das etapas, e seu alinhamento para tornar o sistema utilizável em questões de informação de qualidade, atratividade e manuseio agregou-se à formação acadêmica da discente. Ademais, as usuárias dos serviços da APS se beneficiarão de tal ferramenta no período pós-parto, como facilitadora na educação em saúde.

Descritores: período pós-parto; tecnologia em saúde; serviço de acompanhamento de pacientes.

53 INCLUSÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES ACERCA DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE EM SANTA CRUZ

Alessandra Cássia da Costa Dantas de Araújo
Alysson Rodrigues Couto da Silva
Jaciana Mayra Santos de Assis
Jadhe Louise Soares da Penha
Sarah Andrade Oliveira
Denise Soares de Araújo
Núbia Maria Freire Vieira Lima

Introdução: Coletar informações sobre funcionalidade e incapacidade em saúde tornou-se um ponto crucial para o desenvolvimento de políticas públicas. Nessa perspectiva, o Model Disability Survey (MDS) surge como um importante instrumento para mensurar aspectos ambientais, socioeconômicos e demográficos dos fenômenos em saúde. **Objetivo:** Relatar as experiências de estudantes vinculados ao projeto “PERFIL DE FUNCIONALIDADE EM SANTA CRUZ, RIO GRANDE DO NORTE” e refletir acerca das condições de participação e inclusão social da população em relação ao sistema de saúde. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência, pautado na vivência e aplicação do questionário MDS-Brasil. O inquérito populacional foi realizado entre os meses de outubro/novembro de 2022, por meio de visitas domiciliares na cidade de Santa Cruz. **Resultados:** A partir das experiências vivenciadas é possível refletir sobre as condições de saúde da população, observando-se indícios de vulnerabilidade social com base no perfil socioeconômico e demográfico dos entrevistados, indicando dificuldades de inclusão e participação social. Foram descritas questões relacionadas ao grau de escolaridade no qual o entrevistado, por apresentar alguma dificuldade de escrita e/ou leitura, tinha seu acesso à informação e serviços em saúde prejudicados. Identificou-se que o acesso e as condições de participação social podem estar relacionados não só a aspectos individuais, mas também a forma como institucionalmente o sistema de saúde preconiza a inclusão dessa população. **Conclusão:** Conclui-se que as condições de acesso ao sistema de saúde dessa população e especificamente ao acesso à atenção primária, que é preconizada com base no princípio da universalidade, por vezes ainda se demonstra exclusivo. Assim, é necessário pensar criticamente visando à construção de um sistema de saúde e uma rede de atenção efetivamente inclusiva.

Descritores: classificação internacional de funcionalidade; inclusão social; participação social.

54 BATE-PAPO COM GESTANTES SOBRE CORRIMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Cecília Farias de Macêdo
Ane Karoline Nascimento Pereira
Gilson Carlos Fernandes Júnior
Kalyane Kelly Duarte de Oliveira

Introdução: o colo do útero é composto por células glandulares em seu interior responsáveis pela produção do muco cervical, tal qual tem como função principal a proteção e lubrificação do canal vaginal, podendo este apresentar-se em diferentes quantidades de acordo com a fase do ciclo menstrual da mulher, gestação ou presença de microrganismos como, por exemplo, à *Candida*, à *Gardnerella* e outras. **Objetivo:** relatar uma ação de educação em saúde sobre corrimentos para mulheres. **Metodologia:** relato de experiência sobre uma atividade de educação em saúde da mulher realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Santa Cruz/RN. A ação foi realizada no dia 27 de Julho de 2022 a partir de um componente curricular do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) intitulado como “Práticas V- Cuidados de Enfermagem na UBS”. O público-alvo foram pacientes gestantes de diferentes idades que aguardavam atendimento na unidade. **Resultados:** durante a apresentação foram mostrados os principais tipos de corrimentos e suas características mais evidentes, bem como os sinais e sintomas. Observou-se que as mulheres presentes apresentavam carências em informações relacionadas à saúde íntima, sendo associado a baixa escolaridade. Entre as principais dúvidas destacou-se as formas de prevenção e diagnóstico, além de questionamentos relacionados à forma de transmissão. Ademais, algumas das participantes relataram não conhecer a importância do preventivo. **Conclusão:** a prática educativa na promoção de saúde e prevenção de infecções relacionadas à saúde íntima feminina, especialmente na gestação se mostrou com sendo fundamental, facilitando assim, a identificação de alterações da secreção vaginal e, conseqüentemente, a procura das mulheres às unidades de saúde e o tratamento subsequente.

Descritores: assistência integral à saúde da mulher; infecções sexualmente transmissíveis; atenção básica.

55 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PÓS-PARTO E SUA RELAÇÃO COM OS MODOS DE PARTO

Maria Eduarda Lopes de Macedo Bezerra
Rebeca Ferreira Nery
Williane Pereira Cruz
Willyane Larissa Lopes de Lima
Thiemmy de Souza Almeida Guedes
Daiane de Matos Silva

Introdução: O trabalho de parto, assim como o nascimento, é um evento único na vida da mulher. Um acontecimento historicamente natural, cheio de significados no qual a assistência foi se moldando e sendo reformulada através do tempo. **Objetivo:** Analisar na literatura científica a importância da assistência de enfermagem ao pós-parto e sua relação com os modos de parto. **Descrição metodológica:** Revisão integrativa da literatura, realizada na BVS, LILACS e MEDLINE. Operou-se com recorte temporal de 2017 a 2022. Para a busca foram empregados os descritores em Ciência da Saúde (DeCS): "Cuidados de Enfermagem" AND "Período Pós-Parto" AND "Parto". **Como critérios de inclusão:** artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, espanhol e inglês, que abordassem a temática, nos últimos cinco anos. **Critérios de exclusão:** artigos que não contemplavam a temática, literatura cinzenta e estudos repetidos. Foram encontrados 908 estudos, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 7 estudos. **Resultados:** O pós-parto é considerado um período de risco para alterações fisiológicas e psicológicas, a assistência de enfermagem qualificada baseia-se na prevenção de complicações, conforto físico e mental, sendo fundamental a educação em saúde. Ressalta-se a importância do profissional enfermeiro no atendimento das necessidades físicas e psicossociais, pois as mulheres neste período enfrentam muitas dúvidas sobre os cuidados no puerpério, com o recém-nascido, na amamentação e no planejamento familiar. A assistência relacionada aos tipos de parto, tornam-se mais cautelosos quando o parto é cesariano, esse tipo acarreta riscos maiores tanto para a mulher quanto para o neonato. **Conclusão:** Com isso, vale salientar a relevância de profissionais capacitados e preparados para este momento, que orientem e forneçam suporte físico e emocional às pacientes antes, durante e após o trabalho de parto.

Descritores: cuidados de enfermagem; período pós-parto; parto.

56 AUTOPERCEPÇÃO DA SAÚDE POR PESSOAS IDOSAS RESIDENTES EM ÁREA RURAL: UM ESTUDO OBSERVACIONAL E TRANSVERSAL

Arthur Alexandrino
José Leonardo Moreira
Heliete Feitosa Matos
Kenio Costa de Lima

Introdução: O Brasil vivencia a transição demográfica e epidemiológica nas últimas décadas, o que reflete no aumento do número de pessoas idosas, dentre elas, as que residem em área rural. Ao saber que a autopercepção da saúde é um indicador que avalia a saúde do indivíduo, pretende-se com o estudo compreender como esse público enxerga sua própria saúde. **Objetivo:** Avaliar a autopercepção da saúde de pessoas idosas residente em área rural. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional e transversal, de abordagem quantitativa. A pesquisa foi aplicada com pessoas idosas da zona rural do município de Araçagi, Paraíba, após aprovação em Comitê de ética (parecer nº 4.952.314). Em 2010, o município apresentava 1901 pessoas idosas que residiam em área rural. Para a amostra, adotou-se nível de confiança de 95% e erro máximo amostral de 5%, o que resultou em 384 participantes. Contudo, a amostra final do estudo foi composta por 360 sujeitos após perdas e recusas. Na coleta de dados, foi aplicado um questionário voltado à autopercepção da saúde e utilizou-se o *software* SPSS para análise descritiva. **Resultados:** Ao verificar as variáveis “estado de saúde” (45,0%) e “qualidade de vida” (46,9%), observou-se que a maior parte dos usuários se consideram apresentar um nível regular. Pode-se dizer que os entrevistados se enxergam com uma saúde razoável, contudo, poderia se apresentar melhor. Nas variáveis “satisfeito com a vida” (49,1%) e “gosta de viver a vida” (42,5%), a maioria declarou estarem muito satisfeitos. Isso reflete que mesmo com as dificuldades da vida, eles gostam da vida que levam. **Conclusão:** Por mais que os entrevistados enxerguem sua saúde de forma razoável ou satisfatória, torna-se necessário que os profissionais de saúde e as políticas de saúde direcionadas as pessoas idosas busquem estratégias de elevar ainda mais o grau de satisfação destes para com sua saúde.

Descritores: autoimagem; idoso; zona rural.

57 EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM UM GRUPO DE MULHERES ASSISTIDAS PELO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ-RN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laedja Driely Silva de Moura
Ana Kalliny Severo
Catarine Santos da Silva

Introdução: A educação alimentar e nutricional é uma ferramenta importante de transformação no campo da saúde, pois possibilita o desenvolvimento de práticas autônomas e voluntárias de hábitos alimentares saudáveis, colaborando para promoção e prevenção de doenças, assim como na realização do Direito Humano a Alimentação Adequada e na garantia da Segurança Alimentar e Nutricional. **Objetivo:** O presente trabalho tem por finalidade relatar vivência junto a um grupo de mulheres assistidas pelo Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), com vista a refletir sobre a importância da alimentação saudável na prevenção de doenças crônicas como Diabetes Mellitus e Hipertensão. **Metodologia:** A intervenção ocorreu na sede do CRAS do bairro Paraíso, no município de Santa Cruz/RN e teve duração de 2h:30min. Participaram da atividade 16 mulheres adultas com idade entre 21 e 49 anos. A ação se deu através de roda de conversa conduzida por meio de dinâmica de interação dialogada com o tema “alimentação saudável”, que incluiu a exibição de um vídeo sobre o Guia Alimentar para a População Brasileira, material oficial do Ministério da Saúde. **Resultado:** Houve grande participação e interesse das participantes, oportunizando a troca de informações importantes que servirão de base no desenvolvimento de melhores condutas alimentares na busca da melhor qualidade de vida. **Conclusão:** Reforça-se a relevância de atividades de educação em saúde, levando informação e conhecimento à comunidade para fortalecimento das ações de promoção e prevenção de agravos. A intervenção possibilitou a todos os atores envolvidos o conhecimento de realidades diferentes e a troca valiosa de saberes.

Descritores: educação alimentar e nutricional; segurança alimentar e nutricional; mulheres.

58 NUTRIÇÃO NA APS: EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO COM TRABALHOS EDUCATIVOS DE PROMOÇÃO À SAÚDE

Paulo Otavio Da Silva Ferreira
Alexandre Magno De Sousa
Celia Marcia Medeiros De Moraes

A Atenção Primária em Saúde (APS) deve se constituir a porta de entrada preferencial para o Sistema Único de Saúde (SUS). O cuidado e promoção à saúde na APS, conforme a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), envolve ações de alimentação e nutrição voltados para proteção da saúde, prevenção, diagnóstico e tratamento de agravos, para indivíduos, famílias e comunidades. O estágio em Nutrição em Saúde Coletiva oportuniza a vivência do aluno de Nutrição no âmbito do SUS/APS. O principal objetivo desse trabalho é explanar as experiências dos discentes de nutrição no estágio na APS. Os estágios objeto deste trabalho ocorreram durante os anos de 2020 e 2021 em uma Unidade de Saúde da Família (USF) e uma Unidade Básica de Saúde, ambas de Natal-RN. Os discentes envolvidos eram responsáveis pelo acompanhamento do estado nutricional das famílias atendidas pela USF e UBS, vinculadas ao Programa Auxílio Brasil e participaram do desenvolvimento de ações de educação alimentar e nutricional e de promoção à saúde, com auxílio de ferramentas didáticas e distribuição de materiais. Conforme indicadores do atendimento de beneficiários do programa foram observados uma procura maior da população por serviços ofertados pela unidade de saúde. Pode se constatar, por meio dos marcadores de consumo alimentar do SISVAN na UBS Cidade da Esperança, observando-se que o relato do consumo de ultraprocessados dobrou em relação ao ano de 2020. Reforçamos que a figura do estagiário e ou profissional de nutrição é de suma importância para o desenvolvimento das ações programáticas de alimentação e nutrição, por meio do monitoramento dos indicadores de vigilância alimentar e nutricional e respectivas intervenções, favorecendo maior adesão da população às práticas de promoção da saúde, por meio da educação alimentar e nutricional de indivíduos e grupos populacionais adscritos e para uma maior aproximação em serviços dentro das APS espalhadas pelo Brasil.

Descritores: nutrição, APS, estágio.

59 O TERRITÓRIO VIVO E PULSANTE: DISCUTINDO A HANSENÍASE COM A COMUNIDADE DA UBS SINHARINHA BORGES

Adauto Vinicius Morais Calado
Ariele França de Melo
Candyce Mabele Paiva Rafael
Cristianne Viana Freire
José Freire da Silva Neto
Lídia Regina Tavares Silva
Thalita Sonaly da Costa Morais

Introdução: A hanseníase é uma doença negligenciada, crônica, de alta infectividade em áreas endêmicas geralmente associadas à condição socioeconômica. O município de Mossoró/RN se configura enquanto uma área de maior risco para adoecimento de hanseníase no estado do Rio Grande do Norte, com destaque para a área do “Grande Santo Antônio”, região onde se encontra a UBS Sinharinha Borges, que cobre parte do bairro Barrocas. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação desenvolvida com portadores, pessoas com histórico de hanseníase e seus comunicantes sobre a Rede e os Serviços de Saúde de Mossoró/RN. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência de uma ação com pessoas portadoras ou com histórico de hanseníase, bem como seus contactantes, desenvolvida no território da UBS Sinharinha Borges no município de Mossoró, no período de outubro de 2021. A atividade aconteceu em três momentos distintos, fazendo uso das metodologias de roda de conversa e oficina de cartazes. **Resultados:** A partir das rodas de conversa, identificou-se os Serviços de Saúde da Rede e como os participantes utilizam ou utilizaram no tratamento da hanseníase, contemplando os serviços de baixa, média e alta complexidade, constatando a heterogeneidade da condição. Além disso, discutiu-se coletivamente, para a oficina de cartazes, sugestões para melhorias da abordagem da hanseníase na Rede sendo, em suma: melhora no acolhimento; maior suporte psicossocial aos envolvidos; e divulgação massiva nas mídias sociais e centros de convivência. **Conclusão:** Mediante as discussões obtidas nas vivências, pode-se constatar o êxito da atividade, uma vez que ficou clara a concepção da comunidade sobre a complexidade do tema. Além disso, nota-se a validade das sugestões trazidas por estes, uma vez que foram indivíduos que “levam na pele” o estigma e as dificuldades da hanseníase.

Descritores: atenção primária à saúde; hanseníase; território sociocultural.

60 ANÁLISE DA 6ª REGIÃO DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO NORTE

Beatriz Pinheiro Borges Neta
Horácio Estevão de Medeiros Amaral dos Santos
Ingridy Gabrielle Alves de Souza
Maria Eduarda da Silva Souza
Monara Lorena Medeiros Silvino
Luciane Paula Batista Araújo de Oliveira

Introdução: O presente trabalho apresenta uma análise da 6ª região de saúde do Rio Grande do Norte, contando com 37 municípios e sede na cidade de Pau dos Ferros. Vale ressaltar que a regionalização é uma diretriz do Sistema Único de Saúde e um eixo estruturante do Pacto de Gestão. Objetivos: Identificar os indicadores de desempenho dos municípios da 6ª região de saúde do RN a partir do Sistema de Informação em saúde para a Atenção Básica (SISAB). Método: Pesquisa quantitativa, descritiva, a partir do SISAB. Foram coletados dados dos indicadores de desempenho referentes ao 1º quadrimestre de 2022. Buscou-se observar o alcance das metas e a interpretação dos resultados com base na sinalização semaforizada sugerida pelo próprio sistema. Resultado e discussões: Os municípios Encanto, Severiano Melo e Venha-ver não atingiram a meta em nenhum dos indicadores analisados, enquanto o município de *Viçosa* atingiu a meta em todos os indicadores, (Consultas de pré-natal; Pré-natal sífilis e HIV; Gestantes saúde bucal; Citológico; Cobertura pólio e penta; Hipertensão: PA aferida; Diabetes: hemoglobina glicada, respectivamente). Os municípios *Lucrecia* e *Riacho de Santana* obtiveram 100% nos indicadores referentes ao número de consultas pré-natal. O município *Almino Afonso* obteve 100% no indicador de cobertura de pólio e penta. Conclusão: A identificação dos percentuais alcançados é algo importante para reconhecer fragilidades e possíveis motivos que acarretaram a tais resultados, a fim de analisar a qualidade do serviço prestado para reparar e aprimorar as ações oferecidas.

61 AÇÃO DE PREVENÇÃO SECUNDÁRIA VOLTADA PARA INDIVÍDUOS PÓS AVC: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Loyse de Souza Medeiros¹
Ana Beatriz da Fonseca Nunes
Roberta de Oliveira Cacho

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das doenças que mais atinge a população em todo o mundo. Indivíduos previamente acometidos pela enfermidade têm uma chance ainda maior de um AVC recorrente. Diante desse cenário, vê-se a importância da realização da prevenção secundária voltada para essa população, que deve ser realizada em todos os níveis de assistência, em especial, na atenção primária. **Objetivo:** Descrever, em forma de relato de experiência, uma ação em alusão ao mês de combate ao AVC promovida pelo projeto de extensão "FACISA NO COMBATE AO AVC". **Descrição Metodológica:** O público-alvo da ação, consistiu em indivíduos com diagnóstico de AVC, assistidos pelo referido projeto. A ação ocorreu no dia 11 de outubro do ano de 2022, nas dependências da FACISA, coordenada pela professora Dra. Roberta Oliveira e conduzida por 11 discentes do curso de fisioterapia e 2 profissionais (fisioterapeuta e farmacêutico), ligados ao projeto. Na oportunidade, foi possível explicar os principais fatores de risco para a ocorrência do AVC, bem como a importância da adoção de hábitos saudáveis para essa população. **Resultados:** A ação contou com a presença de 12 pacientes. Os mesmos puderam ouvir e compartilhar experiências que julgaram relevantes. De forma geral, esses indivíduos compreenderam um pouco mais a respeito de temáticas importantes para o melhor enfrentamento da sua doença, objetivando, principalmente, prevenir o AVC recorrente. **Conclusão:** Visto que indivíduos já acometidos pelo evento são mais propensos a um novo AVC, realizar ações voltadas para essa população com intuito de informar e estimular mudança de comportamento é de extrema relevância. Nesse cenário, a atenção primária tem um papel fundamental, uma vez que é pautada na continuidade e vínculo, facilitando o acesso aos indivíduos.

Descritores: acidente vascular cerebral (AVC); prevenção secundária; atenção primária à saúde.

62 BARREIRAS DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL PARA PESSOAS MUITO IDOSAS: UM ESTUDO DE CASO

Creuzyana Luzia Evangelista Brilhante de Araújo
Fernanda Diniz de Sá
Isabely Laisa de Oliveira Gomes
Lara Gabriela Alves Almeida

Introdução: Em decorrência das alterações ocorridas no indivíduo durante o processo de envelhecimento, a participação social pode ser limitada pela presença de barreiras, sejam elas atitudes, comportamentos ou obstáculos. **Objetivo:** Compreender e analisar as barreiras que limitam ou impedem a participação de pessoas muito idosas em seu meio social. **Descrição metodológica:** Foi realizado um estudo de caso qualitativo de uma mulher idosa, 91 anos, por meio de entrevistas e observação direta em seu domicílio, além da realização de testes que avaliaram Atividades de Vida Diária (AVDs), Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs), Saúde Mental, autopercepção de desempenho na marcha, postura e equilíbrio e de identificação de vulnerabilidade, bem como a construção do Ecomapa. **Resultados:** Observouse que a idosa possui alguns comprometimentos de saúde como hipertensão, labirintite. Contudo, a partir da análise dos testes e da autopercepção do desempenho nota-se que a idosa apresenta uma boa aptidão física, visto que sua independência ainda é muito preservada, sendo possível a realização das AVDs e AIVDs. Na construção do Ecomapa, as atividades de participação social extradomiciliares referidas pela idosa são ir à igreja e fisioterapia, em que são mantidas relações fraca e forte respectivamente de forma bilateral, além da relação com a vizinhança, a qual é considerada forte e bilateral. Em relação a interação com meio social, a idosa enfrenta barreiras intrínsecas como a sua condição de saúde e idade avançada, deixando sua família com receio em deixá-la fazer certas tarefas sozinha, assim tem sua filha como facilitador, além de haver a falta de atividades sociais na cidade que a integrem nesse meio. **Conclusão:** A idosa apresenta alto nível de independência, porém em relação a interação com seu meio social há barreiras que a impedem de ter uma plena participação social.

Descritores: envelhecimento, idoso e participação social.

63 ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE DA 3ª REGIÃO DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO NORTE

Maria Beatriz Lima Pereira Leite
Ane Karoline Nascimento Pereira
Bárbara Letícia Araújo de Oliveira
Gabriela Costa da Fé
Ludmilla Nayara Xavier Rodrigues Silva
Luciane Paula Batista Araújo de Oliveira

Introdução: o estado do Rio Grande do Norte (RN) é organizado em 8 regiões de saúde. O presente estudo foi desenvolvido mediante análise da situação da 3ª região de saúde do RN com sede em João Câmara, composta por 25 municípios, a partir dos dados do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB). Objetivo: analisar os indicadores de desempenho dos municípios pertencentes à 3ª região de saúde do RN. Descrição metodológica: pesquisa quantitativa, descritiva. Inicialmente se realizou o levantamento dos municípios que compõem a região, seguida de uma busca no SISAB, de onde foi extraído o Relatório Quadrimestral de Indicadores do ano de 2022. Os dados coletados dos 7 indicadores de cada município foram inseridos em gráficos e, posteriormente, realizada a análise da situação de saúde de acordo com as metas disponibilizadas. Resultados: os indicadores e metas do SISAB: Consultas de Pré-natal (45%), Gestantes que realizaram exame de Sífilis e HIV (60%) e Gestantes com atendimento odontológico realizado (60%), obtiveram bom desempenho em 7 municípios, visto que atingiram resultados satisfatórios em relação ao proposto. Os indicadores Cobertura citopatológica (40%), Cobertura de pólio e penta (95%), Hipertensão - pressão aferida (50%) e Diabetes - hemoglobina glicada (50%), apresentaram resultados inferiores a meta, de modo que apenas 6 municípios se destacaram em pelo menos dois desses indicadores. Conclusão: observou-se que os indicadores relacionados ao acompanhamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), apresentaram os menores percentuais de desempenho, podendo ser considerados para a elaboração de planos municipais de saúde. Sendo assim, a adoção de práticas educativas individuais e em grupo, medidas que incentivem a adesão ao controle das DCNTs e incentivo à capacitação profissional, são estratégias que podem melhorar os indicadores e a saúde da população.

Descritores: atenção primária à saúde; educação em saúde; avaliação da situação de saúde.

64 PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA SERVIDORES DA V URSAP: UMA ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA

COSME, Hannely Beatriz Menezes
GAMA, Rayane Emília de Souza
GOMES, Gabriel do Nascimento
RIBEIRO, Sâmala de Souto Lira
FREIRE, Carla Luiza Cândido de Carvalho
GUEDES, Dimitri Taurino

Introdução: A educação em saúde é o campo responsável por atuar promovendo saúde e prevenindo doenças. Nesse contexto, a fisioterapia na saúde do trabalhador desempenha um papel essencial nos distúrbios musculoesqueléticos oriundos do trabalho. **Objetivo:** Relatar as intervenções fisioterapêuticas realizadas com os servidores da V URSAP, executadas pelos alunos do PET-Saúde (Programa de Educação Pelo Trabalho em Saúde) visando a promoção e educação em saúde. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência, cuja população alvo foram os servidores da V URSAP. As ações consistiram em três etapas: avaliação interprofissional; elaboração de um material informativo sobre doenças crônicas, atividade física, exercícios laborais e alimentação saudável; e, por fim, uma atividade aeróbica moderada desenvolvida no Parque Ecológico. Para tal, foi realizado um aquecimento durante cinco minutos, caminhada ao redor do parque por 30 min, finalizando com alongamentos passivos de baixa intensidade. **Resultados:** A avaliação evidenciou um expressivo número de pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Levando em consideração o número de funcionários que compõem a V URSAP, houve uma pequena parcela de participantes 38% (n:21). Porém, os participantes aderiram de forma satisfatória a ação desenvolvida, realizando as atividades e demonstrando satisfação. **Conclusão:** Em vista dos resultados apresentados, acredita-se que a implementação de um programa desta natureza é uma iniciativa viável para a promoção da saúde, uma vez que as DCNT constituem uma das principais causas de morte no mundo.

Descritores: saúde coletiva; educação em saúde; atividade física.

65 TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA COM ABORDAGEM EM DIABETES *MELLITUS*: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gilson Carlos Fernandes Júnior
Rávila Suênia Bezerra da Silva
Loren Aryelly Araújo Dantas
Thaiz Mattos Sureira
Adriana Gomes Magalhães

Introdução: A Tradução do Conhecimento (TC) é uma das diversas nomenclaturas que nomeia a ciência para colocar em prática os saberes teóricos. No que concerne a Diabetes *Mellitus* (DM), condição ligada ao grupo de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, existe a necessidade de recursos que forneçam informações sobre formas de prevenção, diagnóstico e cuidado. Objetivo: Relatar aspectos da experiência de construção de materiais audiovisuais relacionados à difusão do conhecimento na atenção primária em DM. Metodologia: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, os materiais produzidos fazem parte do projeto de pesquisa da CNPq N° 28/2020 intitulado “CUIDAR – qualificação do cuidado integral em doenças crônicas no Agreste Potiguar”. A etapa inicial ocorreu a partir do planejamento dos materiais a serem desenvolvidos, mediante a definição dos temas e consulta em bases de dados. Assim ocorreu a organização dos conteúdos abordados, sendo escolhidas cinco temáticas com abordagens e informações sobre DM. Os referidos temas foram discutidos por uma equipe interprofissional composta por alunos de enfermagem e nutrição, além de profissionais fisioterapeutas e nutricionista Resultados: O desenvolvimento dessas produções contribuiu para o aperfeiçoamento de importantes habilidades na promoção de educação em saúde. A etapa que revelou-se como mais desafiadora foi a adaptação de linguagem, essa requereu simplificação de termos técnicos para garantir a compreensão dos diversos públicos que gozarão dos conteúdos. Contudo, a realização desses materiais nos proporcionou bons sentimentos ao refletirmos sobre os possíveis resultados positivos gerados à sociedade. Conclusão: A TC em saúde é uma experiência desafiadora que exige do idealizador habilidades como estratégias, dinâmicas, criatividade e planejamento. Com isso, tal ação soma-se às experiências acadêmicas que colaboram para o fortalecimento do processo de aprendizagem dos alunos envolvidos.

Descritores: tradução do conhecimento; diabetes *mellitus*; educação em saúde.

66 CONSIDERAÇÕES SOBRE ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM UM MUNICÍPIO PARAIBANO

Dandara Virgínia Machado Vieira
Priscila Gomes de Oliveira
Geyza Mércia de Medeiros Silva

Introdução: A saúde mental é um direito do cidadão que se encontra previsto na Constituição Federal (CF) para garantir o bem-estar, além de integridade psíquica e pleno desenvolvimento intelectual e emocional. A sociedade segue em constante mudança, num cenário de estímulos variados que se traduzem em grandes exigências para os sujeitos. Na busca de contornar essas questões, a medicalização se torna o meio mais rápido de resposta ao sofrimento, gerando preocupação quanto a inexistência de espaços de escuta e acolhimento no âmbito da Atenção Primária em Saúde (APS). **Objetivo:** Discutir o uso exacerbado de psicofármacos por parte de usuários da APS em uma Unidade de Saúde da Família de um município paraibano. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um relato de experiência de atividade desenvolvida no estágio em APS no curso de Psicologia. Foi realizado o mapeamento de informações a partir da construção de um questionário que investigava junto a equipe e por meio de pesquisa documental, o uso de psicofármacos pelos usuários da unidade, bem como dados demográficos e de saúde. **Resultados:** A partir do levantamento realizado, pode-se notar que os medicamentos mais utilizados são os benzodiazepínicos, com alta incidência de clonazepam e similares, seguidos pelos anticonvulsivantes, antidepressivos, estabilizantes de humor, e neurolépticos, respectivamente. Vale ressaltar ainda que muitos psicotrópicos são tomados em conjunto. Houve dificuldade para o levantamento de informações sociodemográficas e notou-se que muitos usuários replicavam receitas sem novas avaliações médicas. **Conclusão:** Diante do exposto, é possível enxergar o quanto o medicamento ainda é central na terapêutica do tratamento, despertando um uso exacerbado que pode vir a prejudicar o usuário. Também se nota a necessidade de ações que visem a educação em saúde, o acolhimento e o cuidado integral e longitudinal.

Descritores: saúde mental; atenção primária em saúde; medicalização.

67 SISTEMATIZAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL PELO ENFERMEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Costa da Fé
Ane Karoline Nascimento Pereira
Bárbara Letícia Araújo de Oliveira
Ludmilla Nayara Xavier Rodrigues Silva
Maria Beatriz Lima Pereira Leite
Kalyane Kelly Duarte de Oliveira

Introdução: o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento (C e D) é a principal linha de cuidado que oferece atenção integral à saúde da criança, e se destaca por ser um método simples, de baixo custo e eficaz. Nessa temática, a consulta de enfermagem desempenha relevante papel para a promoção de saúde, de modo que, a partir da detecção de problemas, pode-se haver a implementação de ações em saúde, principalmente nos 30 primeiros dias de vida. **Objetivo:** relatar a aplicabilidade de um instrumento de acompanhamento de C e D em crianças até 30 dias de vida. **Descrição metodológica:** foi elaborado um instrumento com as principais abordagens realizadas nas consultas de C e D da criança até os 30 primeiros dias de vida. O instrumento foi utilizado durante as consultas de puericultura em Unidades Básicas de Saúde no município de Santa Cruz/RN no mês de outubro de 2022. **Resultados:** a utilização do instrumento proporcionou uma consulta mais direcionada, objetiva e dinâmica, facilitando o estabelecimento de uma linha de raciocínio durante o atendimento. O material elaborado abordou tópicos como: dados da criança, anamnese, dados antropométricos, sinais vitais, exame físico, vacinação, retorno e recomendações, que são considerados pontos importantes para avaliar a condição de saúde da criança em seus primeiros dias de vida. **Conclusão:** o uso do instrumento foi de grande importância na realização das consultas de CeD, no que diz respeito a otimização do tempo, realização de uma consulta completa e dinâmica. Espera-se que o atendimento de puericultura seja valorizado como uma ação de prevenção e promoção da saúde, minimizando a procura pela unidade de saúde somente como medida curativa e que o instrumento seja um facilitador da consulta para os profissionais de enfermagem.

Descritores: atenção primária à saúde; educação em saúde; crescimento e desenvolvimento.

68 GRUPOS TERAPÊUTICOS “DIÁRIO DAS EMOÇÕES”: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Eduarda Maria da Silva Santos
Daniele da Conceição Medeiros
Rosane Targino de Medeiros
Maria Emília de Medeiros Silva
Mikarla Rosyene Brilhante Campêlo
Maria José Nunes Gadelha

Introdução: Os grupos terapêuticos de manejo das emoções representam inovação na disposição de serviços à saúde mental e um local frutífero para atuação na perspectiva da Terapia Cognitivo-Comportamental Grupal (TCCG). São espaços fecundos de trocas de experiências, práticas e saberes sobre as emoções e enriquecem o exercício profissional dos estudantes do curso de Psicologia. Eles contribuem com os grupos ofertados na atenção primária, pois atendem usuários do SUS, podendo ser ofertados nos locais da rede. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes do curso de Psicologia, referente ao estágio com grupos terapêuticos vinculados ao Serviço de Psicologia Aplicada (SEPA), sob orientação da TCC. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, do tipo relato de experiência. Os grupos foram realizados no período de maio a julho de 2022, de forma presencial no espaço do SEPA. Cada grupo realizou 8 sessões, com cerca de 10 integrantes da comunidade universitária. Os encontros foram preparados com temáticas e dinâmicas pré-definidas, buscando-se oportunizar um lugar acolhedor e empático, considerando alguns desafios, como a estrutura física e medidas de segurança relacionadas à COVID-19, tudo isso aliado à orientação da professora responsável. **Resultados:** O estágio viabilizou o desenvolvimento de competências relacionadas ao manejo clínico e condução grupal. A prática do trabalho em equipe foi um importante pressuposto para obtenção de êxito na execução das atividades. Os grupos se mostraram como espaços potentes de veiculação de experiências, aquisição de conhecimento e relatos com empatia, além de ampliar outras competências nas discentes, como o comprometimento ético e a qualificação da escuta. **Conclusão:** A vivência foi bastante enriquecedora para a formação acadêmica e pessoal, visto que os grupos despertaram o cuidado em saúde mental dos estudantes, autoconhecimento e acolhimento no retorno ao ensino presencial.

Descritores: terapia cognitivo-comportamental; assistência à saúde mental; promoção de saúde.

69 EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM TRABALHADORES DA COLETA SELETIVA: UMA EXPERIÊNCIA EM SANTA CRUZ/RN

Ryan Filipe Silva de Medeiros
Gilson Carlos Fernandes Júnior
Juan Pedro da Cunha Nunes
Dimitri Taurino Guedes
Luciane Paula Batista Araújo De Oliveira

Introdução: A vigilância à Saúde do Trabalhador busca proporcionar proteção e promoção à saúde dos trabalhadores expostos aos riscos e agravos provenientes do ambiente e condições de trabalho, além da recuperação e reabilitação daqueles acometidos por acidentes e doenças ocupacionais. **Objetivo:** Descrever ação de Educação em Saúde (ES) do trabalhador realizada por estudantes da área da saúde com profissionais da coleta seletiva da cidade de Santa Cruz/RN. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência, descrevendo uma atividade de ES realizada com os membros de uma associação e cooperativa de reciclagem que atua em prol da sustentabilidade em Santa Cruz/RN. A ação foi promovida em novembro de 2022 por discentes dos cursos de enfermagem, fisioterapia e psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN), como parte das atividades do projeto de extensão “Ações de Promoção da Saúde no Contexto Ambiental”. **Resultados:** Utilizou-se estratégia de roda de conversa, abordando riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes, que compõem a representação gráfica do mapa de risco, discutindo cada grupo de risco, de forma individual e trazendo exemplos do ambiente onde eles estão inseridos, buscando estimular a reflexão sobre os impactos do trabalho dos catadores em sua própria saúde, considerando que esses profissionais estão expostos a diversas situações de risco. Ademais, também foi discutido sobre dores, doenças, infecções ou outras formas de sofrimento que costumam acometê-los e que nem sempre são vistas como consequências do seu processo de trabalho. Os impactos foram benéficos para os discentes e trabalhadores participantes, visto que o conhecimento adquirido e repassado por ambos é de suma importância para o entendimento das formas de adoecimento dos trabalhadores e estimula a busca de soluções para os problemas existentes. **Conclusão:** Tal ação mostrou-se importante para problematizar as fragilidades e potencialidades do trabalho dos catadores.

Descritores: saúde do trabalhador; educação em saúde; catadores de materiais recicláveis.

70 O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA COMO FERRAMENTA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adauto Vinicius Morais Calado
Ariele França de Melo
Candyce Mabele Paiva Rafael
Cristianne Viana Freire
José Freire da Silva Neto
Lídia Regina Tavares Silva
Thalita Sonaly da Costa Morais

Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE) surgiu na perspectiva de contribuir para a formação integral permanente de ações articuladas entre saúde, educação e outras redes sociais para combater as vulnerabilidades dos estudantes brasileiros. Através do lúdico, é possível trabalhar a prática da saúde bucal e da alimentação saudável e o seu papel na promoção da saúde no ambiente escolar, pois o processo de educação em saúde é uma estratégia indispensável para a aquisição de novos conhecimentos dos educandos. **Objetivo:** Descrever as atividades de educação em saúde desenvolvidas no PSE sobre Saúde Bucal e Alimentação Saudável. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, sobre atividades lúdicas desenvolvidas nos dias 7 e 20 de abril de 2022, na Escola Municipal Professor Francisco Morais Filho e na UEI Maria Leite de Lacerda Rocha, respectivamente. Participaram das atividades as crianças presentes nos dias mencionados, na faixa etária dos 6 aos 13 anos na escola e na UEI dos 3 aos 5 anos. Inicialmente nos dois dias ocorreu uma breve conversa sobre o tema, e em seguida para fixação do assunto foi realizado um jogo de tabuleiro e outro de associação de imagens, de acordo com as faixas etárias relatadas. **Resultados:** Assim, foi observado que durante ambas as dinâmicas o número de acertos se sobressaiu, o que ressalta a importância de trazer temas inter-relacionados através de jogos lúdicos para o público infantil, pois é uma forma de alcançar a participação ativa e contribuir para a formação do conhecimento individual e coletivo. **Conclusão:** Trabalhar a Saúde Bucal e a Alimentação Saudável na infância é uma prática relevante, uma vez que, nessa faixa etária, acontece o início da formação dos hábitos de vida saudáveis. Logo, é possível fazer uma intervenção de forma precoce, promovendo saúde e prevenindo agravos.

Descritores: promoção de saúde em meio escolar; saúde bucal; alimentação saudável.

71 CAMPANHA DE MULTIVACINAÇÃO (COVID-19, DIFTERIA E TÉTANO, HEPATITE B E INFLUENZA) EM ESTÁGIO DE SAÚDE DO TRABALHADOR

Maria Luísa Medeiros Brito
Maria Luiza de Oliveira Felinto
Monara Lorena Medeiros Silvino
Railson Luís dos Santos Silva
Raquel de Souza Borges
Cecília Nogueira Valença
Mayonara Fabíola Silva Araújo

Introdução: O campo da saúde do trabalhador é fruto de lutas trabalhistas ao longo do tempo. Devido aos riscos a que os trabalhadores de saúde são expostos, sobretudo risco biológico, a vacinação é extremamente importante para proteção individual e coletiva. **Objetivos:** Relatar a experiência da campanha de multivacinação que foi realizada no estágio de saúde do trabalhador pelo grupo de discentes de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). **Metodologia:** Realizada uma campanha de multivacinação pelos discentes do curso de Enfermagem, no estágio da disciplina de Atenção Básica da FACISA, em parceria com o setor saúde da FACISA, no dia 08/11/22, em que estavam disponíveis as vacinas contra a covid-19 (Pfizer), difteria e tétano (dT), hepatite B e Influenza para os servidores e estudantes da UFRN e público externo. **Resultados:** Durante o dia, houve a aplicação desses imunobiológicos, o aprazamento das doses seguintes, orientação sobre esquemas vacinais, o registro na ficha de vacinação, assim como a atualização de cartões infantis e de adolescente para cartões de vacina do adulto. Foram administradas 28 doses pela manhã e 59 pela tarde, totalizando 87 doses. Alguns desconheciam as vacinas que tomaram durante a infância e perdiam os cartões com o registro das doses tomadas, reiniciando os esquemas de vacinas como hepatite B e dT. Ficou evidente uma boa procura pela terceira e quarta dose da vacina da covid-19 e pela vacina da febre amarela, que no dia da campanha não estava disponível. Mesmo procurando as vacinas, algumas pessoas relataram medo de receber as doses devido aos efeitos adversos, dificultando a adesão do público às campanhas. **Conclusão:** São necessárias mais campanhas e ações de educação em saúde abordando a importância da vacinação para segurança da população, e esclarecendo acerca dos efeitos adversos.

Descritores: saúde do trabalhador; vacinação; esquemas de imunização.

72 A INFLUÊNCIA DE CELEBRIDADES NA REPERCUSSÃO DE ASSUNTOS DE SAÚDE PÚBLICA, ENDOMETRIOSE: UMA ANÁLISE A PARTIR DO GOOGLE TRENDS

Maria Luísa Medeiros Brito
Maria Luiza de Oliveira Felinto
Monara Lorena Medeiros Silvino
Railson Luís dos Santos Silva
Raquel de Souza Borges
Osvaldo de Goes Bay Junior

Introdução: Nos dias de hoje, com o grande uso do google para pesquisas, gera-se um enorme volume de dados a todo momento. A adoção e crescente utilização da Internet tem contribuído em parte para essa realidade. Considera-se, também, a forte influência que as celebridades possuem, impactando na vida de uma pessoa. Por esse motivo, verificar o que as celebridades dizem pode fornecer informações importantes para novas tendências de pesquisa sobre os assuntos de saúde pública. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo verificar a possível relação entre os relatos das celebridades e as pesquisas por assuntos de saúde pública na internet, utilizando a ferramenta Google Trends sobre o termo endometriose. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa. Os métodos empregados para o estudo foram o embasamento teórico sobre endometriose, e a pesquisa no Google Trends sobre o mesmo. A busca foi realizada para o período de 2018 - 2022. **Resultados:** Nos últimos 5 anos, as pesquisas sobre o termo endometriose permaneciam baixas, até o mês de julho de 2022, quando obteve pico de pesquisa. Nesse período, a cantora brasileira Anitta se manifestou publicamente nas redes sociais sobre a descoberta da doença, relatando sua experiência acerca dos sintomas e do proceder do tratamento, enfatizando a importância de aumentar a discussão sobre questões de saúde da mulher, que segundo a mesma, afeta muitas mulheres. No mês de setembro, teve outro pico nas pesquisas sobre endometriose, quando outra artista brasileira, Larissa Manoela, revelou nas suas redes sociais ter sido diagnosticada com endometriose e síndrome de ovários policísticos. **Conclusão:** Evidencia-se a influência de pessoas públicas na formação de opinião e a importância das redes sociais no que tange a repercussão de assuntos de saúde pública, nesse caso, destaca-se a endometriose.

Descritores: saúde pública; google trends; internet.

73 TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rávila Suênia Bezerra da Silva
Gilson Carlos Fernandes Júnior
Loren Aryelly Araújo Dantas
Thaiz Mattos Sureira
Adriana Gomes Magalhães

Introdução: A Tradução do Conhecimento (TC) caracteriza - se como sendo resultante de um processo participativo e dinâmico, ocasionando o fortalecimento dos sistemas de saúde e favorecendo melhorias na qualidade da saúde da população. Está presente nos diferentes níveis de atenção do sistema de saúde, influenciando na maneira em que as evidências científicas são utilizadas para a tomada de decisão e essencialmente ofertar os benefícios que o conhecimento produzido proporciona. **Objetivo:** Relatar a experiência com a produção de materiais informacionais para atenção primária em saúde utilizando tradução do conhecimento. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, tipo relato de experiência, como uma das ações do projeto de pesquisa da CNPq Nº 28/2020 intitulado “CUIDAR: qualificando o cuidado integral em doenças crônicas não transmissíveis no agreste potiguar”. O trabalho iniciou-se em julho de 2021, a partir da realização de encontros semanais para o planejamento das atividades, posteriormente houve a seleção de artigos científicos nas bases em dados e participação de curso de aperfeiçoamento com abordagem na TC. **Resultados:** Mediante a experiência, foi possível construir materiais didáticos e adquirir novos saberes, identificando as melhorias que a TC promove nos serviços de saúde, gerando mais eficiência e fortalecimento no sistema e nos cuidados à saúde dos usuários. No entanto, por se tratar de uma temática pouco abordada, algumas dificuldades foram encontradas durante as buscas na literatura. **CONCLUSÃO:** A partir da experiência a qual foi exitosa, percebeu-se que a TC é um instrumento relevante para auxiliar no repasse das informações de forma mais clara e acessível aos usuários que são atendidos na atenção primária.

Descritores: tradução do conhecimento; educação em saúde; atenção primária à saúde.

74 PREVENÇÃO EM SAÚDE VOLTADA AO COMBATE DO AVC DURANTE A PRIMEIRA CORRIDA DA FACISA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Débora Thaís da Silva Dantas
Anna Laura Dantas Henriques
Mara Teresinha de Figueiredo Silva
Maria Eloisa do Nascimento Medeiros
Roberta de Oliveira Cacho
Enio Walker Azevedo Cacho

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de morte e incapacidade funcional no Brasil. Mas é comprovado o decréscimo das sequelas quando o paciente está envolto em estratégias terapêuticas voltadas para a melhora da funcionalidade e cognição, geralmente na fase aguda pós-AVC a eficácia desses procedimentos é maior se comparada com a fase crônica. Posto isso, é necessária a inserção de práticas de prevenção à saúde para a população, buscando sua conscientização sobre novos hábitos, em que a prática esportiva é excelente neste sentido, a qual promove melhoria da qualidade de vida e prevenir um possível AVC. **Objetivo:** Relatar a experiência durante a ação de educação em saúde acerca da prevenção do AVC realizada durante a primeira corrida da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN). **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo-exploratório, firmado como relato de experiência da participação de graduandas da UFRN/FACISA em uma ação de educação em saúde sobre a prevenção do AVC, vinculada ao projeto de extensão Personal Stroke. A ação ocorreu no dia 26 de outubro de 2022, durante a primeira corrida da Universidade. Em que foi montado um stand onde foi apresentado um vídeo que abordava a importância de agir rápido durante um AVC e quais os sinais por meio da sigla SAMU. **Resultados:** A realização da ação em educação em saúde propiciou a toda a comunidade um compartilhamento de experiências, já que muitos relataram que conseguiram perceber a importância de conhecer e entender os sinais clínicos da doença, a fim de evitar maiores danos e incapacidades para pessoas que estiverem sofrendo um AVC. Bem como, a primeira corrida foi disseminadora da informação de que a prática de exercício físico atua como um dos principais agentes no combate ao AVC. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que ações em educação em saúde visando a prevenção em saúde acerca do combate ao AVC são benéficas para todos da comunidade.

Descritores: AVC; educação em saúde; prevenção em saúde.

75 NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS: UMA REALIDADE NO NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Heliete Feitosa de Matos
Arthur Alexandrino
Marisa Maria Sousa Jorge
José Leonardo Moreira

Introdução: Segundo a Organização Mundial em Saúde as causas externas são responsáveis por 5 milhões de mortes anuais no mundo e responsável por 9% dos óbitos no Brasil (BRASIL, 2021). O primeiro atendimento ofertado ao usuário nas primeiras horas de incidente é conhecido como Suporte Básico de vida que tem como objetivo minimizar sequelas e complicações até que uma equipe especializada em saúde chegue ao local. **Objetivo:** Relatar a experiência de Residentes do Programa de Residência em saúde no desenvolvimento de capacitações acerca de Noções Básicas em primeiros socorros para grupos de atividades físicas do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF). **Método:** Trata-se de um relato de experiência a partir da vivência de Residentes do Programa de Residência em Saúde em Dourados no Mato Grosso do Sul, acerca de primeiros socorros para grupos de usuários de Atividade Física no NASF. As atividades ocorreram durante o mês de novembro de 2022. Realizaram-se encontros semanais em locais distintos, abordando as temáticas Obstrução de Vias áreas por corpo estranho no adulto, bebê e crianças, queimaduras e Convulsão, considerando a disponibilidade de materiais, local, horário e público-alvo. Os grupos eram compostos majoritariamente por mulheres entre 30 e 80 anos de idade. **Resultados:** Os encontros possibilitaram a troca de saberes entre residentes e comunidade, viabilizando o desenvolvimento de habilidades de facilitador e educador a construção de vínculo com a comunidade. Algumas dificuldades encontradas estavam ligadas a falta de materiais, estímulo da coordenação da residência e estrutura adequada. **Conclusão:** Portando, se faz necessário ressaltar a importância de promover ações de primeiros socorros em ambientes públicos para leigos pois é promovendo o básico que são alcançados prognósticos positivos, e a realização de estudos científicos que abordem Noções Básicas de Primeiro Socorros para Leigos.

Descritores: primeiros socorros; enfermagem de atenção básica; educação da população.

76 MORBIDADE MATERNA NA GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO NAS CIDADES DE CAICÓ E CURRAIS NOVOS

Ana Izabel Araujo De Abreu Pinheiro
Lorena Ketlyn Da Silva Dantas
Maylla Rayecha Queiroz De Assis
Oswaldo De Goes Bay Junior

Introdução: Os indicadores de morbidade materna muitas vezes são utilizados para compreender a qualidade da atenção obstétrica ofertada, principalmente na Atenção Básica à Saúde, no que se refere ao cuidado pré-natal. **Objetivo:** Descrever a morbidade materna e o desempenho das Equipes de Saúde da Família. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa. As fontes de dados utilizadas foram Tabnet e Retratos da APS. Foram coletados dados referente ao capítulo XV, CID-10, mais especificamente da morbidade "edema, proteinúria e transtornos hipertensivos", do ano de 2021, das cidades de Caicó e Currais Novos, ambas do estado do Rio Grande do Norte. **ResultadoS:** Os dados evidenciam um elevado número de casos relacionados a morbidade materna na gravidez, parto e puerpério, com um quantitativo de 1267 casos, sendo 789 notificados na cidade de Caicó e 478 em Currais Novos. Com relação a Morbidade "edema, proteinúria e transtornos hipertensivos" foram 75 casos sendo 34 casos em Caicó e 41 no município de Currais Novo. Constatou-se a existência de um total de 41 Equipes de Saúde da Família, com 22 equipes em Caicó e 19 em Currais Novos, avaliadas, principalmente com desempenho bom ou muito bom. **Conclusão:** Apesar de os municípios estudados apresentarem uma boa avaliação de desempenho das suas equipes, é necessário fortalecer o desenvolvimento de cuidados durante o pré-natal, principalmente na prevenção, diagnóstico, acompanhamento e tratamento da morbidade estudada. Ressalta-se a importância da implementação de políticas públicas como meio de evitar e/ou reduzir os riscos à saúde das gestantes e do seu recém-nascido em decorrência dessa morbidade.

Descritores: morbidade materna; atenção primária à saúde; gravidez.

77 ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO E ESQUEMA VACINAL DE PRÉ-ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Costa Da Fé
Fernanda Da França Silva
Flauberty Roberto Da Silva Dantas
Francisca Iraneide Da Costa Silva
Gilson Carlos Fernandes Júnior
Maria Eduarda Oliveira De Albuquerque
Kalyane Kelly Duarte de Oliveira

Introdução: O acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento (CD) é um importante mecanismo de saúde que permite verificar a evolução da criança em seus aspectos físico-motor e psicossocial. Por isso, diversas políticas públicas são direcionadas para a integração da Saúde e Educação, compreendendo que a interseção entre esses espaços é capaz de ampliar o acesso aos serviços de saúde - identificando vulnerabilidades e promovendo justiça social. **Objetivo:** Relatar uma experiência sobre o acompanhamento do CD e da situação vacinal em uma creche. **Descrição metodológica:** Este trabalho é um relato de experiência sobre uma prática de saúde da criança desenvolvida em uma creche em Santa Cruz/RN. A ação foi desenvolvida com alunos que apresentaram a caderneta da criança, esses foram pesados e tiveram a estatura verificada, a fim de analisar nos gráficos de desenvolvimento disponibilizados na caderneta, bem como averiguar se os dados estavam adequados à idade delas. Ademais, avaliou-se a situação vacinal das crianças, após a análise da caderneta foram elaboradas orientações e elogios aos pais quanto a situação vacinal e de desenvolvimento dessas crianças. **Resultados:** Evidenciou-se baixa adesão dos pais quanto ao envio da caderneta da criança previamente solicitado pela escola. A maioria das crianças avaliadas apresentavam boa situação vacinal. Todas que participaram da ação estavam na faixa de peso e altura satisfatório para a idade. De acordo com os cartões de vacinação verificados, apenas 3 crianças receberam a vacina para febre amarela. Muitas crianças não estavam com as doses de vitamina A em dia. **Conclusão:** Essas ações são importantes para colaborar com a atenção primária, uma vez que as creches são parte do território e também para atualizar os pais sobre o crescimento e desenvolvimento das crianças, bem como da situação vacinal.

Descritores: crescimento e desenvolvimento; esquema de vacinação; educação pré-escolar.

78 CONTRIBUIÇÕES DA EQUIPE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CONTEXTO DE PROMOÇÃO À SAÚDE ATRAVÉS DA VISITA DOMICILIAR

Richienne Thailane do Patrocínio Doval
Alam Vitor Pinheiro Barbosa
Juliana Iscarlaty Freire de Araújo
Kátara Gardênia Soares Alves

Introdução: A visita domiciliar (VD) é um importante instrumento para a realização de atividades de educação, prevenção, recuperação e promoção da saúde. Com o foco na atenção, a partir dela é possível que os profissionais de saúde conheçam a realidade do indivíduo, família e comunidade, além de fortalecer vínculos. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada durante o estágio supervisionado em enfermagem, na Atenção Primária à Saúde (APS), no período de janeiro a março de 2021. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo caracterizado como relato de experiência. Teve como cenário o território de uma unidade de saúde do município de Jardim do Seridó/RN. O principal recurso metodológico durante as VD foi o diálogo. **Resultados:** Por meio das VD foi possível identificar as suas potencialidades por prestar assistência, em muitas situações, a uma parcela da população que está impossibilitada de se dirigir ao serviço, como é o caso de acamados. Nessa situação, o domicílio demonstrou-se ser um local oportuno para construir coletivamente (indivíduo-família-profissionais), a partir da troca de informações, a compreensão do cuidado e a construção de vínculo. Dificuldades também puderam ser encontradas como limitações de recursos para a locomoção, altas demandas presenciais e, ainda, dificuldade em realizar abordagens capazes de romper barreiras de vulnerabilidade. **Conclusão:** O uso da comunicação além de oportunizar conhecer o modo de vida dos sujeitos, captar necessidades, criar vínculos, favorece a construção coletiva de ações capazes de provocar mudanças segundo a sua realidade.

Descritores: visita domiciliar; atenção primária a saúde; promoção da saúde.

79 IDENTIFICAÇÃO DOS DESAFIOS E FRAGILIDADES DO INQUÉRITO POPULACIONAL DO ESTUDO MDS-BRASIL EM SANTA CRUZ-RN: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Layane Priscila Costa da Silva
Yasmim Martins Amancio
Samara Mirelle Silva de Araújo
Denise Soares de Araújo
Núbia Maria Freire Vieira Lima

Introdução: O Model Disability Survey (MDS-Brasil) é uma pesquisa da população que fornece informações detalhadas sobre saúde de acordo com o modelo biopsicossocial. O MDS ajuda os estados e municípios a identificar as barreiras para a saúde e a orientar o desenvolvimento de políticas e serviços. **Objetivo:** Relatar os desafios e fragilidades identificados pelos entrevistadores do inquérito populacional realizado em Santa Cruz, RN. **Descrição Metodológica:** Trata-se de relato do encontro presencial entre coordenadores, supervisores e entrevistadores do estudo MDS-Brasil ocorrido após inquérito populacional. Foram levantadas, através de matriz SWOT, as fraquezas e desafios do inquérito. No inquérito, cinquenta entrevistadores (discentes dos 4 cursos de graduação da UFRN/FACISA), 10 supervisores (discentes de mestrado e uma discente do curso de Administração da FELCS/UFRN) sob coordenação de docentes da FACISA visitaram 516 domicílios de Santa Cruz, RN, no mês de outubro/2022, em 15 setores censitários com 83 retestes. **Resultados:** Entre as fragilidades e desafios do inquérito tem-se a extensão do questionário; recusas aos retestes; insegurança do entrevistador em ficar sozinho no domicílio; perguntas semelhantes; desconforto frente a perguntas sobre questões financeiras ou relações íntimas; inquérito ter ocorrido no período eleitoral; ausência de informação sobre o retorno para o reteste; falta da resposta “não se aplica” em alguns itens; dificuldade para o deslocamento dos entrevistadores; baixa conectividade da internet móvel em alguns bairros; dificuldade em manter a imparcialidade frente a perguntas sensíveis; desafios para garantir privacidade ao entrevistado. **Conclusão:** O encontro para levantamento das fragilidades e desafios do estudo MDS-Brasil foi profícuo, seu conteúdo integrará o relatório do estudo e servirá para melhoria de inquéritos da rede de pesquisa.

Descritores: inquéritos populacionais; modelo biopsicossocial; políticas de saúde.

80 EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E NUTRICIONAL COM GESTANTES DA ONG SOLIDARIZA-SC: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Vinícius Nascimento de Santana
Emanuel Monteiro Brasil
Evellyn Katiúska de Medeiros e Silva
Eliene Guilherme Mendonça
Ingrid Dantas Victor
Luana Vitória da Costa Silva
Ana Pedrina Freitas Mascarenhas

Introdução/contextualização: As atividades educativas voltadas para a educação alimentar e nutricional podem trazer inúmeros benefícios para o binômio mãe e filho. Estas ações podem ser desenvolvidas de forma prática e lúdica, sendo importantes para o desenvolvimento de uma gestação saudável e sem intercorrências. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por um grupo de discentes do curso de enfermagem da UFRN com as gestantes do grupo Solidariza. **Material e método:** trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado por um grupo discente da disciplina Atenção Básica e Saúde da Família da FACISA/UFRN. A ação foi realizada com um grupo de gestantes vinculadas a organização não organizacional (ONG) Solidariza-SC, localizado no centro da cidade de Santa Cruz/RN, em 2021. **Resultados:** A dinâmica da batata quente, na qual foi realizada com o uso de balões, e dentro de cada balão havia uma pergunta que tinha relação com o tema abordado. Também foi desenvolvido material educativo na modalidade folder, com orientações alimentares para mulheres gestantes, a fim de incentivar o conhecimento em busca de hábitos alimentares saudáveis, proporcionando um maior bem-estar ao binômio mãe e bebê. A ação foi baseada em demonstrar quais os principais alimentos que podem ser consumidos e quais devemos evitar o consumo em excesso durante a gestação. **Considerações finais:** Considerando que o prognóstico da gestação é influenciado pelo estado nutricional materno, ações de educação nutricional como a desenvolvida pelos discentes de Enfermagem na ONG Solidariza-SC, são favoráveis para que a gestante esteja consciente dos impactos da má alimentação no crescimento e desenvolvimento do recém-nascido e opte por hábitos alimentares saudáveis.

Descritores: gravidez; educação alimentar e nutricional; promoção da saúde.

81 CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19: COMPARTILHANDO A EXPERIÊNCIA E OS APRENDIZADOS

Juliana Iscarlaty Freire de Araújo
Alessandra Gurgel Câmara
Jéssica Baracho de Souza Moraes
Richienne Thailane do Patrocínio Doval

Introdução: A pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2 (COVID-19) impactou o mundo em diversos cenários, devido a sua alta transmissibilidade e mortalidade, motivando a emergência em produção de vacinas para o controle de casos e suas formas graves. **Objetivos:** Relatar a experiência profissional durante a campanha de vacinação contra a COVID-19 em um município do interior do Rio Grande do Norte. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre a assistência de enfermagem prestada na Atenção Primária à Saúde no ano de 2021 durante a campanha de vacinação contra a COVID-19. Para obter êxito nessa atividade foi necessário incluir na rotina reajustes na logística de espaço físico e rede de frios, além do planejamento por faixa etária. **Resultados:** Buscando garantir disponibilidade e acesso de doses para o número de pessoas na faixa etária de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde a aplicação do imunizante não se restringiu a unidade de saúde passando a ser realizada extramuros. Ainda, querendo abranger mais pessoas, foram distribuídas fichas com a quantidade de doses disponíveis. Essas medidas além de favorecer maior abrangência do público-alvo, possibilitou organizar o fluxo de doses disponíveis para o município. E, além da tentativa de organização, houve diálogos com a população visando fortalecimento das informações sobre a ciência e o rompimento do ciclo de propagação de fake News, que com isso impactava diretamente na procura dos imunobiológicos. **Conclusão:** A campanha reafirmou a necessidade de fortalecer as políticas públicas de saúde, principalmente sobre a atuação do Política Nacional de Imunização (PNI), além da propagação de informações com embasamento científico e, portanto, seguras.

Descritores: atenção primária à saúde; promoção da saúde; imunização.

82 PREVENÇÃO DE QUEIMADURAS NO PACIENTE PEDIÁTRICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA – REVISÃO INTEGRATIVA

Poliane Graciele Olinto de Oliveira
Ivina Kaline Medeiros Araújo
Paloma Roberta Diniz
Ana Jaciela Lima da Penh
Maria Leonor Paiva da Silva

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde, um dos principais fatores de risco para a ocorrência de lesões por queimaduras em crianças, é a falta de atenção por parte dos adultos ou dos responsáveis por elas. Dessa forma, uma abordagem sobre os riscos de queimaduras é cabível nas consultas de Crescimento e Desenvolvimento (CeD) promovido nas unidades de Atenção Primária à Saúde. **Objetivo:** Discutir as prevenções existentes na literatura sobre queimaduras na Atenção Primária em pacientes pediátricos. **Descrição metodológica:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa. A busca foi realizada através da BVS, por meio do DeCS/Mesh com os descritores: “queimaduras” AND "crianças" AND “atenção primária”. A busca resultou em 09 artigos, referentes aos últimos 10 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. As bases de dados foram MEDLINE, IBECs, LILACS e BDENF. Apenas 05 artigos atenderam ao critério de inclusão, que foi: artigos que abordassem medidas de prevenção contra queimaduras em crianças. Já os critérios de exclusão foram: artigos pagos e/ou incompletos e artigos que fugissem da temática. **Resultados:** Mediante a educação em saúde, espera-se uma maior conscientização sobre os cuidados em relação a possíveis acidentes que acarretem queimaduras no público pediátrico. Os perigos podem ser evitados, primeiramente, reconhecendo os riscos presentes no ambiente familiar, através de uma visita domiciliar o profissional poderá pontuar junto ao responsável pela criança os causadores de acidente e como evita-los. O profissional pode participar planejando e promovendo campanhas, bem como, palestras em escolas ou encontros de grupos promovidos na própria unidade básica de saúde da comunidade na qual está inserido, onde será fornecido informações pertinentes quanto: riscos, consequências e benefícios de evitar os acidentes com queimaduras, atingindo o público pediátrico. **Conclusão:** As Unidades Básicas de Saúde assumem um papel importante para o enfrentamento de queimaduras pediátricas, e a enfermagem em conjunto deve desenvolver ações de sensibilização e orientações à serem desenvolvidas, por meio de programas educativos e campanhas de prevenção a fim de levar informações para evitar esse tipo de acidente.

Descritores: queimaduras; crianças; atenção básica.

83 CUIDADOS FARMACÊUTICOS EM ONCOLOGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Giórgia Medeiros Cavalcante Guimarães
Sabrina Silva Barbosa
Franklin Learcton Bezerra de Oliveira
José Jailson de Almeida Júnior

Introdução: A atuação do profissional de farmácia está regulamentada pela RDC nº 22/2004, em que apresenta as atribuições e a função, em detrimento da terapia antineoplásica, de cada membro da equipe multidisciplinar. Além disso, o detalhamento da função do profissional de farmácia está estabelecido na resolução 288/1996, onde se apresenta a legalidade desse profissional na manipulação de drogas antineoplásicas. **Objetivo:** o presente trabalho tem como objetivo analisar a importância dos cuidados farmacêuticos aos pacientes oncológicos. **Descrição metodológica:** Trata-se de estudo de revisão bibliográfica do tipo narrativa sobre o papel do profissional de farmácia na área de oncologia. A busca ocorreu no mês de outubro de 2022 na base de dados SCIELO. Para a busca, apropriou-se das combinações dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Assistência farmacêutica” e “Oncologia” em conjunto com o operador booleano *AND*. **Resultados:** A assistência farmacêutica auxilia no acompanhamento e na avaliação do uso de medicamento do paciente. O profissional farmacêutico, no contexto da oncologia, pode atuar e exercer suas atividades em laboratórios, nas clínicas, no ambiente hospitalar, na Atenção Primária à Saúde (APS), como também funções administrativas. Na APS, pode contribuir na vigilância das prescrições médicas e reações indesejáveis provocadas pela interação medicamentosa neoplásica, bem como na adesão ao tratamento farmacoterapêutico. **Conclusão:** A atenção farmacêutica se faz necessária e ativa, haja vista que os pacientes se encontram debilitados, fragilizados emocional e fisicamente, perfazendo por ações de orientação, investigação, monitoramento e discussão com a equipe de saúde sobre as alternativas farmacológicas mais acessíveis e com menos efeitos colaterais. No mais, na APS, o profissional também é importante na orientação familiar ou do cuidador no tratamento do paciente oncológico.

Descritores: assistência farmacêutica; oncologia; atenção à saúde; farmacêuticos.

**84 ULTRAPASSANDO AS BARREIRAS DA INVISIBILIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A EQUIPE DE UM CONSULTÓRIO NA RUA EM NATAL**

Vanessa Amancio da Silva
Mariana de Figueiredo Silva
Ana Estéfanny Alves Cabral
Anny Kaliny Soares Gomes
Erica Patricia Fernandes Menezes Costa
Adriane Paulino da Cruz Pinheiro
Carla Patricia Pereira de Medeiros

Introdução: O Consultório na Rua é uma estratégia da Política Nacional de Atenção Básica, que tem suas atividades realizadas de forma itinerante no território o qual abrange. Tem como objetivo ampliar o acesso da população em situação de rua aos serviços de saúde e demais direitos, garantindo a atenção integral e de qualidade, através da intervenção na realidade de um público que carrega o estigma da marginalização e se encontra em condições de vulnerabilidade social. **Objetivo:** Relatar a experiência do estágio eletivo de residentes multiprofissionais em Atenção Básica em uma equipe de Consultório na Rua (eCnR) do município de Natal/RN. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência sobre o estágio eletivo das residentes que aconteceu no mês de novembro de 2022, em que estas estiveram inseridas na eCnR da Zona Sul, a qual é composta por uma assistente social, uma enfermeira, uma médica, duas técnicas em enfermagem e o motorista. O trabalho consiste em seguir uma rota a cada dia da semana e buscar atender as necessidades dos usuários. **Resultados:** Dentre as demandas, foram observadas orientações sobre emissão de segunda via de documentos, agendamento de consultas e exames, atendimento in loco, prescrição e entrega de medicamentos, distribuição de preservativos e kits para higiene bucal. Ainda foram desenvolvidas ações educativas de combate à tuberculose e de prevenção do câncer de mama e do colo do útero. **Conclusão:** O estágio possibilitou o acompanhamento do trabalho desempenhado pela eCnR que atua diretamente na garantia do acesso a direitos, bem como a importância do trabalho multiprofissional e intersetorial para a resolução de demandas, contribuindo para a formação em saúde das residentes. Ressalta-se ainda a necessidade de estratégias que garantam a humanização nos atendimentos e efetividade dos princípios do Sistema Único de Saúde.

Descritores: atenção primária à saúde; pessoas em situação de rua; formação profissional em saúde.

85 INTERVENÇÕES PSICOEDUCATIVAS NO CENTRO DE REFERÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marília Almeida Alves
Laedja Driely Silva de Moura
Ana Kalliny de Sousa Severo

Introdução: A garantia sobre os direitos básicos de assistência à saúde mental é um fenômeno que necessita de mais atenção, e a disposição de grupos de apoio para conscientização e fortalecimento de vínculos são indispensáveis na promoção a saúde. **Objetivo:** Relatar as vivências em um grupo de mulheres assistidas pelo Centro de Referência e Assistência Social sobre questões de autocrítica e empatia discutidas em uma intervenção psicoeducativa. **Descrição metodológica:** As intervenções ocorriam nas quartas-feiras no turno vespertino das 14h30 às 16h30, e desenvolveram-se no prédio do CRAS, localizado no bairro do Paraíso no município de Santa Cruz/RN, com um grupo composto por 17 mulheres que possuem idades entre 21 a 59 anos. Os encontros tinham como objetivo conduzir oficinas de desenho em flâmulas, estimulando a criatividade e trabalho em equipe. No entanto, foi observado comparações e críticas ao final de cada oficina gerando um clima de insatisfação. Desse modo, uma intervenção psicoeducativa foi aplicada em formato de roda de conversa com entrega de gravuras atreladas a temática da empatia, na qual cada participante era convidada a falar sobre a imagem e compartilhar com o grupo. **Resultados:** Houve grande participação e interesse durante a dinâmica tendo como resultado desabafos e reconhecimento do próprio trabalho e do trabalho alheio, fazendo-as refletir sobre a construção de fenômenos empáticos. **Conclusão:** A intervenção evidencia a importância do processo dialógico em trabalhos grupais, e revela a influência do primeiro contato que estas mulheres têm com discussões e ações que contribuem para a promoção em saúde, tanto no âmbito individual quanto no coletivo. Pressupondo disto, enfatiza-se a relevância de intervenções psicoeducativas na construção do conhecimento e troca de saberes, possibilitando a prevenção, diagnóstico e cuidado em saúde.

Descritores: comportamento; intervenção; psicoeducação; empatia; mulheres.

86 FATORES ASSOCIADOS À DESNUTRIÇÃO INFANTIL EM INDÍGENAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES EM SAÚDE INDÍGENA

José Leonardo Moreira
Arthur Alexandrino
Heliete Feitosa Matos

Introdução: A desnutrição é uma condição clínica provocada por distúrbio decorrente da carência de nutrientes essenciais. Em virtude disso, a desnutrição pode provocar prejuízos no crescimento e desenvolvimento, sobretudo, entre os povos indígenas por apresentarem alta vulnerabilidade alimentar. **Objetivo:** Relatar os fatores associados a desnutrição infantil na Reserva Indígena de Dourados (RID) a partir da vivência de residentes em Saúde Indígena (SI). **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência, descritivo, de abordagem qualitativa. O estágio foi vivenciado por um nutricionista e enfermeiros da residência em SI na Unidade Básica de Saúde Indígena (UBSI), localizada na RID, entre julho e outubro de 2022. **Resultados:** Durante os meses em que a equipe esteve na UBSI foi possível notar que a violação de direito como o acesso à terra, comida e saúde ainda é presente na vida dessa população, estando esses fatores associados à desnutrição nas crianças. Na RID, além da falta do acesso adequado de alimentos, outros fatores estão envolvidos com o baixo peso como o saneamento básico que contribui para maior incidência de diarreia e conseqüentemente a desnutrição. Por estarem numa situação exposta de desigualdade, as famílias que residem na RID, através de programas e políticas públicas ganham todos os meses uma cesta básica que na maioria das vezes é a única fonte de alimentos. Contudo, para uma família de muitas pessoas não duram quinze dias o que reflete em um considerável número de famílias em Insegurança Alimentar. Esses determinantes em que as crianças estão expostas dificultam a assistência prestada pelos profissionais por estarem além da capacidade de resolução do problema. **Conclusão:** Logo, para reduzir as iniquidades que os indígenas sofrem é preciso realizar políticas que garantam a aplicação dos seus direitos que por muitas vezes são violados.

Descritores: saúde da criança; vigilância nutricional; povos indígenas.

87 POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE ESTILO DE VIDA, SAÚDE E CÂNCER NO BRASIL

Girlianne Raiane Dantas Silva
Mariana Esther Marinho da Silva
Sophia Silva de Medeiros
Welton Ângelo Araújo Fonseca
Yasmin Lourrany Carvalho Nogueira

A maioria das neoplasias malignas resulta da inter-relação de razões de origem genética e exposições a riscos de saúde ambiental e, ainda, em função do estilo de vida. Os aspectos ambientais são responsáveis por aproximadamente 80% de todos os tumores malignos diagnosticados. Ademais, fatores econômicos e sociais são também responsáveis por componentes da prevalência de diversas doenças na população, dentre elas o câncer. Neste sentido, este estudo teve como objetivo identificar a região do Brasil que possui maior incidência de câncer; maior proporção de fumantes atuais de tabaco com 18 anos ou mais; maior índice de intoxicação causada por agrotóxicos e; maior taxa de mortalidade por câncer. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa. Para a coleta de dados, utilizou-se a plataforma de base de dados DATASUS. Os resultados apontam que a região sudeste do Brasil sobressai com os maiores índices em todas as variáveis estudadas. A partir da análise dos dados obtidos, pode-se inferir que o estilo de vida, consumo de tabaco e as condições socioeconômicas, como a poluição e exposição a agrotóxicos, afetam a probabilidade da ocorrência e mortalidade por câncer. Por fim, destaca-se que, apesar de não ser possível isolar todos os prováveis agentes promotores da afecção aqui discutida, foi possível indicar a relação do estilo de vida da região Sudeste com as demais regiões brasileiras em relação aos tipos de cânceres sob as influências do estilo de vida, aspectos socioeconômicos e ambientais.

Descritores: morbidade; neoplasias; estilo de vida.

88 TENDÊNCIA DE PESQUISAS SOBRE ATIVIDADE FÍSICA NO GOOGLE DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Girlianne Raiane Dantas Silva
Mariana Esther Marinho da Silva
Sophia Silva de Medeiros
Welton Ângelo Araújo Fonseca
Yasmin Lourrany Carvalho Nogueira
Oswaldo de Goes Bay Junior

Introdução: Os benefícios para a saúde da prática de atividade física já são amplamente conhecidos pela ciência e deve sempre estar em discussão. Durante a pandemia ocorreram momentos de isolamento social, assim como o compartilhamento de diversas informações sobre as vantagens da atividade física contra a Covid-19, incluindo a menor chance de hospitalização e de morte. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo identificar a tendência das pesquisas sobre atividade física no google. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritiva, com abordagem quantitativa, desenvolvido com base em consulta ao Google Trends. **Resultados:** Constatou-se um aumento significativo dos assuntos “treino em casa” e “melhor app de treino em casa”. Nos últimos 5 anos, no contexto brasileiro, ocorreu um aumento das buscas por esses assuntos durante o aumento nos números de casos de COVID-19. **Conclusão:** mesmo com o isolamento social, as pessoas buscaram formas para a realização da atividade física, sendo importante a continuidade da promoção de exercício físicos para minimizar as consequências geradas pela obesidade, principalmente com relação à comorbidades, como é o caso da relação com a covid-19. Assim como, é fundamental o esforço do poder público juntamente com a Atenção Primária à Saúde alertar a população quanto à temática.

Descritores: atividade física; obesidade; COVID-19.

89 RELAÇÃO SER HUMANO/MEIO AMBIENTE E AS CONSEQUÊNCIAS À SAÚDE PÚBLICA LOCAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Girlianne Raiane Dantas Silva
Mariana Esther Marinho da Silva
Sophia Silva de Medeiros
Welton Ângelo Araújo Fonseca
Yasmin Lourrany Carvalho Nogueira

Introdução: As arboviroses, se apresentam como um problema de saúde pública, registrando um número expressivo de casos. Diversos fatores podem proporcionar para o aumento nos números de casos, como a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, a inadequada infraestrutura urbana, o descarte inadequado de resíduos não orgânicos, dentre outros. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo a relação ser humano/meio ambiente em um bairro periférico na cidade de Santa Cruz/RN, e suas consequências à saúde pública da comunidade local, sobretudo, acerca da propagação das arboviroses (Dengue, Chikungunya e Zika Vírus). **Descrição Metodológica:** Trata-se de um relato de experiência de uma atividade desenvolvida no curso de graduação em enfermagem. Tem como base as anotações realizadas na visita ao território, assim como a utilização de dados coletados do SISNAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) e do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). **Resultados** De acordo com os dados pluviométricos dos anos 2020 e 2021, identifica-se que o aumento de casos dos arboviroses. Durante as visitas ao bairro observou-se que a falta de infraestrutura, como o descarte inadequado do lixo e saneamento ineficaz pode propiciar a reprodução de vetores, como é o caso do *Aedes aegypti*, responsável pela transmissão das arboviroses. Acompanha o aumento desses índices. **Conclusão:** Estudar saúde ambiental, associando indicadores e a visita in loco proporciona embasamento para promoção da saúde das pessoas que residem nessas áreas e permite propor medidas profiláticas e reativas para a minimização dos efeitos observados. Ressalta-se a importância da integração do poder público e a população local para a mitigação dos efeitos observados sobretudo nos períodos chuvosos.

Descritores: meio ambiente; saúde pública; aedes.

90 ACESSO A INFORMAÇÃO SOBRE AMAMENTAÇÃO NO PRÉ-NATAL

Cassia Virgínia de Souza
Amanda Gabriela Araújo da Silva
Wesley Queiroz Peixoto
Diego Bonfada

O ciclo gravídico-puerperal é tido como importante fase na vida dos sujeitos. Durante esse período a mulher é tomada por afetos, necessitando ser acolhida quanto aos seus anseios e orientada acerca de práticas de cuidado. Uma das ações que espera-se que a mulher realize após o parto é a amamentação, sendo o acompanhamento pré-natal fundamental para apoiá-la quanto a isto. Objetiva-se analisar o acesso à informação e a satisfação de puérperas quanto aos aspectos relacionados ao aleitamento materno durante o pré-natal. Este estudo é transversal, descritivo, quantitativo, realizado de setembro de 2020 a agosto de 2021 com 123 puérperas primíparas, residentes em Caicó/RN, de parto a termo, admitidas em maternidade pública. A coleta de dados foi possibilitada via questionário semiestruturado, os dados foram analisados por meio de planilha do Excel Microsoft Office e as variáveis apresentadas em frequência relativa. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACISA/UFRN (CAAE nº 36015320.7.0000.5568). As participantes possuíam idade média de 25 anos; 93% realizaram mais de 6 consultas de pré-natal, enquanto 7% realizaram até 5 consultas. Apenas 57% das participantes relataram ter sido orientada sobre amamentação durante a gestação, no qual, destas, 43% informaram que as orientações foram advindas de profissionais de saúde e relataram satisfação com as orientações recebidas. Com base nas orientações de aleitamento materno, 37% das mulheres consideraram que houve apoio no pré-natal para a amamentação e 48% revelam estar seguras para amamentar seus bebês. Verifica-se que apesar de a maioria das participantes terem realizado adequadamente o número de consultas de pré-natal, ainda é elevado o número de gestantes não orientadas sobre a amamentação, o que é preocupante, pois a informação é fundamental para promoção, adesão e manutenção do aleitamento materno.

Descritores: aleitamento materno; cuidado pré-natal; atenção primária à saúde.

91 RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA PERCEPÇÃO DA CARÊNCIA DE DISCUSSÕES SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DA V URSAP

FERNANDES, Ana Edilza Cândido
FRANÇA, Maria Clara Silva
REBOUÇAS, Leonara Raquel da Silva
MACEDO, Everardja da Silva
ARAÚJO, Nathália Gabrielle da Costa
QUEIROZ, Francisco Gilbergue
FREIRE, Carla Luiza Cândido de Carvalho

Introdução- Diversos estudos apontam uma alta prevalência de transtornos mentais, comuns no contexto organizacional. Não obstante, é possível perceber a baixa adesão de ações que promovam discussões sobre saúde mental no âmbito ocupacional, o que pode gerar estigmas e favorecer o adoecimento psíquico dos trabalhadores. Para que mudanças ocorram, é de suma importância que haja práticas intersetoriais e interdisciplinares, tal como o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Este tem como um dos seus objetivos a educação permanente em saúde e a facilitação da interprofissionalidade entre os preceptores, acadêmicos e profissionais. **Objetivos-** Discutir sobre a saúde mental dos trabalhadores da 5ª Unidade Regional de Saúde Pública (V URSAP) do Rio Grande do Norte, e observar os possíveis fatores que atravessam essa questão. **Metodologia-** Realizamos uma avaliação geral sobre a saúde dos trabalhadores da regional, a partir das vivências, como uma das atividades realizadas em alusão ao mês do servidor público. A partir disso, através de conversas e de investigações nas fichas de avaliação obtidas, observamos e coletamos também dados na instituição sobre as condições de trabalho. A análise dos resultados foi realizada através de discussões em grupo, com os participantes do projeto. **Resultados-** Ante as observações, constatou-se que devido ao acúmulo de funções dos servidores na regional, pode-se haver algum sofrimento psíquico entre eles. De modo paralelo, visualizamos que existe uma carência de discussão sobre o tema. **Conclusão-** Diante dos resultados, faz-se necessário a realização de atividades em alusão à questões atreladas ao bem-estar mental dos funcionários, a fim de desconstruir a perspectiva romântica da produtividade excessiva, além da promoção de conhecimentos sobre as diversas formas de adoecimento psicológico no ambiente de trabalho.

Descritores: condições de trabalho; saúde mental; educação permanente.

92 OS BENEFÍCIOS DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS EM GESTANTES

Larissa Stefany Morais da Silva
Patrícia Rosana dos Santos Sá
Franklin Learcton Bezerra de Oliveira

Introdução: a gestação é um momento ímpar na vida da mulher e um processo complexo que causa impactos emocionais, físicos, anatômico para a adaptação do desenvolvimento fetal. Contudo, esse período também é marcado por imprevistos e inseguranças quanto a diversos fatores, dentre eles a prática de exercícios físicos. **Objetivo:** identificar os benefícios dos exercícios físicos em gestantes de baixo risco. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre a influência do exercício físico na gestação. Os trabalhos foram pesquisados no mês maio de 2022, na fonte de dados Google Acadêmico e SCIELO. Para a busca, foram utilizadas as combinações das palavras-chaves no seu termo em língua portuguesa com o operador booleano *AND*: Exercício físico *AND* Gravidez. O tempo de busca foi dos últimos cinco anos, por apresentar as evidências mais atuais sobre a temática. **Resultados:** Na gestante, a prática de exercícios físicos traz muitos benefícios, porém ainda é um grande obstáculo, pois existem estigmas durante o período gestacional. As atividades indicadas para as gestantes de baixo risco são as que não exigem intensidade. Os benefícios incluem as questões emocionais, psicológicas, anatômico fisiológica da gestante e no crescimento fetal. Os benefícios mais comuns dos exercícios na gestação são: aumento da massa muscular, equilíbrio e agilidade, aumento da força, previne diabetes gestacional, hipertensão arterial sistêmica, reduz a lombalgia, controla o peso corporal da mãe e do feto, reduz as chances de desenvolver obesidade gestacional, melhora os fatores emocionais, cognitivos, controla ansiedade e outros problemas psíquicos, auxilia na recuperação pós-parto, controla o índice de massa corporal. **Conclusão:** Os estudos apontaram inúmeros benefícios das atividades físicas para a gestante de baixo risco, tornando-se uma prática a ser mais efetivada na atenção primária à saúde com intuito de melhorar a qualidade de vida, e promover uma gestação saudável e tranquila.

Descritores: exercício físicos; gravidez; educação física e treinamento.

93 AÇÃO DE PREVENÇÃO E CUIDADO NA SAÚDE DO HOMEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eduarda Oliveira de Albuquerque
Gilson Carlos Fernandes Júnior
Gabriela Costa da Fé
Fernanda da França Silva
Flauberty Roberto da Silva Dantas
Francisca Iraneide da Costa Silva
Cecília Nogueira Valença

Introdução: A campanha do novembro azul visa conscientizar sobre sinais e sintomas do câncer de próstata e a realização dos exames para seu diagnóstico, conforme preconiza a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem - PNAISH. Diante da baixa procura dos homens pelos serviços de saúde para acompanhamento médico e exames de prevenção se faz necessário promover ações nos locais de trabalho, facilitando o acesso deles à informação em saúde e os conscientizando da importância de prevenir o câncer de próstata. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes na educação em saúde do novembro azul, ação destinada aos profissionais que trabalham em um Hospital Universitário, sobre os cuidados necessários com a saúde para manutenção da qualidade de vida do homem. **Descrição Metodológica:** Este relato de experiência descreve a ação de campanha de alunos de enfermagem, na Unidade de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho (USOST) do Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB). A campanha foi promovida a partir do estágio do componente curricular Atenção Básica e Saúde da Família (Saúde do Trabalhador) - Práticas em Cenários Reais, do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). **Resultados:** Foi produzido um espaço decorado para trabalhadores que fornecesse informações sobre o tema novembro azul, num corredor da unidade. Utilizou-se um quadro disponível para identificar a ação e adicionada uma cesta com preservativos masculinos e panfletos do Ministério da Saúde envolvendo temáticas relacionadas à saúde do homem. **Conclusão:** A partir da criação do espaço personalizado para o público masculino e a campanha realizada por meio de panfletos, espera-se que haja um maior conhecimento sobre os assuntos relacionados a campanha do novembro azul, como também dos sinais e sintomas do câncer e uma maior demanda na realização dos exames para seu diagnóstico.

Descritores: saúde do homem; saúde do trabalhador; educação em saúde.

94 BUSCA ATIVA SOBRE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES NO PROJETO PET-SAÚDE

Maria Alicia Vangleyse Romano
Cássio Júnior Antunes de Carvalho
Eduarda Maria da Silva Santos
João Victor Cosme
Rosiane Oliveira Santos
Pablo Vicente Mendes de Oliveira Queiroz

Introdução: A busca ativa é um importante mecanismo na atenção primária em saúde, pois ela auxilia no acesso da população às diversas informações sobre o cuidado em saúde e a importância dele. Esta temática das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) demonstra ser essencial, dado o contexto pós-pandêmico e o aumento da ocorrência de pessoas acometidas com essas enfermidades. **Objetivos:** Relatar a experiência de discentes do curso de Psicologia no processo de busca ativa realizado no Parque Ecológico, situado na cidade de Santa Cruz/RN. **Descrição metodológica:** Trata-se de estudo qualitativo do tipo relato de experiência. A ação ocorreu no período de 17 de novembro de 2022 e contou com uma ficha de triagem produzida pelos integrantes do PET-Saúde, assim como, equipamentos de aferição da pressão arterial e avaliação antropométrica. **Resultados:** A atividade se adequou aos desafios do período atual, bem como, oportunizou o desenvolvimento de competências, como o manejo da educação e promoção à saúde. Ademais, possibilitou o estreitamento de laços entre a comunidade acadêmica e a busca pelo fortalecimento da Rede de Assistência à Saúde (RAS) no município, obtendo êxito também no trabalho em equipe e no fomento do trabalho interprofissional. **Conclusão:** A experiência foi bastante enriquecedora, tanto para formação acadêmica como para a vida pessoal, visto que essa estratégia de mapeamento das doenças crônicas não transmissíveis é bastante promissora, porque, contribui com a educação e promoção da saúde no contexto da atenção básica e pode ser executada em diversos ambientes e locais sociais.

Descritores: assistência integral à saúde; promoção da saúde; educação em saúde.

95 SAÚDE E CIDADANIA: DO ENSINO PRESENCIAL PARA O REMOTO E SEUS IMPACTOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Ayla Kamila Lucena de Medeiros
Paulo Vitor Medeiros da Silva
Maxsuel Mendonça dos Santos

Introdução: A disciplina de Saúde e Cidadania (SACI), devido a pandemia de COVID-19, necessitou de adaptações para o formato remoto de ensino, o que, na prática, culminou em uma maior dificuldade no método de ensino e aprendizagem na realização do objetivo principal da disciplina, que é a interação entre os discentes das diversas áreas da saúde e a comunidade da Atenção Primária à Saúde (APS). **Objetivos:** Relatar as experiências vividas remotamente na disciplina de SACI e compará-las com os relatos da vivência presencial. **Descrição Metodológica:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca das diferentes vivências de acordo com o formato, remoto e presencial, da disciplina de SACI e os impactos na aprendizagem dos alunos da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), campus da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em Santa Cruz/RN. **Resultados:** A Disciplina de SACI é resultado de uma experimentação da ideia de integração dos discentes à comunidade, dando condições mínimas de formação para atuação do futuro profissional de saúde em equipe interdisciplinar na atenção primária. Ao perderem esse contato presencial com os sujeitos que compõe o funcionamento do sistema de saúde, seja população ou demais discentes e profissionais, houve um distanciamento real da proposta que reveste à disciplina, fragilizando a formação dos discentes neste componente curricular tão importante para o início da integralização da atuação dos futuros profissionais de saúde. **Conclusão:** O vivenciar SACI presencial é relevante, pois proporciona aos estudantes mais condições de conhecer e reconhecer os determinantes em saúde, in loco, ganhando conhecimento sobre o funcionamento dos estabelecimentos relativos à saúde pública, através de visitas e conversas presenciais com profissionais já inseridos neste nicho e compreensão as várias realidades sociais.

Descritores: ensino; formação profissional; atenção primária à saúde.

96 PRESSUPOSTO DE INCAPACIDADE EM PESSOAS IDOSAS: RELATO DE CASO

Laianny Kelly da Silva Neves
Luiz Eduardo Fabricio Teonacio de Farias
Maria Aparecida Rodrigues Pinto
Fernanda Diniz de Sá

Introdução: Socialmente, a população idosa ainda é tida como um grupo frágil e necessitado de constante cuidado. Este trabalho busca colaborar com a discussão sobre a estigmatização da dependência nesta população, e para tanto, avaliamos uma idosa independente de 74 anos e que contraria o estigma social. **Objetivo:** Avaliar o desempenho funcional e cognitivo da idosa referência, trazendo um contraponto à ideia social de que pessoas na fase idosa são frágeis e não participativas em atividades coletivas. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de caso qualitativo, no qual desenvolvemos o acompanhamento de uma pessoa idosa como usuário-guia do aprendizado da disciplina de Fisioterapia aplicada à gerontologia, onde realizamos entrevistas relacionadas a sua vida pessoal e ao seu cotidiano, como a aplicação de testes para avaliar a capacidade funcional: Escala de equilíbrio e mobilidade de Tinetti-POMA, Protocolo de Identificação do Idoso Vulnerável, Mini Exame do estado mental, Índice de Kaps ABVD, AIVD, Escala de Depressão Geriátrica- EDG (Escala de Yesavage) e a Avaliação da presença de violências e maus tratos contra a pessoa idosa. **Resultados:** A idosa obteve resultados satisfatórios nos testes funcionais e cognitivos empregados, e a partir dos testes avaliativos, entrevistas e Ecopama gerado, percebemos que ela é uma pessoa ativa, independente e participativa em atividades sociais como encontros em grupos religiosos. Apesar da forte representação social de que todo idoso é frágil e dependente, que constantemente marca o olhar biomédico a partir do paradigma de déficit, o caso analisado nos mostrou que esse pressuposto não se embasa como uma característica predominante desse grupo populacional. **Conclusão:** Conclui-se que apesar de existir uma parcela da população idosa com graus de dependência relevantes, é errôneo estender esse pensamento para todas as pessoas nessa faixa etária, para que possamos fomentar um envelhecimento ativo e livre de estigmas.

97 FRAGILIDADES DO SISTEMA PENITENCIÁRIO BRASILEIRO NO ÂMBITO DA SAÚDE

Robenilson Diniz Alves
Albenize de Azevedo Soares
Brenda Kelly Pontes Soares
Maria Paula Ramalho Barbosa
Yara Ribeiro Santos de Souza
Jane Carla de Souza
Cecília Nogueira Valença

Introdução: O sistema carcerário tem como papel principal proteger a sociedade contra o crime e garantir a ressocialização do detento, para que ele possa retornar ao convívio social como um cidadão produtivo e com capacidade de respeitar as leis existentes. **Objetivo:** Revisar a literatura científica sobre o sistema carcerário brasileiro no âmbito da saúde. **Descrição Metodológica:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com buscas nas seguintes bases de dados: MEDLINE/PubMed, LILACS, SciELO e *Web of Science*. Para a chave de busca foram considerados os descritores controlados identificados no *Medical Subject Headings (MESH)*. Foram utilizadas as palavras-chave: Health in Prisons e Prison population. A estratégia de busca se deu por intermédio do cruzamento dos descritores através do operador booleano *AND e OR*. **Resultados:** Os estudos selecionados retratam as precariedades existentes no sistema de saúde penitenciário do Brasil, no âmbito da atenção básica dentro das penitenciárias ou nos serviços de saúde extramuros, tais como: dificuldade de acesso aos serviços de saúde, escassez de profissionais da saúde, infraestrutura precária e falta de higiene, expõe a insuficiência de ações voltadas para a saúde das mulheres privadas de liberdade. As principais causas de mortalidade nos presídios são: doenças infecciosas, do aparelho circulatório e causas externas. **Conclusão:** O sistema carcerário brasileiro tem fragilidades no âmbito da saúde que corroboram para o processo de adoecimento dessa população, com ênfase na Saúde Pública, para que possam demonstrar e incentivar a execução das políticas públicas que protegem essa população de forma efetiva.

Descritores: saúde; penitenciária; populações vulneráveis; atenção primária à saúde.



98 PSICOLOGIA NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: RELATO DE ATUAÇÃO DE UMA PSICÓLOGA RESIDENTE NA ATENÇÃO BÁSICA

Bianca Milena Dantas

Introdução: Muito se fala da inserção da psicologia em maternidades, no parto e pós parto. No entanto, a atuação na Atenção Básica, por meio das Unidades Básicas de Saúde (UBS), permite a aproximação e o acompanhamento da gravidez, do puerpério e do desenvolvimento da criança, assim como o bem-estar da mãe, em uma perspectiva que envolva a família e a comunidade. **Objetivos:** Este trabalho tem o objetivo de apresentar a atuação de uma psicóloga residente na Atenção Básica no ciclo gravídico-puerperal. **Descrição metodológica:** Trata-se do relato e análise das atividades realizadas pela psicóloga residente em duas UBS, no período de 9 meses. **Resultados:** As atividades realizadas são: consulta de pré-natal multiprofissional, grupo de gestantes, pré-natal psicológico, visita puerperal e acompanhamento da mãe e do bebê durante as consultas de Crescimento e Desenvolvimento (CeD). Neste sentido, as atividades têm o objetivo de tratar a gestação de forma integral, com foco na mulher e no ciclo gravídico-puerperal, assim como na saúde do bebê. **Conclusão:** A atuação da psicologia na UBS pressupõe o trabalho multiprofissional, em consultas compartilhadas, grupos e atividades no território. No entanto, quando necessário, também são realizadas atividades individuais, como no pré-natal psicológico e atendimento às puérperas, quando identificado sofrimento psicológico, sintomas de depressão pós-parto, entre outros.

Descritores: gravidez; período pós-parto; atenção primária à saúde.

99 AÇÃO DE COMBATE AO AVC EM UMA ESCOLA DE ENSINO PRIVADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Pereira
Lucas Mateus dos Santos Bezerra
Maria Andriely Bezerra Nunes
Ana Beatriz Cavalcante de Carvalho
Roberta de Oliveira Cacho

Introdução: A promoção da saúde no âmbito escolar é vista como uma boa oportunidade para crianças aprenderem a como reagir em situações de risco à saúde, como em ocorrência de Acidente Vascular Cerebral (AVC), bem como estarem cientes dos fatores de risco modificáveis. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes do curso de Fisioterapia durante uma ação de combate ao AVC em uma escola de ensino privado no município de Santa Cruz/RN. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de quatro discentes do curso de Fisioterapia participantes do projeto de extensão FACISA no combate ao AVC 2022, no qual foi desenvolvido na Semana de Combate ao AVC no período de 24 a 29 de outubro, promovido pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. A ação foi realizada de maneira lúdica através de mecanismos acessíveis para o público, duas vezes na semana, com a supervisão da coordenadora e contando com discentes do segundo, sexto e décimo período do curso. **Resultados:** Cerca de 240 crianças do ensino fundamental I se beneficiaram, bem como foi possível promover uma experiência além da oferecida pela graduação para os extensionistas. Os alunos se sentiram à vontade para falar sobre os seus relatos pessoais, assim como tirar dúvidas pontuais sobre o estilo de vida e fisiologia básica da doença, criando uma ponte para a construção do conhecimento. **Conclusão:** A ação contribuiu de maneira efetiva para a construção do conhecimento em saúde dessas crianças, bem como para os alunos extensionistas, sendo a experiência demasiadamente positiva para a formação profissional. Além disso, pôde ser realizada a prática da educação em saúde voltada para um público menos trabalhado sobre as temáticas de doenças neurológicas que, com o conhecimento necessário, pode fazer a diferença no seu convívio social.

Descritores: acidente vascular cerebral; educação; fatores de risco.

100 CONHECENDO A SAÚDE ATRAVÉS DO TERRITÓRIO: TERRITORIALIZAÇÃO COMO IMPORTANTE ESTRATÉGIA PARA RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE E SUAS NECESSIDADES DE SAÚDE

Bianca Milena Dantas
Matheus Fernandes Carvalho
Maria Ivalda Rodrigues Leite
José Iago Pereira de Brito
Geilson Medeiros de Araújo

Introdução: A Atenção Básica prioriza o cuidado em território. Por isso, uma das estratégias que auxilia no planejamento de atividades é a territorialização, na medida em que cada território apresenta diferentes perfis demográficos, epidemiológicos, econômicos, sociais, culturais e comunitários. Todos esses aspectos são importantes para um conceito ampliado de saúde. **Objetivos:** Este trabalho tem o objetivo de apresentar o processo de territorialização da área de abrangência de uma UBS que recebe a Residência Multiprofissional em Atenção Básica. **Procedimentos metodológicos:** A territorialização fez parte do processo avaliativo da disciplina Território e Necessidades de Saúde. Os residentes acompanharam os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), para conhecer cada área de abrangência, fazer registros fotográficos e anotações. Logo após, foi realizada uma análise crítica do contexto. **Resultados:** A territorialização se deu através do reconhecimento de serviços de educação, saúde, assistência social, esporte e cultura, locais de trabalho, como fábricas, clínicas, pontos comerciais. Também foram priorizados os espaços de lazer e diversão, como praças, bares, restaurantes e balneários. Outro aspecto importante diz respeito ao saneamento básico do bairro, que impacta diretamente no processo saúde-doença. **Conclusões:** Foi possível, através da territorialização, compreender o modo de vida dos usuários atendidos na UBS e os recursos disponíveis na comunidade. Isso auxilia na tomada de decisões sobre as atividades coletivas de saúde.

Descritores: território sociocultural; integralidade em saúde; atenção primária à saúde.

101 SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO COMUNITÁRIO RURAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Maria Luiza Rodrigues Silva
Fernanda Fernandes Gurgel

Introdução: O cuidado em saúde mental requer articulações, estratégias e ações contínuas para se efetivar em consonância com as políticas públicas de saúde mental. Na atenção básica, no entanto, o tema geralmente não é articulado ao longo do ano. Aparece de modo pontual apenas em meses específicos, através das campanhas Janeiro Branco e Setembro Amarelo. **Objetivo:** relatar a experiência de construção de intervenções direcionadas a temáticas de Saúde Mental no contexto rural através dos espaços das campanhas de saúde Setembro Amarelo e em interface com a programação do Outubro Rosa e Novembro Azul. **Descrição metodológica:** estudo do tipo relato de experiência desenvolvido por discente do curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em Estágio Profissionalizante na área da Psicologia da Saúde no contexto comunitário rural, no ano de 2022, na cidade de São José do Seridó-RN. **Resultados:** Através do cronograma desenvolvido anualmente para as principais campanhas de saúde, que contam com financiamento do poder público municipal, engajamento dos profissionais e grande adesão dos usuários, foi possível criar espaços de discussão sobre saúde mental de jovens, mulheres e homens. Na programação do Setembro Amarelo, foi realizada uma roda de conversa sobre a influência das redes sociais digitais no cotidiano e suas repercussões na saúde mental com estudantes do ensino médio. Nos meses do Outubro Rosa e Novembro Azul, as ações contaram com momentos destinados à discussões amplas e horizontais sobre aspectos da saúde mental da mulher e do homem, respectivamente. Considerando atravessamentos históricos, sociais, culturais e territoriais. **Conclusão:** As vivências facilitaram a assimilação do arcabouço teórico estudado, tornando mais robusta a visão dos modos de saúde que se realizam nas ruralidades. Além repercutir como uma expressão de caminhos possíveis para a incorporação longitudinal da saúde mental nas pautas da atenção básica.

Descritores: saúde mental; ruralidades; atenção básica.

102 DIFICULDADES NA AMAMENTAÇÃO NO PERÍODO PUERPERAL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Patrícia Rosana dos Santos Sá
Ariedna Madja de Medeiros Silva
Franklin Learcton Bezerra de Oliveira

Introdução: O leite materno é um nutriente bastante rico e aconselhado para ser exclusivo até os seis meses de idade, pois previne a mortalidade e gera benefícios nos aspectos emocionais, psíquicos, físicos e mentais na puérpera e no bebê. A não adesão ao Aleitamento Materno (AM) pode causar complicações para o desenvolvimento da criança e pode gerar complicações como a diarreia, desnutrição e ao óbito infantil. **Objetivo:** identificar as principais dificuldades encontradas pelas puérperas durante o processo de amamentação. **Metodologia:** trata-se de em uma revisão narrativa da literatura sobre as dificuldades de amamentação no puerpério. A busca ocorreu no mês de agosto de 2022, com temporalidade dos últimos seis anos, com base na Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno publicado no ano de 2017. A busca ocorreu nas bases de dados LILACS, BEDENF e no MEDLINE. **Resultados:** A participação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS), desde o pré-natal, como educador, também se estende ao ciclo grávido puerperal na promoção do aleitamento materno exclusivo. As atividades que o profissional desempenha na APS fortalece o binômio mãe-filho, melhora a saúde física e mental de ambos. Contudo, a ausência de apoio do enfermeiro gera vários sentimentos de inseguranças, complicações mamárias e, conseqüentemente, a não adesão ao AM. As dificuldades encontradas na literatura se referem as intercorrências mamárias, como a mastite; ao contexto social, onde a gravidez não planejada e o estilo de vida são fatores para o desmame precoce; e ao não conhecimento sobre o uso de fármacos. **Conclusão:** A atuação do profissional de enfermagem no âmbito da APS oferece apoio no processo de aleitamento materno, auxilia as mães na posição correta da pega mamária, reduz o aparecimento de afetos negativos, proporciona a autoconfiança, evita complicações mamárias e fortalece o vínculo mãe-filho.

Descritores: aleitamento materno; período pós-parto; enfermagem.

103 ENFRENTAMENTO DA COVID-19: VIVENCIANDO NA PRÁTICA A IMUNIZAÇÃO EM MASSA

Kátara Gardênia Soares Alves
Alam Vitor Pinheiro Barbosa
Richienne Thailane do Patrocinio Doval

Introdução: Diante do cenário mundial de pandemia, que resultou no crescente número de casos registrados e alto registro de óbitos, demandou-se investimentos na vacinação em massa como forma de controle da doença no país, após a ANVISA permitir o uso emergencial das vacinas contra a COVID-19 em seres humanos. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada durante o estágio supervisionado de Atenção Básica no enfrentamento à COVID-19. **DESCRIÇÃO Metodológica:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, durante o estágio supervisionado na UBS Cícera Alves da Costa, na cidade de Jucurutu/RN, no intervalo de Julho à Outubro de 2021, através de ações realizadas pela Secretaria Municipal de Saúde, uma vez por semana. Inicialmente na Escola Municipal Joel Lopes e posteriormente no Ginásio Ailson Lopes. **Resultados:** A vacinação coletiva foi essencial para promover a imunização em larga escalada, chegando a uma média de mil doses diária. A intensificação na divulgação das ações acarretou em uma maior adesão por parte da população. No entanto, é válido destacar alguns desafios, dentre eles a desinformação por parte da população, já que parte da comunidade não realizava o cadastro previamente no RN + Vacina ou não portavam os documentos de identificação pessoal. Somando, o impasse logístico e estrutural, pois mesmo com um número considerado de profissionais, houve aglomerações, dificuldades no apoio a população e falta de imunizantes. **Conclusão:** É evidente que a participação da Atenção Básica reduz os danos à saúde dos usuários ao traçar estratégias que possam satisfazer as necessidades individuais de cada um, possibilitando o acesso à todos. Portanto, para que haja um bom resultado faz-se necessário um investimento prévio no planejamento de cada fase para posterior aplicação, além da ampla divulgação para evitar transtornos e levar uma maior celeridade na vacinação.

Descritores: coronavírus; imunização em massa; atenção primária à saúde.

104 “SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA”: CUIDANDO DE QUEM CUIDA

Maria Isabel Medeiros Mariz
Alana Carla de Azevêdo Araújo
Gabriella Valéria de Araújo Medeiros
João Maria Fonsêca Mafra

Introdução: este relato tem como objetivo descrever a experiência de um grupo realizado com profissionais da Atenção Básica no município de Ipueira/RN. O grupo foi denominado “Saúde e qualidade de vida”. **Objetivo:** as ações visaram a promoção de saúde dos profissionais por meio da reflexão e construção de um espaço para o cuidado de si. **Descrição metodológica:** Durante um mês foi realizada a divulgação do grupo na UBS, assim como das inscrições. Ao todo, foram realizados quatro encontros de 1h 30 minutos, os quais foram conduzidos pela equipe multidisciplinar: psicóloga, nutricionista e fisioterapeuta. **Resultados:** a profissional de psicologia conduziu o grupo na reflexão sobre a relação saúde mental e trabalho, além da discussão a respeito dos principais problemas encontrados na equipe e quais seriam as possibilidades de resolução. A nutricionista realizou avaliação e educação nutricional. A mesma orientou sobre os malefícios do uso de alimentos ultraprocessados, e sobre a importância em ler os rótulos dos produtos, visando à conscientização do que se compra. O fisioterapeuta explicou sobre a relevância em se ter postura adequada, tanto nas atividades laborais quanto das domésticas. O último encontro teve como central a tenda do conto, quando ocorreu a avaliação dos encontros e contribuições. **Conclusão:** os profissionais avaliaram o grupo como positivo, por fatos como: ter sido realizado no horário de trabalho, não necessitando se deslocar para unidade em horário extra, e em decorrência de ser um momento de cuidado dedicado para eles. As ações buscaram o protagonismo e autonomia dos profissionais no cuidado em saúde dos mesmos.

Descritores: pessoal de saúde; qualidade de vida; atenção primária à saúde.

105 “EU SOZINHA ANDO BEM, MAS COM VOCÊS ANDO MELHOR”: A EXPERIÊNCIA DE ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO BÁSICA, SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE DA UERN NA CIDADE DE MOSSORÓ/RN

Letícia Karoline Brito Medeiros Dantas
Andressa Marcelly Silvestre Pereira
Adson Gomes dos Santos
Iago Freitas Dantas de Sousa
Jullianna Thatcher de Macêdo Sombra
Samilly Lorâna Farias de Sousa

Introdução: A Educação Interprofissional é considerada possível e necessária para uma reorientação da formação profissional que possibilite avanços importantes para a prática e o cuidado em saúde no SUS. As Residências Multiprofissionais em Saúde foram criadas através da Lei nº 11.129/2005, são programas de pós-graduação Lato Sensu em diferentes áreas da saúde, que unem ensino-serviço e se apresentam como importante estratégia de formação com possibilidades de atuação interprofissional. **Objetivo:** Este trabalho tem o objetivo de relatar uma experiência de interprofissionalidade por uma equipe de residentes multiprofissionais a partir da atuação na Atenção Primária em Saúde (APS). **Descrição Metodológica:** A Residência Multiprofissional em Atenção Básica, Saúde da Família e Comunidade da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) tem como principal campo de atuação às Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e de forma complementar atua nos seguintes serviços: Consultório Familiar, Ambulatório LGBTI+, e Abrigo para a População em Situação de Rua, que estão em funcionamento no município de Mossoró/RN. As equipes multiprofissionais são compostas por enfermagem, nutrição, psicologia, serviço social, odontologia e fisioterapia. **Resultados:** Os profissionais sempre vão aos serviços em configuração multiprofissional e realizam diversas atividades, como: atendimentos compartilhados, grupos de cuidados específicos, orientações em saúde, visitas domiciliares, estudos de casos, atividades coletivas de educação em saúde, entre outros. **Conclusão:** É possível perceber no cotidiano a estratégia de atuação na residência como essencial para o contato e aprendizagem com o outro. Como também, as diversas mudanças provocadas na prática em saúde e que levaram a uma melhoria no cuidado.

Descritores: interprofissionalidade; residência multiprofissional; atenção básica em saúde.

106 CONSTRUÇÃO DE UM CHECKLIST A PARTIR DO PET PARA DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA ATENÇÃO DOMICILIAR EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO RN: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hortência Virginia Fonseca de Aguiar
Noêmia Charmyse Brandão de Medeiros
Ana Maria Gomes dos Santos
Grasiela Nascimento Correia
Clécio Gabriel de Souza

Introdução: Utilizar um checklist para a realização de um diagnóstico situacional é de grande importância para o levantamento de problemas e para a construção de um planejamento estratégico, que possibilita desenvolver ações de saúde focalizadas e efetivas, direcionadas aos problemas encontrados. **Objetivo:** Relatar a construção de um checklist para obter um diagnóstico situacional da atenção domiciliar (AD) do município de Santa Cruz-RN. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência a partir da construção de um checklist, através do programa de educação do trabalho para a saúde (PET), confeccionado por alunos da graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com supervisão de preceptores e tutores. O estudo não expôs a participação direta de seres humanos, portanto não precisou de aprovação do comitê de ética para a realização. **Resultados:** foi elaborado a partir de um roteiro construído após leituras de textos científicos e discussões em grupo, através de reuniões realizadas presencialmente como também de forma remota pela plataforma do Google Meet. Na construção do checklist foram abordadas nove perguntas, onde são separadas por questões gerais/norteadoras e específicas; como se encontra a atenção domiciliar do município; como a equipe de saúde é organizada; como é feito o planejamento das ações de AD; por fim quais soluções já foram implementadas para possível melhora da AD. **Conclusão:** O checklist vai contribuir para o mapeamento das ações da AD, identificando as não conformidades e possibilitará expandir novos olhares e oportunidades de melhoria na atenção domiciliar desenvolvida no município.

Descritores: atenção primária à saúde; atenção domiciliar à saúde; diagnóstico.

107 HISTÓRICO DE QUEDAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NOS IDOSOS EM ACOMPANHAMENTO COM A CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ/RN

Bárbara Cristianny da Silva
Daile Yasmin Pessoa Macedo
Rêncio Bento Florêncio
Robison Carlos Silva Costa
Thaiza Teixeira Xavier Nobre
Catharinne Angélica Carvalho de Farias

Introdução: O processo de senescência é um desenvolvimento natural e dinâmico, que pode trazer consigo alterações na funcionalidade do idoso. Na perspectiva de reduzir agravos, foi criada a caderneta de saúde da pessoa idosa (CSPI), a qual torna-se uma ferramenta de grande importância para a assistência do idoso. **Objetivo:** O presente estudo apresentou como objetivo identificar o histórico de quedas e suas consequências nos idosos em acompanhamento com a CSPI no município de Santa Cruz/RN. **Metodologia:** Estudo descritivo e observacional, realizado com os idosos residentes na cidade de Santa Cruz/RN, no período de setembro a novembro de 2022. Os resultados estão apresentados em média (desvio padrão) e números absolutos (percentuais). Este projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da FACISA sob parecer nº 4.267.762. **Resultados:** A CSPI foi aplicada em 35 voluntários, no entanto, apenas 23 voluntários apresentaram os dados referentes ao histórico de quedas. Dentre os 23 idosos identificados, 15 (65,2%) eram do sexo masculino, com média de idade de 75,7 ($\pm 9,1$) anos. Quando ao histórico de quedas, 15 (65,2%) afirmam ter sofrido queda nos últimos 12 meses e 8 (53,3%) das quedas aconteceram no domicílio. Dos 15 idosos que sofreram quedas, 5 (33,3%) apresentaram fraturas, onde 3 (60%) acometeram os membros superiores. 10 (66,7%) dos idosos relataram que, após a ocorrência das quedas, pararam de realizar alguma atividade cotidiana. Ao analisarmos o perímetro da panturrilha (PP) dos voluntários, identificamos uma média de 34 ($\pm 5,9$)cm, e quando analisamos a PP apenas daqueles que sofreram quedas, o PP foi 35,4 ($\pm 7,0$)cm, e destes 2 (40%) idosos tinham o PP menor que 35 cm, que é o parâmetro utilizado para identificação de sarcopenia e maior risco de quedas. **(Conclusão)** O histórico de quedas acometeu mais da metade da amostra estudada, com impactos negativos na realização de atividades cotidianas.

Descritores: idosos; queda; saúde do idoso.

108 DESAFIOS DA CONSOLIDAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DA LITERATURA

Eliene Roberta Alves dos Santos
Jaqueline Araújo Paula Lima
Fernando Luíz Alves da Câmara Filho
Cecília Nogueira Valença

Introdução: A Atenção Primária em Saúde (APS) tem sido apresentada como um modelo adotado por diversos países para proporcionar um maior e mais efetivo acesso ao sistema de saúde. No Brasil, refere-se ao primeiro nível de atenção em saúde incorporando os princípios da Reforma Sanitária, levando o Sistema Único de Saúde (SUS) a adotar a designação Atenção Básica à Saúde (ABS) com o intuito de enfatizar a reorientação do modelo assistencial, a partir de um sistema universal e integrado de atenção à saúde. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre os desafios da APS em uma perspectiva histórica e política. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada em novembro de 2022 nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, totalizando 10 artigos que foram criteriosamente analisados e incluídos na íntegra, que abordassem a temática pesquisada e disponibilizados nos idiomas português e inglês, referente ao período entre 2017 a 2022. **Resultados:** Apesar de avanços no acesso dos usuários do SUS à APS, a análise dos estudos aponta que os desafios ainda persistem e que há uma necessidade de articulação de estratégias de acesso aos demais níveis de atenção à saúde, bem como de ajuste das ações e serviços de saúde. A APS é uma forma eficaz e eficiente de agir sobre as principais causas de problemas de saúde e riscos ao bem-estar, bem como de lidar com os desafios emergentes que ameaçam a saúde e o bem-estar no futuro. É importante fortalecer um conjunto básico de funções essenciais de saúde pública, incluindo vigilância em saúde, para o enfrentamento dos desafios no âmbito do sistema de saúde brasileiro. **Conclusão:** Pensando numa mudança pela perspectiva de democratização ao acesso aos serviços de atenção primária à saúde, é preciso interagir políticas de promoção da saúde e prevenção, por meio de medidas como educação e engajamento comunitário.

Descritores: atenção primária à saúde; atenção básica em saúde; sistema único de saúde.

109 REFLEXÕES ACERCA DA ATUAÇÃO DO SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA APLICADA E SEU PAPEL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Jaciana Mayra Santos de Assis
Kallyel Kamael Medeiros Batista
Melanie Moura Medina Gurgel
Ramon José Ayres Souza

Introdução: O presente trabalho enquadra-se na temática da saúde mental, e procura debater acerca da importância da atenção primária à saúde (APS) enquanto primeiro contato com os serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e a articulação com o Serviço Escola de Psicologia Aplicada (SEPA), que trabalha enquanto dispositivo que não integra esta rede de saúde, porém, atua no atendimento à população da cidade de Santa Cruz-RN. **Objetivo:** Fomentar reflexões acerca da presença da comunidade santacruzense dentro dos serviços oferecidos pelo SEPA, para dessa forma obter uma maior compreensão dessa relação. **Descrição metodológica:** Refere-se a um relato de experiência, construído a partir de entrevistas com os coordenadores do SEPA e das vivências dos estagiários do quinto ano presentes no campo, matriculados no “ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DE PSICÓLOGO I DA ÊNFASE II”. As atividades foram realizadas ao longo do semestre letivo, do mês de agosto à novembro. **Resultados:** Os dados obtidos através dos relatos apontam que a população da cidade dirige-se ao SEPA com o intuito de adquirir um serviço de atenção à saúde mental de qualidade. Observou-se também que as vagas disponibilizadas para os habitantes esgotaram em cerca de uma hora, demonstrando alto interesse pelos serviços ofertados. **Conclusão:** Desta forma, conclui-se que os serviços ofertados pela rede de saúde podem não estar sendo suficientes para responder às demandas da população. Fomentando assim a necessidade de um olhar crítico sobre a efetividade das políticas públicas voltadas para a saúde mental na cidade, de forma que fortaleçam a presença dos cidadãos nesses locais, e que se proponham a promover mudanças efetivas na qualidade da saúde.

Descritores: saúde mental; SEPA; psicologia, políticas públicas; atenção primária à saúde;

110 MÉTODO PILATES NA MELHORIA DA FORÇA EM IDOSOS E NA PREVENÇÃO DE QUEDAS

Sueide Carla da Costa Silva
Mariana Danielle Alves de Medeiros
Carla Roberta de Araújo Pereira
Franklin Learcton Bezerra de Oliveira

Introdução: O processo do envelhecimento apresenta suas alterações morfofuncionais, das quais estão a redução da massa muscular e da massa óssea, que interferem no equilíbrio. Essas alterações deixam o corpo vulnerável e susceptível a diversas lesões no corpo e aumenta a probabilidade de quedas. O método Pilates vem sendo implementado para melhorar a qualidade de vida do idoso. **Objetivo:** identificar a relação do método Pilates ao aumento da força muscular e redução dos riscos de quedas em idosos. **Descrição metodológica:** trata-se de em uma revisão de literatura que ocorreu no mês de setembro de 2022, com temporalidade dos últimos cinco anos, nas bases de dados PEDRo, PUBMED e SCIELO, por meio dos descritores do MESH e operador booleano AND: Exercise Movement Techniques AND Aged AND Postural Balance AND Muscle Strength. **Resultados:** O envelhecimento é um processo fisiológico, dinâmico e ocorre de forma progressiva, em que gera alterações em diversas funcionalidades do organismo e também nos aspectos psicológicos. Dentre essas alterações, tem-se o déficit do equilíbrio que é provocado pela perda da força muscular, principalmente dos membros inferiores. A partir desse contexto, as atividades desenvolvidas no Pilates englobam toda a estrutura corporal, realizando correções de postura e coordenação, promove resistência e melhora o equilíbrio e a coordenação motora dos membros inferiores, fortalece a musculatura, ajuda na flexibilização que geram efeitos positivos na qualidade de vida do idoso, reduz o risco de quedas e proporciona maior segurança do idoso para realizar as atividades da vida diária, resultando na autonomia e independência da pessoa idosa. **Conclusão:** O Método Pilates é um recurso que estabelece o equilíbrio dinâmico e estático. Surge como uma prática integrativa complementar nos serviços de saúde de uma assistência holística, integral, que melhora a qualidade de vida das pessoas e traz grandes benefícios para a população idosa.

Descritores: técnicas de exercício e de movimento; idoso; equilíbrio postural; força muscular.

111 ESTRATÉGIAS USADAS COMO PREVENÇÃO DO TRAUMATISMO PERINEAL DURANTE O TRABALHO DE PARTO NATURAL

Mylady Silva Bezerra calvacanti
Hosana Marta Fernandes Pereira Dias
Rosiane de Lima Macêdo Pires
Márcio Adriano da Motta

Introdução: O traumatismo perineal, é uma condição recorrente nas parturientes durante o parto normal e podem acontecer de duas formas, uma delas ocorre espontaneamente no decurso da expulsão do feto e a outra devido a uma incisão relacionadas à prática de episiotomia. **Objetivo:** Identificar quais as estratégias utilizadas para prevenir o trauma perineal durante o segundo período do trabalho de parto poderá trazer benefício para parturiente, a partir da revisão da literatura. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica acerca da proteção perineal. Para o levantamento dos artigos na literatura utilizou-se uma busca nas bases de dados SCIELO e LILACS. Foram encontrados quinze artigos relacionados ao tema dos quais foram selecionados cinco que tiveram como critério a temática em publicações dos últimos cinco anos. O estudo foi realizado no período de 05/10/22 a 30/10/22. **Resultados:** O estudo mostrou que o uso de técnicas muito utilizada por enfermeiros durante o segundo período do trabalho de parto como exemplo a posição verticalizada, puxos espontâneos, uso de vaselina e *hands-off* (restrição da manipulação do períneo durante o trabalho de parto), mostraram-se protetoras contra traumas perineais diminuindo a taxa da prática da episiotomia. **Conclusão:** O estudo mostrou que algumas estratégias utilizadas pode ajudar a parturiente a ter uma experiência agradável durante o trabalho de parto, diminuição do trauma perineal e reduzir a prática rotineira da episiotomia.

Descritores: períneo; trauma; parto normal.

112 MATERNA: DIALOGANDO SOBRE O SUS COM GESTANTES DA UBS SINHARINHA BORGES EM MOSSORÓ/RN

Adauto Vinicius Morais Calado
Ariele França de Melo
Candyce Mabele Paiva Rafee
Cristianne Viana Freire
José Freire da Silva Neto
Lídia Regina Tavares Silva
Thalita Sonaly da Costa Morais

Introdução: As Unidades Básicas de Saúde prestam os mais diversos serviços em saúde, de baixa e média complexidade à população. Nota-se uma grande demanda no que diz respeito à gestação e aos cuidados necessários nesse período. A criação do Maternar se deu devido a esta demanda, com serviços prestados relacionados ao pré-natal, além da necessidade da criação de um grupo para atividades coletivas que contribuíssem para a promoção da saúde à este público-alvo na UBS Sinharinha Borges em Mossoró/RN. **Objetivo:** Relatar a experiência de atividades sobre educação em saúde acerca da importância do SUS no processo gestacional para pacientes acompanhadas no atendimento de pré-natal da UBS Sinharinha Borges na cidade de Mossoró/RN no ano de 2021. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência desenvolvido na UBS Sinharinha Borges no município de Mossoró, em 2021. **Resultados:** Inicialmente houve a captação de gestantes por meio da aplicação de dois questionários distintos durante as consultas de pré-natal de baixo risco na UBS Sinharinha Borges, realizadas pela equipe multiprofissional de Residentes. A partir disso, foi criado o grupo através do aplicativo WhatsApp, em virtude do período pandêmico causado pelo novo Coronavírus, onde profissionais e usuárias discutiram sobre as seguintes temáticas para atividades de educação em saúde: A importância do Pré-Natal; A Psicologia Perinatal; Os Direitos Sociais das Gestantes; Pré-Natal Odontológico; A Rede Cegonha; e O Pré-Natal do Parceiro. Contudo, destaca-se que o assunto SUS esteve presente em todos os momentos enquanto tema transversal, explicitando sua atuação integral, universal e equânime. **Conclusão:** Observou-se que a estratégia utilizada, mesmo que com o público pequeno, foi exitosa uma vez que as informações frutos da intervenção são passíveis de compartilhamento, sendo as mulheres, portanto, potenciais multiplicadores do saber, tanto nas redes sociais quanto na comunidade

Descritores: atenção primária à saúde; gestação; pré-natal; sistema único de saúde.

113 OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E O (DES)CONHECIMENTO SOBRE POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL LGBT

Paloma Roberta Diniz
Jorge Fernando Soares
Juliana Romano de Lima
Sirlei Favero Cetolin
Jose Jailson de Almeida Júnior

Introdução: a implementação da Política Nacional de Saúde Integral LGBT (PNSILGBT) no Brasil, reforça a necessidade de superar os desafios encontrados nos serviços de saúde que ameaçam a garantia do direito à saúde do público LGBTQIA+. **Objetivos:** identificar o conhecimento de profissionais da saúde sobre a PNSILGBT. **Descrição Metodológica:** trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo descritiva, realizada nos municípios da Região de Saúde do Grande Oeste Catarinense, com 44 profissionais de Saúde atuantes na Atenção Básica de Saúde no período de junho a dezembro de 2018. Foi aplicado um questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas, os dados foram analisados seguindo a análise de conteúdo. **Resultados:** a pesquisa é embasada nos questionamentos sobre a existência da Política Pública de Saúde direcionada ao público LGBTQIA+, de forma específica no território de atuação. Dos entrevistados 88,6% responderam não ter conhecimento quanto aos direitos à saúde, evidenciando fragilidades de informação dos profissionais sobre a existência de ações específicas de saúde e a falta de reconhecimento das vulnerabilidades e necessidades de saúde dessa população. **Conclusão:** há dificuldades no cenário envolvendo dimensões distintas que perpassam pela formação profissional e as implementadas no contexto da Atenção Primária, incluindo a desigualdade e iniquidades em saúde que necessitam ser superadas. Conclui-se que há lacunas a serem superadas para a implementação de políticas públicas destinadas a essa população.

Descritores: políticas públicas; atenção primária à saúde; identidade de gênero.

114 ASSOCIAÇÃO ENTRE DEPRESSÃO COM O ENVELHECIMENTO HUMANO: PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO APOIO DA PESSOA IDOSA

Eliene Roberta Alves dos Santos
Jaqueline Araújo Paula Lima
Fernando Luíz Alves da Câmara Filho
Cecília Nogueira Valença

Introdução: A depressão é considerada um problema de saúde pública. O envelhecimento humano é um processo natural, cujas alterações anatômicas e fisiológicas poderão levar ao desenvolvimento de algumas doenças mentais, como a depressão. A Atenção Primária à Saúde (APS) tem se configurado como ponto de apoio para acolhimento dos idosos com risco ou em quadro depressivo. **Objetivos:** Revisar a literatura sobre a associação da depressão com o envelhecimento humano, enfatizando o apoio da APS. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma revisão da literatura que aconteceu por meio da busca nas bases de dados LILACS, MEDLINE e PUBMED. O levantamento totalizou 12 artigos que foram analisados e incluídos pelos critérios: estudos completos, nos idiomas inglês e português, referente ao período entre 2018 a 2022. **Resultados:** A análise dos estudos demonstrou que os sinais e sintomas do quadro depressivo podem interferir na qualidade de vida do idoso, seja mediante a funcionalidade física ou mental, ou no que diz respeito à afetividade e aos fatores motivacionais, aumentando o risco para o progresso da demência. A educação em saúde é essencial para a melhoria da qualidade de vida e presente em todos os atos de promoção, proteção, cuidado e recuperação da saúde; essencial para a efetividade do cuidado básico ao mais complexo. Assim, os trabalhadores da APS precisam estar capacitados com conhecimentos, habilidades e atitudes para elaborar e operar protocolos para ações programáticas específicas às necessidades deste grupo populacional. **Conclusão:** conforme a literatura pesquisada, o cuidado ao idoso implica ofertar serviços cuja estrutura apresente características que possibilitem o acesso e o acolhimento de maneira adequada na APS.

Descritores: atenção primária à saúde; pessoa idosa; depressão.

115 A IMPORTÂNCIA DO CONVÍVIO INTERGERACIONAL NA FAMÍLIA PARA A INCLUSÃO DIGITAL E AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE EMOCIONAL DE IDOSOS: UM RELATO DE CASO

Esdras de Lima Rocha
Francisca Maiza Oliveira Silva
Maria Eduarda Guedes Torres
Fernanda Diniz de Sa

Introdução: Dentre os diversos benefícios da inclusão digital dos idosos, essa prática tem proporcionado diminuição dos sintomas de depressão e do sentimento de solidão, além de trazer benefícios para exercitar a cognição. **Objetivo:** Esse estudo de caso procura analisar a inclusão digital de uma pessoa idosa a partir do convívio intergeracional na família. **Métodos:** Constituiu-se um estudo de caso, observacional, desenvolvido através de entrevistas com uma idosa de 82 anos. Além disso foi aplicada avaliação multidimensional, incluindo a escala de depressão geriátrica, teste de Yesavage, testes cognitivos com mini exames de estado mental, teste de Folstein e realizado a construção gráfica do genograma familiar. **Resultados:** Nas entrevistas e observação das relações intrafamiliares, M.G. relatou uso do celular há cerca de 4 anos ensinada por familiares quando os mesmos a visitavam, refere apresentar dificuldades em uso, recorrendo a eles quando sente dificuldade. Para ela, depois de começar a usar o celular ficou mais fácil se comunicar com parentes mesmo durante o período de isolamento social, por meio de ligações e mensagens por meio das quais ela conseguia manter vínculos mesmo a distância com sua família, alegando se sentir feliz e nega sintomas de depressão ou sentimento de solidão por esse motivo. **Conclusão:** Percebe-se a importante necessidade de inclusão digital e os benefícios do convívio intergeracional nesse contexto, essa abordagem pode ser benéfica para o exercício mental de aprendizagem dos idosos, fortalecendo os laços e aumenta o vínculo com os familiares, que são importantes determinantes sociais de saúde no envelhecimento e contribuem positivamente para a autopercepção de saúde e qualidade de vida.

Descritores: convívio intergeracional; gerontologia; atenção fisioterapêutica.

116 CONHECIMENTOS DE PROFISSIONAIS DA APS SOBRE SONO

Natália de Carvalho Cordeiro Lira
Amanda Samara dos Santos Araújo
Giovanna Melo de Carvalho
Jane Carla de Souza

Introdução: Distúrbios do sono vem se tornando cada vez mais prevalentes na população mundial. Um sono em quantidade e qualidade insuficientes é fator de risco para doenças crônicas e comorbidades, assim como a maior mortalidade, gerando custos relevantes para a população e sistema de saúde. Assim, a Atenção Primária à Saúde possui um papel significativo na promoção da saúde do sono da população através da identificação precoce de possíveis distúrbios e ações de prevenção e tratamento. Porém, é necessário que a investigação da saúde do sono esteja incorporada nas práticas de rotina de cuidado integral, além de conhecimento específico dos profissionais sobre o tema e recursos efetivos para que isto ocorra. **Objetivos:** Analisar a literatura sobre o conhecimento de profissionais da APS do mundo acerca do sono. **Descrição metodológica:** Revisão de literatura sobre o referido tema com estudos da base de dados *Pubmed*. **Resultados:** Os artigos buscados foram de 2017 a 2022 através das palavras-chaves: *Health Education, Sleep e Health Personnel*, totalizando 33, porém só 8 foram utilizados. Tais estudos indicam que existe uma insuficiência nos conhecimentos dos profissionais de saúde do cuidado primário sobre sono e sua importância, tendo em vista que não ocorrem práticas que o abordem de forma didática e aprofundada com a população, e que trabalhe na prevenção e causas de seus distúrbios. Ainda, um dos estudos cita que essa educação sobre o sono reduziria a demanda na utilização de medicamentos em alguns casos. **Conclusão:** É necessário que exista reconhecimento da importância da saúde do sono pelos profissionais de saúde e pelos órgãos governamentais para facilitar o acesso à educação e prática de orientações. Desta forma, tornando os cuidados com o sono inseridos na rotina dos serviços de maneira apropriada para que os usuários do sistema de saúde público possam ter melhorias nas orientações e prevenção para um sono adequado.

Descritores: educação em saúde; sono; pessoal de saúde; atenção primária à saúde.

117 CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA APS À LUZ DA PANDEMIA

Giovanna Melo de Carvalho
Amanda Samara dos Santos Araújo
Jayara Mikarla de Lira
Maxsuel Mendonça dos Santos
Cecília Nogueira Valença
Jane Carla de Souza

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) poderia ter tido papel estratégico na linha de frente do combate ao COVID-19. Porém, a não-materialização dos princípios da APS se evidenciou na resposta à pandemia e tem instigado debates sobre o estado atual de trabalho nesse âmbito. **Objetivos:** Discutir as condições de trabalho dos profissionais de APS durante a pandemia do Covid-19. **Descrição metodológica:** Ensaio teórico reflexivo sobre trabalho e capital a partir da teoria de Mészáros. **Resultados:** Cortes orçamentários, desmonte de políticas públicas, redução da força-tarefa, falta de insumos e superlotação geraram alto desgaste físico e mental dos profissionais da APS, agravando-se com a COVID-19. Apesar de ter ocorrido mais liberação de recursos e da construção, adaptação e investimentos de equipamentos em virtude do COVID-19, o contexto de trabalho e de saúde física e mental do trabalhador foi atingido. Tal vulnerabilidade do sistema público de saúde do Brasil é resultado cumulativo da precarização do trabalho anterior à pandemia, com a revisão da Política Nacional de Atenção Básica e a criação do Previne Brasil, onde se instalou um modelo biomédico de investimentos, contribuindo para sua descaracterização e mercadorização. Portanto, é visto hoje um processo histórico de crises cíclicas do capitalismo que ecoa em níveis sociais, políticos, ambientais, educacionais e sanitários. Tal vertente destrutiva desse sociometabolismo afeta sobretudo a classe trabalhadora, um grupo já expropriado de direitos e preso nas contradições do modo de produção vigente, no qual os efeitos de crises podem ser ainda mais vorazes. **Conclusão:** Diante disso, fica notório as frágeis condições que profissionais da APS tiveram que enfrentar com o COVID-19, tanto no âmbito do trabalho como no pessoal, frente à algo nunca visto antes, e ainda mais num sistema de saúde precário e despreparado para tamanho desafio.

Descritores: atenção primária à saúde; pessoal de saúde; condições de trabalho; COVID19.

118 ATENDIMENTOS DOMICILIARES REALIZADOS NA PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA EM APARELHO LOCOMOTOR POR ACADÊMICOS DA FACISA/UFRN

Paulo Henrique das Chagas Nascimento
Jaiany Bárbara da Silva Gomes
Janilton Nathanael Silva
Thaiana Barbosa Ferreira Pacheco
Clécio Gabriel de Souza
Roberta de Oliveira Cacho
Eleazar Marinho de Freitas Lucena

Introdução: O atendimento domiciliar amplia, qualifica e potencializa as experiências de assistência, promove a acessibilidade e auxilia na estratégia do cuidado de pessoas impossibilitadas de comparecer aos serviços de saúde. A atenção domiciliar está disponível no Sistema Único de Saúde (SUS), de acordo com as necessidades do usuário, assim, esse cuidado pode ser realizado por diferentes equipes de saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência de atendimentos domiciliares realizados na prática fisioterapêutica em aparelho locomotor por acadêmicos da FACISA/UFRN. **Descrição metodológica:** No primeiro momento os acadêmicos realizaram uma visita aos locais onde o cuidado domiciliar seria ofertado para reconhecimento do ambiente, avaliação do usuário e compreensão do contexto familiar. Posteriormente, foram realizados atendimentos que tinham o propósito de contribuir com a funcionalidade do usuário por meio da realização de exercícios e orientações sobre o autogerenciamento em saúde para o usuário e seus familiares. **Resultados:** Foram realizados 84 atendimentos domiciliares classificados em: consulta agendada/programada ou consulta no dia, e cuidado continuado, representando respectivamente, 13 atendimentos (15,5%) e 71 atendimentos (84,5%). Todos os atendimentos contemplaram a proposta de reabilitação funcional. Os usuários acompanhados apresentavam as seguintes comorbidades: hipertensão: 6(46,1%), diabetes:1(7,7%), obesidade:2(15,4%), tabagismo:2(15,4%). Houveram 13 atendimentos (100%) que tiveram como conduta desfecho o retorno para cuidado continuado. **Conclusão:** Os atendimentos proporcionaram atenção integral à pessoa assistida, considerando o contexto estrutural e familiar do indivíduo. Além disso, permitiu aos estudantes a observação de fatores pessoais e ambientais que podem ser facilitadores ou barreiras para a funcionalidade durante a reabilitação.

Descritores: visita domiciliar; atenção primária à saúde; reabilitação.

119 PANORAMA E DESAFIOS DA POLÍTICA DE ATENÇÃO DOMICILIAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Katarina Azevedo de Medeiros
Lúcia Emanuelle Silva de Carvalho
Chaianny Palhares
Grasiela Correia Nascimento
Clécio Gabriel de Souza

Introdução: Segundo o Ministério da Saúde, Atenção Domiciliar (AD) é definida como modalidade de atenção à saúde, integrada à Rede de Atenção à Saúde (RAS), prestada em domicílio, caracterizada por conjunto de ações de prevenção e tratamento de doenças, reabilitação, palição e promoção à saúde, garantindo continuidade de cuidados. Descrita legalmente desde a Lei n.º 10.424, de 15 de abril de 2002, como atribuição das equipes de APS², a AD apresenta entraves à sua operacionalização. Ainda há, grande potencial de expansão pela possibilidade de mediar entre pontos que compõem a RAS e por ser local de atenção com maior capacidade de prover continuidade do cuidado. Inclui reconhecer os diferentes pontos de atenção fragilizados. **Objetivo:** Identificar o panorama e desafios na política de atenção domiciliar segundo a perspectiva da literatura. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com busca em base de dados Biblioteca Virtual em Saúde - BVS. **Termos usados:** atenção domiciliar; redes de atenção à saúde; atenção primária à saúde. Foram selecionados estudos a partir de 2002. **Resultados:** Os principais problemas relacionados a AD são as barreiras geográficas, baixa densidade populacional, distância, número limitado de equipes e a dificuldade de deslocamento. Na AD é possível captar demandas, a partir da escuta qualificada e acolhimento, disponibilizando a melhor resposta possível para cada caso que se apresente à APS¹. A AD realizada pela APS contribui para gerar assistência humanizada e resolutiva, além da diminuição dos custos hospitalares e internações. **Conclusão:** A AD contribui e apresenta como ferramenta essencial para o cumprimento dos princípios, ampliação do acesso, acolhimento, equidade, humanização e a integralidade do cuidado, assim como alcance de atributos essenciais da APS. Contudo, ainda enfrenta barreiras para plena implementação nos serviços de saúde.

Descritores: atenção domiciliar à saúde; atenção primária à saúde; desafios.

120 ATIVIDADES COLETIVAS REALIZADAS EM AMBIENTES ESCOLARES DURANTE A PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA EM APARELHO LOCOMOTOR POR ACADÊMICOS DA FACISA/UFRN

Paulo Henrique das Chagas Nascimento
Jaiany Bárbara da Silva Gomes
Janilton Nathanael Silva
Thaiana Barbosa Ferreira Pacheco
Clécio Gabriel de Souza
Roberta de Oliveira Cacho
Eleazar Marinho de Freitas Lucena

Introdução: A articulação entre Escola e Atenção Primária à Saúde é a base do Programa Saúde na Escola, que caracteriza-se como uma estratégia de integração da saúde e educação por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades. **Objetivos:** Relatar a experiência da realização de atividades coletivas desenvolvidas em ambientes escolares durante prática fisioterapêutica em aparelho locomotor por acadêmicos da FACISA/UFRN. **Descrição metodológica:** Inicialmente realizou-se visita aos locais onde as atividades seriam desenvolvidas, para reconhecimento do espaço, pactuação com a gestão das instituições e identificação das fragilidades dos estudantes. Posteriormente, foram realizadas ações de educação em saúde e atividades coletivas. **Resultados:** Entre 08/03/2022 e 08/06/2022 foram realizadas 15 atividades coletivas, 11 na Escola Municipal e 4 na Creche Municipal. Dessas, 12 foram ações de educação em saúde com ênfase na troca de conhecimentos, sendo abordados os temas: Cidadania e direitos humanos (02); Alimentação saudável (04); Cuidado com o meio ambiente (02); Prevenção de doenças respiratórias (02); e Prevenção de acidentes de trânsito (02); tendo como público alvo crianças de 4 a 11 anos, com mediana de 27 participantes. Ademais, foram realizadas 3 atividades coletivas com foco na atividade física, tendo como público alvo crianças de 4 a 11 anos, com mediana de 31 participantes. **Conclusão:** As ações realizadas no âmbito escolar de forma pactuada e continuada favoreceram a adesão do público alvo aos temas abordados. Ademais, a vivência contribuiu para o desenvolvimento de vínculo entre os acadêmicos envolvidos nas ações e os profissionais da educação, de modo que oportunizou a compreensão e o planejamento de atividades intersetoriais no processo de formação profissional.

Descritores: atenção primária à saúde; educação em saúde; serviços de saúde escolar.

121 A FORMAÇÃO DA MÃO DE OBRA EM SAÚDE E SUA INFLUÊNCIA NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DA APS

Giovanna Melo de Carvalho
Amanda Samara dos Santos Araújo
Jayara Mikarla de Lira
Maxsuel Mendonça dos Santos
Cecília Nogueira Valença
Jane Carla de Souza

Introdução: A educação e qualificação dos profissionais de saúde na contemporaneidade têm gerado problemas estruturais e de aprendizagem no desenvolvimento integral do cuidar em saúde, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). **Objetivos:** Discutir o processo de educação e formação dos profissionais de saúde e suas repercussões na APS. **Descrição metodológica:** Ensaio teórico reflexivo sobre educação e disciplina com base nas ideias de István Mészáros, Michel Foucault e Paulo Freire. **Resultados:** No ambiente acadêmico de formação de estudantes da saúde, o processo de ensino é muitas vezes baseado em uma educação bancária, traduzida como o depósito dos conhecimentos do educador para o educando numa mera transmissão de conhecimentos. A disciplina, ferramenta de controle dos corpos, contribui para o estabelecimento de uma ordem hierárquica que, por meio de uma educação autoritária, leva o oprimido a sonhar ser opressor. Essa busca por formação de profissionais disciplinados e por uma educação de interesses mercantis possuem o objetivo de fornecer conhecimento e mão de obra, além de gerar valores que legitimam os interesses dominantes e subordinação hierárquica. Os profissionais da saúde acabam por reproduzir tais práticas na atuação profissional, comprometendo os princípios do cuidado fundamentais na APS. **Conclusão:** O contexto atual da formação dos profissionais de saúde evoca a necessidade de uma mudança radical desse sistema de ensino, proposta por Mészáros ao discutir a educação para além do capital, assim como por Paulo Freire ao pensar uma nova forma de educar baseada no contexto sociocultural de cada indivíduo, em que a disciplina não consistisse no principal objetivo, como discute Foucault, mas sim o pensamento crítico-reflexivo na saúde e em várias áreas da vida.

Descritores: educação; educação continuada; formação de conceito.

122 VACINA É VIDA: COMO A EXTENSÃO CONTRIBUIU PARA A VACINAÇÃO NO RIO GRANDE DO NORTE

Jose Anderson Melquiades Bezerra

Introdução: A extensão “Vacina é Vida” é um projeto estratégico idealizado pela UFRN,IFRN e UERN, que em função das dificuldades apresentadas pela Federação dos Municípios do Rio Grande do Norte no que tange a vacinação no RN ,buscou contribuir no processo de imunização da população potiguar e conseqüentemente, conseguir vacinar mais pessoas em um fluxo contínuo e acelerado.**Descrição metodológica:** Este artigo trata-se de um relato de experiência.**Objetivo:**Possibilitar que discentes e voluntários externos possam contribuir no processo de operacionalização das vacinas. **Resultados:** Após entender a demanda dos municípios, o projeto selecionou dois grupos: um de pessoas que não tinham formação na área da saúde e iriam contribuir com as atividades de logística e o outro formado por estudantes da saúde para atuarem diretamente na vacinação. As vivências aqui relatadas foram feitas em ações acontecidas na cidade de Currais Novos/RN .Após a seleção dos voluntários, o pessoal foi direcionado para os pontos de vacinação e junto com as equipes locais, desenvolveram atividades como o preenchimento do cartão vacinal físico , preenchimento de dados no RN+ vacina e na organização de filas, enquanto que o grupo com o pessoal da área da saúde atuaram diretamente na preparação de doses ,aplicações e orientações a população sobre o imunizante e nos cuidados pós vacinação. Um grande diferencial foi o esclarecimento acerca dos imunizantes prestado pelos viventes, questionamentos esses que eram cuidadosamente explicados e detalhados junto da equipe local. **Conclusão :**Diante da importância desta extensão, foi possível observar a grande contribuição que os viventes deram aos municípios em que além de contribuírem com esses territórios, colocaram em prática o que se vê dentro de sala de aula, propiciando momentos que contribuem para a formação tanto profissional como pessoal desses voluntários.

Descritores: relações comunidade-instituição; vacinas contra covid; imunização.

123 ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Carla Roberta de Araújo Pereira
Mariana Danielle Alves de Medeiros
Sueide Carla da Costa Silva
Franklin Learcton Bezerra de Oliveira

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do desenvolvimento humano que vem sendo estudado há cerca de 60 anos, configurando-se como uma desordem de personalidade, a qual se manifesta de forma precoce na infância, sendo acompanhada por um desenvolvimento anormal da linguagem e da capacidade de relacionar-se com outros indivíduos. **Objetivo:** Analisar os benefícios da atuação do fisioterapeuta no desenvolvimento da coordenação motora em crianças com TEA. **Descrição Metodológica:** Trata-se de uma revisão da literatura. A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados MEDLINE e na SciELO, com temporalidade dos últimos 10 anos. Utilizou-se como descritores Modalidades de Fisioterapia e Transtorno Autístico. Resultados o profissional fisioterapeuta tem como função promover o ganho das habilidades motoras, psicológica e física, de modo que a criança com TEA consiga ser mais independente, melhorando o desenvolvimento motor através das áreas de concentração e interação social; e os estímulos sensório-motores com uso de bolas, jogos interativos e brinquedos pedagógicos. A fisioterapia é essencial para a evolução efetiva de indivíduos com TEA, inclusive no que diz respeito a psicomotricidade e atividades lúdicas. Os cuidados em fisioterapia permitem que haja uma moldagem e aprimoramento da criança com TEA, sobretudo na redução dos atrasos psicomotores que estejam ocorrendo ou que até mesmo possa aflorar no futuro. A prática de exercícios físicos torna-se fundamental para o fornecimento de uma formação integralizada a criança com TEA, dos quais, trabalha-se atividades físicas para o desenvolvimento de suas eventuais potencialidades. **Conclusão:** o prejuízo psicomotor é demonstrado ao longo do crescimento da criança com TEA, dos quais, o tratamento através da fisioterapia com várias técnicas terapêuticas inibe esse déficit moto e contribui para que o paciente possa desenvolver plasticidade neuronal ao longo da vida e se adaptar ao dia a dia.

Descritores: transtorno autístico; modalidades de fisioterapia; atenção à saúde.

124 O TRILHAS POTIGUARES COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO À SAÚDE NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE

Vinícius Djean Santos da Silva Tôres
Lara Fabian Silva de Lima
Aline Kellen Rosário de Lima
José Anderson Melquiades Bezerra

Introdução: Pautado na vivência do Projeto de Extensão da UFRN Trilhas Potiguaras, ao qual foi realizado pela equipe de Saúde formada por quatro alunos dos cursos de Gestão Hospitalar, Farmácia e Enfermagem no município de Campo Grande, no Alto Oeste do Rio Grande do Norte, no qual, se desenvolveu atividades de educação e formação em saúde nas áreas de saúde mental, saúde sexual e humanização, no mês de agosto de 2022. **Descrição metodológica:** Este artigo trata-se de um relato de experiência. **Resultados:** Na temática de Educação e Formação em Saúde, foram desenvolvidas três intervenções para a população conforme solicitado nas demandas enviadas pelo município: duas turmas nos turnos matutino e vespertino com duração de três horas de Roda de Conversa em Saúde Mental; realização de Testagem Rápida para as ISTs, seguido da abordagem e orientação dentro da temática quanto às questões de: conceito, transmissão, prevenção, como é realizado o exame e como proceder se positivar; e, uma oficina de Humanização com duas turmas (matutino e vespertino) para os profissionais de saúde da atenção básica. Na totalidade, as três atividades atingiram de forma direta aproximadamente 100 pessoas, sendo eles profissionais ou usuários da Atenção Primária à Saúde. **Conclusão:** Diante da importância das atividades de extensão tanto para os graduandos como para a comunidade, foi possível observar os grandes benefícios pela via de mão dupla academia-comunidade, o qual possibilita momentos que contribuem para a formação pessoal e profissional dos estudantes da saúde, além de contribuir para a melhoria da Atenção Primária à Saúde do município, capacitando os profissionais para prestarem um serviço humanizado, pautado na escuta qualificada e no diagnóstico correto.

Descritores: saúde mental; humanização da assistência; educação em saúde.

125 PROGRAMA HUAB NAS ONDAS DO RÁDIO: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

Luana Vitória Da Costa Silva
Ricardo Romcy Torres
Pedro Henrique Silva De Farias
Silvana Helena Neves De Medeiros Jeronimo

Introdução: Nos últimos anos a comunicação vem sendo cada vez mais explorada na área da Enfermagem, os profissionais buscam cada vez mais comunicar-se de forma que haja compreensão por parte dos interlocutores. **Objetivo:** Relatar a experiência da estudante de enfermagem no projeto intitulado “Huab nas ondas do Rádio” vinculado ao Hospital Universitário Ana Bezerra (Huab/Ebserh), localizado no interior do Rio Grande do Norte (RN) na cidade de Santa Cruz. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de um relato de experiência acerca das atividades desenvolvidas no projeto supracitado, no período de abril à junho de 2022. O projeto é realizado por meio de entrevistas sobre assuntos relacionados à promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças. **Resultados:** As atividades foram realizadas junto aos profissionais de saúde do Huab/Ebserh, também contamos com a colaboração de discentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Este ano foram abordados os seguintes assuntos: Doação de leite materno; Dengue; Maio Furta-cor; Chikungunya; Zika; Programa Jovem Aprendiz; Pré-Natal odontológico; Automedicação e os projetos Cuidar de quem cuida: grupos psicoterapêuticos para profissionais de saúde atuantes na pandemia do Covid-19, Trabalhar para Viver: Saúde e Segurança no Trabalho no Hospital Universitário Ana Bezerra, desenvolvidos pela UFRN. Entre março e junho de 2022 foram entrevistadas dezenove pessoas no setor de comunicação do hospital, sendo transmitidas na Rádio Comunitária Santa Rita FM, também ocorreu a disponibilização no site e plataforma do YouTube. **Conclusão:** A oportunidade de trabalhar com educação em saúde trouxe inúmeros benefícios para um futuro profissional de Enfermagem que necessita realizar educação em saúde constantemente. A comunicação é importante para garantir uma assistência adequada aos pacientes, por isso aprimorar habilidades de intercomunicação é primordial, sendo peça primordial também a atenção primária em saúde.

Descritores: comunicação em saúde; educação em enfermagem; enfermagem em saúde pública.

126 SAÚDE MENTAL NA ESCOLA, PREVENINDO O ADOECIMENTO ATRAVÉS DA ESCUTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Da França Silva
Gilson Carlos Fernandes Júnior
Gabriela Costa Da Fé
Flauberty Roberto Da Silva Dantas
Francisca Iraneide Da Costa Silva
Maria Eduarda Oliveira De Albuquerque
Silvia Kalyma Paiva Lucena

Introdução: Um dos grandes desafios da saúde mental está na dificuldade de abordagem nos diferentes espaços sociais. A escola, principalmente, nos anos iniciais de ensino, lida com indivíduos que passam por processos de amadurecimento que, muitas vezes, causam sofrimento psíquico. A Organização Mundial de Saúde aponta evolução no número de crianças e adolescentes que apresentam transtornos mentais. Por isso, justifica-se a necessidade de abordagem dessa temática nas instituições de ensino. **Objetivo:** Descrever a prática em cenário real de educação em saúde mental promovida por graduandos de enfermagem para alunos da Escola Estadual Cosme Ferreira Marques - Santa Cruz/RN. **Descrição Metodológica:** O público da ação foram 28 alunos do 6º ano com idades entre 10 e 11 anos. No primeiro momento foi realizada a dinâmica “teia de emoções”, com o objetivo que os alunos se apresentassem, além de refletir sobre as emoções e o autoconhecimento. Após isso, houve um momento de relaxamento e alongamento, seguido de uma roda de conversa abordando a necessidade do cuidado mental e a importância de pedir ajuda e ter uma rede de apoio. **Resultados:** Na primeira dinâmica parte dos alunos conseguiram assimilar bem as características e se expressar com clareza, entretanto outros demonstraram bloqueio ao ter que se apresentar. Em seguida, quando as rodas de conversa foram formadas, foi possível entender os motivos que caracterizam os comportamentos dos alunos. A partir disso, foram realizadas orientações para cada relato, como também foram apresentadas as demandas da turma para o corpo docente da escola. **Conclusão:** Com base na experiência que foi adquirida na escola, fica evidente a necessidade de abordar a saúde mental, considerando as necessidades apresentadas nesse espaço: a carência de auscultação, orientação e acolhimento que os alunos possuem frente a suas demandas psíquicas. Tal experiência proporcionou aos autores grandes aprendizados relacionados à prevenção do adoecimento mental.

Descritores: saúde mental; prevenção; ação educativa.

127 TENDÊNCIA DE PESQUISAS SOBRE ANTIBIÓTICOS NO GOOGLE DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Flauberty Roberto Da Silva Dantas
Gilson Carlos Fernandes Júnior
Gabriela Costa Da Fé
Fernanda Da França Silva
Francisca Iraneide Da Costa Silva
Maria Eduarda Oliveira De Albuquerque
Oswaldo de Goes Bay Junior

Introdução: Sabe-se que a utilização abusiva dos antibióticos, tanto no contexto hospitalar quanto no domiciliar, é preocupante devido a capacidade que os microrganismos têm de se tornarem multirresistentes. Com a pandemia do COVID-19 constatou-se o uso indiscriminado de diversos medicamentos, entre esses os antibióticos, assim como suscitou vários questionamentos sobre a justificativa utilizada para a sua prescrição. **Objetivo:** Identificar tendência das pesquisas sobre o uso de antibióticos por meio do Google Trends. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, desenvolvido com base em consulta ao Google Trends para verificação do volume de pesquisa relacionadas aos principais antibióticos e o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS) que possui um painel de controle interativo com dados sobre o COVID-19. O tempo de análise foi estabelecido entre 07 de novembro de 2021 e 03 de novembro de 2022, além disso o Google Trends e o DataSUS fornecem gráficos e tabelas com os dados utilizados na pesquisa. **Resultados:** Com base nas análises desenvolvidas, foi possível identificar que os dados dos gráficos se completam de modo que durante os meses de pico de covid há também picos nas buscas por informações sobre os antibióticos. Além disso, foi possível identificar também que as buscas diminuem consideravelmente com relação aos meses em que não há picos da doença. **Conclusão:** Com base nas análises realizadas, foi possível concluir que as buscas na internet por informações acerca dos antibióticos coincidem com a pandemia em seus maiores picos. Entretanto, este estudo não é suficiente para comprovar se os usuários utilizaram os antibióticos, mas é possível concluir que houve interesse. Outros estudos são necessários para investigar a associação de tais dados à prática de automedicação no contexto brasileiro.

Descritores: antibióticos; pandemia; COVID-19.

128 REIMPLEMENTAÇÃO DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO EM UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA PÓS-PANDEMIA DA COVID-19

Maurília Raquel de Souto Medeiros
Marilda Cristina de Souto Medeiros
Marília Rute de Souto Medeiros

Introdução: A assistência ao pré-natal integral busca assegurar o desenvolvimento da gestação e manter a saúde materno-infantil, considerando os aspectos de promoção e prevenção em saúde, rastreio e diagnóstico de doenças. Sabe-se que uma saúde bucal deficiente pode levar a complicações sistêmicas que interferem diretamente na gestação, de modo que a participação do cirurgião-dentista (CD) durante o pré-natal é de suma importância, assim o Ministério da Saúde através do indicador: “Proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado” no programa PREVINE BRASIL, visa melhorar o acesso desse público as consultas odontológicas, assim como prevenir danos à saúde da mãe e do bebê. **Objetivo:** Descrever as estratégias utilizadas por uma equipe de estratégia de saúde da família no interior do estado do Rio Grande do Norte para melhor o acesso ao atendimento odontológico das gestantes no período de 2021-2022, diante das limitações causadas pela pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Foram realizadas atividades de planejamento em equipe, rastreio, envio de convites, palestras ao ar livre, mudança no fluxo de atendimento na unidade de saúde, além de constatar motivação as gestantes por parte de todos os membros da equipe. **Resultados:** No primeiro quadrimestre de 2021 a referida equipe tinha conseguido atingir apenas 55% do indicador “Proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado”, porém após a aplicação das estratégias elaboradas para motivar as gestantes, houve um aumento para 89% dessas. **Conclusão:** A boa saúde bucal é importante em todas as fases da vida, no entanto, durante a gestação torna-se crítico, pois é capaz de determinar aspectos da saúde materna e do recém-nascido, sendo importante o apoio de uma equipe multidisciplinar, para mobilizar a realização de um cuidado, que pode ter sido negligenciado ao longo da vida.

Descritores: gestantes; odontologia; cuidado pré-natal.

TRABALHOS COMPLETOS

129 AÇÃO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO ÂMBITO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mônika Louise Chaves Costa
Yasmin Kethlyn Gomes dos Santos
Catarine Santos da Silva
Lígia Rejane Siqueira Garcia

Introdução A infância é marcada pela construção da identidade com ênfase no comportamento alimentar, com isso destaca-se que a população infantil é um importante público apto ao desenvolvimento de mudanças alimentares. Atividades do Programa Saúde na Escola (PSE) e Educação Alimentar e Nutricional (EAN) desempenham papel decisivo na vida dos escolares, pois por meio destas há o estímulo à adoção de práticas alimentares mais saudáveis. **Objetivo:** Relatar as experiências acerca do planejamento, elaboração e execução de atividades de Educação Alimentar e Nutricional no âmbito do Programa Saúde na Escola. **Métodos:** Trata-se de relato de experiência de um trabalho com grupos na atenção primária à saúde, como parte das atividades desenvolvidas no PSE durante ação conjunta realizada pela Prefeitura Municipal do município de Acari, situado no Seridó do Rio Grande do Norte. Participaram da ação profissionais de saúde, educação, assistência social e 45 escolares. **Resultados:** Foi realizada dinâmica interativa a partir de um jogo de tabuleiro formado por 50 casas das quais algumas apresentam mensagens que estão presentes no Guia Alimentar para a População Brasileira, durante a dinâmica percebeu-se que apesar de ser oferecida a alimentação por parte da escola, grande parte das crianças participantes levavam lanches industrializados para comer no recreio e que apresentavam preferência por alimentos que faziam parte das propagandas televisivas. **Conclusão:** É perceptível a importância do nutricionista no âmbito da Atenção Primária à Saúde, bem como inserido dentro das ações do PSE, de forma atuante no processo de prevenção e promoção à saúde das crianças. Ainda, é importante que esta atuação aconteça de forma intersetorial com o objetivo de melhorar a efetividade das ações propostas.

Descritores: doença crônica; educação alimentar e nutricional; criança.

INTRODUÇÃO

A infância é marcada pela construção da identidade com ênfase no comportamento alimentar, é nesta fase em que há o desenvolvimento da autonomia sobre as escolhas alimentares que poderão determinar diretamente o padrão de consumo alimentar dos indivíduos na fase adulta bem como os fatores determinantes para o desenvolvimento ou não de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT)⁽¹⁾.

Diante disso, destaca-se que a população infantil é um importante público apto ao desenvolvimento de mudanças alimentares, uma vez que o que denominamos de transição nutricional apresenta como fator determinante o aumento considerável no consumo de alimentos com alto teor de gorduras, sódio e açúcares, sendo diretamente proporcional ao baixo consumo de alimentos *in natura* e/ou minimamente processados, comum nesse público⁽²⁾.

A escola é um importante equipamento social, com potencial organizacional que deve ser utilizado na abordagem da saúde em sua integralidade, e enquanto ambiente promotor de saúde, deve integrar uma abordagem intersetorial, na perspectiva de promover a saúde e melhorar o rendimento escolar. A abordagem da saúde dentro da escola, tem demonstrado efeitos no aumento da prática de atividade física e na melhoria da alimentação e nutrição⁽³⁾.

Nessa perspectiva, o Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído por meio do Decreto Presencial nº 6286/2007 e tem como base o emprego de política que favorece a intersetorialidade

entre os profissionais das Secretarias de Saúde e Educação com o objetivo de prover atenção integral de saúde, com atividades de prevenção e promoção à saúde, a crianças, adolescentes e jovens, com a participação popular e das redes de atenção à saúde ⁽⁴⁾.

Diante do contexto do PSE, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) desempenha papel decisivo na vida dos escolares, pois é por meio desta que há o estímulo à adoção de práticas alimentares mais saudáveis que visam melhorar a saúde e a aprendizagem dentro da escola. As atividades de EAN tem como objetivo a promoção de uma alimentação saudável com o zelo pelas regionalidades da população assistida com a utilização de diferentes metodologias aplicadas com base na faixa etária da mesma ⁽⁵⁾.

Frente ao exposto, o objetivo do presente trabalho é relatar as experiências acerca do planejamento, elaboração e execução de atividade de Educação Alimentar e Nutricional no âmbito do Programa Saúde na Escola.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre a intervenção educativa como parte desenvolvida no PSE no município de Acari, situado no Seridó do Rio Grande do Norte. A atividade a ser relatada fez parte do estágio curricular de nutrição em saúde coletiva desenvolvida por discente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN), e englobou parceria entre as Secretarias de Educação, Saúde e Assistência Social do referido município, que desenvolveram a ação denominada “Prefeitura em Ação”, realizada em novembro de 2021, que teve como objetivo estreitar a relação entre o serviço público e a população de forma a oferecer serviços gratuitos, oficinas e atividades do PSE.

Diante disso, por se tratar de uma atividade de promoção à saúde na escola, participaram da ação a nutricionista do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), a estagiária nutrição, professores da escola municipal do bairro Tarcísio Bezerra e alunos matriculados.

A atividade de EAN na escola aconteceu no dia 18 de novembro de 2021 e teve duração de 4 horas. Como critérios de inclusão para participação da atividade, a criança deveria estar regularmente matriculada na escola e estar faixa etária entre 6 e 11 anos.

Para planejamento da atividade foi realizado o levantamento quantitativo dos alunos da referida instituição de ensino, totalizando 152 alunos. Com base nisso, optou-se por trabalhar a alimentação saudável com auxílio do jogo de tabuleiro “Trilha dos Alimentos” ⁽⁶⁾, ilustrado na Figura 1, tal jogo foi desenvolvido com base nos 10 passos para uma alimentação saudável disponíveis no Guia Alimentar para a População Brasileira⁽⁷⁾.

Figura 1: Jogo “Trilha dos Alimentos”, Brasil, 2017. ⁽⁶⁾



Para a atividade foram confeccionados dois tabuleiros em cartolina e utilizou-se peças coloridas para identificar os participantes e dados para determinar a movimentação dos participantes sobre o tabuleiro.

Para o seu desenvolvimento definiu-se o número de participantes com base no total de alunos matriculados na escola, sendo que, em virtude do pouco tempo para atividade, participaram da ação 3 turmas, sendo duas do 4º ano e uma do 5º ano, com quantitativo médio de 15 alunos por turma, totalizando 45 alunos. Cada turma foi dividida em dois grupos, formando um grupo de 7 e outro grupo de 8 alunos.

A dinâmica do jogo foi definida com base na movimentação dos participantes pelo tabuleiro, formado por 50 casas das quais algumas apresentam mensagens que estão presentes no Guia Alimentar, sendo diretamente relacionadas com o público-alvo para o qual foi desenvolvida. A duração estimada para o desenvolvimento da atividade foi de aproximadamente 30 minutos para cada grupo de alunos. Ao final de cada rodada, os alunos foram presenteados com um lápis com ponteira de fruta que foi confeccionado pela equipe organizadora da atividade. Ao final, foi realizada uma avaliação qualitativa da atividade com os alunos e professores, a fim de determinar a efetividade da ação.

RESULTADOS

No início da atividade foi realizada uma pequena e sucinta abordagem acerca da importância dos bons hábitos alimentares na infância e a influência dos mesmos sobre o crescimento e desenvolvimento, bem como sobre o desempenho escolar e nas atividades do dia a dia. Além disso, a cada casa do tabuleiro a qual continha uma mensagem sobre os passos para uma alimentação saudável, o participante era convidado a compartilhar para a turma como era essa prática em casa e/ou escola.

As crianças compartilharam que sempre levavam frutas para o lanche da escola, mas que algumas vezes levavam salgadinhos, biscoitos e bebidas adoçadas, ressaltando a predileção por esses alimentos. Além disso, relataram que costumavam ajudar a mãe a realizar receitas em casa e o que mais gostavam de preparar, demonstrando interesse em participar da preparação dos alimentos no dia a dia.

Figura 2: Momento da atividade com os alunos, Acari/RN, 2021.



Fonte: autores.

A realização da referida atividade de EAN permitiu abordar temas acerca do desenvolvimento de autonomia e de hábitos saudáveis na infância e surpreendeu quanto a participação e entendimento

das crianças durante a atividade, tendo em vista que este público facilmente se distrai em atividades que demandam um pouco mais de tempo e atenção.

Foi possível perceber que, apesar de ser oferecida a alimentação por parte da escola, grande parte das crianças participantes levavam lanches industrializados para comer no recreio e que apresentavam preferência por alimentos que faziam parte das propagandas televisivas, especialmente aqueles que tinham brindes ou personagens animados. Frente a isso, destacou-se a importância de consumir a alimentação escolar, pois ela era saudável e preparada com alimentos frescos, também se enfatizou o cuidado com a televisão e as propagandas, destacando que esses alimentos, quando consumido em demasia, podiam influenciar no crescimento e desenvolvimento e gerar doenças futuramente.

Em relação a avaliação qualitativa da atividade, todos os alunos relataram gostar da atividade e os professores classificaram como um momento de distração e uma alternativa efetiva para se trabalhar a alimentação saudável dentro do ambiente escolar, solicitando que atividades semelhantes fossem executadas com mais frequência.

DISCUSSÃO

Levando em consideração a transição nutricional e sua ocorrência em todo mundo, na qual a desnutrição e a escassez de alimentos passou a dividir o quadro epidemiológico com a obesidade associada ao consumo de alimentos nutricionalmente desbalanceados com alto teor de açúcar, gordura e aditivos, é imprescindível que o sistema de saúde atue com atividades de promoção à saúde, especialmente com ações voltadas a alimentação e nutrição, sobretudo na infância e início da adolescência⁽⁸⁾.

Frente a isso, destaca-se a importância da realização de atividades de EAN com as crianças, uma vez que esta é uma fase em que há o desenvolvimento e consolidação dos hábitos alimentares, com o objetivo de estimular a adoção de práticas alimentares saudáveis com predomínio de consumo de alimentos *in natura* e baixo consumo de alimentos industrializados, nesse contexto, observa-se que esta se apresenta como uma importante ferramenta no sentido de alterar o desfecho no desenvolvimento de sobrepeso, obesidade e DCNT's⁽⁹⁾.

Conforme o Marco de Referência em Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas, documento elaborado para embasar as ações de EAN no contexto das políticas públicas de saúde, a EAN pode ser definida como “campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis”. Ainda, essa prática deve lançar mão de ferramentas educacionais problematizadoras que visem a participação ativa e dialogada dos indivíduos, abrangendo o sistema alimentar em sua integralidade, desde o acesso a terra até o descarte – levando em consideração ainda as interações individuais e coletivas das pessoas com o alimento, estando presente em todas as fases da vida⁽¹⁰⁾.

Entre os princípios que norteiam a prática de EAN, destaca-se a educação enquanto processo permanente e gerador de autonomia e a participação ativa e informada dos sujeitos, assim, as ações devem contemplar o contexto familiar e social ao qual o indivíduo encontra-se inserido, contemplando o processo de educação em sua integralidade, as práticas devem ser de caráter contínuo e permanente, estando presentes em todas as fases da vida com início na primeira infância como ferramenta para auxiliar a formação de novos hábitos alimentares, além disso, é de suma importância que o sujeito participe de forma ativa do processo de educação, para que assim adote uma postura crítica frente as informações e escolhas alimentares⁽¹⁰⁾.

As intervenções de EAN dentro do ambiente escolar apresentam diversos pontos positivos, sobretudo quando são empregadas metodologias lúdicas, pois representam uma importante estratégia para o processo de aprendizagem, uma vez que tornam o participante como parte ativa, fazendo com que haja uma maior motivação, raciocínio e argumentação⁽¹¹⁾.

Entretanto, cabe destacar que as atividades de EAN dentro da escola constituem um grande desafio, tendo em vista que as crianças já apresentam concepções pré-existentes, resultado de fatores psicossociais que podem influenciar negativamente na consolidação de novos hábitos alimentares.

Além disso, a enorme disseminação e manipulação de informações acerca dos alimentos voltados para o público infantil torna-se também uma barreira para efetividade das ações, sendo ainda mais imprescindível a realização de EAN⁽¹²⁾.

Ainda, é importante destacar o papel da intersetorialidade na efetividade de ações de EAN, sobretudo naquelas desenvolvidas dentro do PSE, pois permite a troca de saberes e a construção conjunta visando a melhoria da qualidade da alimentação e a inserção de conteúdos de nutrição dentro do planejamento das atividades dentro de sala de aula, assim, o professor executa seu trabalho de forma articulada com o setor saúde produzindo ações mais efetivas e eficazes⁽¹⁰⁾.

O processo de planejamento e aplicação das metodologias empregadas nesta ação permite uma visão ampliada acerca do papel do nutricionista na atenção básica, demonstrando estratégia para promoção do cuidado nutricional sob o preceito da integralidade e com vistas a intersetorialidade. Além disso, é importante destacar o papel do PSE nas estratégias de prevenção à obesidade e outras doenças crônicas que podem ser evitadas por meio da adoção de hábitos alimentares saudáveis, dessa forma, é necessário que haja um maior investimento e empenho por parte serviço público no sentido de melhor subsidiar o desenvolvimento de ações do PSE.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, é perceptível a importância das ações educativas de promoção a alimentação adequada e saudável, bem como a atuação nutricionista no âmbito da Atenção Primária à Saúde sobretudo inserido nas ações do PSE, de forma atuante no processo de prevenção e promoção à saúde das crianças. Ainda, é importante que esta atuação aconteça de forma intersetorial, contínua e permanente, com o objetivo de melhorar a efetividade das ações propostas.

REFERÊNCIAS

1. Pinto LAM, Benvindo VV, Chagas CGO, Campos EC, Carvalho GQ, Pires PCC. Eficácia de estratégias de educação alimentar e nutricional em ambiente escolar. *Revista Ciência em Extensão* [internet]. 2019; 15(3):45–61.
2. Barreto SM, Pinheiro, Sichieri R, Monteiro CA, Filho MB, Schimidt MI, et al. Análise da estratégia global para alimentação, atividade física e saúde, da Organização Mundial da Saúde. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [Internet]. 2012; 14(1):41–68.
3. Organização Pan-Americana da Saúde. Transformar cada escola em uma escola promotora de saúde: padrões e indicadores globais [internet]. [acesso em: 18 nov 2022]. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/55710/9789275725122_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y
4. Brasil. Decreto presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola, e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 6 dez 2007; 234(1):2–3.
5. Silva SU, Monego ET, Sousa LM, Almeida GM. As ações de educação alimentar e nutricional e o nutricionista no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2018; 23(8):2671–2681.
6. Bonnes GP. Trilha dos alimentos: uma ferramenta para educação alimentar. Ijuí-RS. Monografia [Graduação em Nutrição] – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; 2017.

7. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira [internet]. [acesso em: 14 nov 2022]. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf
8. Sociedade Brasileira de Pediatria. Manual de Orientação: obesidade na infância e adolescência [internet]. [acesso em: 14 nov 2022]. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Manual_de_Obesidade_-_3a_Ed_web_compressed.pdf
9. Gonçalves RB, Dias LCGD, Cintra RMGC. Ações de educação alimentar e nutricional na prevenção da obesidade e na recuperação da saúde de escolares: uma revisão integrativa. Rev. Simbio-logias. 2018; 10(14):146–154.
10. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. [Internet]. [acesso em: 11 nov 2022]. Disponível em: https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/marco_EAN.pdf
11. Araújo AL, Ferreira VA, Neumann D, Miranda LS, Pires ISC. O impacto da educação alimentar e nutricional na prevenção do excesso de peso em escolares: uma revisão bibliográfica. RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento [internet]. 2017; 11(62):94–105.
12. Magalhães QVB, Cavalcante JLP. Educação alimentar e nutricional como intervenção em hábitos alimentares saudáveis no ambiente escolar. SANARE-Revista de Políticas Públicas [internet]. 2019; 18(1):59–67.

130 TRABALHANDO A INTEGRAÇÃO ENTRE AS VIGILÂNCIAS EM SAÚDE E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE ATRAVÉS DAS OFICINAS NUREVS ITINERANTE NA V URSAP: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciana da Silva Pinheiro
Albenize de Azevêdo Soares
Ana Rafaella Araújo Costa
Maria Aparecida Paulo dos Santos
Maria Helena Cassiano de Campos
Maura Roberta Guilherme de Lima Ludovico
Rita de Cássia Muniz Cunha

Introdução: De acordo com a portaria N° 1.378 de 9 de julho de 2013, o Ministério da Saúde conceitua a Vigilância em Saúde (VS) como uma atuação sistemática da coleta, análise e disseminação de dados referentes à saúde, que surge com o intuito de planejar e implementar ações de políticas públicas para promoção, prevenção e recuperação da saúde da população. Nesta perspectiva, a integração entre a VS e Atenção Primária à Saúde (APS) deve propiciar habilidades de planejamento para melhoria dos resultados dos indicadores de saúde. **Objetivo:** Descrever a experiência dos técnicos da V Regional de Saúde do Estado do Rio Grande do Norte, acerca das vivências no projeto NUREVS Itinerante que tem como finalidade levar a proposta de integração entre a VS e a APS. **Metodologia:** Estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado a partir das vivências dos técnicos da V Regional de Saúde do estado do Rio Grande do Norte nos encontros do projeto NUREVS Itinerante, que aconteceu em cinco dos 21 municípios considerados prioritários inicialmente. **Resultados e Discussão:** Foram observadas fragilidades para um trabalho integrado, não apenas dos profissionais das VS com os profissionais da APS, mas também, das próprias equipes de cada setor, assim como os desafios e dificuldades para o alcance das metas dos indicadores em saúde. Como problema prioritário, há a ausência de planejamento entre as equipes, dificultando a eficácia do trabalho da Atenção Básica. **Conclusão:** As oficinas realizadas têm o intuito de melhorar o processo de trabalho em cada município através da integração das vigilâncias em saúde com a APS, em busca de organizar o que está posto na Política Nacional de Vigilância em Saúde e na Política Nacional da Atenção Básica. Espera-se que as intervenções realizadas valorizem a educação permanente dos profissionais, além de novas estratégias de promoção à saúde.

Descritores: atenção primária à saúde; vigilância em saúde; integração dos serviços de saúde.

INTRODUÇÃO

De acordo com a portaria N° 1.378 de 9 de julho de 2013, o Ministério da Saúde conceitua a Vigilância em Saúde (VS) como uma atuação sistemática da coleta, análise e disseminação de dados referentes à saúde, realizada de forma contínua, que surge com intuito de planejar e implementar ações de políticas públicas para promoção, prevenção e recuperação da saúde da população. Tal definição remete às transformações do modelo de atenção à saúde existente na década de 1970 através da Reforma Sanitária Brasileira (RSB), os quais direcionaram importantes mudanças no setor de vigilância⁽¹⁾.

No Brasil, a evolução da Atenção Primária à Saúde (APS) é visível no sentido da ampliação da atuação de equipes de saúde, entretanto, o processo de promoção à saúde permanece complexo e desafiador devido ao déficit no financiamento, a inadequada gestão física das unidades básicas e as dificuldades de planejamento para integrar a atenção primária com vista na continuidade e gerenciamento de recursos^(2,3). Referente às unidades básicas de saúde (UBS), estas estão inseridas na APS e são entendidas como estratégia de organização do sistema de atenção à saúde mais compatível com a proposta das Redes de Atenção à Saúde (RAS)⁽³⁾.

Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi, v. 7, n. 1; Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde, v. 5, n. 1.

A Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), através da Portaria nº 2.436 de 21 de setembro de 2017, no Art. 4º, configura a Saúde da Família como plano prioritário para consolidação da Atenção Básica e, a respeito da integração entre Vigilância em Saúde e Atenção Básica, o Art. 5º caracteriza essencial para o alcance de resultados satisfatórios visando às necessidades de saúde da população e a integralidade da atenção à saúde, além disso, visa estabelecer processos que considerem os determinantes, os riscos e danos à saúde, na perspectiva da intra e intersetorialidade ⁽⁴⁾.

Ressalta-se que a integração da Vigilância em Saúde com a APS vem sendo amplamente debatida e, a recente Resolução nº 588, de 12 de julho de 2018 que considera as deliberações da 1ª Conferência Nacional de Vigilância em Saúde, traz à tona debates acerca da importância de se implementar ações deste setor no cotidiano das equipes de atenção primária à saúde, a fim de garantir a integralidade do cuidado ⁽⁵⁾. No entanto, tal fato é considerado um desafio para a gestão do SUS pela não integração da Vigilância em Saúde a APS, pois ainda se observa uma Vigilância em Saúde com processos de trabalho centralizados e fragmentados, o que ocasiona uma fragilidade nas ações desenvolvidas e o não alcance dos indicadores de saúde. Essa deficiente integração entre as áreas de conhecimento caracteriza um obstáculo frente a identificação de determinantes de saúde-doença e controle de agravos, contrapondo-se aos princípios propostos na Lei nº 8.080 ⁽⁶⁾.

Foi através dessa mesma Resolução n. 588/2018 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que foi instituída a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS), que é definida como uma política pública de Estado e função essencial do SUS, de caráter universal, transversal e orientadora do modelo de atenção à saúde nos territórios. Sua efetivação depende de seu fortalecimento e articulação com outras instâncias do sistema de saúde, enquanto sua gestão é de responsabilidade exclusiva do poder público ⁽⁵⁾.

A política tem como finalidade definir os princípios, as diretrizes e as estratégias a serem observados pelas três esferas de gestão do SUS, para o desenvolvimento da vigilância em saúde, visando a promoção e a proteção da saúde e a prevenção de doenças e agravos, bem como a redução da morbimortalidade, vulnerabilidades e riscos decorrentes das dinâmicas de produção e consumo nos territórios ⁽⁵⁾.

Para intervir sobre as causas e consequências dos problemas relacionados a falta de integração das vigilâncias em saúde, a Secretaria de Estado de Saúde Pública do Rio Grande do Norte (SESAP-RN) instituiu os Núcleos Regionais de Vigilância em Saúde (NUREVS), vinculados às Unidades Regionais da Saúde Pública (URSAP), por meio da Portaria SEI Nº 1716, de 21 de junho de 2021 que tem o objetivo geral de fortalecer e consolidar a PNVS, bem como aperfeiçoar o perfil epidemiológico do Estado do RN, através de ações de promoção, proteção, reabilitação e vigilância nos territórios, com suporte das Unidades Regionais da Saúde Pública (URSAP) ⁽⁷⁾.

Diante do exposto, como projeto de gestão, o NUREVS ITINERANTE foi criado com o objetivo de levar a proposta de integração entre as VS e a APS, para que juntos desenvolvam ações de fortalecimento e possam consolidar as estratégias integradas de vigilância em saúde e organizar os processos de trabalho com vistas ao enfrentamento dos principais problemas de saúde-doença do território; como também estimular a criação dos Núcleos Municipais de Vigilância em Saúde (NUMUVS).

Nesse contexto, este trabalho tem como finalidade descrever a experiência dos técnicos da V Regional de Saúde do Estado do Rio Grande do Norte, acerca das vivências no projeto NUREVS Itinerante que tem como finalidade levar a proposta de integração entre as VS e a APS para melhoria das ações a serem desenvolvidas, com vistas a atingir os indicadores de saúde, como também proporcionar ações efetivas e eficazes visando a melhoria das condições de vida e saúde da população.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado a partir das vivências dos técnicos da V Regional de Saúde do estado do Rio Grande do Norte nos encontros do projeto NUREVS Itinerante, que aconteceu em cinco dos 21 municípios considerados prioritários inicialmente. O projeto objetiva proporcionar a integração das VS com a APS; estimular a

implantação dos NUMUVS, e criar junto a equipe de saúde dos municípios um plano de ação com as principais problemáticas.

Os encontros deram início no mês de agosto de 2021 no município de São Pedro seguido por Campo Redondo, Santa Maria, São José do Campestre e por fim Santa Cruz. Os técnicos da Atenção Primária à Saúde, Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária, Vigilância Ambiental e demais apoiadores da V Regional se deslocam até o município para realizar a oficina junto com os profissionais da VS e da APS, utilizando a metodologia OKR.

A sigla OKR significa *objectives and key results*, ou, em português, traduz-se “como objetivos e resultados-chave” que funciona da seguinte forma: Os participantes são divididos previamente em 5 grupos (grupos heterogêneos); São criadas 5 estações que compreendem as 4 vigilâncias em saúde e a APS; Cada estação tem um facilitador que é o técnico responsável pela pasta ou qualquer membro da equipe; Os grupos passam por todas as estações dando suas contribuições; Cada rodada tem a duração de 20 minutos.

Em cada estação tem um banner com as seguintes perguntas: Qual é o problema?, Por que o problema existe?, Onde está o problema?, Como solucionar o problema? e Qual o período das ações?.

Ao final das rodadas, tem a etapa da síntese, onde o grupo vai elencar um problema prioritário daquela estação e responder a ficha síntese que contém os seguintes questionamentos: Qual o problema prioritário?, Quais as ações para solucionar o problema? Qual o impacto de trabalhar esse problema para o município e a região de saúde?. O encerramento da oficina se dá por meio da apresentação de cada grupo para os demais participantes.

Por fim, com base nos problemas prioritários elencados pelos profissionais de saúde do município que participaram da oficina, a equipe da V Regional de Saúde se reúne e elabora um relatório contendo um plano de ação para orientar o município na concretização das ações sugeridas. O monitoramento das ações pela equipe da regional, ocorrerá com 3 meses após a entrega do relatório.

A metodologia escolhida é muito pertinente, pois oportuniza a participação da equipe multiprofissional em todas as estações das vigilâncias em saúde e da APS, com vista a contribuir com os problemas existentes no município e as possíveis soluções, e proporcionar uma visão do trabalho de forma integrada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final da oficina, pôde-se observar as fragilidades existentes para um trabalho integrado, não apenas dos profissionais das VS com os profissionais da APS, como também com as próprias equipes de cada setor, assim como os desafios e dificuldades encontradas para o alcance das metas dos indicadores em saúde relacionadas a APS e a VS descritos no quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Desafios prioritários evidenciados com os profissionais da APS e da VS, Santa Cruz, RN, Brasil, 2022

APS	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	VIGILÂNCIA AMBIENTAL	VIGILÂNCIA SANITÁRIA	VIGILÂNCIA SAÚDE DO TRABALHADOR
Dificuldade no alcance das metas dos indicadores do Previn Brasil e PQAVS	Subnotificação decorrente da dificuldade na alimentação do SINAN	Falta de articulações com as equipes sobre os primeiros casos de arbovirose	Inexistência de legislação municipal	Falta de referência da Saúde do Trabalhador

Ausência de reuniões/planejamento para discutir os problemas do território	Falta do funcionamento do laboratório, para encerrar oportunamente os casos notificados	Dificuldade em detectar e articular ações nos primeiros casos de arboviroses envolvendo insumos e notificações	Falta de Recursos humanos	Comprometimento da saúde mental dos trabalhadores do município
Falta de comunicação/trabalho em equipe	Falta de insumos e déficit de profissionais	Falta de insumos e materiais	equipe desestruturada	Dificuldade em mapeamento local da saúde laboral dos trabalhadores
Unificação da unidade Mista e Unidade Básica de Saúde.	Comunicação entre os profissionais e	Grande população de mosquito no município	Falta de planejamento para executar as ações necessárias na Vigilância Sanitária	

Fonte: Oficinas NUREVS Itinerante, 2022

Dentre os problemas prioritários, o mais comum é a deficiência de trabalho em equipe, fator imprescindível para um trabalho com eficácia e efetividade na Atenção Básica. Segundo Guimarães e Branco (2020)⁽⁸⁾, o trabalho em equipe é um elemento fundamental para o desenvolvimento dos atributos da ESF e contribui para a efetiva reorientação do modelo de atenção à saúde, com vistas à integralidade e à promoção da saúde.

Percebe-se, portanto, que o conceito de trabalho em equipe está em consonância com os princípios doutrinários do SUS e que a gestão em saúde deve potencializar essa estratégia no cotidiano da atenção básica. Para isso, faz-se necessário destacar a importância da academia em formar profissionais não somente para desenvolver técnicas profissionais, mas que possam aprender a habilidade de trabalhar em equipe de maneira articulada, superando as relações de poder verticalizadas e saberes fragmentados, sem esvaziar seus saberes e fazeres específicos. Trata-se de ampliar o olhar dos profissionais sobre as necessidades e problemas de saúde para desenvolver uma prática mais integral e resolutiva⁽⁸⁾.

Ainda sobre as questões elencadas pelos profissionais, destacam-se a ausência de Recursos Humanos na Vigilância Sanitária e o comprometimento mental na Saúde do Trabalhador. O trabalho confere ao ser humano uma identidade, permite realizar a satisfação das necessidades e o alcance do sustento. Esse deve ser algo leve e prazeroso, uma vez que o estresse e as condições ambientais do trabalho podem causar o adoecimento psicossomático e social⁽⁹⁾. A falta de profissionais para o desempenho das funções é um dos motivos observados que leva ao adoecimento mental, atrelada, muitas vezes as condições insalubres, escassez de recursos e a ameaça de ser agredido por algum paciente.

A partir dos desafios evidenciados nas oficinas, a equipe da V Regional de Saúde elabora um relatório contendo um plano de ação com o intuito de esclarecer o que preconiza as políticas públicas de saúde, bem como mostrar o quadro completo de problemáticas listadas em cada vigilância de saúde, bem como da APS. Posteriormente, as ações implementadas para a melhoria da prestação de serviço em cada município, bem como a execução dos NUMUVS, ficam tendo o acompanhamento e apoio do NUREVS da V URSAP.

Outro ponto importante evidenciado nas oficinas, foi a urgência da criação dos NUMUVS, que é referente ao resultado da fase de Avaliação do Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde (PQA-VS) de 2020, divulgado através da Portaria GM/MS N° 2.497, de 29 de setembro de 2021, na qual o RN apresentou um baixo desempenho, onde 90% dos 167 municípios alcançaram apenas 30% das metas⁽¹⁰⁾. Espera-se que esse resultado possa melhorar após a execução desse projeto e a criação dos NUMUVS.

O trabalho em equipe se faz necessário para propiciar uma melhor qualidade do serviço prestado, portanto, melhorar o planejamento, estabelecer prioridades, reduzir a duplicação do serviço e das complicações causadas pela falta da comunicação entre os profissionais, se faz necessário para aperfeiçoar os serviços prestados à população⁽¹¹⁾.

No decorrer das oficinas foi possível identificar algumas limitações para a efetividade das mesmas, como: precariedade de profissionais médicos e dentistas, relutância dos profissionais em trabalhar com grupos heterogêneos, assim como, dificuldades em trabalhar com temáticas que não são de sua competência, além da resistência dos profissionais em relatar as problemáticas identificadas na frente dos gestores municipais.

CONCLUSÃO

As oficinas realizadas têm o intuito de melhorar o processo de trabalho em cada município através da integração das vigilâncias em saúde com a APS, em busca de organizar o que está posto na Política Nacional de Vigilância em Saúde e na Política Nacional da Atenção Básica, sendo direito da população à saúde integral e o cumprimento dos princípios e diretrizes do SUS.

Além disso, espera-se que as intervenções realizadas valorizem a educação permanente dos profissionais de saúde, o protagonismo de toda a equipe na realização de ações de vigilância em saúde, além de novas estratégias de promoção à saúde, e que o município implante o NUMUVS, a fim de promover a integração das equipes da APS com as Vigilâncias em Saúde.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM N° 1.378, de 9 de julho de 2013. Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. Diário Oficial da União; 2013.
2. Bousquat AEM, et al. Tipologia da estrutura das unidades básicas de saúde brasileiras: os 5 R. Cad. Saúde Pública, 2017; 33 (8).
3. Facchini LA, et al. Qualidade da Atenção Primária à Saúde no Brasil: avanços, desafios e perspectivas. Saúde Debate. Rio de Janeiro, 2018; (42): 208-223.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria N° 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União; 2017.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução MS/CNS n° 588, de 12 de julho de 2018. Fica instituída a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS), aprovada por meio desta resolução. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF); 2018.
6. Brasil. Lei 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm.

7. Brasil. Secretaria de Estado de Saúde do Rio Grande do Norte. Portaria SEI Nº 1716, de 21 de junho de 2021. Institui, no âmbito da Secretaria de Estado da Saúde Pública (SESAP), os Núcleos Regionais de Vigilância em Saúde (NUREVS), vinculados às Unidades Regionais da Saúde Pública (URSAP). Diário Oficial, Natal (RN); 2021.
8. Guimarães BEB, Branco ABAC. Trabalho em equipe na atenção básica à saúde: pesquisa bibliográfica. Rev. Psicol. Saúde vol.12 no.1 Campo Grande jan./mar. 2020.
9. Pereira LR, Scatolin HG. Saúde Mental e Trabalho: Do sofrimento ao adoecimento psíquico nas organizações frente às tecnologias e formas de gestão. Rev. Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 2020; 03 (9): 139-152.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS Nº 2.497, de 29 de setembro de 2021 Divulga o resultado da Fase de Avaliação do Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde (PQA-VS) de 2020 e os valores a serem transferidos aos Estados, Distrito Federal e Municípios que aderiram ao Programa. Diário Oficial da União; 2021.
11. Pinho, MCG. Trabalho em equipe de saúde: limites e possibilidades de atuação eficaz. Ciênc. cogn. [online]. 2006, vol.8 [citado 2022-11-21], pp. 068-087. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212006000200009&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1806-5821.

131 PENSANDO, PROPONDO E EXECUTANDO O TRABALHO COM GRUPOS NO TERRITÓRIO: UMA EXPERIÊNCIA NO SERTÃO POTIGUAR

Bárbara Cristina Sousa de Alencar
Bianca Milena Dantas
Lídia Stéfanie Dantas Silva
Maria Ivalda Rodrigues Leite
Alexia Karla da Silva Wanderley
Gustavo Victor Abdon Costa
Geilson Medeiros de Araújo

Introdução: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT's) têm ganhado cada vez mais capilaridade no cotidiano da população, se delineando como um significativo desafio aos serviços de saúde, no que tange a assistência de modo efetivo. No Brasil o Sistema Único de Saúde (SUS) vem desempenhando alguns papéis, sendo o de promoção e recuperação da saúde, uns dos principais, se tratando de cuidado territorial. Diante disso os cuidados em práticas grupais são reconhecidos como uma importante ferramenta de assistência à saúde. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo socializar a experiência da condução de um grupo no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) em um município localizado no Sertão Potiguar, no Estado do Rio Grande do Norte (RN), por uma equipe de Residentes vinculados ao Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, do tipo descritivo através da articulação entre os estudos bibliográficos e documentais com a prática de sete residentes em saúde. **Resultados:** Como resultados das ações temos a criação de vínculos entre os usuários e os profissionais de saúde, bem como a oferta de uma assistência à saúde de modo ampliado e a reavaliação do modo de conduzir o grupo, transformando-o de quinzenal para semanal, na perspectiva de inserção das educações em saúde, conforme necessidade dos usuários. **Conclusão:** Com isso, é possível inferir que iniciativas como essas fortalecem a perspectiva de cuidado longitudinal no território, indo de encontro, assim, com a essência da criação do Sistema Único de Saúde.

Descritores: doença crônica; exercício físico; atenção primária à saúde.

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas representam um problema de saúde pública de grande magnitude, correspondendo a grande parte das causas de mortes no país. Malta et al.¹, apresenta que cerca de 45% dos adultos relatam ter alguma condição crônica. A partir desse levantamento, evidenciou-se que essa população utiliza duas vezes mais os serviços de saúde do que pessoas que não têm doenças crônicas, ou seja, a demanda em saúde, em nosso país, volta-se para pessoas com doenças crônicas não transmissíveis.

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) representam 72% das causas de mortes no Brasil. Além da mortalidade, as morbidades também merecem destaque, tendo em vista que são responsáveis por grande parte das internações, amputações, perdas de mobilidade e de outras funções neurológicas, podendo implicar diretamente na qualidade de vida da população².

Sabemos que durante o processo de envelhecimento temos uma maior incidência nos casos de doenças crônicas-degenerativas, mas outros fatores que surgem acabam sendo prejudiciais e afetam de forma significativa a vida do idoso como, por exemplo, com a diminuição de massa magra que acaba prejudicando a força muscular e capacidade funcional, porém a adoção de um estilo de vida ativo baseado na prática regular de exercícios físicos podemos minimizar ou retardar os efeitos do envelhecimento trazendo benefícios para saúde fisiológica, funcional e mental³.

As Redes de Atenção à Saúde (RAS), são uma estrutura organizacional que visa trazer ao nosso sistema de atenção à saúde maior efetividade, qualidade e equidade às ações mediante as condições de saúde da nossa população. Nas RAS, a Atenção Primária à Saúde (APS) é o centro de comunicação: é a responsável na condução de todos os pontos da RAS⁴. Dentro da RAS encontramos diversas redes temáticas, dentre elas, a rede de atenção às pessoas com doenças crônicas, visando a promoção integral da saúde a esse público.

A APS tem sua sede justamente no interior das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Unidades de Saúde da Família (USF), onde encontra-se um espaço oportuno para o desenvolvimento de atividades em grupo, atingindo a uma parcela da população e trabalhando temáticas que o tradicional modelo biomédico, resumindo-se em consultas médicas individuais, não consegue contemplar⁵.

Ademais, o estudo de Santos, Oliveira, Fernandes, Santos e Barbos⁶, apontou que ainda ocorre uma considerável quantidade de internações hospitalares por condições sensíveis à Atenção Primária à Saúde no Rio Grande do Norte, principalmente, idosos e indivíduos moradores das regiões do Seridó e Oeste potiguar, sendo grande parte destes internamentos advindos de DCNT's ou complicações advindas dessas condições.

A Residência Multiprofissional em Atenção Básica ofertada pela Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM), surgiu com a proposta de uma formação de excelência para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS), transformando a realidade do Seridó⁷. Nessa direção os residentes em atenção básica buscam através de atendimentos individuais, interprofissionais, vivências no território e em práticas grupais, superar a fragmentação dos saberes que o modelo de atenção à saúde centrado na figura do profissional médico proporciona.

Considerando esses aspectos, encontramos nas práticas grupais uma excelente oportunidade de ampliar as possibilidades de cuidado. Sendo o trabalho em grupo um recurso importante no cuidado aos usuários da Atenção Básica, quando este está fundamentado em objetivos que vão de encontro a socialização, integração, apoio psíquico, trocas de experiências e de saberes⁸.

Partindo do que foi apresentado, o presente artigo tem por objetivo relatar a experiência vivenciada por profissionais residentes em Atenção Básica na condução de um grupo de atividades físicas em uma UBS na região do Seridó, Rio Grande do Norte, no que tange os desafios e potencialidades na condução deste grupo.

MÉTODOS

Expresso na forma de relato de experiência, do tipo descritivo, foi construído através de pesquisa bibliográfica, documental e pela interlocução entre sete residentes das seguintes profissões: Assistente Social, Fisioterapeuta, Enfermeira, Farmacêutica, Nutricionista, Psicóloga e Profissional de Educação Física, vinculados a Residência Multiprofissional em Atenção Básica da Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), da turma 2022/2024. Estes profissionais estão inseridos em uma UBS localizada em um bairro periférico de uma cidade da região do Seridó, correspondente ao sertão potiguar.

Os relatos e reflexões presentes neste trabalho são de natureza qualitativa, segundo Minayo⁹ este tipo de estudo caracteriza-se pela empiria e pela sistematização progressiva de conhecimento até a compreensão da lógica interna de um grupo ou do processo em estudo.

O grupo de atividades físicas foi criado para atender a demanda da população do bairro no tocante às práticas corporais, com foco inicial nos idosos e, posteriormente, aberto para outras faixas etárias. Inicialmente o convite foi realizado através dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), mas foi ampliado em salas de espera e contato no território, realizados pelos próprios residentes. Cabe destacar que essa atividade marcou o retorno dos grupos na UBS, tendo em vista que as atividades coletivas foram interrompidas no início da pandemia do COVID-19. Ficando assim com 8 participantes com a faixa etária entre 45 a 70 anos.

Através da condução deste grupo entre o período de abril a novembro de 2022, com planejamento até março de 2023, articulado as aproximações teóricas advindas das Ciências da Saúde

e Ciências Humanas e Sociais, construímos propostas de educação popular com temáticas diversas com abrangência na interdisciplinaridade que a residência proporciona.

Reconhecemos a proposta do grupo como um espaço propício para ofertar, além de práticas corporais, Educação em Saúde abordando as temáticas: histórias de vida através da metodologia da tenda do conto; orientações voltadas a política de assistência social, no que tange acesso a programas de transferência de renda, bem como, a outras políticas intersetoriais; orientações sobre hábitos de vida e a importância do exercício físico de modo contínuo; direcionamentos de como armazenar e descartar os insumos farmacêuticos corretamente, sem oferecer riscos ao meio ambiente e à população; dinâmicas básicas para educação a respeito de primeiros socorros; práticas com abordagem voltada à identificação de riscos e prevenção de quedas; rodas de conversas a importância da adesão correta e segura ao tratamento medicamentoso; insulino terapia e seus cuidados; dietoterapia nas DCNT; alimentação saudável na fase adulta e terceira idade; alimentação saudável em condições específicas inerentes ao envelhecimento; tipos de processamento dos alimentos; alimentação afetiva.

RESULTADOS

Apesar da proposta do grupo ter sido firmada em conjunto com a equipe e com a população, houve uma baixa adesão da participação dos usuários, bem como uma participação e engajamento mínimos por parte da equipe. Por outro lado, pode-se observar uma mobilização por parte dos usuários frequentadores do grupo em fortalecê-lo, divulgando as ações do grupo e convidando mais pessoas a participarem dos encontros. Além disso, o contato recorrente com os participantes do grupo faz com que os mesmos reconheçam melhor os serviços prestados na UBS e fortalece os vínculos entre profissionais e usuários, de forma que estes conseguem ser referenciados aos serviços da unidade com maior facilidade, tendo em vista essa maior proximidade com a equipe.

Inicialmente existia uma dificuldade na comunicação com os usuários, pois a comunicação era feita através dos ACS's. No entanto, para sanar essa dificuldade foi criado um grupo no WhatsApp, com os residentes e os participantes do grupo. Assim, os avisos são repassados com ênfase em uma comunicação acessível, escrita e em áudio.

O grupo tem sido desenvolvido quinzenalmente com a realização de práticas corporais (exercícios físicos aeróbicos, resistidos e de flexibilidade), entretanto, busca-se incluir as discussões temáticas determinadas anteriormente durante esses momentos e, para que tal estratégia torne-se mais viável, os encontros passarão a ocorrer semanalmente.

O bairro em questão possui praças e academias da saúde como instrumentos para potencializar ações em grupo, porém o clima semiárido não favorece a realização de ações nas praças ao ar livre e, para tanto, buscou-se espaços cobertos para o desenvolvimento do grupo de forma a minimizar a exposição solar e, em articulação com uma escola do bairro, conseguiu-se a disponibilização de uma quadra de esportes para tais ações, onde são efetivamente realizados os encontros do grupo. Entretanto, a localização da escola torna o deslocamento de usuários de microáreas mais distantes inviável, limitando a participação destes no grupo.

Uma dificuldade encontrada diz respeito à adesão dos usuários ao grupo, fato que pode ser consequência do período pandêmico. Os resultados alcançados vão de encontro ao fortalecimento do vínculo entre os usuários e os residentes, pois através do grupo foi possível conversar sobre as necessidades de saúde dos participantes e apresentar os serviços oferecidos pela UBS.

DISCUSSÃO

Todo o apoio pedagógico estruturado no eixo teórico, como a territorialização como sendo uma das ações iniciais ajudou bastante na identificação de potenciais locais para a realização do grupo, em que foi cedida a quadra do colégio estadual para sediar os encontros do grupo, porém, mesmo assim ainda sofreu alguns percalços relacionados ao espaço, mas a identificação desses espaços foi descrita por Blum, Quinaud, Rech e Marinho¹⁰, como sendo complicado devido a

fragilidades de espaços destinados para a realização de tais práticas, e mesmo conseguindo o espaço cedido ainda sim foi complexo para articular um local mais adequado ao público alvo visando suas peculiaridades.

A criação de grupos são importantes potencializadores na adesão a práticas de atividade física por parte da população, tendo em vista que algumas das principais barreiras citadas na literatura para que tais práticas não aconteçam estão relacionadas a falta de companhia, falta de energia e desmotivação¹¹, desta forma, infere-se que o grupo em questão tem potencial promotor de saúde e preventivo de agravos, buscando mobilizar a população à adoção de hábitos de vida saudáveis, minimizando impactos das DCNT's.

Ainda, vale ressaltar que a variabilidade das temáticas das discussões programadas além de promover momentos de maior interação com determinada categoria profissional que possui maior arcabouço teórico sobre ela, busca também promover uma ampliação da concepção de saúde por parte dos usuários, tendo em vista que a visão predominantemente biológica que ainda prevalece nas abordagens atuais¹².

A abordagem de caráter multidisciplinar ampliar o cuidado e as discussões, além de distribuir as responsabilidades de manter o grupos como sendo da equipe de saúde, mesmo a inexistência do Núcleo de Apoio à Saúde da Família, isso não configura a fragilidade à existência e gerência desse grupo pela equipe de saúde¹³, dessa forma cabe ressaltar que tal grupo vem para fortalecer o vínculo dos usuários com a UBS e a respectiva equipe que é responsável naquele território, e que o interesse da continuidade deve partir da mesma, uma vez que tais abordagem traz inúmeras vantagens para tais usuários.

CONCLUSÃO

Como supracitado, a potencialidade da atenção à saúde tendo como ponto de articulação as práticas grupais alcança os objetivos do cuidado ampliado em saúde, bem como, a integração de diversos saberes tanto populares como profissionais, indo de encontro, assim, ao objetivo da Residência Multiprofissional em Atenção Básica que se apresentam como uma proposta de qualificação do Sistema Único de Saúde (SUS).

Ademais, propostas de ação como essa aproximam de modo efetivo os profissionais de saúde dos usuários, possibilitando a criação de vínculos, algo que é muito necessário, sobretudo, em serviços de base territorial e que foram idealizados para ofertar o cuidado longitudinal.

Apesar das possibilidades de atuação, observa-se que modelos de assistência recentemente implantados têm influenciado na forma como se trabalha a saúde. Faz-se necessário tomar iniciativas que priorizem o cuidado integral, da forma mais adequada ao usuário e, para tal, é necessário a garantia de políticas que cumpram com tais expectativas.

Por fim, iniciativas como essa reforçam a amplitude da atenção à saúde pelo SUS, que mesmo com cortes orçamentários baseados na Emenda Constitucional Nº 95 de 2016 que prevê o congelamento dos investimentos em políticas públicas por mais de uma década, a saúde pública mantém seus serviços de modo eficaz e competente, mesmo em meio a uma conjuntura histórica que defende a saúde privada em detrimento do sucateamento do Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

1. Malta DC et al. Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. *Revista Saúde Pública* 2017; 1 (51): 1-10. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/84CsHsNwMRNFXDHZ4NmrD9n/?lang=pt>>.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 28 p, 2013.

Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi, v. 7, n. 1; Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde, v. 5, n. 1.

3. Paulo TRS, Gomes IC, Santos VR, Christofaro DGD, Castellano SM, Freitas Júnior IF. Atividade física e estado nutricional: fator de proteção para Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) em idosos?. *Revista Brasileira Promoção da Saúde* [Internet]. 27º de maio de 2015; 27(4):527-32. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/2691>
4. Universidade Federal do Maranhão. *Redes de Atenção à Saúde: a atenção à saúde organizada em redes*. UNA-SUS/UFMA: São Luís, p. 1-57, 2016.
5. Universidade Federal de Santa Catarina. *Trabalho com grupos na Atenção Primária à Saúde*. [Recurso eletrônico] Florianópolis: UFSC, 2018. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/15184>>.
6. Santos KMR, Oliveira LPBA, Fernandes FCGM, Santos EGO, Barbosa IR. Hospitalizations due to primary care sensitive conditions in a population of older adults in the state of Rio Grande do Norte from 2008 to 2016. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*; 2019; 22.
7. Escola Multicampi de Ciências Médicas. *Manual de Normas e Procedimentos dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde da Escola Multicampi de Ciências Médicas da UFRN*. UFRN, 2021. Disponível em:
<http://emcm.ufrn.br/site/wp-admin/admin-ajax.php?juwpfisadmin=false&action=wpfd&task=file.download&wpfd_category_id=124&wpfd_file_id=921&token=&preview=1>
8. Brasil. Núcleo de Apoio à Saúde da Família: cadernos de atenção básica, n. 39. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. p116.
9. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. p393.
10. Blum RA, Quinaud RT, Rech CR, Marinho A. O grupo “Trilhando Saúde”: uma experiência para atuação na Atenção Básica à Saúde em Florianópolis. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde* 2019; 23, 1–5.
11. Gomes GAO, Papini CB, Nakamura PM, Teixeira IP, Kokubun E. Barreiras para prática de atividade física entre mulheres atendidas na Atenção Básica de Saúde. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* [online]. 2019; 41(3), 263-270.
12. Oliveira JB, Grisotti M, Manske GS, Moretti-Pires RO. As práticas corporais como dispositivos da biopolítica e do biopoder na Atenção Primária à Saúde. *Saúde em Debate* [online]. 2021; 45 (128), 42-53.
13. Barreto AD, Alves CPL, Martins I de SF, Cota LCS, Magalhães MM, Gysegem SBV, Vasconcelos LT. *Semanas de autocuidado: Grupo de idosos desenvolvidos na Unidade Básica de Saúde CAIC em Betim-MG BJDV* [Internet]. 2021, 21 de fevereiro;7(2):17594-603. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/25019132>



132 OFICINAS REGIONALIZADAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AÇÕES ESTRATÉGICAS VOLTADAS AOS INDICADORES DO PREVINE BRASIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE NOS MUNICÍPIOS DA 5ª REGIÃO DE SAÚDE DO RN

Maria Helena Cassiano de Campos
Viviany Moura Chaves
Albenize de Azevêdo Soares
Luciana da Silva Pinheiro
Maura Roberta Guilherme de Lima Ludovo
Ianna Karolina Veras Lobo
Rayane Larissa Santos de Araújo Monteiro

Introdução: O Previne Brasil foi instituído pela Portaria nº 2.979/2019 como novo financiamento da atenção primária a saúde (APS), constituído por sete indicadores divididos em quatro eixos: pré-natal, saúde da mulher, saúde da criança e doenças crônicas. **Objetivo:** O objetivo desse estudo é relatar a experiência da realização de oficinas regionalizadas por meio de grupo focal como técnica para o desenvolvimento de ações estratégicas voltadas aos indicadores do Previne Brasil. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo de caráter qualitativo. A metodologia empregada foi baseada na formação de grupos, através da técnica de Grupo Focal, que trabalhou questões de interesse comum em um debate aberto e acessível a todos os participantes envolvidos. Os participantes foram divididos em 4 grupos para propor ações voltadas aos quatro eixos do Previne Brasil: ao pré-natal, à saúde da mulher e da criança, às doenças crônicas não transmissíveis e às notificações. Após a finalização todos os 4 grupos apresentavam suas propostas a todos em um momento de compartilhamento. **Resultados:** 18 municípios participaram das oficinas, com um total de 96 profissionais. Os resultados foram bastante positivos, com participação ativa de todos os profissionais, sendo possível observar que nos eixos os grupos colocaram como estratégia a busca ativa do público alvo, além de frisarem a importância de padronização, planejamento, atualização e capacitação dos profissionais da APS no contexto da saúde voltada aos indicadores do Previne Brasil, para alcançar melhorias na qualidade dos dados registrados, bem como atingir as metas estabelecidas pelo programa. **Conclusão:** Procurou-se por meio deste relato enfatizar o processo da construção de ações estratégicas voltadas aos indicadores de saúde do Previne Brasil na 5ª região de saúde, com o intuito de fortalecer a rede multiprofissional da equipe da APS por meio das oficinas para auxiliar os municípios a desenvolverem estratégias de educação permanente em saúde.

Descritores: atenção primária à saúde; cuidado pré-natal; saúde da mulher; saúde da criança; doença crônica.

INTRODUÇÃO

Nos últimos 25 anos, uma das principais conquistas do Sistema Único de Saúde (SUS) foi a Atenção Primária à Saúde (APS), representada principalmente pela Estratégia de Saúde da Família (ESF). Dentre os avanços observados a partir da implementação da APS, destacam-se: a redução da mortalidade infantil e de mortalidade evitável, redução das internações por condições sensíveis, entre outros¹. No entanto, com os cortes do investimento público na saúde, principalmente após o teto de gastos instituído por meio da Emenda Constitucional nº 95, percebeu-se uma diminuição na velocidade de ganhos em saúde, como por exemplo, diminuição da cobertura vacinal, dificuldade no manejo das doenças crônicas, atenção à saúde do idoso e no enfrentamento da sífilis e do HIV¹.

O ano de 2019 foi marcado por mudanças em um conjunto de políticas do governo federal. Na saúde, o governo fez alterações no modelo de financiamento da APS com o Programa Previne Brasil, por meio da Portaria nº 2.979/2019, que trouxe impactos sobre o Sistema Único de Saúde

(SUS) e sobre a saúde da população como um todo. Uma vez que tal modelo prevê para o repasse de recursos financeiros, três critérios: a captação ponderada, pagamento por desempenho e incentivo para ações estratégicas. Além disso, os indicadores de saúde formulados, precisarão ser identificados e monitorados, sofrendo manutenção a longo prazo que deverá agravar o sub-financiamento público da saúde em todo país³.

Em decorrência da pandemia pelo Novo Coronavírus (SARS-CoV-2), as transferências do pagamento por desempenho foram realizadas considerando 100% do alcance do Indicador Sintético Final, que é avaliado pela soma dos setes indicadores dos municípios, mesmo a grande maioria não tendo atingido um terço dessa meta até dezembro de 2021. Estes indicadores se dividem em quatro eixos: pré-natal, saúde da mulher, saúde da criança e doenças crônicas, sendo indicadores importantes na atenção primária à saúde e que os municípios precisarão atingir metas estabelecidas pelo programa sob pena de sofrer perda de recursos^{3,4}.

As dificuldades encontradas para o alcance das metas estabelecidas pelo Ministério da Saúde, despertou um olhar voltado a criação de ações estratégicas para tentar contornar essa situação. O Grupo focal representa uma fonte que potencializa o acesso à informação sobre um determinado assunto, seja pela possibilidade de gerar novas concepções ou pela análise e problematização de uma ideia, além disso, os grupos têm objetivos comuns e seus participantes tende a abordá-los trabalhando como uma equipe. Nessa concepção, há uma intenção de sensibilizar os participantes para mudar a realidade de forma crítica e criativa⁵. Dessa forma, este estudo tem como objetivo relatar a experiência da realização de oficinas regionalizadas por meio de grupo focal como técnica para o desenvolvimento de ações estratégicas voltadas aos indicadores do Previn Brasil.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de método descritivo de caráter qualitativo. Classifica-se como uma pesquisa-intervenção, que busca articular teoria e prática. Essa metodologia de pesquisa proporciona a transformação da realidade a partir da análise coletiva e da dinâmica das relações entre os sujeitos envolvidos. Dessa forma, é possível refletir sobre as práticas do cotidiano, desconstruir barreiras e construir estratégias que levem a novas formas de agir⁶.

O estudo fez parte de um projeto maior (projeto Guarda-chuva) intitulado “*Previn Brasil e seu impacto na atenção primária à saúde: uma análise da situação de saúde e implementação de ações estratégicas na 5ª região de saúde do RN*”. O projeto teve como parceria a V URSAP (Unidade Regional de Saúde Pública), da Secretaria de Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Norte (SESAP) e a Fundação de Apoio à Pesquisa do RN (FAPERN) através do “Projeto Institucional de Inovação e Modernização da Vigilância em Saúde do Estado do Rio Grande do Norte”, que teve início em dezembro de 2020 e suas atividades foram desenvolvidas durante o ano de 2021.

A pesquisa seguiu os padrões da Resolução nº 466/2012, que trata de pesquisas e testes em seres humanos. O projeto foi aprovado pelo o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, sob o registro do CAAE, nº 45693221.3.0000.5294.

A intervenção teve como cenário os municípios cobertos pela 5ª região de saúde localizados nas regiões do Trairi e Potengi, compreendendo um total de 21 municípios que contemplam 200.384 habitantes. As oficinas regionalizadas foram montadas de acordo com as necessidades dos quatro eixos do programa Previn Brasil: pré-natal, saúde da mulher, saúde da criança e doenças crônicas. Para tais oficinas foram convidados coordenadores da APS, profissionais da saúde (médicos, enfermeiros e dentistas), agentes comunitários de saúde e digitadores.

Para a realização das oficinas foi elaborado um planejamento detalhado. Como estratégia de execução, foram divididos o total de 21 municípios em 4 polos, considerando a proximidade e semelhança entre as regiões e os municípios, para que o encontro fosse satisfatório para todos, conforme quadro 1 abaixo. Todos os municípios polo selecionados receberam um ofício convite via e-mail, solicitando apoio para receberem os demais municípios para as oficinas, informando quantitativos de participantes, a data e programação. Os encontros foram mediados pelas pesquisadoras apoiadoras da V URSAP.

Quadro 1. Cronograma de realização das oficinas regionalizadas do Previne Brasil na 5ª região de saúde, Santa Cruz, RN, Brasil, 2021

Data	Município-Polo	Municípios convidados
05 de outubro de 2021	Tangará	São José do Campestre Sítio Novo Serra Caiada Boa Saúde
08 de outubro de 2021	Santa Cruz	Japi São Bento do Trairi Jaçanã Coronel Ezequiel Campo Redondo Lages Pintadas
19 de outubro de 2021	São Paulo do Potengi	Bom Jesus Senador Elói de Souza São Pedro Santa Maria
21 de outubro de 2021	Ruy Barbosa	Barcelona São Tomé Lagoa de Velhos

Fonte: própria, 2021.

A metodologia empregada foi baseada na formação de grupos, através da técnica de Grupo Focal, que trabalhou questões de interesse comum em um debate aberto e acessível a todos os participantes envolvidos. Essa técnica se baseia nas interações grupais para a coleta de informações que vão desde a percepção, às atitudes diante de um determinado tema⁵.

No primeiro momento, levantou-se questões sobre o diagnóstico apresentado, disparando perguntas norteadoras para o debate (quadro 2). Após o debate, pediu-se para que os participantes sugerissem, com base no diagnóstico, ações estratégicas para melhorias nos indicadores de saúde do Previne Brasil. Os participantes foram divididos em 4 grupos temáticos para propor ações voltadas aos quatro eixos do Previne Brasil: pré-natal, saúde da mulher e da criança, doenças crônicas não transmissíveis e notificações. Cada grupo recebeu uma cartolina e um lápis piloto para escreverem e registrarem a elaboração de ações estratégicas propostas por cada um, de acordo com a temática de seu grupo. Após a finalização, todos os grupos apresentaram suas propostas aos demais participantes em um momento de compartilhamento.

Quadro 2: Perguntas do grupo focal utilizadas nas oficinas regionalizadas nos 21 municípios da 5ª região de saúde, Santa Cruz, RN, Brasil, 2021.

Tema	Perguntas
Fale sobre você	Gostaríamos de conhecer você melhor. Diga seu nome, o município que você representa e sua função
Sobre Diagnóstico	Com base na sua vivência, como você avalia o diagnóstico apresentado?
	Como você poderia atuar para apoiar a redução dos problemas apresentados?
	Quais conhecimentos e habilidades poderiam ser úteis nesse processo de mudança?
Elaboração de ações estratégicas	Que ações estratégicas no meu município poderiam apoiar esse processo de mudança?

Fonte: própria, 2021.

Por fim, as estratégias de ação construídas de maneira coletiva, incluindo diferentes contextos e pontos de vista, foram compiladas contendo todas as propostas apontadas pelos atores sociais durante as oficinas regionais.

RESULTADOS E DISCURSSÃO

Dos 21 municípios que compõem a 5^o região de saúde, 18 participaram, enviando 6 profissionais da atenção primária a saúde de seus municípios, como os coordenadores da APS, profissionais médicos, enfermeiros e dentistas, agentes comunitários de saúde e digitadores. Um ponto bem positivo, foi a presença de um dos prefeitos das cidades polo e de secretários de saúde que acompanharam e participaram da oficina.

A dinâmica foi dividida entre as duas pesquisadoras, sendo uma moderadora, responsável por facilitar o debate que teve papel importante no bom funcionamento da reunião, e por uma observadora participante, que anotava as pautas principais dos debates, e controlava o tempo.

O grupo focal é utilizado quando se quer compreender diferenças e divergências, não buscando um consenso e sim a pluralidade de ideias sobre determinado tema⁷. Dessa maneira, distribuindo os participantes em torno de uma mesa retangular oval ou mesmo de cadeiras disponibilizadas em forma circular⁵. Em nossa experiência, os participantes foram orientados a formarem um círculo com intuito de integra-los, e essa forma de organização promoveu um bom contato visual entre os profissionais.

A escolha dos locais de realização das oficinas regionalizadas teve fundamental importância na adesão dos participantes e sucesso dos encontros. A primeira oficina ocorreu em 05 de outubro de 2021, tendo a cidade de Tangará-RN como município polo e acolhendo mais quatro cidades próximas, e teve a participação de 35 profissionais. A segunda oficina que ocorreu em Santa Cruz-RN, no dia 08 de outubro de 2021, acolheu 7 cidades com ela, no entanto, percebeu-se que houve uma adesão bem menor de profissionais em comparação com a primeira. Embora tenham comparecido pelo menos um profissional de cada área, apenas 16 profissionais estiverem presentes. Viu-se essa baixa adesão também na terceira oficina feita em 19 de outubro de 2021 em São Paulo do Potengi, que foram convidados 5 municípios e apenas 4 compareceram com um total de 13 pessoas. A última oficina foi realizada com 4 municípios, em 21 de outubro de 2021, sendo realizada em Ruy Barbosa-RN, e teve a participação de 32 profissionais.

Os resultados foram bastante positivos, com participação ativa por parte de todos os profissionais. Em relação as estratégias de ação, foi feito um compilado de todas as propostas apontadas pelos atores sociais durante as oficinas regionais de todos os municípios participantes.

Conforme o quadro 3 abaixo, é possível observar que em todos os eixos os grupos colocaram como estratégia a busca ativa do público alvo, além de frisarem a importância de padronização, planejamento, atualização e capacitação dos profissionais da APS no contexto da saúde voltada aos indicadores do Previne Brasil, para alcançar melhorias na qualidade dos dados registrados, bem como atingir as metas estabelecidas pelo programa. É importante salientar que as estratégias foram construídas de maneira coletiva, incluindo diferentes contextos e pontos de vista.

Quadro 3: Compilado de ações estratégicas elaboradas pelos atores nas oficinas regionais, Santa Cruz, RN, Brasil, 2021.

Eixos temáticos	Estratégias de ação
Pré-Natal	<ul style="list-style-type: none"> - Busca Ativa; - Padronização das fichas em papel de acordo com o PEC (se usar sistema CDS) destacando informações obrigatórias relacionadas aos indicadores de saúde; - Para uso do sistema PEC, necessita de suporte de TI; - Para ambos os sistemas (CDS e PEC) necessita de acompanhamento multiprofissional, sincronização de dados e monitoramento dos dados; - Educação Permanente em Saúde; - Estimular adesão ao pré-natal odontológico; - Olhar integral à saúde das gestantes: saúde mental e física; - Realizar teste rápido de sífilis e HIV em gestantes na 1ª consulta; - Conhecimento, capacitação e treinamento da equipe de saúde.
Saúde da mulher e da criança	<ul style="list-style-type: none"> - Ações educativas realizadas nas UBS sobre: importância do citopatológico do colo de útero, escovação supervisionada, orientação de higiene bucal e aplicação de flúor; - Busca ativa para esquema de vacinação de rotina; - Consulta de CeD compartilhada de forma multiprofissional; - Planejamento familiar; - Busca ativa de faltosos: no que tange testes rápidos (Sífilis e HIV) e citopatológico.
Doenças crônicas	<ul style="list-style-type: none"> - Busca ativa de pacientes; - Atualização dos cadastros; - Formação de grupos: hiperdia e dia bem; - Disponibilidade de exames pelos municípios: hemoglobina glicada; - Comunicação entre a equipe; - Qualidade das informações registradas; - Capacitação/ atualização dos profissionais; - Planejamento ações de orientações de conscientização da população quanto a hipertensão e diabetes; - Busca ativa dos usuários com fatores de riscos para hipertensão/diabetes; - Educação em saúde com orientações relacionadas a fatores de risco e como identificar a hipertensão e diabetes e seus agravos.
Notificação	<ul style="list-style-type: none"> - Acesso à internet e infraestrutura; - Assessoria técnica; - Educação Continuada em Saúde para profissionais; - Capacitação para uso dos sistemas; - Controle territorial (busca ativa); - Estudos de casos; - Preenchimento correto das fichas; - Contrarreferência; - Assessoria técnica; - Suporte da V URSAP; - Apoio dos gestores; - Incentivo financeiro; - Monitoramento sistemático.

Fonte: própria, 2021.

Estudos recentes mostraram que um pequeno percentual de gestantes participantes de programas de pré-natal realizou as ações mínimas preconizadas, sugerindo limitações na assistência prestada pelos serviços de saúde, caracterizadas por uma medicalização prejudicial às medidas preventivas e promotoras da saúde^{8,9}.

Segundo dados do SUS, cerca de 40% dos 10.446 óbitos infantis e neonatais evitáveis no Brasil em 2014 foram relacionados à assistência inadequada à gravidez. Enquanto quase todas as gestantes no Brasil fizeram pelo menos uma consulta de pré-natal, 73% fizeram seis ou mais em 2012, mostram dados do SUS¹⁰. Dados como esses corroboram com as falas e propostas feitas pelos profissionais no plano de ação, mostram a importância da busca ativa, educação permanente e adesão desse público a APS.

O indicador do Previne Brasil com foco na saúde da mulher visa avaliar a cobertura de exame citopatológico (Papanicolau). No Brasil, esse exame é utilizado no rastreamento de câncer do colo do útero, por ser capaz de identificar antes de seu desenvolvimento, e o acesso das mulheres ao exame permite o tratamento precoce e efetivo¹¹. As discussões nas oficinas destacaram a importância de ações coordenadas de planejamento, ações educativas realizadas nas UBS sobre importância do citopatológico, bem como da disponibilidade de recursos financeiros e humanos para realização de tal exame.

No que diz respeito ao indicador voltado ao eixo saúde da criança, apesar da importância da vacinação para a erradicação das doenças e da capacidade mundialmente reconhecida do Programa Nacional de Imunizações (PNI), o país vem enfrentando uma redução importante na cobertura vacinal de maneira geral, que tem sido associada ao desmonte do SUS e ao crescimento de ideias negacionistas e anticientíficas. Essa redução na cobertura tem acarretado prejuízos para a qualidade de vida da população e o reaparecimento de doenças graves de incidência na primeira infância já erradicadas no Brasil¹². Um dos pontos bastante discutido nas oficinas foi a preocupação para atingir o indicador voltado a vacinação infantil. Observou-se de forma coletiva a importância de se fazer a busca ativa para o esquema de vacinação de rotina, intensificar as consultas de CeD e compartilhar de forma multiprofissional esses dados.

No eixo das doenças crônicas é fundamental que as unidades de saúde aumentem o contato entre as pessoas hipertensas e diabéticas no serviço de saúde com o efetivo monitoramento destas. Vale ressaltar, que só isso não garante o cuidado adequado, sendo necessário que o acompanhamento delas seja constante e rotineiro. Ainda é importante que as equipes de saúde tentem minimizar o subdiagnóstico da hipertensão e diabetes, evitando que pessoas não sejam diagnosticadas devido à natureza pouco sintomática da doença³. É imprescindível que esse atendimento pela equipe de saúde seja registrado no Sistema de Informação em Saúde (SIS).

CONCLUSÃO

Procurou-se por meio deste relato focar o processo da construção de ações estratégicas voltadas aos indicadores de saúde do Previne Brasil na 5ª região de saúde e seus vinte e um municípios, que estão passando por uma transição de financiamento e estão em estado de alerta para a perda significativa de recursos. O intuito também foi fortalecer a rede multiprofissional da equipe da APS dos municípios.

Além disso, oficinas como essas podem auxiliar os órgãos de saúde pública dos municípios a desenvolverem estratégias de educação permanente em saúde, afim de evitar a diminuição do financiamento destinado aos seus municípios, e ofertar a sua população uma assistência e acompanhamento de saúde de qualidade para além do alcance dos indicadores do previne brasil

Dentre as dificuldades encontradas nas oficinas regionalizadas, se destacou a falta de adesão de alguns municípios em participar e em liberar seus profissionais para tal. Porém, a participação dos autores envolvidos foi muito ativa e satisfatória, formulando um plano de ação conjunto para ser aplicado no seu município, o que reforçou a importância de ações estratégicas como as oficinas desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

1. KRINGOS, D.S, et al. Europe's Strong Primary Care Systems Are Linked To Better Population Health But Also To Higher Health Spending. *Health Affairs*, v. 32, n.4, p.686-694, 2013.
2. HARZHEIM, E. et al. Novo financiamento para uma nova Atenção Primária à Saúde no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 1361-1374, 2020.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019. Institui o Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde no âmbito do SUS, alterando a Portaria de Consolidação nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017. *Diário Oficial da União* 2019; 13 nov
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2102, de 20 de janeiro de 2022. Institui o Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde no âmbito do SUS, alterando a Portaria de Consolidação GM/MS nº 3.222, de 10 de dezembro de 2019,. *Diário Oficial da União* 2022; 21 jan.
5. Trad LB. Grupos Focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisa de saúde. *Physis*. 2009;19(3):777-96.
6. ROCHA, Marisa Lopes da; AGUIAR, Katia Faria de. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 23, n. 4, p. 64-73, 2003.
7. GATTI, B. A. Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas. Brasília: Líber Livro, 2005.
8. DOMINGUES, R.M.S.M et al. Avaliação da adequação da assistência pré-natal na rede SUS do Município do Rio de Janeiro, Brasil. *Cad Saúde Pública*. v.28, n.3, p.425-37, 2012.
9. VICTORA, C.G, et al. Maternal and child health in Brazil: Progress and challenges. *Lancet*. 2011; 377(9780):1863-76.
10. TOMASI, E, et al. Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. *Cad Saúde Pública*, v.33, n.3, e00195815, 2017.
11. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Parâmetros técnicos para o rastreamento do câncer do colo do útero / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva; Maria Beatriz Kneipp Dias; Caroline Madalena Ribeiro (organizadores). - Rio de Janeiro: Inca, 2019. 32 p.
12. CORRÊA, S. M. C. et al. As possíveis causas da não adesão à imunização no Brasil: uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 3, e7030, 2021.

133 AÇÕES EDUCATIVAS VOLTADAS PARA A SAÚDE DA MULHER NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Layanne de Macêdo Lopes
Larissa Rafaelly Pereira Lima
Ana Luísa Costa Rocha
Sara Litieri de Araújo Clemente
Luna Medeiros Brito de Araújo
Bárbara Letícia Araújo de Oliveira
Bárbara Ebilizarda Coutinho Borges

Introdução: A Atenção Primária à Saúde é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo primordial na atuação frente às necessidades das mulheres, englobando o cuidado em suas diferentes fases de vida. A realização da promoção, prevenção e educação saúde da mulher é fundamental, atuando assim na prevenção ou detecção precoce de possíveis alterações patológicas. **Objetivo:** relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de graduação em enfermagem no desenvolvimento de atividades educativas, no contexto da Atenção Primária à Saúde, com enfoque na saúde da mulher. **Descrição metodológica:** trata-se de um relato de experiência, do tipo descritivo, baseado em atividades educativas realizadas no âmbito da Atenção Primária à Saúde, acerca da vivência do estágio em saúde da mulher, componente curricular da disciplina “Atenção Básica e Saúde da Família”. **Resultados:** as atividades oportunizaram orientações e esclarecimentos voltados à promoção e prevenção de saúde ao grupo de mulheres, sendo clarificado dúvidas acerca do câncer de mama, exame preventivo, uso de métodos contraceptivos, e outros questionamentos pertinentes ao tema. Tais informações possibilitaram ao público feminino a compreensão quanto a importância do autocuidado, enfatizando seu protagonismo nos diversos aspectos de sua saúde. Destaca-se que as ações desenvolvidas contribuíram na formação acadêmica das discentes, uma vez que possibilitaram o desenvolvimento de habilidades para a prevenção e promoção da saúde das mulheres, atuando para além do modelo curativista centrado na doença. **Conclusão:** as atividades desenvolvidas no campo de estágio promoveram o esclarecimento de dúvidas as mulheres que se encontravam presente, reforçando a importância da realização de exames e cuidados à saúde. Em relação as discentes envolvidas, propiciou uma experiência educativa e científica voltada às ações necessárias para a promoção da saúde, colocando em prática o conhecimento adquirido.

Descritores: doença crônica; educação em saúde; saúde da mulher; atenção primária à saúde.

INTRODUÇÃO

A atenção à saúde da mulher é uma ação indispensável, uma vez que abrange os cuidados nos diferentes momentos de vida, a exemplo do pré-natal, puerpério, climatério e em doenças e/ou condições específicas que atuam diretamente na qualidade de vida da mulher. Desse modo, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) foi estabelecida com o propósito de garantir a integralidade e a promoção à saúde frente aos agravos particulares do público feminino⁽¹⁾.

As neoplasias, atualmente, são a segunda causa de morte em mulheres brasileiras. O carcinoma mamário é o tumor mais prevalente entre as mulheres, sendo também a primeira causa de morte por câncer para o gênero feminino, atingindo 2,1 milhões de mulheres por ano no mundo inteiro, com equivalência de 11,6% de todos os cânceres estimados⁽²⁾.

Por sua vez, o câncer de colo uterino é o terceiro tipo de câncer de maior ocorrência entre as mulheres. Para o ano de 2022 foram estimados 16.710 novos casos, apresentando um risco de 15,38 casos para cada 100 mil mulheres⁽³⁾.

As altas taxas de mortalidade do câncer de mama e de colo uterino revelam o déficit da atuação dos serviços no rastreamento precoce. Entretanto, alguns fatores podem estar atrelados, como o baixo

conhecimento das mulheres a respeito dos procedimentos, o medo, paradigmas, tabus e o constrangimento da exposição durante a realização do exame⁽⁴⁾.

Dessa maneira, é indispensável a atuação das equipes de saúde no âmbito da saúde da mulher, principalmente, da Atenção Primária à Saúde, onde tem papel fundamental para a comunicação efetiva e para o fortalecimento da participação popular frente às questões de saúde⁽⁵⁾. Uma vez que, a discussão aberta sobre a importância da prevenção dessas questões de saúde é uma ação que quebra as barreiras existentes em torno da temática, resultando assim, em uma maior qualidade das políticas públicas voltadas para esse público⁽⁶⁾.

À vista disso, uma das intervenções possíveis para atingir e garantir a assistência da integralidade da assistência à saúde da mulher, são as atividades educativas em saúde, esclarecendo de forma simples e reflexiva as dúvidas existentes em torno da questão proposta ao público feminino. O foco se baseia em promover à saúde de forma holística e integral, levando em consideração que a mulher deve ser orientada e esclarecida sobre o autocuidado, para que assim possa agir frente aos seus cuidados de saúde⁽⁷⁾.

Isto posto, o presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência vivenciada por discentes do curso de Enfermagem no desenvolvimento de ações educativas no contexto da saúde da mulher, durante o estágio do componente curricular Atenção Básica e Saúde da Família.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo, de discentes do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte acerca da vivência do estágio em saúde da mulher, componente da disciplina “Atenção Básica e Saúde da Família”.

O relato de experiência permite vivenciar a relação da teoria com a prática. Estudos desse aspecto descrevem e investigam a execução de métodos, técnicas e procedimentos, descrevendo o contexto da experiência e apresentando os resultados e lições adquiridas⁽⁸⁾.

É um instrumento da pesquisa descritiva que apresenta uma análise sobre uma atividade que descreve um cenário vivenciado, despertando interesse da comunidade científica⁽⁹⁾.

A ação foi realizada na Unidade Básica de Saúde (UBS) do Bairro Paraíso I, localizada na Rua Projetada, S/N, na cidade de Santa Cruz, no estado do Rio Grande do Norte.

O público-alvo da ação foram usuárias que estavam agendas para a consulta de citopatológico (Papanicolau), estando presente 10 mulheres, sendo elas desde a idade reprodutiva até o climatério. Em relação as queixas ginecológicas, houve apenas relatos de corrimentos vaginais.

A produção teórica da prática de educação em saúde foi realizada pelas discentes, utilizando-se metodologias educativas, com linguagem de fácil entendimento. A abordagem, as usuárias, foi feita de forma dialógica, explicando como se daria o momento e quais os assuntos que seriam abordados na ação. Para as discentes que planejaram a ação, foi um momento significativo de promoção e discussões sobre os aspectos acerca da saúde da mulher.

Destaca-se que o estágio em saúde da mulher foi realizado no ano de 2021, durante a pandemia e proporcionou às discentes, sob supervisão da docente, o desenvolvimento das ações de promoção à saúde da mulher.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações a serem descritas neste relato foram desenvolvidas com o intuito de oportunizar orientações e esclarecimentos voltados à promoção e prevenção da saúde, e ocorreram em uma sala de espera, no momento em que as pacientes aguardavam atendimento ambulatorial de rotina.

Uma das ações envolveu a identificação de irregularidades mamárias que podem ser ocasionadas pelo câncer de mama. Para torná-la lúdica e de fácil entendimento, utilizou-se de uma imagem contendo limões que representavam as mamas, e em cada uma delas era apresentado o formato de alterações patológicas características do câncer de mama, a exemplo da retração do

mamilo, pele com textura de casca de laranja, crostas no mamilo, nódulos, regiões avermelhadas ou quentes, secreção mamilar espontânea e assimetria mamária.

Após a apresentação de cada uma das irregularidades e do esclarecimento de dúvidas e curiosidades sobre o assunto, as mulheres foram alertadas sobre a importância da detecção precoce para o câncer de mama mediante a apresentação das medidas de rastreamento oferecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), como a ultrassom e a mamografia.

O câncer de mama inicialmente, não ocasiona sintomas, razão pela qual a palpação e os exames de rastreio regulares são importantes. Com a progressão das fases do câncer, há o surgimento dos sintomas, assim, podem emergir pequenas tumorações, as quais são palpáveis em qualquer parte da mama, acompanhadas de retração epitelial com aspecto da pele semelhante a casca de laranja. Junto a isso, pode-se verificar secreção espontânea pelo mamilo, assumindo coloração clara, amarelada ou verdosa, semelhante a secreções purulentas, e em algumas ocasiões pode ser sanguinolento⁽¹⁰⁾.

Assim, foi repassado para as mulheres a importância e as técnicas sobre o autoexame da mama, aliado na detecção precoce das alterações mamárias. De forma descontraída foi explicado que inicialmente deve-se levantar o braço esquerdo e apoiar na cabeça e com a mão direita examinar a mama esquerda. Foi salientado a importância da inspeção em movimentos circulares, de cima para baixo, sentindo cada porção da mama. Em seguida foi repetido o processo na mama direita.

O auto exame de mama apresenta inúmeras vantagens e está intimamente ligado à relação de autocuidado da mulher, que passa a conhecer melhor seu corpo e perceber qualquer alteração existente, contribuindo para a busca pelo profissional e o serviço de saúde. Assim, torna-se um importante meio de detecção de tumores nos locais onde os recursos para a saúde e o acesso aos métodos diagnósticos é escasso⁽¹¹⁾.

No momento seguinte, foi conversado em relação ao exame preventivo e a sua importância frente a detecção precoce do câncer de colo uterino. Foi explicado sobre como é realizado o exame, o material utilizado, a forma de coleta, sua forma de rastreamento e periodicidade, sinais, sintomas e fatores de risco. Para esta ação, foi utilizado como material didático um útero de crochê e um espécule, com o intuito de facilitar o entendimento das ouvintes.

Logo, o exame citopatológico (Papanicolau) permite que seja efetuada a detecção precoce em mulheres assintomáticas contribuindo para a detecção de lesões precursoras e da doença em estágios iniciais⁽¹²⁾. Sabe-se que a maioria dos casos apresenta evolução lenta, havendo fases pré-clínicas tanto detectáveis quanto curáveis, e o potencial de cura para o câncer de colo do útero chega a 100% quando é diagnosticado e tratado inicialmente ou em fases precursoras⁽¹³⁾.

Entretanto, um desafio a ser enfrentado na prevenção do câncer do útero é que as mulheres ainda se sentem retraídas e desconfortáveis para realização do Papanicolau, afinal ainda é grande o número de mulheres que não o realizam, sendo necessárias novas estratégias que reforcem as políticas já adotadas, com o intuito de fazer com que elas entendam que o exame é o melhor caminho para se prevenir desta doença ginecológica⁽¹⁴⁾.

As dificuldades identificadas, incluem o desconhecimento da mulher sobre o câncer, o baixo nível de escolaridade, a falta de conhecimento sobre o próprio corpo, a vergonha e o medo de fazer o exame, seja pelos resultados, pela falta de privacidade ou até mesmo pela falta de humanização no acolhimento e atendimento integral⁽¹²⁾.

Além disso, foi aproveitada a ocasião para perguntar se as mulheres tinham alguma dúvida. No momento, houve a indagação sobre uso dos métodos contraceptivos, em especial os métodos de barreira. Dessa forma, foi explicado sobre a importância do uso das camisinhas femininas e masculinas, fundamental na proteção contra as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e da gravidez não planejada. Assim, durante a ação foi explanado sobre os contraceptivos seguros, eficazes, aceitáveis, acessíveis e os disponibilizados pelo SUS de acesso gratuito na própria unidade de saúde.

Dessa forma, dentre os vários aspectos da saúde reprodutiva, a anticoncepção adquire papel inigualável e seu uso de forma inadequada implica consequências à saúde da mulher, como gravidez indesejada, nas diferentes fases da vida, abortamentos ilegais e até mesmo aumento da mortalidade

materna. Cabe ressaltar que a oferta de contraceptivos é uma forma importante que permite aos programas de planejamento familiar e demais programas de saúde reprodutiva melhorar a qualidade de seus serviços e atender melhor às necessidades da população⁽¹⁵⁾.

Contudo, a limitação para atuar de forma pedagógica com os usuários das Unidades Básicas de Saúde, é consequência da formação centrada no modelo biomédico. As atividades educativas devem ser desenvolvidas nos serviços de saúde e nos diversos espaços sociais existentes na comunidade⁽¹⁶⁾.

Por fim, destaca-se que as ações desenvolvidas contribuíram na formação acadêmica das discentes, uma vez que possibilitaram o desenvolvimento de habilidades para a prevenção e promoção da saúde das mulheres, atuando para além do modelo curativista centrado na doença. Atrelado a isso, à comunicação assertiva com as pacientes, possibilitou a relevância da educação em saúde na Atenção Primária à Saúde, ratificando o conteúdo teórico repassado em sala de aula.

CONCLUSÃO

As ações educativas desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde giraram em torno dos seguintes eixos: autoconhecimento, câncer de mama, planejamento reprodutivo, explicação sobre a importância do exame ginecológico e esclarecimento de dúvidas sobre o procedimento.

Tiveram o objetivo de incentivar o autocuidado e empoderamento dessas mulheres, a fim de torná-las protagonistas da própria saúde.

Tais ações contribuíram tanto para a promoção da educação em saúde na atenção básica, na área da saúde da mulher, quanto para o processo de aprendizado das discentes, enriquecendo suas percepções a respeito da atuação profissional neste nível de assistência e amadurecendo a forma de se comunicar com as usuárias do serviço.

REFERÊNCIAS

- 1 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
2. Coelho LAC, Lopes LS, Bittencourt MC, Pereira AJA, Panzetti TMN, Costa BNT, Negrão RJS, Sales FSR, Costa TS, Ferreira IP, Braga SAM, Silva JML. Gomes VR, Vieira JS, Oliveira ALR, Magno JVEP. Educação em saúde na prevenção ao câncer de mama em uma Estratégia Saúde da Família em Belém-PA. *Research, Society and Development*. 10 (4), 2021.
3. Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2020: A incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019a. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa/taxas-ajustadas/neoplasia-maligna-da-mama-feminina-e-colo-do-utero> (abre em nova janela). Acesso em: 12 maio 2021.
4. Dantas PVJ, Leite KNS, César ESR, Silva SCR, Souza TA, Nascimento BB. Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame papanicolau. *Rev. Enferm. UFPE on line*. 12, 684-91, 2018.
5. Alves GG, Aerts D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2011, v. 16, n. 1, pp. 319-325, 2011.
6. Correia LL, Marques SL. Instrumento para avaliação em serviços de intervenção em psicologia na prevenção do câncer de mama e colo do útero. *Resumos de Comunicação Científica da XXXII Reunião Anual de Psicologia*. 2002.

7. Silva SR, Lício FC, Borges LV, Mendes LC, Vicente NG, Gomes NS. Atividades educativas na área da saúde da mulher: um relato de experiência. *Revista de Enfermagem e Atenção À Saúde*, Mato Grosso, 1 (1): 1-8, dez. 2012.
8. Barros AJP, Lehfeld NAS. *Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
9. Silva EL, Menezes EM. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.
10. Herrera DB, Cavalcanti MAS. *Programa de ações educativas sobre o câncer de mama*. 2018.
11. Ohl ICB, Ohl RIB, Chavaglia SRR, Goldman RE. Ações públicas para o controle do câncer de mama no Brasil: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 64 (9): 793-803, 2016.
12. Cruz LMB, Loureiro RPA comunicação na abordagem preventiva do câncer do colo do útero: importância das influências histórico-culturais e da sexualidade feminina na adesão às campanhas. *SAÚDE E SOCIEDADE*. São Paulo, 17 (2): 120-131, 2008.
13. Instituto Nacional de Câncer. *TNM: classificação de tumores malignos*. 6. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2004.
14. Carvalho LP. *Importância da adesão das mulheres ao exame de papanicolau para a prevenção de câncer cérvico-uterino*. Curso de especialização em atenção básica em saúde da família, Universidade Federal de Minas Gerais, Governador Valadares, 2014.
15. Almeida LC. *Métodos contraceptivos: Uma revisão bibliográfica*. Curso de especialização em saúde da família, Universidade Federal de Minas Gerais, Contagem, 2020.
16. Bezerra INM, Monteiro VCM, Nascimento JL, Vieira NRS, Silva RPC, Alcântara BDC, Gonzaga MCA, Lima JCS, Machado FCA. *Ações de educação em saúde e o planejamento familiar: Um relato de experiência*. *Revista Ciência Plural*. 4 (3): 82-90, 2018.

134 ATIVIDADES LÚDICAS PARA UM CUIDADO HUMANIZADO AOS USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luna Medeiros Brito de Araújo
Bárbara Letícia Araújo de Oliveira
Ana Luísa Costa Rocha
Larissa Rafaelly Pereira Lima
Sara Litieri de Araújo Clemente
Maria Layanne de Macêdo Lopes
Sílvia Kalyma Paiva Lucena

Introdução: a Atenção Primária à Saúde é a base do nosso Sistema Único de Saúde, nela está contido um conjunto de ações capazes de combinar a promoção e proteção da saúde, prevenção e redução de agravos, diagnóstico, tratamento e reabilitação, no intuito de desenvolver o cuidado integral e coletivo. **Objetivo:** relatar a experiência vivenciada por acadêmicas do curso de graduação em enfermagem no estágio de saúde mental em um centro de atenção psicossocial. **Descrição metodológica:** trata-se de um relato de experiência, do tipo descritivo, realizadas dentro da Atenção Primária à Saúde, diante da vivência do estágio em Saúde Mental, componente da disciplina “Atenção Básica e Saúde da Família” no centro de atenção psicossocial do município de Santa Cruz no ano de 2022. Foram realizadas atividades lúdicas como a dinâmica de “passar a bola”, jogo das diferenças e a tenda do conto. **Resultados:** o desenvolvimento das atividades elevou a importância do cuidado humanizado voltado para pessoas com transtornos psiquiátricos, utilizando da vertente lúdica para despertar o interesse dos pacientes em participar das dinâmicas propostas, promovendo a interação entre os usuários, estudantes e profissionais. Dessa forma, foi possível observar o estado geral desses usuários, como eles manifestavam seus interesses, vontades e descontentamentos, de modo a exercitar o cognitivo e processo de socialização. **Conclusão:** as atividades desenvolvidas no campo de estágio trouxeram resultados positivos aos discentes, quanto futuros profissionais da saúde, uma vez que a ludicidade serviu como estratégia para proporcionar aos pacientes psiquiátricos um momento de lazer, no qual permitiu eles se sentirem confortáveis em exercerem sua subjetividade, sem receio de julgamentos ou comparações.

Descritores: doença crônica; enfermagem psiquiátrica; centros comunitários de saúde mental; assistência à saúde mental; transtorno mental.

INTRODUÇÃO

A integração da Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde (APS), tem se apresentado como um eixo indispensável para o desenvolvimento de uma saúde global. Tal conjuntura tem facilitado e ampliado o acesso aos cuidados em saúde mental, como também permitido uma maior proximidade da comunidade e das famílias na reabilitação do indivíduo, diminuindo, assim, o estigma criado em relação aos sofrimentos psíquicos⁽¹⁾.

Historicamente, os indivíduos acometidos por transtornos mentais eram restritos aos manicômios. A partir dos anos 80, marcado pelo início da reforma psiquiátrica, mudanças nas práticas profissionais começaram a ser repensadas, ampliando, assim, os cuidados extra-hospitalares. Nesse contexto, a Organização Mundial de Saúde (OMS) propõe a integração da saúde mental na Atenção Primária (AP) reforçando uma perspectiva de saúde global, levando em conta que não existe saúde integral sem saúde mental. Dessa forma, a implementação das Redes de Atenção Psicossocial (RAPS), permitiu uma maior articulação dos serviços de saúde em todos os níveis assistenciais e priorizou a Atenção Primária à Saúde como porta de entrada para o atendimento às demandas da comunidade relacionadas aos transtornos e aos cuidados à saúde mental⁽²⁾.

Ainda, como outro recurso de desinstitucionalização criado foram os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que são compostos por equipes multiprofissionais que atendem pessoas com

sofrimento psíquico ou que fazem uso de álcool e outras drogas, e objetivam a reinserção desses indivíduos na sociedade. Os CAPS foram criados oficialmente em 1992, a partir da Portaria do Ministério da Saúde 224/92, e foram definidos como unidades de saúde locais que contam com uma população conhecida e definida inserida naquele nível local ⁽³⁾.

Entretanto, apenas em 19 de fevereiro de 2002 este serviço foi integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS), havendo a ampliação do seu funcionamento na reabilitação psicossocial. Atualmente existem cinco tipos de CAPS para atendimento psicossocial – CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPSi, CAPSad –, além dos seus subtipos, de modo que cada um apresenta suas características e as suas particularidades na atenção aos vários tipos de usuários ⁽³⁾.

Essas instituições são destinadas a acolher os usuários portadores de transtornos mentais, na finalidade de incentivar sua inclusão social e familiar, servindo de âncora para auxiliá-los no desenvolvimento da autonomia, oferecendo-lhes assistência multidisciplinar. Os CAPS representam a principal estratégia que fortalece o processo da reforma psiquiátrica, considerando que sua ideia central consiste na busca pela integração dos pacientes psiquiátricos dentro dos espaços socioculturais ⁽⁴⁾.

Além disso, o CAPS pode ser um ambiente de prática de estágio multidisciplinar. Diante disso, o presente trabalho objetiva relatar a experiência vivenciada por graduandas em enfermagem no estágio de saúde mental no CAPS do município de Santa Cruz, durante os estágios do componente curricular Atenção Básica e Saúde da Família.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo acerca da vivência do estágio em Saúde Mental realizado no ano de 2022, como componente da disciplina de “Atenção Básica e Saúde da Família” do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. O público-alvo da ação foram os usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Santa Cruz, no Rio Grande do Norte.

Cabe ressaltar que os alunos foram preparados, durante as aulas teóricas, pela docente da disciplina como forma de sensibiliza-los e capacita-los para o exercício das práticas, focando na escuta e acolhimento qualificado ao sujeito em sofrimento psíquico.

Através do relato de experiência é possível transmitir a relação entre a teoria e a prática. Desse modo, trabalhos com esse parâmetro abordam a análise e descrição do impacto dos métodos, técnicas e procedimentos aplicados, explicando o contexto da experiência e revelando os efeitos provenientes desta ⁽⁵⁾.

Além disso, é um método de pesquisa descritiva que expõe a análise acerca de sua respectiva vivência, retratando o ambiente experienciado, chamando atenção da comunidade científica ⁽⁶⁾.

As ações a serem descritas neste relato foram desenvolvidas durante uma roda de conversa denominada de “Bom dia, CAPS”, que consiste em um momento de descontração criado pelos profissionais da instituição. Essa roda de conversa possibilita a participação ativa dos usuários, a escuta cuidadosa das suas demandas, como também é destinado a dinâmicas e trocas de experiências entre usuários e profissionais.

Vale ressaltar que as discentes dialogaram com os usuários, atentando para suas sugestões. Dessa forma, identificando suas necessidades e interesses, para assim adotar estratégias que os acolhessem e formassem vínculo com os mesmos.

Nesse sentido, na primeira visita ao CAPS II, realizada no dia 19 de outubro de 2022, foi pensada em uma atividade lúdica “passar a bola”, em que os participantes da roda jogavam a bola para outra pessoa, e esta tinha que se apresentar, dizendo seu nome ou como gostava de ser chamado e como estava se sentindo naquele momento.

Em um segundo momento, conduzido por estudantes do curso de psicologia sob supervisão da psicóloga do CAPS, aconteceu o jogo “das diferenças”, no qual foram distribuídas folhas de papel em branco e lápis para todo o grupo. A proposta era desenhar um “rosto”, e esse desenho deveria ser feito sem retirar a ponta do lápis da folha. O condutor da dinâmica falava, aleatoriamente, qual parte

do rosto deveria ser desenhada naquele momento, sempre destacando que era proibido retirar o lápis do papel. Por fim, foi pedido que todos mostrassem os seus respectivos desenhos e foi realizado um momento de reflexão.

No dia 16 de novembro de 2022, também durante o “Bom dia, CAPS”, os discentes desenvolveram uma tenda do conto para os usuários. Nessa atividade, foram distribuídas figuras de vários objetos, onde cada participante escolhia uma ou mais figuras e, a partir dela, contava um pouco de sua história. Durante o desenvolvimento das atividades propostas foram realizadas ações visando trabalhar a cognição, a capacidade intelectual, a promoção e a autonomia do indivíduo dos usuários. Na ocasião havia cerca de 20 participantes, distribuídos entre homens e mulheres, com faixa etária variável entre 30-60 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A palavra como medida sistemática é considerada, por muitos profissionais, a primeira linha de intervenção de cuidado para os casos de sofrimento psíquico, principalmente devido ao seu grande atributo: a acessibilidade. Dessa forma, alguns profissionais optam por ofertar inicialmente um espaço de escuta, onde acolhe o paciente e sua situação de sofrimento, admitindo o uso de medicamentos somente em casos realmente necessários ⁽⁷⁾.

Outrossim, a palavra individualizada quando associada à dinâmicas em rodas de conversa fortalecem o mecanismo do cuidado humanizado dentro do âmbito da Saúde Mental. Momentos de conversa em grupo proporcionam a construção de um espaço para troca de ideias, experiências e opiniões. Dessa forma, a roda de conversa mostra-se como uma ferramenta qualificada para expor temáticas em que os usuários possam tirar algum proveito, podendo manifestar seus anseios e receios do cotidiano, construindo informações e abrindo espaço para futuras discussões. Além disso, esse tipo de intervenção é responsável por unir pessoas com contextos psicossociais distintos para juntos se auxiliarem na resolução de problemas e tomada de decisões ⁽⁸⁾.

Diante do exposto, foi observado que a atividade intitulada “passar a bola”, além de promover a interação entre os participantes, permitiu que os usuários se sentissem à vontade para falar das suas alegrias, medos, experiências de vida e da importância do CAPS no processo de reabilitação. Outro ponto que chamou bastante atenção foram os relatos dos usuários com relação às suas percepções acerca do preconceito da sociedade. Muitos evidenciaram que se sentem constrangidos em sair nas ruas, pois sempre são caracterizados por suas doenças, chamados de “loucos” ou sentem a resistência e receio das pessoas em se aproximarem deles.

Atualmente, utiliza-se “estigma” para definir uma situação em que o indivíduo portador de uma condição biopsicossocial atípica é marcado pela depreciação do seu estado, e conseqüentemente, exclusão social. Logo, o estigma presente na sociedade sob os pacientes psiquiátricos é responsável por desamparar e abalar as relações sociais desses indivíduos, inclusive no âmbito da assistência à saúde ⁽⁹⁾.

Foi observado também que muitos usuários do serviço estavam acompanhados de algum familiar. A família entra como um grupo social importante para a efetividade do cuidado em saúde mental, considerando que os componentes desse grupo são os que passam maior parte do tempo em contato com o usuário, podendo vir a trazer e receber contribuições que agreguem na qualidade da assistência prestada ao paciente psiquiátrico ⁽¹⁰⁾.

Posteriormente, após a finalização da segunda dinâmica, que propunha o desenho de um rosto sem retirar o lápis do papel, foi realizado um momento de reflexão. Aqui foi ressaltado que, apesar das instruções serem as mesmas para todos do grupo, o resultado final foi de desenhos totalmente diferentes entre os usuários. Dessa forma, foi explicado que, mesmo estando em frente a uma mesma situação, cada pessoa pode enfrentá-la de diversas maneiras, visto que cada indivíduo possui visões de mundo diferentes.

Para tanto, a tenda do conto surgiu na intenção de resgatar memórias, não havendo um formato padrão de executá-la, mas contando que haja a preservação do seu principal sentido: contar histórias ⁽¹¹⁾. Aqui, a figura que mais prevaleceu, dentre as escolhidas, foi a de um bebê. Os usuários a

escolhiam para retratar de sua infância e da sua família, do quanto aquelas imagens os traziam lembranças boas e sentimentos de saudades e alegria. Uma das participantes chegou a se emocionar durante sua fala, alegando lembrar muito de sua filha, que seria o motivo dela "ainda se manter de pé."

Ao encerrar a tenda do conto, os usuários pediram para jogar bingo, que pode ser compreendido como uma forma de terapia ocupacional. Esse tipo de terapia recebeu influência do modelo positivista, para contribuir nos processos de reabilitação física, treinamento de habilidades e nas atividades básicas da vida diária (ABVD). Sendo assim, o conceito de atividade terapêutica passou a ser utilizado para designar a conotação de ocupação do senso comum. Essas atividades incentivam a organização e cuidado do cotidiano, desenvolvendo técnicas de instrumentalização e estruturação dos sujeitos, como também promovendo a autonomia, independência e habilidades para socialização ⁽¹²⁾.

Durante o jogo foi possível observar o envolvimento dos sentidos da audição, visão e tátil para marcação dos números da cartela com feijões, como também o entusiasmo dos participantes frente àquele momento de competição. Os usuários ficaram contentes, animados e alguns também manifestaram insatisfação por não terem tido sorte no decorrer do jogo. Os participantes que não gostavam de jogar bingo foram direcionados para outras atividades, como por exemplo, pintura de desenhos com lápis de cor.

CONCLUSÃO

As ações desenvolvidas no centro de reabilitação psicossocial giraram em torno da importância da construção de mecanismos que envolvessem o desenvolvimento do cognitivo e das habilidades de socialização, visando o cuidado e promoção da saúde psicossocial dos usuários do CAPS. Além disso, também proporcionaram a participação dos discentes, profissionais da saúde e família no que tange o processo de reabilitação dos pacientes.

Dessa forma, é possível afirmar que tais ações contribuíram significativamente no vínculo entre os usuários e profissionais envolvidos, em razão de que a aproximação destes ocorreu de uma forma mais espontânea.

Para tanto, o estágio proporcionou aprendizado das discentes, enriquecendo suas percepções a respeito da atuação profissional de enfermagem neste nível de assistência e amadurecendo a forma de comunicação com os demais profissionais, bem como com os usuários do serviço.

REFERÊNCIAS

1. Simão CVD, Pereira CF. Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo. *Acta Paul Enferm.*; 35:1-11, 2022.
2. Filardi AFR, Passos ICF, Mendonça SAM, Oliveira DR. Medicalização da vida nas práticas vinculadas à estratégia saúde da família. *Revista Latino Americana De Psicopatologia Fundamental.* 24(2):421-445, 2021.
3. Sousa, HEF. A reforma psiquiátrica e a criação dos centros de atenção psicossocial brasileiros: um rápido mergulho através da história. *Ideias e inovação.* 5 (3); 45-52, 2020.
4. Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial. 1st ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. 1-86 p. ISBN: 85-334-0775-0.
5. Barros AJP, Lehfeldd NAS. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

6. Silva EL, Menezes EM. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.
7. Frosi RV, Tesser CD. Práticas assistenciais em saúde mental na atenção primária à saúde: análise a partir de experiências desenvolvidas em Florianópolis, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2015;20(10):3155-3159.
8. Amorim LB, Santos MR, Santos JAM, Santos CP, Iochims FS, Ribeiro WA. A roda de conversa como instrumento de cuidado e promoção da saúde mental: percepção dos usuários do CAPS. *Revista Nursing*. 23 (263), 3710-3715, 2020.
9. Carneiro Marina Pinho, Veras Livia Mota, Fernandes Carla Salles Gazeta Vieira, Vieira Maria Clara de Souza, Rios Giovana Barroso de Melo, Costa Lourrany Borges. Avaliação de uma capacitação de profissionais da atenção primária objetivando a redução de estigma aos transtornos mentais. *Rev. bras. med. fam. comunidade*. 2022;17(44):1-13
10. Ziwichak Danilo Jedson Vieira, Aristides Jackeline Lourenço. Percepção de familiares quanto ao seu papel no cuidado à criança e ao adolescente usuários de um caps infante juvenil. *Arq. ciências saúde UNIPAR*. 2019;23: 181-187.
11. Casenote GFN, Merhy EE. Tenda do conto: Reflexões da experiência do encantamento no trabalho em saúde. *Psicologia Política*. 20(47):178-189, 2020.
12. Cazeiro APM, Barcellos VFelix, Fernandes RD, Costa MC, Takeiti BA, Correia RL. Conceitos de atividade, ocupação e cotidiano: um estudo exploratório com graduandos de terapia ocupacional. *Revista Chilena de Terapia Ocupacional*. 21(1):125-139. 2022.

135 OUTUBRO ROSA: INOVAÇÃO DAS METODOLOGIAS EMPREGADAS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Clara Eloysa Palhares Braga
Eliene Guilherme Mendonça
Evellyn Katiúska de Medeiros e Silva
Maressa Gabriele Bezerra Marques
Jayme Brener Souza Vital
Luana Vitória da Costa Silva
Thais Marques Lima

Introdução: Os cânceres de mama e de colo do útero decorrem a partir da mutação genética das células, interferindo em seu padrão de reprodução, gerando tumores malignos. No Brasil, o câncer de mama é o segundo tipo de carcinoma mais recorrente entre as mulheres, seguido do câncer de colo do útero, sendo um problema de saúde pública. Com isso, a educação em saúde se torna primordial para a ampliação do conhecimento e das práticas relacionadas aos comportamentos saudáveis dos indivíduos. O estágio supervisionado nas unidades básicas de saúde, ofertado aos estudantes de enfermagem em seu último ano de graduação, possibilita a participação dos futuros enfermeiros neste processo. **Objetivo:** Relatar as atividades realizadas durante o estágio supervisionado em alusão ao Outubro Rosa na UBS. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência que descreve ações educativas em alusão ao outubro rosa nas unidades básicas de saúde, realizadas por estagiários do curso de enfermagem da Universidade pública do Rio Grande do Norte, ambos no interior do estado nos municípios de Santa Cruz e Tangará. **Resultados:** Os métodos educativos desenvolvidos foram acolhidos de forma positiva pela população, consolidando-se ao receber feedbacks positivos no final do evento, onde as usuárias participantes relataram a compreensão dos assuntos e apreciação pelos métodos de orientação abordados; ademais, foi alcançada a ativa participação das mulheres nas dinâmicas desenvolvidas e obtida boa adesão ao evento. **Conclusão:** Nesse escopo, desenvolver ações educativas em prol da prevenção dos cânceres com as ferramentas interativas utilizadas para a efetivação da educação em saúde, mostraram-se facilitadoras na construção de conhecimentos mútuos, colocando-as como protagonistas nos cuidados da sua saúde.

Descritores: educação em saúde; saúde da mulher; saúde pública; atenção primária à saúde; doença crônica.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama ocorre a partir da formação de um tumor maligno nas glândulas mamárias, gerado a partir do crescimento excessivo e descontrolado das células. A etiologia da patologia possui múltiplos fatores, tanto ambientais e comportamentais quanto internos, como: hormônios, condições imunológicas e fatores genéticos, sendo os fatores ambientais os mais predominantes, representando cerca de 80% a 90% dos casos (1).

No Brasil, o câncer de mama é o segundo mais incidente, sendo mais frequente em mulheres residentes nas regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste e Nordeste, devido à relação com o estilo de vida e urbanização desses lugares. Entretanto, o câncer do colo do útero é, de acordo com o INCA, o 3º (terceiro) mais frequente na população feminina e ocupa a 3ª (terceira) posição nas causas de mortes em mulheres por câncer no País (2).

Assim como o câncer de mama, o de colo do útero decorre a partir da mutação genética das células, interferindo em seu padrão de reprodução. Porém, a etiologia do carcinoma de colo de útero é mais conhecida e está comumente associada às lesões persistentes causadas pela infecção dos tipos oncogênicos do vírus do papiloma humano (HPV), alcançando maior potencial de prevenção (3).

Desde 2006, destaca-se a importância da detecção precoce do câncer de mama como uma das prioridades nacionais do Pacto em defesa da vida no lançamento do Pacto pela Saúde e após 5 anos, em 2011 é enfatizado ações de controle do câncer de mama no lançamento no Plano de Fortalecimento da Rede de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer (4).

Na última década do século XX nasce o movimento conhecido como Outubro Rosa, visando estimular a participação da população na luta contra o câncer de mama, que além de ser uma comemoração, também é uma atividade de Educação em Saúde para diminuir o tabu e o preconceito (4).

Atrelado a isso, os altos índices de câncer do colo do útero no Brasil, motivaram os profissionais a inseri-lo como pauta nas ações do evento. Tal iniciativa permite a ampliação do potencial educativo das ações e o acesso aos serviços de diagnóstico, contribuindo para a redução das taxas de morbi e mortalidade (5).

A Educação em saúde é de suma importância para ampliação do conhecimento e das práticas relacionadas aos comportamentos saudáveis dos indivíduos, já a universidade proporciona uma formação sócio educacional capaz de contribuir significativamente na formação do sujeito de modo pleno, integral e saudável, sendo essencial no desenvolvimento do conhecimento partilhado e para integração com a comunidade (6)

O estágio supervisionado de Enfermagem na Atenção Básica de Saúde nos Municípios de Santa Cruz/RN e Tangará/RN em parceria com a FACISA oportunizou aos discentes de Enfermagem assumir realmente o papel de enfermeiro nesta área, ganhando destaque nas atividades desenvolvidas de gerenciamento de equipe de enfermagem, procedimentos técnicos e Ações Educativas voltadas para população. Dentre essas ações, destacamos em especial, o mês de outubro/2022 devido às comemorações em alusão ao Outubro Rosa, onde cada um buscou realizar ações voltadas para conscientização da importância da Saúde da Mulher e prevenção ao câncer de mama através das atividades educativas.

Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo relatar as atividades de Ações Educativas em alusão ao Outubro Rosa desenvolvidas por Discentes de Enfermagem em prática do estágio supervisionado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Santa Cruz/RN e Tangará/RN.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência que descreve as ações educativas desenvolvidas em alusão ao outubro rosa durante o estágio supervisionado na UBS, vivenciado por alunos no último ano de graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), campus da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), realizado nos Municípios de Santa Cruz e Tangará, ambos localizados no interior do estado.

Tais ações ocorreram nos dias 10, 18, 25, 27 de outubro de 2022, nos auditórios e salas de espera das unidades, sendo 4 delas localizadas no município de Santa Cruz e 1 no município de Tangará, tendo como público alvo mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos, moradoras das áreas cobertas pelas equipes de estratégia de saúde da família (eESF) de cada unidade.

Os eventos foram articulados por meio de reuniões junto às equipes, contando com a contribuição dos agentes comunitários de saúde (ACSs), técnicas de enfermagem, médicos e equipe de saúde bucal: dentistas e técnicos de saúde bucal. Considerando a competência administrativa e gerencial do enfermeiro, as reuniões tiveram como principais organizadoras as preceptoras dos enfermeirandos.

Nas reuniões, cada profissional foi designado a uma função, distribuídos entre a organização do evento, ornamentação das unidades, solicitação dos insumos para os atendimentos, planejamento de práticas educativas, elaboração de dinâmicas e produção de materiais de apoio, ficando os enfermeirandos responsáveis pelas três últimas tarefas.

RESULTADOS

Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi, v. 7, n. 1; Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde, v. 5, n. 1.

A Atenção primária à saúde APS trata-se da porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil, onde há atuação constante de equipes multiprofissionais que contribuem diariamente no rastreo de doenças e prevenção de agravos à saúde (7,8). Todos os anos são realizadas campanhas nacionais de saúde, entre elas podemos citar o outubro rosa.

O diagnóstico precoce é imprescindível para garantir maior promoção à saúde da população diretamente afetada pela doença. O profissional de enfermagem possui um papel primordial nas ações que visam sensibilizar e orientar à população sobre os aspectos que envolvem a doença (8,9). Deste modo ter a oportunidade de participar ativamente nesta campanha nacional durante o estágio supervisionado obrigatório foi importante para compreender o papel da enfermagem.

Desta forma, foram elaborados cronogramas com momentos de atendimento multidisciplinar, e de educação em saúde, onde os enfermeiros estagiários protagonizaram o momento, ministrando palestras e desenvolvendo atividades dinâmicas e integrativas objetivando a inovação dos métodos de ensino e, por conseguinte, a consolidação da prática educativa. Posteriormente, ao fim das palestras, foram realizadas consultas de saúde da mulher onde ocorreu a coleta do exame preventivo, solicitação de mamografias e ultrassonografias mamárias, dentre outros exames de rastreamento.

Para convocar a população, foram produzidos convites de forma impressa e digital, informando o dia, local e horário de realização dos eventos referente ao Outubro Rosa, sendo distribuídos fisicamente pelos ACSs às mulheres contempladas em seus territórios e compartilhados de forma virtual nas redes sociais e em grupos de *whatsapp*.

As ações iniciaram com palestras que incluíram o uso de slides e banners com ilustrações visando tornar as palestras mais atrativas. Foi abordado: o que é o câncer de mama, como também sobre surgimento do movimento do outubro rosa e seu objetivo; exposição de dados sobre a incidência do câncer de mama e do colo do útero no Brasil e no Rio Grande do Norte; fatores de risco; rastreamento; prevenção; sinais e sintomas; e diagnóstico.

Ainda sobre o câncer de mama, foi demonstrado nas mamas com uma peça anatômica como a mulher deve realizar o autoexame das mamas. Vale salientar, que foi falado do autoexame como forma de autoconhecimento e não de rastreamento de maneira isolada, visto que em estágios iniciais é raro conseguir detectar o tumor através da palpação, sendo evidenciada a importância de buscar o serviço de saúde para que o profissional capacitado realize o exame clínico das mamas e solicite exames como mamografia e ultrassonografia mamária, por exemplo, quando há indicação.

Figura 2: Enfermeiranda e enfermeira realizando a demonstração do autoexame das mamas.



Fonte: acervo próprio, 2022.

Já sobre o câncer de colo do útero, foi exposto suas causas, dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA) com relação a temática, prevenção primária (vacina contra o vírus do HPV), detecção precoce/rastreamento, recomendações prévias para as mulheres considerando a realização da coleta da citologia oncológica, assim como a apresentação dos materiais de coleta. Além disso, foi abordado sobre o muco cervical e mostradas imagens do colo do útero normal e em processo patológico. Dando seguimento, houve um momento de tirar dúvidas e abertura de espaço para depoimentos.

Figura 2: Enfermeira esclarecendo dúvidas.



Fonte: acervo próprio, 2022.

Como material de apoio, foram distribuídos folders informativos, contendo informações acerca da importância das consultas periódicas de enfermagem de saúde da mulher no contexto da prevenção do câncer, bem como a explanação dos meios de prevenção, tratamento e rastreamento disponíveis.

Ademais, como forma alternativa de disseminar as informações em maior escala, foi produzido um podcast informativo sobre o assunto, com a participação de um médico mastologista, abordando as causas, sinais e sintomas, diagnóstico e tratamento do câncer de mama. O material foi reproduzido em caixas de som durante a ação realizada em Tangará e posteriormente disponibilizado às mulheres pertencentes ao território da UBS pelo aplicativo “*whatsapp*”. Entretanto, por se tratar de material midiático, o podcast percorreu os grupos de *whatsapp* de todo o município e cidades adjacentes.

Estudos indicam que a utilização de práticas lúdicas favorecem o processo de ensino-aprendizagem, o diálogo com os pacientes é beneficiado, garantindo uma boa interação entre locutor e interlocutor (10,11). Assim, foi realizado um quiz do outubro rosa, no qual eram feitas as perguntas e elas levantavam uma placa de mito ou verdade baseado no que havia sido exposto, visando desmistificar algumas questões e favorecer um momento de troca com interação e problematização, com intuito de estimular a reflexão das usuárias acerca das seguintes perguntas: “Amamentar é um fator de proteção contra o câncer de mama?”, “O câncer de mama pode ser causado por uma pancada nos seios?”, “Se eu fizer o autoexame todos os meses, não preciso fazer a mamografia?”, “Para realizar o exame preventivo precisa se depilar?”, dentre outras.

Figura 3: Momento do quiz.



Fonte: acervo próprio, 2022.

A realização de ações temáticas voltadas para a promoção de saúde na comunidade se mostraram importantes ferramentas de conscientização na Atenção Primária à Saúde, trazendo consigo uma série de informações importantes para o público-alvo e proporcionar o desenvolvimento Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi, v. 7, n. 1; Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde, v. 5, n. 1.

de atividades interativas, possibilitando a participação da comunidade durante as apresentações. O engajamento nas atividades nesse sentido proporcionou um ambiente leve, onde as participantes sentiram-se à vontade para tirar suas dúvidas e conversar sobre seus anseios relacionados à temática abordada.

Ao final do evento, como forma de confraternização e gratidão pela presença das mulheres, foi realizado um sorteio de brindes, doados pela própria equipe da UBS de Tangará. Para a realização do sorteio, foi entregue um número a cada mulher e depositado na urna um número igual; posteriormente os números foram retirados da urna, às cegas, de forma aleatória.

A efetividade das práticas adotadas foi consolidada ao receber feedbacks positivos no final do evento, onde as usuárias participantes relataram a compreensão dos assuntos e apreciação pelos métodos de orientação abordados; ademais, foi alcançada a ativa participação das mulheres nas dinâmicas desenvolvidas e obtida boa adesão ao evento, onde em média 20 a 30 mulheres estiveram presentes em cada unidade.

Figura 4: Enfermeirandos, enfermeiros e mulheres participantes de uma das ações.



Fonte: acervo próprio, 2022.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos a partir das ações de conscientização em alusão ao outubro rosa desenvolvidas pelos discentes de enfermagem da UFRN durante o Estágio Supervisionado na UBS evidenciaram a importância do papel da educação em saúde através da disseminação do conhecimento sobre o câncer de mama e do colo do útero por intermédio de metodologias baseadas em interação, dinamicidade e diálogo.

Nesse escopo, desenvolver ações educativas em prol da prevenção do câncer de mama e do colo do útero com as ferramentas interativas utilizadas para a efetivação da educação em saúde, mostraram-se facilitadoras na construção de conhecimentos mútuos, colocando as mulheres envolvidas na ação como protagonistas nos cuidados da sua saúde.

Ademais, a inserção dos discentes neste cenário, demonstrou-se de suma relevância ao passo que impulsionaram o desenvolvimento da postura de educadores em saúde, auxiliando a aquisição de uma holística e acolhedora, habilidades essenciais no exercício da profissão de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Como surge o câncer?. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/como-surge-o-cancer/> .
2. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estatísticas de câncer. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/> .

3. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Câncer do colo do útero: vamos falar sobre isso? [Internet]. 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/folhetos/cancer-do-colo-do-utero-vamos-falar-sobre-isso> .
4. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. A mulher e o câncer de mama no Brasil. Coordenação Geral de Prevenção e Vigilância, Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede – 3. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2018.
5. Alves B. Outubro Rosa: prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama | Biblioteca Virtual em Saúde [Internet]. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/outubro-rosa-prevencao-e-diagnostico-precoce-do-cancer-de-mama/>
6. Santos SMR, Jesus MCP, Peyroton LS, Linhares FS. Avaliação e classificação do risco familiar em uma escola de educação infantil. Fundam. Care. Online. 2014; 6 (1): 232-40. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2659/pdf_1043
7. Ministério da Saúde. Portal da Secretaria de Atenção Primária a Saúde [Internet]. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/smp/smpoquee>.
8. Marins M. O papel da Atenção Primária à Saúde (APS) na busca ativa de mulheres no Outubro Rosa [internet]. PEBMED; 2021. [Acesso em: 23 nov. 2022]. Disponível em: <https://pubmed.com.br/o-papel-da-atencao-primaria-a-saude-aps-na-busca-ativa-de-mulheres-no-outubro-rosa/>.
9. Anselmo L. Outubro Rosa: Enfermagem tem papel essencial na conscientização e tratamento do câncer de mama [Internet]. SEGEAM. 2019. Disponível em: <https://segeam.com.br/outubro-rosa-enfermagem-tem-papel-essencial-na-conscientizacao-e-tratamento-do-cancer-de-mama/>.
10. Meirelles RMS, et al. JOGOS SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: LIMITES E POSSIBILIDADES. X CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE INVESTIGACIÓN EN DIDÁCTICA DE LAS CIENCIAS [Internet]. SEVILLA, 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/147042400>.
11. Carvalho ICN, Nascimento MOF, Pinto ACS, Melo ERF, Carvalho GRN, Santos MCT. Educational technology: Nursing and educational games in health education. RSD [Internet]. 2021; 10(7). Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16471>.

136 CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE ATUANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A RESPEITO DA TOXOPLASMOSE

Ayrlla Vytória Pereira
Stephane Lohane da Silva
Débora de Almeida Aloise

Introdução: A toxoplasmose corresponde a uma infecção causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*. Uma das formas de transmissão da doença é por via transplacentária. Diante dos grandes riscos de transmissão durante a gravidez, o Ministério da Saúde orienta que o pré-natal seja feito desde o descobrimento da gestação, a fim de buscar-se averiguar os riscos para a mãe e a criança, o que implica na necessidade de profissionais capacitados sobre a temática. **Objetivo:** Avaliar o nível de conhecimento dos profissionais de saúde no município de Florânia a respeito da toxoplasmose. **Descrição metodológica:** Estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa, desenvolvido na cidade de Florânia, Rio Grande do Norte, durante o ano de 2022. O alvo da pesquisa constituiu profissionais de saúde atuantes no atendimento de pré-natal nos serviços de Atenção Primária à Saúde, totalizando uma amostra de oito indivíduos, dentre médicos e enfermeiros. Os dados foram coletados através de questionários que avaliaram o nível de conhecimento sobre o tema, sendo posteriormente analisados através do programa *Epidata*. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, sob Parecer nº 5.271.232. **Resultados:** Observou-se um déficit no conhecimento dos profissionais a respeito da temática pesquisada, especialmente por parte da equipe de enfermagem, o que reflete a necessidade de se trabalhar ações de capacitação e atualização profissional mais intensamente nos serviços de saúde. **Conclusão:** Os achados sugerem que a equipe avaliada apresenta grau de conhecimento deficiente relacionado a Toxoplasmose, o que implica no posicionamento assumido durante as consultas de pré-natal e nas orientações prestadas às pacientes. Desse modo, com vistas a melhorar o atendimento que vem sendo ofertado às gestantes do município, faz-se necessário discutir mais frequentemente tais conteúdos entre a equipe, visando ainda contribuir com o melhoramento da saúde pública.

Descritores: toxoplasmose; toxoplasmose congênita; saúde pública.

INTRODUÇÃO

A toxoplasmose corresponde a uma infecção causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, cuja distribuição é endêmica e caracteriza-se por acometer tanto animais quanto homens (1).

A transmissão da doença pode se dar por meio da ingestão de água e/ou alimentos contaminados e ainda por via transplacentária, da mãe para o feto (2), podendo ocorrer também via transfusão sanguínea e transplante de órgãos, sendo esses casos de visualizações mais raras (3).

Em se tratando de pessoas imunocompetentes, o curso da doença é benigno e geralmente assintomático. Porém, nessas pessoas observa-se retinocoroidite toxoplásmica.

Contudo, em caso de pessoas imunodeprimidas, como doentes oncológicos, pessoas em tratamento de tuberculose e HIV/AIDS, o quadro pode apresentar complicações (1). Em gestantes a doença pode ultrapassar a barreira transplacentária e causar danos severos ao feto em desenvolvimento, como cegueira, retardamento mental, micro ou hidrocefalia e mesmo acarretar em morte (4).

Diante desse contexto, o Ministério da Saúde orienta que todas as gestantes realizem a triagem sorológica para toxoplasmose, que compreende a busca pelos anticorpos IgM e IgG no organismo, a fim de identificar quais mulheres são susceptíveis à infecção durante a gravidez. O exame deve ser solicitado ainda na primeira consulta de pré-natal (5).

Sendo assim, o ideal é dar início ao acompanhamento de pré-natal o mais precocemente possível e, ainda, é essencial que os profissionais de saúde envolvidos nesse processo tenham um

conhecimento mínimo a respeito da doença, o que inclui os princípios básicos de diagnóstico e de tratamento (3).

Portanto, o objetivo do presente trabalho é avaliar o nível de conhecimento dos profissionais de saúde no município de Florânia a respeito da toxoplasmose. Este município está localizado no interior do estado do Rio Grande do Norte.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa, desenvolvido na cidade de Florânia, Rio Grande do Norte.

O município conta com quatro unidades de Atenção Primária à Saúde, sendo três delas voltadas ao atendimento do público urbano e uma destinada aos atendimentos da zona rural.

A pesquisa tem como público-alvo os profissionais de saúde atuantes nesses cenários e cuja assistência compreende atendimentos de pré-natal, totalizando uma amostra de oito indivíduos, dentre médicos e enfermeiros.

Os participantes foram abordados no próprio serviço de saúde. Inicialmente, foram apresentados os objetivos da pesquisa e após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por parte dos profissionais - conforme orienta a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, foi entregue um questionário desenhado para o estudo, o qual continha questões referentes à formação profissional e dados relacionados ao conhecimento sobre a toxoplasmose, que deveria ser respondido como forma de obtenção de dados.

Utilizando-se o programa *Epidata*, foi construído um banco de dados com base nas informações obtidas e análise gráfica para posterior discussão à luz da literatura.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, sob o Parecer nº 5.271.232.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada no período de março a setembro de 2022, sendo entrevistados 08 profissionais atuantes na Atenção Primária.

Em relação ao ano de formação dos profissionais, tem-se que a categoria médica graduou-se, em sua maioria, recentemente, ou seja, há menos de 5 anos, enquanto os profissionais da enfermagem já possuem graduação há mais tempo, conforme exposto na Tabela 1.

Tabela 1 – Ano de conclusão do curso de graduação dos profissionais de saúde que atuam nas Unidades Básicas de Saúde. Florânia, RN, Brasil, 2022.

Categoria Profissional	Ano de Formação
Médico	1996, 2019, 2020, 2020
Enfermeiro	2006, 2013, 2016, 2017

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Estudo realizado em Santa Catarina (6) aponta que os profissionais recém-formados têm a necessidade de fortalecer os seus conhecimentos técnico-científicos como forma de conquistar um espaço de atuação, o que pode estar relacionado ao maior nível de conhecimento entre os profissionais médicos. Por outro lado, Fabris (7) aponta que o aprimoramento de conhecimento, bem como o senso de reflexão profissional, são consequências da prática da educação permanente, desse modo, com Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi, v. 7, n. 1; Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde, v. 5, n. 1.

base nos achados da pesquisa, é possível observar um déficit entre os participantes no que corresponde ao processo de atualização e capacitação profissional.

A respeito do nível de conhecimento dos profissionais envolvidos nos atendimentos de pré-natal que prestam assistência direta às gestantes, percebe-se que alguns desconhecem o agente causador da toxoplasmose, e somente um dentre os entrevistados desconhece o período de transmissibilidade da doença, como exposto na Tabela 2.

Tabela 2 – O conhecimento dos profissionais de saúde sobre o agente etiológico e período de transmissão da toxoplasmose. Florânia, RN, Brasil, 2022.

Conhecimento sobre	Médico (n=4) n (%)	Enfermeiro (n=4) n (%)
Agente etiológico	4 (100)	2 (50)
Período de transmissão	4 (100)	3 (75)

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Pesquisa semelhante (8) realizada com médicos e enfermeiros atuantes na Atenção Primária do estado de Sergipe revela um maior nível de desconhecimento a respeito da toxoplasmose entre a equipe de enfermagem, o que corrobora com os achados deste estudo.

De acordo com o Caderno de Atenção Básica nº 32, correspondente à Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco, do Ministério da Saúde, em se tratando de gestantes cujas sorologias para toxoplasmose IgM e IgG resultaram como reagentes, a conduta adotada pelo profissional de saúde deve ser inicialmente a solicitação do Teste de Avidez, se a gravidez for de até 16 semanas, um recurso utilizado com o objetivo de definir o provável período da infecção e assim determinar se trata-se de uma infecção aguda ou crônica. A partir do resultado desse exame, é possível traçar um plano de cuidados e definir a melhor conduta, que pode incluir o início de um tratamento medicamentoso e ainda o encaminhamento da gestante ao Pré-Natal de Alto Risco para que seja acompanhado por um infectologista (5).

Dentre as respostas obtidas, 2 profissionais médicos mencionaram como conduta principal a solicitação do Teste de Avidez, se a idade gestacional for adequada; 1 profissional mencionou que o correto seria encaminhar a paciente para um especialista (infectologista); e um outro referiu como conduta iniciar tratamento medicamentoso.

Tabela 3 – O conhecimento dos profissionais de saúde a respeito da conduta frente à gestantes IgM e IgG reagentes. Florânia, RN, Brasil, 2022.

Profissional	Conduta
Médico	Correta; correta; parcialmente correta; parcialmente correta
Enfermeiro	Correta; correta; parcialmente correta; errada

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Com relação às respostas fornecidas pela equipe de enfermagem, 2 profissionais citaram como conduta encaminhar a gestante para o médico da equipe, a fim de que seja feita uma avaliação mais detalhada; 1 profissional referiu que o melhor seria encaminhar a mulher diretamente ao pré-natal de alto risco; e por fim, a última resposta apontou como conduta iniciar o uso de antibióticos.

Observa-se, portanto, um déficit no conhecimento dos profissionais a respeito da conduta frente à gestantes IgM e IgG reagentes, especialmente por parte da equipe de enfermagem, o que reflete a necessidade de se trabalhar tal temática mais intensamente nos serviços de saúde.

Desse modo, o desenvolvimento de ações que visam contribuir para a capacitação e atualização dos profissionais de saúde é essencial, pois podem favorecer o controle da infecção entre gestantes (9).

A respeito do questionamento levantado sobre qual conduta seguir diante de gestantes IgM e IgG não reagentes, muitos profissionais citaram a solicitação de novas sorologias ao longo dos demais trimestres gestacionais, conforme mostra as Tabelas 4 e 5, o que realmente é preconizado pelo Ministério da Saúde.

Contudo, o Ministério recomenda fortemente que as gestantes suscetíveis à doença sejam orientadas a respeito das formas de prevenção primária da infecção, o que inclui lavagem das mãos ao manipular alimentos; higiene de frutas e verduras antes do consumo; evitar a ingestão de carnes cruas ou mal passadas, inclusive de embutidos; usar luvas ao manipular a terra; evitar contato com fezes de gato; não consumir leite cru ou fervido por pouco tempo; o que também deve ser abordado oportunamente nas consultas de pré-natal (5).

Apesar de mencionarem tal conduta, os profissionais entrevistados não expuseram em detalhes quais seriam essas orientações, portanto, não é possível afirmar se existe um conhecimento satisfatório a respeito da temática entre a amostra pesquisada.

Tabela 4 – Condutas apontadas pelos profissionais médicos frente a gestantes IgM e IgG não reagentes. Florânia, RN, Brasil, 2022.

Equipe médica	Conduta apontada
Profissional 1	Fornecer orientações de higiene
Profissional 2	Repetir exames e fornecer orientações
Profissional 3	Acompanhamento
Profissional 4	Solicitar sorologias nos demais trimestres e fornecer orientações sobre como prevenir a doença

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Tabela 5 – Condutas apontadas pelos profissionais de enfermagem frente à gestantes IgM e IgG não reagentes. Florânia, RN, Brasil, 2022.

Equipe de Enfermagem	Conduta apontada
Profissional 1	Solicitar novas sorologias
Profissional 2	Solicitar novas sorologias e fornecer orientações
Profissional 3	Orientar sobre quais cuidados devem ser tomados para evitar a contaminação
Profissional 4	Orientar para não consumir carne crua e para higienizar os alimentos

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Diante do que foi exposto, é primordial que os profissionais incentivem e promovam a adoção de medidas profiláticas relacionadas à doença durante toda a gravidez, pois essa prática pode diminuir a infecção fetal em mulheres suscetíveis à toxoplasmose (10).

CONCLUSÃO

Neste trabalho, ao abordar-se a temática da toxoplasmose em correlação com os profissionais de saúde, foi alcançado o objetivo central e motivador desta pesquisa: avaliar o nível de conhecimento destes profissionais atualmente atuantes na Atenção Primária do município de Florânia - RN.

Sob essa perspectiva, e levando-se em consideração todos os dados obtidos e anteriormente discutidos, ficou evidente que parte dos profissionais que participaram da pesquisa possuía algum conhecimento sobre o assunto, no entanto, há ainda algumas falhas na tomada de decisões frente ao encaminhamento e fornecimento de orientações às pacientes, o que indica que o assunto deve ser melhor trabalhado e discutido entre os membros das diferentes equipes.

Sendo a Atenção Primária a porta de entrada preferencial dos usuários no Sistema Único de Saúde, é fundamental que os profissionais atuantes nesse nível de complexidade estejam preparados para lidar com as questões de saúde da população, e que saibam reconhecer quando existe verdadeiramente a necessidade de referenciar o paciente para outro serviço; além disso, que sejam ainda disseminadores de informações preventivas e promotoras de saúde, o que pode colaborar significativamente para o melhoramento da saúde pública.

Desse modo, faz-se primordial o desenvolvimento de ações educativas voltadas aos profissionais de saúde, visando contribuir para a capacitação e atualização, o que impacta diretamente na qualidade da assistência prestada.

REFERÊNCIAS

1. Fescina R, Mucio B, Rossello JLD, Martínez G, Granzotto JA. Guias para a ATENÇÃO CONTINUADA da Mulher e do Recém-Nascido focalizadas na APS. Publicação Científica CLAP/SMR, N° 1562.3, 2010. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/3586>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso [recurso eletrônico]. Brasília, 8. ed. rev, 2010. 444 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guia_bolso.pdf
3. Dana W, et al. Neglected Parasitic Infections: What Every Family Physician Needs to Know. American Family Physician [Internet]. 2014; 89(10):803-811. Disponível em: <https://www.aafp.org/afp/2014/0515/p803.html>
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Protocolo de Notificação e Investigação: Toxoplasmose gestacional e congênita [recurso eletrônico]. Brasília, 2018. 31 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_notificacao_toxoplasmose_gestacional.pdf
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco [recurso eletrônico]. Brasília, 2012. 318 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf
6. Mattosinho MMS, Coelho MS, Meirelles BHS, Souza SS, Argenta CE. Mundo do trabalho: alguns aspectos vivenciados pelos profissionais recém-formados em enfermagem. Acta Paul Enferm. 2010; 23(4):466-71. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/dPVsqjXztVGvqJJcySwfzR/?lang=pt>
7. Fabris J. A educação continuada na prática profissional da enfermagem: artigo de revisão. Três de Maio: Universidade Federal de Santa Maria, 2018. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/14677>

8. Inagaki ADM, Souza IES, Araujo ACL, Abud ACF, Cardoso NP, Ribeiro CJN. Conhecimento de médicos e enfermeiros atuantes no pré-natal sobre toxoplasmose. *Cogitare enferm.* 2021; 26:e70416. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/70416>
9. Santos BL, Júnior AJA, Marchese GM, Sousa AT, Lopes ICO, Angeloni MB. Ações de extensão com profissionais da saúde na atenção primária para a prevenção da toxoplasmose gestacional e congênita. *Revista Brasileira de Extensão Universitária.* 2020; 11(3):407-416. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/11585>
10. Nascimento TL, Pacheco CM, Sousa FF. Prevalência de *Toxoplasma gondii* em gestantes atendidas pelo Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde.* 2017; 10(2):96-101. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/23297>

137 INTERVENÇÕES MULTIPROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM UM GRUPO DE HIPERTENSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Camila Araújo de Medeiros
André Paulo Gomes Simões
Gleiciane Ingrith Lins de Moraes
Maria Emanuele do Rego Santos
Maria Virna Lima e Silva
Micaely Araújo da Costa
Michelline do Vale Maciel

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição multifatorial advinda de possíveis fatores genéticos, epigenéticos, ambientais e/ou sociais. O desenvolvimento de ações de promoção de estilos de vida mais saudáveis são estratégias para evitar o surgimento da doença, bem como a detecção precoce, a minimização de danos e riscos, aspectos fundamentais na assistência. **Objetivo:** Relatar a experiência de Residentes da Residência Multiprofissional em Atenção Básica da UFRN/EMCM por meio da realização de educação em saúde com um grupo de hipertensos da Unidade de Saúde da Família Ana Dias, situada no município de Caicó/RN. **Descrição metodológica:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência de educação em saúde desenvolvido por profissionais de saúde residentes da Escola Multicampi de Ciências Médicas. O presente trabalho foi desenvolvido com pacientes diagnosticados com Hipertensão Arterial Sistêmica. As ações foram desenvolvidas na própria unidade de saúde da família, no período de agosto a setembro de 2021, através de três encontros com profissionais da Educação Física, Enfermagem, Psicologia, Nutrição, Fisioterapia e Odontologia e o último encontro foi feito em forma de consulta compartilhada com Médica, Enfermeira, Psicóloga e Fisioterapeuta. **Resultados:** Os pacientes que participaram da intervenção foram participativos possibilitando com que fosse realizadas recomendações quanto às formas de controle, prevenção e promoção do autocuidado por meio de orientações sobre hábitos saudáveis de vida e da importância da adesão ao tratamento da doença como estratégias de redução de danos e sequelas. **Conclusão:** As atividades de educação em saúde mostraram-se relevantes, pois possibilitou uma escuta qualificada, a identificação de outros problemas relacionados à hipertensão arterial sistêmica e aos hábitos de vida que comprometem a qualidade de vida.

Descritores: atenção primária à saúde; hipertensão arterial sistêmica; educação em saúde; equipe multiprofissional.

INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição multifatorial advinda de possíveis fatores genéticos, epigenéticos, ambientais e/ou sociais. Trata-se de uma patologia crônica não transmissível onde é caracterizada por elevações persistentes dos níveis pressóricos, ou seja, pressão arterial sistólica (PAS) maior ou igual a 140mmHg e/ou pressão arterial diastólica (PAD) maior ou igual a 90mmHg, obtidas de forma correta, executadas de acordo com a técnica disponibilizada pela diretriz brasileira de hipertensão arterial. A HAS é considerada uma das principais condições clínicas não transmissíveis que mais afeta a população. Ela pode acometer qualquer faixa etária, porém tem uma maior prevalência nos idosos, justamente pelas mudanças que o envelhecimento traz consigo, como alterações morfológicas, metabólicas e psíquicas. Além disso, corrobora com doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e insuficiência renal crônica, sendo causadora de 40% das mortes por Acidente Vascular Encefálico (AVE) e 25% por Doenças Arteriais Coronarianas (DAC's)⁽¹⁾.

Apesar de ser uma condição clínica de fácil acesso e na grande maioria dos casos de baixo custo ao diagnóstico e tratamento, observa-se que uma quantidade significativa de portadores desta comorbidade apresentam-se assintomáticos, não estimulando assim a busca aos serviços de saúde

para realização de possíveis diagnósticos e tratamento, dificultando assim a obtenção de níveis pressóricos considerados desejáveis ao mesmo⁽²⁾.

O Sistema Único de Saúde (SUS) presta serviços organizados de modo consciente para compor as Redes de Atenção à Saúde, com o propósito de oferecer cuidados em saúde de acordo com as necessidades individuais de cada pessoa. Nesta perspectiva, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) possui papel fundamental no desenvolvimento das ações de prevenção e controle de agravos, tendo o programa HiperDia como ferramenta para instrumentalizar o atendimento aos usuários hipertensos e/ou diabéticos e gerar informações que potencializam o cuidado a estes indivíduos, minimizando as complicações das doenças⁽³⁾.

O desenvolvimento de ações de promoção de estilos de vida mais saudáveis são estratégias para evitar o surgimento da doença, bem como a detecção precoce, a minimização de danos e riscos, aspectos fundamentais na assistência. Entretanto, percebe-se que a frequência de ações de educação nos serviços de saúde está reduzida e os indivíduos permanecem com carência de informações sobre seu estado de saúde, bem como o que fazer para controlar as complicações. Sendo assim, o processo de educação em saúde possibilita aos sujeitos informações que subsidiam a tomada de decisões conscientes e despertam a responsabilização dos mesmos sobre a sua própria condição de saúde⁽⁴⁾.

É exatamente em razão dessa concepção de educação em saúde que o grupo se torna uma ação estratégica, pois trabalhar em grupo implica a existência de vínculos entre os membros, comunicação, objetivo comum, relações de interdependência e existência de afetos entre os participantes. Há abertura para processos criativos, pois permite a interação com os outros, é uma tendência que combina a hierarquia com a totalidade dos diferentes membros do grupo⁽⁵⁾. Na literatura atual, vários estudos relatam os benefícios a partir da introdução dos grupos no projeto terapêutico de pessoas com HA e DM^{(6),(7),(8)}. Entre os benefícios mencionados por tais estudos, destacam-se a construção de conhecimentos de forma inovadora, a maior relação com o usuário e a troca de experiências comuns, o desenvolvimento de diálogos entre os portadores de doenças crônicas e a diminuição dos índices de glicemia capilar, níveis pressóricos e demanda pelas consultas médicas.

Tendo em vista que as doenças cardiovasculares constituem a principal causa de morbimortalidade na população brasileira e que a hipertensão arterial e o diabetes mellitus são fatores de risco que contribuem para o agravamento deste cenário, o desenvolvimento de ações de promoção de estilos de vida mais saudáveis como ações de educação em saúde são fundamentais para sensibilizar os usuários e minimizar os danos, riscos e gastos com hospitalizações ou tratamento de agravos, mesmo porque é notório que a carência de informação por parte da população interfere, direta ou indiretamente, no estado de saúde da mesma⁽⁹⁾.

Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo discorrer sobre intervenções multiprofissionais de residentes com um grupo de hipertensos de uma Unidade Básica de Saúde localizada no município de Caicó/Rio Grande do Norte.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo fundamentado no relato de experiência de profissionais de uma equipe multiprofissional do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica (RESMAB), na modalidade de pós-graduação lato sensu da Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM) a partir do desenvolvimento de atividades com um grupo de hipertensos.

A ação ocorreu no período de agosto e setembro de 2021, na Unidade Básica de Saúde do João XXIII, localizada no município de Caicó/Rio Grande do Norte. Este estudo foi elaborado como proposta de intervenção de Trabalho de Conclusão de Pós-Graduação de um Agente Comunitário de Saúde da própria Unidade do João XXIII. O grupo foi composto de hipertensos de todas as microáreas que compõem a Unidade de Saúde do João XXIII.

A equipe responsável pela execução das atividades multiprofissionais com o grupo de hipertensos foi composta por seis profissionais: uma enfermeira, uma psicóloga, uma fisioterapeuta, uma nutricionista, um profissional de educação física e um odontólogo. Foram realizados quatro encontros com o grupo de hipertensos, com duração média de 1h cada. Ao longo dos encontros

trabalhou-se temas variados, visto que o público é distinto, promovendo assim o alcance de um maior número de usuários do serviço de saúde. Na primeira atividade, realizada pela nutricionista residente foi abordado alimentação saudável e o que se deve ser evitado na HAS; o segundo encontro foi conduzido pelo Profissional de Educação Física e a Fisioterapeuta, em que falou-se sobre benefícios da atividade física para a Hipertensão Arterial; a terceira atividade ficou com a enfermeira, a psicóloga e o odontólogo, em que abordou-se os cuidados gerais de saúde bucal; a relação entre ansiedade e hipertensão e as formas farmacológicas e não farmacológicas de controle da ansiedade. No quarto e último encontro foram realizadas consultas individuais com os pacientes do grupo, compartilhadas entre médica, enfermeira, psicóloga e fisioterapeuta, com o intuito de abarcar as demandas individuais de cada paciente.

Para a realização das atividades com o grupo, a equipe de residentes desenvolveu métodos didáticos com recursos lúdicos com o intuito de facilitar a compreensão da população atendida, e ao final de cada abordagem de educação em saúde realizou-se uma avaliação, para verificar se o método utilizado foi eficiente. Todos os assuntos trabalhados foram estruturados em tópicos como: conceito, sinais e sintomas, tratamento e, principalmente, formas de prevenção, com vistas a estimular a tomada de decisões conscientes e despertar a responsabilização do usuário no processo saúde-doença.

Para iniciar as ações de educação em saúde nesse formato de grupo, foi realizado, por parte dos residentes, um levantamento dos assuntos que seriam trabalhados. Em que, as temáticas foram eleitas por meio da escolha conjunta com os outros Agentes Comunitários de Saúde da ESF e com os demais profissionais de saúde que compõem a equipe.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Hipertensão arterial sistêmica (HAS) é um importante problema de saúde pública que necessita permanentemente de medidas continuadas de controle da doença e de prevenção das complicações, entre as medidas adotadas e prevalente nos serviços de saúde atualmente estar o modelo biomédico que tem como característica a mera transmissão de informação e centrada na doença e não no usuário. Diante disso, fizemos uma atividade usando a metodologia ativa, que consiste em trazer o usuário para o centro do processo de ensino, fazendo ele protagonista e construindo seu conhecimento.

Foi realizado 4 encontros nos quais participaram os usuários hipertensos cadastrados na Estratégia de saúde da família que foram convidados pelos agentes comunitários de saúde; foi ofertado aferição da pressão arterial no início de cada encontro, e ao início dos encontro foi realizado um agradecimento pelo comparecimento e apresentação do(s) facilitador(es) e dos demais residentes da equipe.

A primeira intervenção se deu por meio de uma roda de conversa que foi conduzida pela Nutricionista Residente na qual foi abordado o tema de alimentação saudável e o que se deve ser evitado na HAS, ao iniciar a roda de conversa foi explicado a dinâmica da roda para que todos pudessem prestar atenção, esclarecer dúvidas, compartilhar vivências, etc. A roda de conversa abordou assuntos como os malefícios do sal e alimentos gordurosos na alimentação, como preparar alimentos sem a utilização de temperos industrializados, e a importância de realizar hábitos saudáveis para o bem estar físico e mental.

Nas rodas de conversa os sujeitos trocam experiências, se expressam, num espaço de construção e reconstrução de saberes, socialização, possibilitando a reflexão⁽¹⁰⁾. A roda teve como objetivos promover a co-responsabilização dos participantes (autocuidado) enquanto responsáveis pela sua vida. Diante disso, foi possível incitar a adesão ao tratamento e estimular as práticas de hábitos saudáveis, verificar se os mesmos aderiram ou não ao tratamento medicamentoso e quais as dificuldades que possuíam com relação a isso.

Na segunda intervenção foi abordado o tema "Benefícios da atividade física na hipertensão arterial", a atividade foi conduzida por uma Fisioterapeuta e um Profissional de Educação Física, ambos residentes. No primeiro momento foi abordado sobre o que é a HAS, sua fisiopatologia, classificação e fatores de risco, fazendo uso de uma linguagem simples, compreensível e adequada à

realidade. No segundo momento foi realizada uma atividade lúdica utilizando o recurso das metodologias ativas, por meio de um jogo que teve como título: Conhecendo a Hipertensão por Meios de Figuras. O desenrolar do jogo aconteceu da seguinte forma: Foram colocadas sobre uma mesa duas caixas identificadas com as seguintes frases, liberado e evitar/proibido, em seguida foi entregue a cada um dos participantes cartas contendo imagens sobre hábitos de vida e alimentação, que por sua vez foram orientados a colocá-las na caixa de frase que julgarem mais apropriada, segundo seus conhecimentos sobre hábitos de vida saudável e alimentação adequada para um hipertenso. Posteriormente os facilitadores esclareceram as dúvidas e indicaram as cartas apropriadas a cada caixa. No terceiro momento foi realizado alongamentos e mobilizações articulares ativa, além de exercícios respiratórios com todos os participantes.

Foi possível observar que com a utilização do jogo os usuários participaram ativamente da intervenção, propiciando um momento de aprendizagem coletiva entre os profissionais residentes e usuários. Como também, com a atividade foi possível discutir sobre a importância da mudança de comportamento, a prática de hábitos de vida saudáveis e conscientização sobre a importância de adesão ao tratamento para melhor uma melhor qualidade de vida. Além dos exercícios que foram realizados por todos, com a finalidade de ser realizada uma prática demonstrativa dos exercícios que os usuários poderiam está realizando em seu dia a dia.

O jogo educacional foi escolhido como estratégia de metodologia ativa para buscar evidenciar as potencialidades do processo de esclarecimento a partir da demonstração prática dos conceitos abordados sobre HAS. A criação e o uso de jogos em processo de elucidação educacional para a população pode proporcionar uma compreensão do mundo em que pensar, fazer e brincar são dimensões inseparáveis de uma comunicação emancipatória, uma educação para a liberdade fazendo uso da criatividade⁽¹¹⁾.

Na terceira intervenção foi abordado o tema “Cuidados gerais com a saúde bucal” conduzido pelo dentista residente e a “A relação entre ansiedade e hipertensão e as formas farmacológicas e não farmacológicas de controle da ansiedade” No primeiro momento foram passadas orientações sobre o uso correto do fio dental e as complicações causadas pela ausência do seu uso, como o acúmulo de tártaro e conseqüentemente a formação da doença periodontal, tais como a gengivite e a periodontite. Foi ensinado a forma correta da escovação, as etapas de formação da cárie dentária e as conseqüências das etapas finais da cárie, como a pulpíte reversível e irreversível, nessa última o paciente pode até perder o elemento dentário mediante extração. Outra orientação importante foi de como escolher a escova de dente ideal no supermercado, que deve ser de cabo reto, cerdas retas, extra macias ou macias, além da cabeça da escova pequena, tudo isso proporciona uma melhor higienização da cavidade oral.

O segundo momento, foi conduzido pela Psicóloga e Enfermeira Residentes, onde a Enfermeira falou sobre a relação entre a ansiedade e hipertensão arterial, destacando principalmente como o sistema nervoso funciona na circulação sanguínea; ainda neste momento, foi esclarecido as formas de tratamento da ansiedade, sendo elas as farmacológicas – cujos remédios utilizados podem ser vários, salientou-se alguns e como eles agem: propranolol; sertralina; rivotril – e as não farmacológicas – destacou-se o uso de chás; a importância do aporte familiar; outros métodos de escape da ansiedade (neste momento cada participante comentou qual usava mais) . A Psicóloga conduziu o momento das informações gerais sobre a ansiedade e como ela age no corpo – os malefícios da ansiedade; o efeito desta no bem-estar individual e coletivo, entre outros – e por fim, proporcionou aos participantes um momento de relaxamento, com o uso da respiração guiada, podendo ser utilizada também nos momentos de ansiedade. Frente a tudo que foi exposto neste momento, percebemos o pouco conhecimento dos participantes do grupo, principalmente sobre as medidas não farmacológicas de tratamento da ansiedade e qual o mecanismo de ação dos medicamentos que eles usam para o tratamento da ansiedade.

No quarto e último encontro foram realizadas consultas individuais com os pacientes do grupo, compartilhadas entre Médica, Enfermeira, Psicóloga e Fisioterapeuta, com o intuito de abarcar as demandas individuais de cada paciente. Foi destinado um turno de atendimento exclusivamente para os participantes do grupo de hipertensos. As profissionais escutaram as queixas de cada paciente

e diante de suas necessidades, foram dadas orientações. Realizou-se escuta ativa, orientou-se sobre a importância do cuidado com a saúde, para alguns pacientes foi necessário ajustar as doses dos medicamentos utilizados e para outros, suspendeu-se alguns; prescreveu-se novos medicamentos e exames complementares para avaliar outros campos da saúde.

CONCLUSÃO

As atividades de educação em saúde mostraram-se relevante, pois possibilitou uma escuta qualificada, a identificação de outros problemas relacionados à hipertensão arterial sistêmica e aos hábitos de vida que comprometem a qualidade de vida. Além disso, foi possível desenvolver algumas atividades de promoção à saúde além dos cuidados. Por fim, foram feitas recomendações quanto às formas de controle, prevenção e promoção do autocuidado por meio de orientações sobre hábitos saudáveis de vida e da importância da adesão ao tratamento da doença como estratégias de redução de danos e sequelas.

REFERÊNCIAS

1. dos Santos Fukahori SA, de Moura Nascimento CG, da Silva Almeida SL, Cabral JVB. Fatores de risco associados à hipertensão arterial em idosos. *Rev Brasileira de Educação e Saúde*. 2017;7(1):36-42.
2. Marques AP, Szwarcwald CL, Pires DC, Rodrigues JM, Almeida, WDS, Romero, D. Fatores associados à hipertensão arterial: uma revisão sistemática. *Rev Ciência & Saúde Coletiva*. 2020;25(6):2271-2282.
3. Filha FSSC; Nogueira LT, Viana LMM. HiperDia: adesão e percepção de usuários acompanhados pela estratégia saúde da família. *Rev Rene*. 2011;12:930-36.
4. Azevedo AMG, Silva DO, Gomes LOS. Educação em saúde como ferramenta no conhecimento do usuário com hipertensão arterial. *Rev Enferm UFPE on-line*. 2017;11(8):3279-89.
5. Guattari F. *Revoluções moleculares: pulsações políticas do desejo*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
6. Favoreto CAO, Cabral CC. Narrativas sobre o processo saúde-doença: experiências em grupos operativos de educação em saúde. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu*. 2009;13(28):7-18.
7. Silva TR, Feldman C, Lima MHA, Nobre MRC, Domingues RZ. Controle de diabetes mellitus e hipertensão arterial com grupos de intervenção educacional e terapêutica em seguimento ambulatorial de uma unidade básica de saúde. *Saúde e Sociedade*. 2006;15(3):180-189.
8. Torres HC, Hortale VA, Schall VA. A experiência de jogos em grupos operativos na educação em saúde para diabéticos. *Cad de saúde pública*. 2003;19(4):1039-1047.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Plano de reorganização da atenção à hipertensão arterial e ao diabetes mellitus: hipertensão arterial e diabetes mellitus. [Internet]. Brasília (DF) Ministério da Saúde; 2001 [cited 2021 Oct 18]:1-104. Available from: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/miolo2002.pdf>

10. Morais SMC. Roda de conversa com pacientes hipertensos e/ou diabéticos de uma unidade de saúde da família: importância do autocuidado. [Internet]. 2018 Jun 10 [cited 2021 Oct 18]:1-1. Available from: <https://redehumanizaus.net/roda-de-conversa-com-pacientes-hipertensos-e-ou-diabeticos-de-uma-unidade-de-saude-da-familia-importancia-do-autocuidado>.
11. Schwartz G. Brinco, logo aprendo: educação, videogames e moralidades pós-modernas. 1st ed. São Paulo: Paulus; 2014. 20p.

138 GRUPO DE ADOLESCENTES E CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Karoline Brito Medeiros Dantas
Andressa Marcelly Silvestre Pereira
Adson Gomes dos Santos
Iago Freitas Dantas de Sousa
Matheus da Silva Paulo
Julliana Thatcher de Macêdo Sombra
Samilly Lorâna Farias de Sousa

Introdução: É cada vez mais frequente no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) o surgimento de demandas relacionadas à saúde mental e aspectos psicossociais, por isso os profissionais de saúde realizam diariamente, por meio de intervenções e ações próprias do processo de trabalho das equipes, atitudes que possibilitam suporte emocional aos pacientes. Contudo, Tal realidade representa um desafio aos profissionais da APS, e requer estratégias de cuidado que vão além dos atendimentos clínicos tradicionais ou individualizados. **Objetivo:** O presente trabalho tem o objetivo de relatar tal experiência, descrevendo suas etapas e analisando suas repercussões no contexto local em que transcorreu, bem como a viabilidade de replicação em outros contextos. **Descrição metodológica:** Para compor o grupo, foram selecionadas quatro adolescentes, sendo uma com 12 anos de idade, duas adolescentes com 15 anos de idade e uma adolescente com 17 anos de idade. O critério de seleção foram os tipos de queixas apresentadas por essas usuárias (sintomas mistos de ansiedade e depressão) e o relato feito pelas mesmas que tal sofrimento havia se intensificado no transcorrer do período pandêmico. Além disso, todas as adolescentes já haviam passado por pelo menos um atendimento individual com o psicólogo que compunha a equipe multiprofissional, o que foi importante para a criação de um vínculo inicial e para identificação do tipo de queixa apresentado. Duas dessas adolescentes haviam procurado espontaneamente o psicólogo da equipe buscando atendimento, e duas outras haviam chegado ao conhecimento do profissional através de Agentes Comunitárias de Saúde. **Resultados e discussão:** Cada encontro se mostrou desafiador, uma vez que estávamos diante de pessoas com experiências e percepções diversas, mentes ainda em amadurecimento, mas que a traziam consigo dores e conflitos. Havia muito cuidado durante o planejamento. Cada detalhe era discutido em equipe, onde cada profissional tinha a liberdade de opinar e dar sua contribuição, ainda que as temáticas fossem escolhidas conforme desejo das participantes sob orientação dos mediadores do grupo. Como mediadores, buscávamos sempre estar atentos aos diálogos, no intuito de fortalecer os laços e a confiança das participantes, abrindo espaço para discussões diversas, uma vez que o grupo não estava restrito à transmissão de informações sobre os cuidados em saúde, os nossos encontros sempre se inclinaram em gerar inquietação, promovendo reflexão sobre as condições de vida das pessoas no território com as condições de saúde existentes na comunidade. **Conclusão:** A experiência relatada foi considerada exitosa, pois contribuiu significativamente para a melhoria da qualidade de vida, apoio mútuo e desenvolvimento de ferramentas de autocuidado em cada adolescente.

Descritores: saúde mental; equipe multiprofissional; atenção primária a saúde.

INTRODUÇÃO

É cada vez mais frequente no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) o surgimento de demandas relacionadas à saúde mental e aspectos psicossociais. De acordo com o Caderno da Atenção Básica de nº 34, que vai trazer como tema Saúde Mental: “os profissionais de Saúde realizam diariamente, por meio de intervenções e ações próprias do processo de trabalho das equipes, atitudes que possibilitam suporte emocional aos pacientes em situação de sofrimento”¹.

O Brasil apresenta índices relativamente altos de pessoas convivendo com transtornos mentais, em especial transtornos depressivos e ansiosos, trazendo também, o crescimento destes em

Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi, v. 7, n. 1; Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde, v. 5, n. 1.

crianças e adolescentes, caracterizando uma mudança no perfil de adoecimento deste público². Dito isto, as intervenções em saúde mental devem levar em consideração a vida e suas diversas experiências e formas de ser experimentada, reconhecendo os sujeitos em sua integralidade e múltiplas dimensões.

Observa-se também, que a preocupação com a saúde mental da população, se intensifica durante graves crises sociais. Onde, o sofrimento psicossocial e a necessidade de intervenções sobre este, tende a se acentuar, à exemplo da pandemia de COVID-19 iniciada no ano de 2020³. Requerendo assim, atenção redobrada dos profissionais de saúde e poder público a fim de minimizar os efeitos negativos da pandemia na saúde mental da população e principalmente de grupos vulneráveis.

A portaria nº3.088/2011 que institui a Rede de Atenção Psicossocial já coloca em seu artigo 4º como um dos objetivos da rede “promover cuidados em saúde especialmente para grupos mais vulneráveis”⁴, citando os adolescentes como parte deste grupo. Em tais períodos como o da pandemia do COVID-19, o sofrimento psicossocial costuma crescer ainda mais entre grupos populacionais historicamente invisibilizados, oprimidos e suscetíveis a fatores de ordem biopsicossocial.

Dentre essas populações, as pesquisas trazem o crescimento das violências e de sofrimento mental em pessoas do gênero feminino, onde o isolamento social traz à tona de forma potencializada o aumento dos casos de violência de gênero relacionados ao âmbito doméstico⁵. Como também, o crescimento em adolescentes, já que por se encontrarem vivenciando um peculiar período de desenvolvimento, foram mais impactados quando comparados com os adultos⁶.

A adolescência é caracterizada por mudanças corporais, psicológicas e sociais, por isto, nesta fase podem surgir momentos de instabilidade emocional. Tal instabilidade pode ser ainda mais influenciada quando esses indivíduos são expostos a situações de conflito, muitas vezes ocorridos com a própria família⁷. Tal realidade representa um desafio aos profissionais da APS, e requer estratégias de cuidado que vão além dos atendimentos clínicos tradicionais ou individualizados.

Diante de tal realidade, a equipe de Residência Multiprofissional em Atenção Básica, Saúde da Família e Comunidade atuante no território propôs a realização de uma estratégia de grupo com ênfase na promoção de saúde e cuidado mútuo. Percebendo as necessidades do território e sua consonância com recomendações do Ministério da Saúde sobre a adolescência e principais demandas em saúde no período. Onde muitos transtornos em saúde mental ocorrem e devem ser detectados de forma precoce e com abordagem multidisciplinar para um manejo adequado e uma intervenção eficaz⁹.

Em face do exposto, o presente trabalho tem o objetivo de relatar tal experiência, descrevendo suas etapas e analisando suas repercussões no contexto local em que transcorreu, bem como a viabilidade de replicação em outros contextos. Apresentando as principais impressões da equipe multiprofissional sobre a experiência; os impactos percebidos na situação de saúde dos adolescentes; e trazendo reflexões pertinentes para possíveis novos estudos sobre o tema.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

O presente trabalho foi elaborado a partir de uma experiência realizada no ano de 2021, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no município Mossoró/RN, em cujo território através de atendimentos realizados por psicólogo residente se observou uma demanda crescente e significativa de adolescentes, especialmente do sexo feminino, com queixas relacionadas a sofrimento psicossocial e sintomas mistos de ansiedade e depressão. Identificada a situação, foi compartilhado com os outros membros da equipe multiprofissional e a partir disto, pensada a possibilidade de trabalhar as questões de forma coletiva em grupo.

Tais adolescentes majoritariamente relatavam que suas queixas haviam se intensificado no transcorrer da pandemia, já que a mesma acarretou em afastamento das atividades escolares, diminuição das oportunidades de lazer e convívio entre pares, maior tempo destinado ao uso de aparelhos eletrônicos e, por vezes, a crescente em questões relacionadas a situação socioeconômica, já que, muitas famílias enfrentaram dificuldades financeiras na pandemia e isto afetou no cuidado em saúde e nas condições de vida e moradia.

Diante da realidade foi pensando e criado um grupo de adolescentes, no qual, os encontros ocorreram durante um mês, sendo realizados nas quintas-feiras no período entre 04/03/2021 e 08/04/2021, no turno vespertino, conduzidos por uma equipe de pelo menos 3 profissionais de diferentes categorias, sempre estando presente o psicólogo como integrante fixo, por se tratar da categoria maior propriedade em compreender e intervir sobre os aspectos emocionais das participantes e orientar possíveis medidas a serem tomadas pelos outros mediadores.

Para compor o grupo, foram selecionadas quatro adolescentes, sendo uma com 12 anos de idade, duas adolescentes com 15 anos de idade e uma adolescente com 17 anos de idade. Os critérios de seleção para o grupo foram os tipos de queixas apresentadas por essas usuárias durante os atendimentos individuais (todas relataram sintomas mistos de ansiedade e depressão) e que estes sintomas de sofrimento descritos pelas mesmas haviam se intensificado no transcorrer do período pandêmico.

Todas as adolescentes já haviam passado por pelo menos um atendimento individual com o psicólogo que compunha a equipe multiprofissional, o que foi importante para a criação de um vínculo inicial necessário ao grupo e para identificação do tipo de queixa apresentado. Duas delas haviam procurado espontaneamente o psicólogo da equipe buscando atendimento, e duas outras haviam chegado ao conhecimento do profissional através de Agente Comunitária de Saúde (ACS) e a partir disto a equipe realizou busca ativa até elas.

Cabe ressaltar que o número reduzido de participantes convidadas a participar do grupo teve relação com uma série de cuidados adotados com vistas a minimizar o risco de transmissão de COVID-19. Em discussão entre a Equipe Multiprofissional de Residência e profissionais da Equipe de Referência da Unidade Básica de Saúde em questão, avaliou-se a possibilidade de utilizar ambientes abertos existentes na própria estrutura da UBS para os encontros com as adolescentes.

Foram definidas medidas de biossegurança seguidas à risca a cada encontro, a saber: os locais de realização das atividades eram sempre a área externa da UBS, ou, quando não era possível, a sala de reuniões, que dispunha de aproximadamente 20 metros quadrados e três janelas que permaneceriam abertas durante as atividades do grupo; os encontros comportariam no máximo 7 pessoas, sendo as 4 usuárias e dois ou três profissionais facilitadores; todos os presentes permaneceriam sentados em cadeiras com distância de aproximadamente 01 metro entre si; todos os presentes usariam máscaras, bem como higienizariam as mãos no início e ao final das atividades.

A participação das adolescentes no grupo foi consentida por seus responsáveis legais, e o convite para cada uma foi realizado pelo psicólogo ou pela ACS, e a decisão sobre qual profissional realizar o convite foi pensada através da vinculação com o adolescente. Na ocasião do convite, explicava-se o objetivo da iniciativa, bem como o formato: um grupo fechado, ou seja, em que não podem ingressar novos integrantes e com duração pré-determinada de cinco encontros semanais, e cerca de uma hora e meia cada encontro.

O formato do grupo foi pensado por entender que,

Um grupo fechado (...) traz maior possibilidade de vínculo e de construção de confiança entre as pessoas, visto que os pacientes e o profissional que os acompanham são os mesmos. (...) Por isso, quando se pensa que para o grupo a ser planejado na sua unidade de saúde, são fundamentais o sigilo e a confiança entre as pessoas, a melhor opção é um grupo fechado, que antes de tratar do assunto proposto, tenha espaço para a criação da grupalidade, do vínculo e da cumplicidade entre os participantes¹⁰

Desta forma, obteve-se um maior controle sobre a quantidade de pessoas presentes na UBS no horário das atividades, pensando as questões de segurança devido a pandemia da COVID-19, e além disso, a equipe formulou a hipótese de que as próprias adolescentes se sentiriam mais confortáveis com a quantidade reduzida de integrantes, e que esta configuração possibilitaria o aprofundamento do vínculo de confiança entre as participantes, já que a configuração do grupo permaneceria a mesma do primeiro ao último encontro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Grupo de Promoção à Saúde (GPS) é uma intervenção coletiva e interdisciplinar de saúde, constituída por um processo grupal dos seus participantes. Pode ser definido como um conjunto de pessoas ligadas por constantes de tempo e espaço, que interajam com o intuito de realizar a promoção da saúde, permitindo aos participantes, por meio do resgate da solidariedade, o processo de superação de um nível individual para o grupal. Funciona como espaço protegido de troca e diálogo, garantindo que se apareçam importantes elementos da vida destes adolescentes e a expressão de sentimentos para melhoria das condições de saúde¹⁰.

Para o bom funcionamento do grupo, foram estipuladas três regras de convivência, apresentadas e pactuadas com as usuárias no primeiro encontro, a saber: manter sigilo quanto ao que é dito pelos participantes do grupo; se ater a falar das próprias experiências e sentimentos, evitando tecer comentários acerca das vivências de terceiros; evitar julgamentos de valor em relação ao que outros participantes do grupo relatam ou comunicam. Estas regras foram essenciais para que se estabelecessem limites ao espaço e alcançasse os objetivos do grupo.

Para uma boa atuação no grupo, são necessárias algumas condições fundamentais, tais como o fechamento de um acordo ético de funcionamento no grupo entre os seus participantes no qual seus direitos e liberdades deverão ser respeitados. É importante que esses acordos sejam apresentados pela coordenação nos primeiros encontros dos grupos, para que os limites, potencialidades e formas de atuação nos GPS possam ser discutidos e acordados entre seus membros. O sigilo refere-se a irrefutável possibilidade ética de resguardo aos conteúdos e quaisquer manifestações provenientes da dinâmica grupal.

Cada encontro se mostrou desafiador, uma vez que estávamos diante de pessoas com experiências e percepções diversas, mentes ainda em construção e amadurecimento, mas que já traziam consigo dores e conflitos. Havia muito cuidado durante o planejamento, cada detalhe era discutido em equipe, onde todos os profissionais tinham a liberdade de opinar e dar suas contribuições, ainda que as temáticas fossem escolhidas conforme o desejo das participantes, tudo acontecia sob orientação dos mediadores do grupo.

A utilização de quaisquer recursos teóricos, psicodramáticos, sistêmicos, cognitivo-comportamentais, psicoanalíticos, construtivistas, requer um clima espontâneo, o qual viabiliza a autenticidade das manifestações. Esses recursos devem se mostrar ferramentas para construção da integração grupal, promovendo um ambiente seguro e acolhedor para que as pessoas sintam-se tranquilas para trocas em rede de confiança mútua. Cabe ao coordenador a manutenção desse estado espontâneo, intervindo da forma que lhe parecer adequada ao seu referencial teórico e posicionamento pessoal.

No primeiro dia do grupo, pudemos nos conhecer através de uma dinâmica onde cada participante (usuários e profissionais do serviço) se apresentava dizendo seu nome e, através de mímica ou outros recursos similares, revelar um filme, livro ou série que gostava. Para melhor visualização das temáticas propostas para os próximos encontros, foram espalhadas folhas com palavras que remetiam a temas importantes para saúde e a vida no território, no contexto de vida das adolescentes.

Direta ou indiretamente, todas elas trouxeram em suas falas a questão do “julgamento” de terceiros sobre suas vidas, nesse momento, a palavra “julgamento” foi escrita em um papel para que ao visualizá-lo pudessem falar um pouco sobre o que aquela palavra lhe fazia pensar. Ao fim da discussão, indagamos ao grupo o que gostariam de fazer com “o papel do julgamento”; uma das participantes sugeriu que fosse queimado; a sugestão foi acatada pelos demais e executada.

Facilitar o processo de aprendizagem nos grupos possibilita que seus membros aprendam com os outros, ampliando sua leitura de mundo, estimulando sua autonomia e protagonismo para que possam conhecer seus desafios e buscar as mudanças necessárias para suas vidas e, assim, assumir uma adaptação ativa da realidade. Estando em coletivo e compartilhando suas experiências que muitas vezes são comuns, imprime ao espaço um sentimento de partilha, identificação e pertencimento, essenciais para uma possível melhoria das situações de adoecimento psíquico.

No encontro seguinte, estavam presentes 4 usuários e 3 facilitadores (profissionais da saúde de diferentes categorias), o encontro aconteceu com a temática de Sonhos e Metas de Vida. Cada participante foi convidado a desenhar ou escrever em um espelho, usando canetas de hidrocor, como imaginavam estar daqui há dez anos. Em seguida, desenvolveu-se um diálogo sobre projetos de vida e que sentimentos o “pensar no futuro” despertava naqueles presentes.

Para ambiência neste encontro, foram espalhadas imagens impressas em papel ofício, representando mulheres adultas em diferentes faixas etárias (idosas, adultas e jovens) exercendo atividades profissionais ou interagindo com familiares/amigos e, durante o diálogo, foi suscitado por um dos facilitadores a questão do envelhecimento saudável e a importância de pensar no assunto desde cedo, no intuito de fortalecer ou aderir condutas que busquem resultados a longo prazo e que reflitam em um bom envelhecer.

No terceiro encontro, estavam presentes 4 usuárias e 3 facilitadores, e o tema abordado foi Autoestima e Relacionamentos. Para a introdução e possíveis reflexões sobre o assunto, foi projetado o primeiro episódio da terceira temporada da série *Black Mirror*, exibido pelo serviço de *streaming netfix* – nos encontros anteriores os adolescentes mostraram interesse e familiarização com o ambiente das séries e filmes, por isso, acreditamos ser uma boa metodologia a ser utilizada – o episódio exibido trazia a luta das pessoas para serem notadas por uma sociedade onde o que tem maior valor é o que se é mostrado nas redes sociais.

O encontro trouxe como reflexão a percepção e a construção da autoimagem diante de uma sociedade que constantemente impõe padrões que escravizam as pessoas e trazem adoecimento mental, nos distanciando de nós mesmos e dificultando o autoconhecimento. Quando o adolescente consegue identificar suas dificuldades, conflitos e o motivo de suas atitudes, este se torna um fator favorável ao enfrentamento de seus problemas. Além disso, trabalhar questões como resiliência, pode oferecer ferramentas para que o adolescente lide com seu sofrimento através do aprendizado.

No penúltimo encontro, contamos com a presença de 3 usuárias e 3 facilitadores e foram abordados os temas Saúde Ginecológica e Família. Neste encontro tivemos a oportunidade de conversar sobre a importância de conhecer o próprio corpo, entender seus limites e impor limites a terceiros, bem como se respeitar, acima de tudo. No que tange a família, focamos em construção/fortalecimento de laços, bem como sobre a importância de entender que família são todas as pessoas que ajudam no crescimento e que se respeitam mutuamente.

No próximo e último encontro, estavam presentes 3 usuárias e 2 facilitadores, e o tema discutido foi Timidez. Neste dia por se tratar do último encontro, também foi possibilitado um momento de despedida e abertura para reflexões. Objetivando assim que às participantes relatassem a sua experiência com o grupo e se foi percebido alguma modificação no modo de enxergar a vida e o contexto onde elas estavam inseridas, trazendo os impactos deste no seu dia a dia e se existiram mudanças de perspectivas e sentidos.

Como mediadores, buscávamos sempre estar atentos aos diálogos, no intuito de fortalecer os laços e a confiança das participantes, abrindo espaço para discussões diversas, uma vez que o grupo não estava restrito à transmissão de informações sobre os cuidados em saúde. Intencionalmente, os nossos encontros sempre se inclinam em gerar inquietação, promovendo reflexões sobre as condições de vida das pessoas no território e as condições de saúde existentes na comunidade.

CONCLUSÃO

Pode-se considerar a experiência relatada no presente trabalho como sido exitosa, na medida em que foi avaliada positivamente pelas participantes e profissionais da equipe, tendo contribuído significativamente para a melhoria da qualidade de vida, apoio mútuo e desenvolvimento de ferramentas de autocuidado em cada uma. Tal experiência não exige o uso de tecnologias duras e pode ser facilmente replicada em outros contextos, constituindo-se uma ferramenta potente para o enfrentamento da crescente demanda de queixas relacionadas à saúde mental que chegam aos serviços de Atenção Primária à Saúde. Ressalta-se ainda a importância do trabalho interdisciplinar no

planejamento e execução das atividades do grupo, que serviu para enriquecer as intervenções e foi considerado, pelos profissionais envolvidos, crucial para o sucesso da iniciativa.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Cadernos de Atenção Básica, n° 34, 2013.
2. Lopes CS. Como está a saúde mental dos brasileiros? A importância das coortes de nascimento para melhor compreensão do problema. Cadernos de Saúde Pública [Internet]. 2020 [cited 2022 Nov 22];36 Available from: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00005020>>
3. Faro A, Bahiano MA, Nakano TC, Reis C, Silva BF, Vitti LS. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. Estudos de Psicologia [Internet]. 2020 [cited 2022 Nov 22];37 Available from: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/?lang=pt&format=html>
4. Brasil. Ministério da saúde. Portaria n° 3.088, de 23 de dezembro de 2011 (Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).) Brasil, 2011.
5. Vieira PR, Garcia LP, Maciel EL. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?. Revista Brasileira de Epidemiologia [Internet]. 2020 [cited 2022 Nov 22];23(20) Available from: <<https://doi.org/10.1590/1980-549720200033>>
6. Silva MV. A pandemia de covid19 e seus impactos na saúde mental dos adolescentes: revisão narrativa. SciGen [Internet]. 2022 [cited 2022 Nov 22];3:39-45. Available from: <https://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/342>
7. Feijó RB, Chaves ML. Comportamento suicida. Adolescência: Artmed Editora. 2002; 398-408.
8. Sauer AB, Nilson LG, Dolny LL, Maeyama MA. Trabalho com Grupos na Atenção Básica à Saúde. UnaSUS/UFSC [Internet]. 2018 [cited 2022 Nov 22]; Available from: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/14865>
9. Brasil. Ministério da Saúde. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Cadernos HumanizaSUS. Vol.02 – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

139 VIVENCIANDO O PET-SAÚDE NA ATENÇÃO ÀS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ayrlla Vytória Pereira
Clara Eloysa Palhares Braga
Valéria do Nascimento Alexandre
Yúri de Araújo Cunha
Evellyn Katiúska de Medeiros e Silva
Maria Aparecida Paulo dos Santos
Cecília Nogueira Valença

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis representam numerosas causas de morte no Brasil. Nesse contexto, as práticas educativas representam um pilar fundamental para a prevenção e promoção da saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) frente a uma ação educativa junto aos trabalhadores da V Unidade Regional de Saúde Pública (V URSAP). **Descrição metodológica:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que narra a perspectiva dos estudantes de Enfermagem participantes do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde), a partir de uma ação realizada em alusão ao dia do servidor público, ofertada aos funcionários e servidores da V URSAP, localizada no município de Santa Cruz/RN. **Resultados:** A ação multiprofissional desenvolvida pelos alunos, preceptores e professores do PET-Saúde, possibilitou a identificação das doenças crônicas não transmissíveis mais recorrentes dentre os profissionais do serviço, fomentando uma ação educativa voltada a essas condições, a qual obteve êxito ao receber avaliações positivas dos participantes ao final do evento. **Conclusão:** As ações coletivas de educação em saúde dos discentes do PET-Saúde foram emancipatórias, pelo incentivo ao desenvolvimento da autonomia e do autocuidado deste público-alvo.

Descritores: atenção primária à saúde; saúde coletiva; saúde do trabalhador; doenças crônicas não transmissíveis; educação em saúde.

INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde (1), as doenças crônicas e agravos não transmissíveis representam mais da metade do total de mortes que ocorrem no Brasil, enquadrando-se nesse grupo as doenças cardiovasculares e diabetes, ambas de grande prevalência entre a população.

Diante desse cenário, levando em consideração os fatores de risco associados a essas condições, como tabagismo, etilismo, alimentação não saudável e sedentarismo, ações educativas e de promoção da saúde incentivam mudanças no estilo de vida e a aquisição de hábitos mais saudáveis.

A educação em saúde é uma ferramenta importante no que diz respeito à promoção da qualidade de vida dos indivíduos. Ações educativas além de levar conhecimento científico à comunidade, podem contribuir para o fortalecimento de vínculos, gerando maior interação entre profissional e paciente (2).

Atrelado a isso, observa-se a relevância do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) nesse contexto por possibilitar a aproximação da universidade com diferentes grupos sociais. O programa foi instituído pela Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008, sendo parte constituinte da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (3).

O programa oportuniza ainda a vivência do trabalho em equipe e, por articular estudantes de diferentes cursos de graduação, favorece também a prática da interprofissionalidade, o que leva à efetividade das ações em saúde, gerando benefícios aos usuários, e ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde (4).

Portanto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de discentes do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) frente a uma ação educativa junto aos trabalhadores da V Unidade Regional de Saúde Pública (V URSAP).

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, construído a partir de uma ação realizada em alusão ao dia do servidor público, na V URSAP, em Santa Cruz, interior do Rio Grande do Norte. O município compõe junto a outros a 5ª Região de Saúde do Estado, sendo Santa Cruz o pólo para diversos acessos a serviços de saúde da região.

A ação foi realizada pelos alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (UFRN/FACISA) viventes do PET-Saúde, em conjunto com os preceptores do programa. Foram promovidas atividades interdisciplinares entre estudantes dos cursos de enfermagem, fisioterapia, nutrição e psicologia junto aos funcionários e servidores da V URSAP.

O início da experiência se deu com reuniões *online* para discutir as atividades que iriam compor a ação e os métodos de avaliação que seriam utilizados para estratificar as condições de saúde dos servidores. As atividades escolhidas foram palestras, caminhada, alongamento e construção de uma cartilha educativa que veio a ser distribuída no dia da ação.

Inicialmente, os alunos se dividiram entre si e realizaram encontros semanais com os servidores da unidade, a fim de conhecê-los e entender melhor as suas condições de saúde. Os métodos de avaliação elencados para esse processo foram anamnese e exame físico, com o objetivo de identificar algum risco ou restrição que pudesse impedir o servidor de realizar a caminhada, assim como detectar sobrepeso, obesidade, dores articulares, depressão e ansiedade, com a finalidade de direcionar os estudantes às questões de maior significância que deveriam ser abordadas durante a realização das palestras.

As reuniões *online* ocorreram na primeira semana de outubro, já as avaliações dos servidores se deram a partir do dia 13 de outubro de 2022 e foram realizadas na V URSAP. A criação da cartilha ocorreu do dia 21 a 23 de outubro de 2022 pelos discentes envolvidos na ação, através da plataforma de design gráfico *Canva*. Por fim, a ação em alusão ao dia do servidor público ocorreu no dia 25 de outubro de 2022, dia proposto pela equipe de acordo com a vivência no serviço. As atividades foram executadas no Parque Ecológico de Santa Cruz/RN, com ações como rodas de conversa, alongamento, caminhada, distribuição das cartilhas e palestras, respectivamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As vivências experienciadas a partir do PET-Saúde agregam significativamente na formação dos discentes, visto que permitem a qualificação da integração ensino-serviço-comunidade, propiciando criar e fortalecer ações que contribuem para a promoção da saúde de maneira articulada e interprofissional, proporcionando experiências e conhecimentos enriquecedores.

Dessa forma, impulsionar práticas de cuidados e sensibilização acerca das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) alinham-se aos objetivos do PET-Saúde: Gestão e Assistência, pois o planejamento de ações educativas como as executadas em comemoração ao dia do servidor público, configuram-se uma oportunidade de chamar a atenção dos indivíduos envolvidos acerca dessas doenças.

Participar de experiências como as que são oportunizadas pelo PET-Saúde é algo bastante enriquecedor para os graduandos da área, tendo em vista que tais vivências promovem uma aproximação com as diferentes realidades de saúde enfrentadas pela população assistida pelo Sistema Único de Saúde, o que corrobora com a formação de agentes construtores e modificadores da realidade (5).

Nesse escopo, o planejamento do evento em alusão ao dia dos servidores públicos com profissionais da V URSAP emerge como forma de prevenção de doenças e de seus fatores de risco,

sendo fundamental para evitar consequências negativas que impactam na qualidade de vida das pessoas.

A partir da avaliação envolvendo anamnese, avaliação dos sinais vitais e medidas antropométricas realizadas anteriormente ao evento, foi possível identificar os fatores que podem impactar nas condições de saúde do público em questão.

Participaram da avaliação 29 servidores. De acordo com os seus antecedentes pessoais, 05 possuem hipertensão, 03 diabetes, 02 pré-diabetes, 07 relatam ter ansiedade, 15 são sedentários, 03 tabagistas e 02 etilistas.

Figura 1. Momento da avaliação dos servidores



Fonte: Acervo do projeto, 2022.

Com relação aos antecedentes familiares, 14 têm histórico familiar de hipertensão, 09 de diabetes, 08 de câncer e 05 de problemas cardiovasculares. Além disso, observou-se que 09 estavam com o índice de massa corporal (IMC) adequado, 12 com sobrepeso, 04 com obesidade grau 1 e 01 servidor com obesidade grau 2.

Figura 2. Discentes com servidores e preceptores no final da avaliação



Fonte: Acervo do projeto, 2022.

Assim como disposto nos resultados, grande parte dos participantes dessa ação são pessoas que convivem com diabetes e/ou hipertensão, condições que estão entre as DCNT mais prevalentes no Brasil (6). Como são doenças que sofrem influência de fatores de risco modificáveis, estratégias de educação em saúde que foquem na prevenção são eficazes na redução do aparecimento de novos casos ou no agravamento dos já instaurados.

O levantamento referente às comorbidades dos servidores foi algo que impulsionou a realizar a presente ação, pois o exercício físico e os hábitos de vida saudáveis são de suma importância para a manutenção do bem-estar desses indivíduos. Além disso, o alcance dessas informações contribuiu para o melhoramento da realidade observada através dos dados do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) (7), referente ao indicador “Proporção de pessoas com hipertensão, com consulta e pressão arterial aferida no semestre”. No Rio Grande do Norte, em nenhum dos dois primeiros quadrimestres de 2022 foi possível alcançar mais de 30% das metas para esse indicador, o que reflete a dificuldade no acompanhamento de pacientes com essas condições.

Ainda, vale destacar que, segundo as Estimativas Globais de Saúde de 2019 da Organização Mundial de Saúde (OMS) (8), as doenças crônicas não transmissíveis são responsáveis por 70% das 10 principais causas de morte em todo o mundo. Fato esse que nos leva a refletir as necessidades e fragilidades do sistema de saúde no que concerne à atenção à pessoa com essas condições. Assim, percebe-se que ações devem ser desempenhadas visando uma melhora na qualidade de vida de pessoas que convivem com DCNTs.

Como parte integrante da ação educativa, discentes da UFRN/FACISA construíram coletivamente uma cartilha informativa com intervenção interprofissional. O intuito foi promover a educação em saúde sobre doenças crônicas, abordando temas como medidas preventivas para evitá-las, como fazer o acompanhamento da diabetes e hipertensão. Ademais, abordava sobre a importância das atividades físicas, dores musculares e alimentação saudável. No final da ação, o material foi distribuído para cada um dos presentes.

A importância de promover a sensibilização entre o público referente às DCNT se apresenta, antes de tudo, como estratégia de educação em saúde para incentivar os indivíduos na autonomia do seu próprio autocuidado (9). A produção das cartilhas com informações relevantes para o incentivo de melhores hábitos de vida, adotado como um dos pontos da presente ação, é um meio importante para fomentar possibilidades inovadoras (10) no processo de ensino-aprendizagem entre os envolvidos.

Entretanto, realizar a confecção de um material que fosse capaz de trazer informações relevantes para aqueles que os receberam só se fez possível a partir do contato direto proporcionado pela triagem realizada com os servidores durante o planejamento do evento, pois as ações de saúde só apresentam significados aos seus ouvintes quando essas lhes têm sentido prático, quando são direcionadas às suas realidades.

Figura 3. Momento de prática de exercícios físicos durante a ação educativa.



Fonte: Acervo do projeto, 2022.

Dessa forma, a ação realizada no parque ecológico de Santa Cruz/RN, com rodas de conversa, alongamentos, caminhadas, foram de suma importância, visto que considerando que parte dos servidores alegaram sedentarismo, e atrelado a isso ocorre aumento de sobrepeso, ansiedade, hipertensão, doenças cardiovasculares, por exemplo, torna-se fundamental momentos de conscientização, estimulando o autocuidado e hábitos de vida saudáveis.

Figura 4. Final da ação educativa com todos os participantes.



Fonte: Acervo do projeto, 2022.

Por conseguinte, a realização das ações do evento impulsionou um olhar atento e crítico dos discentes de Enfermagem com relação à necessidade da educação em saúde acerca das doenças crônicas, que apresentam grande prevalência no Brasil, e as estratégias de prevenção são favoráveis para auxiliar na manutenção da saúde da população. Além disso, foi notória a relevância do trabalho interprofissional nesse contexto, proporcionando aprendizados na clínica ampliada, pensando em atender todas as especificidades do público-alvo de forma compartilhada e colaborativa.

CONCLUSÃO

As práticas educativas em saúde mostram sua efetividade no processo de promoção e prevenção da saúde, destacando a importância das ações realizadas em grupos, sendo possível alcançar mais indivíduos em um determinado período de tempo. A ação realizada em alusão ao dia do servidor público permitiu, além da conscientização, a promoção do autocuidado apoiado, fornecendo as informações e recursos necessários para obtenção da prevenção das DCNTs.

Nesse contexto, a entrega das cartilhas informativas contribuiu para a transmissão e compreensão das informações acerca das DCNTs, possibilitando que a população alvo identifique os sinais e sintomas, possíveis fatores de risco e busque ajuda profissional quando identificada a necessidade. Tais atitudes fomentam a prevenção precoce, diminuindo a incidência dessas doenças, bem como o tratamento imediato, reduzindo as taxas de morbimortalidade.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030

Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi, v. 7, n. 1; Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde, v. 5, n. 1.

- [recurso eletrônico]. Brasília, 2021. Disponível em:
https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf
2. Costa DA, Cabral KB, Teixeira CC, Rosa RR, Mendes JLL, Cabral FD. Enfermagem e a educação em saúde. *Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás [Internet]*. 2020 [acesso 17 de outubro de 2022]; 6(3). Disponível em:
<https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/234>
3. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET - Saúde. Brasília: Diário Oficial da União; 2008.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. As contribuições do PET-Saúde/Interprofissionalidade para a reorientação da formação e do trabalho em saúde no Brasil. Brasília, 2021. Disponível em:
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/contribuicoes_pet_saude_interprofissionalidade.pdf
5. Ferla AA, Dall'alba R, Andress B, Leal MB, Barnart F, Assimos R et al. Vivências e Estágios na Realidade do SUS: educação permanente em saúde e aprendizagem de uma saúde que requer integralidade e trabalho em redes colaborativas. *Rev Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde [Internet]*. 2013. [acesso em 19 de nov de 2022].
<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/17228>
6. Theme Filha MM, Souza Júnior PRB, Damacena GN, Schwarzwald CL. Prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e associação com autoavaliação de saúde: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. *Revista Brasileira de Epidemiologia [online]*. 2015, v. 18, n. Suppl 2 [Acessado 21 Novembro 2022] , pp. 83-96. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-5497201500060008>
7. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informação em Saúde para Atenção Básica- SISAB, Brasília (DF); 2022.
8. Brunier, A, Muchnik, A. WHO reveals leading causes of death and disability worldwide: 2000-2019. WHO [internet]. 2020. [acesso em 19 de nov de 2022]. Disponível em
<https://www.who.int/news/item/09-12-2020-who-reveals-leading-causes-of-death-and-disability-worldwide-2000-2019>
9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Brasília, 2011.
10. Freitas AAS, Cabral IE. O cuidado à pessoa traqueostomizada: análise de um folheto educativo. *Escola Anna Nery [online]*. 2008, v. 12, n. 1 [Acessado 19 Novembro 2022] , pp. 84-89. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452008000100013>

140 AÇÃO EDUCATIVA ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST'S): VIVÊNCIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Flauberty Roberto da Silva Dantas
Kalyne Patrícia de Macêdo Rocha
Larissa Rafaelly Pereira Lima
Maria Juliane Gomes de Medeiros
Sara Litieri de Araújo Clemente
Valéria do Nascimento Alexandre
Kalyane Kelly Duarte de Oliveira

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui uma parte fundamental do serviço público para o combate das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e diversos outros agravos, pois possui o papel central na prevenção e promoção à saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação educativa sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Descrição Metodológica:** A ação foi desenvolvida por discentes de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (UFRN/FACISA). A dinâmica da ação foi iniciada com uma discussão sobre as principais ISTs, como a sífilis, Papiloma Vírus Humano (HPV), Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV/AIDS), herpes genital, úlcera genital e gonorreia. Para realização da ação educativa utilizou-se como materiais: prótese de órgão genital masculino, prótese de órgão genital feminino, preservativo masculino e feminino, panfleto explicativo acerca das ISTs. **Resultados:** Evidencia-se que a maior preocupação do público se restringe aos fatores de transmissão e havendo um certo desinteresse nos meios de prevenção. Salienta-se também os esclarecimentos das dúvidas existentes, estando muito relacionadas a carência do conhecimento a respeito dos modos de transmissão e de uma maneira geral sobre as IST's, destacando as maiores dúvidas sobre a contaminação por talheres ou vaso sanitário. **Conclusão:** A ação contribuiu para a promoção da educação em saúde, esclarecendo dúvidas e promovendo a educação em saúde sexual, por meio de um momento aberto de conversa. Ademais, as ações educativas desenvolvidas na APS, em torno das IST's, é um assunto que PRECISA ser mais amplamente discutido, quebrando as barreiras e os mitos existentes.

Descritores: infecções sexualmente transmissíveis; enfermagem em saúde comunitária; atenção primária à saúde; doença crônica.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada a porta de entrada preferencial do usuário no Sistema Único de Saúde (SUS)⁽¹⁾, sendo responsável por coordenar as ações com foco no indivíduo, família e comunidade. Ademais, a APS constitui uma parte fundamental do serviço público para o combate das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e diversos outros agravos, pois possui o papel central na prevenção e promoção à saúde⁽²⁾.

Entende-se por IST um problema de saúde pública que pode ter a incidência minimizada com métodos de prevenção, baseados em ações que proporcionem educação aos usuários, uma vez que a educação e a saúde estão estreitamente relacionadas quando se refere a qualidade de vida. As estratégias de enfrentamento por vezes se deparam com barreiras institucionais e sociais como a insuficiente educação permanente dos profissionais da saúde, falta de interesse do público, o estigma, preconceito, dentre outras⁽³⁾.

Assim, afirma-se a importância do profissional de enfermagem que serve de apoio direto nas ações educativas e nas políticas de prevenção, desenvolvendo suas ações por meio do acolhimento humanizado, orientações aos pacientes e na confiança estabelecida com a comunidade. Somado a isso, a contribuição da participação do acadêmico de enfermagem nas atividades de pesquisa e

extensão universitária durante a graduação, promovendo educação em saúde e desenvolvendo ativamente habilidades e competências que o acompanharão na vida profissional⁽⁴⁾.

Por conseguinte, o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de discentes de enfermagem durante uma ação educativa sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (UFRN/FACISA), da disciplina de Semiologia e Semiotécnica em parceria com o Projeto de Extensão: Na comunidade e na universidade - Círculo de mulheres: (re)descobrimo o poder interior na comunhão com outras mulheres, da Universidade em questão, em ações desenvolvidas na Unidade Básica de Saúde Paraíso I do município de Santa Cruz/RN.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, realizado por discentes do curso de graduação de Enfermagem da disciplina de Semiologia e Semiotécnica em conjunto com o projeto de extensão na comunidade e na universidade - Círculo de mulheres: (re)descobrimo o poder interior na comunhão com outras mulheres.

A atividade foi desenvolvida em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Santa Cruz/RN, no dia 20 de julho de 2022. A abordagem se deu com o uso de metodologias educativas, com linguagem simples e explicações de fácil interpretação. Os recursos utilizados na ação foram: prótese de órgão genital masculino, prótese de órgão genital feminino, preservativo masculino e feminino, panfleto explicativo acerca das ISTs.

No primeiro momento os usuários presentes na sala de espera da UBS foram abordados em forma de diálogo, acerca das formas de transmissão, sintomas, prevenção e tratamento das ISTs, com enfoque nas mais recorrentes, os sintomas foram esclarecidos para que pudessem identificar o mais rápido possível, sobre as formas de tratamento, foi falado do cuidado na relação sexual desprotegida e o uso de remédios após contato, como podiam se prevenir e na oportunidade foi questionado acerca do conhecimento sobre essas doenças. Algumas mulheres participantes falaram sobre o seu conhecimento acerca das IST'S. No segundo momento, apresentou-se de forma prática, exemplificando a maneira adequada para utilização dos preservativos, tanto masculino, como feminino, com o auxílio das próteses.

Para os discentes idealizadores da ação, foi de suma importância promover discussões sobre a prevenção de ISTs, dando-lhes maior autonomia no processo saúde-doença, onde o enfermeiro é um dos principais agentes transformadores por meio de educação em saúde e promoção da saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destaca-se que a estratégia utilizada no momento da ação, uma discussão aberta, possibilita a participação ativa de todos os sujeitos envolvidos, compartilhando dúvidas, experiências e opiniões, promovendo uma ampla reflexão dos assuntos abordados⁽⁵⁾.

Somado a isso, as metodologias educacionais utilizadas foram estabelecidas para que o momento da educação em saúde fosse eficiente, promovendo a participação ativa de todos os sujeitos durante o processo, devendo-se não fazer imposições, uma vez que se faz necessário promover o autoconhecimento entre todos que se fazem presente. Dessa forma, construindo caminhos para a melhoria da saúde individual e coletiva⁽⁶⁾.

Dessa forma, a dinâmica da ação foi iniciada com uma discussão sobre as principais ISTs, como a sífilis, Papilomavírus Humano (HPV), Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV/AIDS), herpes genital, úlcera genital e gonorreia. Para realização da ação educativa houve a utilização dos seguintes materiais: preservativos feminino e masculino, peças de silicone representando os órgãos genitais feminino e masculino, e a distribuição de um infográfico educativo, dessa forma, facilitando o entendimento acerca do tema.

No primeiro momento foi explicado sobre os meios de transmissão, prevenção e tratamento de cada IST's. A discussão iniciou com a sífilis, sendo explicado que sua infecção ocorre por meio

do sexo sem proteção, e em casos de gestantes, podendo haver a transmissão da mãe para o feto. Nesse momento, algumas mulheres que estavam presentes ficaram surpresa, pois não sabiam que em casos de gravidez existia o risco da transmissão vertical da doença.

Evidenciou-se a falha de conhecimento acerca dos meios de transmissão, dos sintomas e outras características envolvendo a sífilis. Nota-se que tais questões precisam ser aprofundadas e esclarecidas. A falta de informação sobre os aspectos da IST, é reflexo da falta de ações educativas acerca da temática, refletindo diretamente na saúde da população⁽⁷⁾.

Em seguida, foi conversado sobre o Papilomavírus Humano (HPV), sendo repassado que sua principal forma de transmissão ocorre por meio do contato direto com pele e mucosa infectada, por via sexual, incluindo oral-genital, genital-genital ou até mesmo manual-genital. Nesse momento surgiram questionamentos, sendo algum deles: ‘É possível pegar usando a mesma toalha?’, ‘No vaso sanitário também pode pegar?’. Após as indagações, foi explicado que o HPV não é transmitido por esses meios, e nem mesmo em piscinas, banheiras, roupas íntimas, sabonetes, entre outros.

A falta de conhecimento da população em relação a transmissão e prevenção do HPV é uma das fragilidades que favorecem a sua disseminação. Destaca-se que a maioria dos usuários não sabiam o que é HPV e nem a existência da vacina ofertada pelo SUS. Identificar a lacunas do conhecimento é um importante fator para determinar as ações estratégicas que possam intervir na disseminação da doença⁽⁸⁾.

No terceiro momento foi conversado sobre o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV/AIDS), seus meios de transmissão, prevenção e tratamentos. Nesse momento também houveram dúvidas em relação a transmissão, sendo perguntado ‘É possível pegar no beijo?’, ‘É possível pegar usando o mesmo talher?’. Os questionamentos foram respondidos e foi explicado que a contaminação acontece por via sexual, durante atos sexuais sem o uso de preservativos, materiais perfuro-cortantes contaminados, na gravidez, sendo transmitido da mãe para o feto, na amamentação e em alguns casos por meio de transfusão sanguínea.

Além do mais, como ficou claro o desconhecimento e os mitos acerca das formas de transmissão do HIV, foi reforçado que não acontece contaminação por meio do contato físico, troca de carícias, picadas de insetos, saliva, lágrimas, suor, vaso sanitário, piscina, copos, pratos e talheres.

Semelhantemente à dinâmica supracitada, outro ponto debatido foi em relação às particularidades referentes à herpes genital, úlcera genital e à gonorreia, uma vez que também se configuram como um problema de saúde pública cujas formas de contágio, tratamento e prevenção foram explicadas aos presentes durante o aguardo na sala de espera da UBS. Assim, diversas dúvidas foram sanadas e esclarecimentos foram apontados.

Constatou-se, em grande parte do público, uma resistência no uso de preservativos. Esse público necessita de uma atenção maior, pois a prática do autocuidado não é exercida, tornando primordial a promoção da educação em saúde, possibilitando um melhor esclarecimento ao usuário sobre métodos preventivos.

Durante a ação, evidenciou-se que os participantes possuem uma grande fragilidade em relação ao conhecimento de algumas IST's, como no caso das úlceras genitais, no qual a maior parte do público mostrou não ter conhecimento nenhum, alguns relataram nunca ter ouvido mencionar esse nome, outros não sabiam forma de contágio, prevenção ou tratamento.

Por fim, foi demonstrado como se colocava o preservativo masculino e o feminino, na oportunidade foi questionado se as mulheres que estavam presentes usavam, a maioria respondeu que só o parceiro fazia o uso, e às vezes nenhum dos dois usava a proteção de barreira, principal meio de prevenção contra as IST's.

Observou-se que o público presente possuía uma alta resistência no entendimento da importância do uso dos preservativos no que concerne a prevenção das IST's. Têm-se que a prevenção é mais difícil para a população, uma vez que o principal meio de proteção é através do uso do preservativo⁽⁹⁾.

Contudo, entende-se que houve participação ativa dos usuários durante a atividade educativa, no entanto, verifica-se que as dúvidas eram mais relacionadas às formas de contágio, não havendo maiores questionamentos dos participantes quanto à prevenção de forma específica. Dessa forma,

observa-se que a maior preocupação do público ainda se restringe aos fatores de transmissão e havendo um certo desinteresse nos meios de prevenção. Salienta-se também as dúvidas existentes, estando muito relacionadas a carência do conhecimento a respeito dos modos de transmissão e de uma maneira geral sobre as IST's, destacando as maiores dúvidas sobre a contaminação por talheres ou vaso sanitário.

As ações educativas refletem na promoção da saúde e apresentam um perfil educativo abrangente. Tais atividades desenvolvidas como meio de orientações em salas de esperas e em atividades em grupos compõem as principais estratégias de prevenção utilizadas por profissionais de saúde⁽¹⁰⁾.

Dessa forma, são necessárias ações educativas acerca das IST's, uma vez que além de promover a saúde da população, configurou-se de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem dos discentes do curso de enfermagem. Destarte, foi possível aprimorar as habilidades de comunicação para com a população e consolidar os ensinamentos acerca das IST's.

CONCLUSÃO

Ademais, as ações educativas desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde, em torno das IST's, é um assunto que deve ser amplamente discutido, quebrando as barreiras e os mitos existentes. Uma vez que, as lacunas no conhecimento acabam levando a percepções errôneas acerca dos meios de transmissão e prevenção, colocando em risco a integridade da sua saúde das pessoas com vida sexual ativa.

Além do que, vale salientar que as ações contribuíram para a promoção da educação em saúde, esclarecendo dúvidas e promovendo a educação em saúde sexual, por meio de um momento aberto de conversa. Quanto aos discentes, proporcionou um momento reflexivo de aprendizagem a respeito da atuação no nível da atenção primária, enriquecendo as experiências e contribuindo no crescimento profissional diante das ações trabalhadas.

REFERÊNCIAS

1. Diniz GF, Melo MKB, Monteiro MLTP, Teixeira VLL, Pereira SCA, Silva JLV. O papel da atenção primária à saúde no enfrentamento de IST: um relato de experiência. Anais da Faculdade de Medicina de Olinda [Internet]. 2022 Jun 14 [acesso 2022 Nov 19];2(5):40–2. Disponível em: <https://afmo.emnuvens.com.br/afmo/article/view/147>.
2. Castro ATV, Magalhães IEN, Madeira JDS, Carvalho JGS, De Assis NRG, Ribeiro SC da S, et al. O papel da atenção primária à saúde no controle de infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2020 Dez 31;12(12):e4908.
3. Castro ATV, Magalhães IEN, Madeira JDS, Carvalho JGS, De Assis NRG, Ribeiro SC da S, et al. O papel da atenção primária à saúde no controle de infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2020 Dec 31;12(12):e4908.
4. Silva NVM da, Silva JLL da, Oliveira MA de, Vellasques MA de A, Resende JVM, Mota CP da. Educação em saúde com adolescentes sexualidade e prevenção de IST. Research, Society and Development [Internet]. 2020 Jun 25 [acesso 2022 Nov 19];9(8):e107985436–6. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5436>.
5. Dias ESM, Rodrigues ILA, Miranda HR, Correa JA. Roda de conversa como estratégia de educação em saúde para a enfermagem. Rev Fund Care. 2018;10(2):379-384.
6. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. II Caderno de educação popular em saúde. Brasília: Ministério da saúde; 2014.

7. Teixeira E, Medeiros HP, Garcez J, Imbiriba MMBG, Silva BAC. Conhecimentos-procedimentos de agentes comunitários de saúde sobre DST: pistas para educação permanente na Amazônia. 3(2):71-4. Enferm Foco (Brasília). 2012
8. Abreu MNS, et al. Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos de Ipatinga, MG, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2018; 23: 849-860.
9. Santos, A. F. M., Assis, M. (2011). Vulnerabilidade das idosas ao HIV/Aids: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 14(1): 147-157.
10. Russo, K., & Arreguy, M. E. (2015). Projeto “Saúde e Prevenção das Escolas”: percepções de professores e alunos sobre a distribuição de preservativos masculinos no ambiente escolar. *Revista de Saúde Coletiva*. 25 (2): 501-523.

141 APLICAÇÃO DA SALA SENSORIAL E DANÇA NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: UMA EXPERIÊNCIA COM UM GRUPO DE IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Sara Litieri de Araújo Clemente
 Larissa Rafaelly Pereira Lima
 Laura Beatriz da Silva
 Bárbara Ebilizarda Coutinho Borges
 Rafaela Carolini de Oliveira Távora

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) configura-se como porta de entrada na atenção à saúde da pessoa idosa, cabendo-lhe atribuir atividades para desenvolver com este contingente. Dessa forma, é importante ressaltar que a contribuição para que essa população consiga redescobrir possibilidades de se obter uma boa qualidade de vida na terceira idade, apesar da eventualidade de progressivas limitações, configura-se como um elemento desafiador na assistência à pessoa idosa. Assim, uma parcela das dificuldades que cercam esses indivíduos está associada à cultura que os desvaloriza e limita. **Objetivo:** Relatar a experiência de graduandas do curso de enfermagem no desenvolvimento de duas atividades realizadas com a população idosa em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de discentes da graduação em enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, acerca da vivência do estágio em saúde da pessoa idosa. **Resultados:** As atividades permitiram que as discentes estimulassem a percepção sensorial, a memória e promoção do bem-estar da população idosa, por meio de uma sala sensorial e de uma atividade musical. **Conclusão:** Ambas atividades podem ser aliadas na atenção à pessoa idosa e na promoção à saúde no contexto da Atenção Primária à Saúde, assim, promovendo um bem-estar geral.

Descritores: saúde da pessoa idosa; estudantes de enfermagem; atenção primária à saúde; doença crônica.

INTRODUÇÃO

É inegável o aumento do envelhecimento no cenário mundial, sobretudo nos países em desenvolvimento, sendo motivado por fatores como a redução da fecundidade e mortalidade e o aumento da expectativa de vida. Destarte, há uma estimativa de dois bilhões de indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos no mundo para o ano de 2050⁽¹⁾.

De acordo com a Organização Pan-americana de Saúde (OPAS), o envelhecimento compreende “um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível, universal, não patológico, de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie, de maneira que o tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio ambiente e, portanto, aumente sua possibilidade de morte”⁽²⁾. Fica claro, portanto, que o aumento da idade traz consigo especificidades que carecem da atenção e do planejamento da sociedade, para viabilizar o seu enfrentamento com as adaptações necessárias.

No cenário do Brasil, uma pessoa é considerada como idosa quando possui mais de 60 anos. Ao completar essa idade, os homens brasileiros possuem expectativa de mais 20 anos de vida, enquanto as mulheres de mais 22 anos, e o aprimoramento dos serviços de saúde juntamente com o desenvolvimento de novas tecnologias de diagnóstico e tratamento tem favorecido progressivamente tal expectativa de vida⁽³⁾.

Além disso, sabendo que a queda na taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida propiciará um grande número de idosos para um número cada vez menor de filhos, conseqüentemente reduzindo as formas de apoio familiar para ajudar no enfrentamento das possíveis condições de saúde incapacitantes atribuídas à longevidade, é nítida a importância dos serviços de saúde e de assistência social para oferecer suporte diante das necessidades da população idosa⁽³⁾.

Nesse cenário, é importante destacar que a contribuição para que essa população consiga redescobrir possibilidades de se obter uma boa qualidade de vida na terceira idade, apesar da eventualidade de progressivas limitações, configura-se como um elemento desafiador na assistência à pessoa idosa. Assim, uma parcela das dificuldades que cercam esses indivíduos está associada à cultura que os desvaloriza e limita⁽¹⁾.

Outrossim, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) delibera a Atenção Básica (AB) como porta de entrada na atenção à saúde desse contingente⁽¹⁾. Logo, a Política Nacional de Atenção Básica regulamenta, dentre outras questões, que atividades de promoção de saúde devem ser desenvolvidas na AB, incluindo práticas corporais e atividades físicas⁽⁴⁾. Ciente disso, o estágio em Saúde do Idoso, componente da disciplina “Atenção Básica e Saúde da Família” de uma universidade federal, estimula os discentes do curso de enfermagem a promoverem ações deste cunho, em prol da promoção e prevenção da saúde.

Destarte, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de graduandas do curso de enfermagem no desenvolvimento de duas atividades realizadas com a população idosa, em uma unidade básica de saúde.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de discentes do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte acerca da vivência do estágio em saúde da pessoa idosa, na disciplina “Atenção Básica e Saúde da Família”.

Cabe frisar que os estudos descritivos propõem-se a delinear características, propriedades ou possíveis relações presentes na comunidade, grupo ou realidade estudada. Nesse tipo de pesquisa, incluem-se os estudos que objetivam evidenciar representações sociais, o perfil de indivíduos e grupos, como também identificar formas, estruturas, conteúdos e funções⁽⁵⁾.

O público-alvo dessas atividades foram os usuários idosos da Unidade de Saúde da Família (USF) e integrantes de um grupo de idosos, do bairro do Centro, localizado na cidade de Santa Cruz, Rio Grande do Norte.

Destaca-se que o estágio em saúde da pessoa idosa ocorreu no ano de 2021 e oportunizou às discentes, sob supervisão da docente, o desenvolvimento de ações de promoção à saúde para a população idosa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação às atividades desenvolvidas com a população idosa, foi elaborada uma sala sensorial, objetivando estimular os sentidos desses indivíduos, como audição, tato e olfato. Por tratar-se de um período em que a pandemia do COVID-19 estava em alta, foram tomadas as medidas necessárias para evitar a disseminação do vírus, como por exemplo o uso constante de máscaras e álcool gel antes e após o manuseio dos objetos.

Em razão disso, foi definida a não estimulação do paladar pela inviabilidade da retirada das máscaras. Além do mais, optou-se em manter os idosos com os olhos vendados durante a atividade, para uma melhor exploração das sensações e da cognição ao buscar identificar os objetos sem o auxílio do campo visual. Para tanto, foram elaboradas várias vendas com o material TNT, garantindo o uso individual para cada participante e o descarte após o uso.

Dessa forma, a estimulação multissensorial é uma metodologia que objetiva melhorar a relação do paciente com o seu meio social, sendo promovido pela utilização dos sentidos como olfato, tato, visão, audição e paladar⁽⁶⁾. Trata-se de uma técnica de simples execução que não necessita de um alto grau de complexidade, podendo ser desenvolvida no decorrer dos cuidados diários e sua aplicação pode ser feita em grupo ou individualmente⁽⁷⁾.

Dos diferentes métodos de estimulação multissensorial existentes, o método Snoezelen é um dos mais utilizados, sendo necessário para o seu desenvolvimento um ambiente montado com equipamentos específicos para sua aplicação, possibilitando o paciente vivenciar diferentes

sensações⁽⁸⁾. Porém, é importante salientar que o método Snoezelen não foi desenvolvido com o propósito da estimulação cognitiva, entretanto os benefícios gerados por ele afeta positivamente a cognição⁽⁹⁾.

Para realização da atividade, foi solicitado o uso de uma sala na Unidade de Saúde da Família (USF) e, após a autorização de sua disponibilidade pela coordenação, iniciou-se a preparação do ambiente. Para tanto, utilizou-se de alguns materiais acessíveis e de baixo custo para a montagem da sala sensorial, como tecido TNT, plástico bolha, caixas de ovos de papelão vazias, slime, bolas preenchidas com água fria, chocolate, recipiente com arroz, pó de café e uma caixa de som. Isto posto, após a distribuição dos materiais ao longo da sala, iniciou-se a abordagem com os idosos da seguinte forma, os participantes eram brevemente orientados sobre a dinâmica e seus objetivos. Em seguida, após estarem cientes da atividade, eles autorizaram sua participação, foram organizados em uma fila e, sendo guiados por uma discente, entraram individualmente na sala com os olhos vendados, obedecendo à ordem de chegada na unidade. Ao adentrar, os idosos pisaram descalço em uma passarela constituída pelo TNT, plástico bolha e pelas caixas de ovos vazias, onde identificaram as diferentes texturas e até mesmo o tipo do material.

Logo após, foram direcionados para uma mesa em que, com as mãos, tatearam o arroz contido no recipiente, o slime e as bolhas preenchidas com água e também conseguiram identificar esses objetos. Posteriormente, o sentido estimulado foi o olfato, com a aproximação do pó de café ao nariz dos idosos, em que mesmo estando de máscara conseguiram identificar e rapidamente esboçaram um sorriso ao perceberem do que se tratava.

A última etapa consistiu na escuta de sons, reconhecendo quando se tratava de ondas do mar, animais ou chocolate. Ao final, os participantes eram conduzidos para fora da sala, onde as vendas eram retiradas e relatavam as sensações e impressões advindas da experiência vivenciada.

Em uma segunda ocasião foi proposta uma atividade musical objetivando estimular a audição, a mobilidade, a coordenação motora e a memória. Para tal, foi explicado como a dinâmica funcionaria. Inicialmente todos iriam dançar ao som de uma música, em um certo momento a música seria colocada em pausa e o primeiro a reconhecer o cantor ou o nome da música, responderia e ganhava uma pontuação. Nesse momento de descontração os idosos dançavam e se divertiam, lembrando músicas de forró tradicionais da sua época.

À vista disso, a melhora do estado de saúde mental dos idosos que dançam, em especial devido a musicalidade, experimentam a sensação da estimulação de áreas cerebrais responsáveis pelas emoções⁽¹⁰⁾. Atualmente a dança tem se tornado uma escolha mais frequente entre os idosos, pois mesmo aqueles que não possuem grande aptidão física são capazes de desenvolver essa atividade⁽¹¹⁾.

Assim, a dança proporciona uma maior capacidade aeróbica, promovendo uma melhor flexibilidade, mobilidade, controle da marcha e provoca um aumento do fortalecimento e resistência muscular, resultando em um melhor desempenho no equilíbrio do idoso⁽¹²⁾.

Durante toda a partida musical, foi possível observar o interesse e a alegria que os contagiavam, vivenciando os desafios propostos e comemorando a cada resposta certa. Foi possível observar a união existente no grupo, e a cada rodada a ligação musical aumentava e cada um se mantinha atento a fim de responder e ajudar o seu próximo.

Nesse momento também se aproveitou para pontuar as diferentes estratégias de respostas, garantindo a participação de todos os idosos que se encontravam presentes. Assim, foram exploradas as reações de satisfação em avançar no jogo e por ter utilizado a dinâmica cerebral para proporcionar diferentes conexões de possibilidades de respostas propostas pelo desafio.

Ambas as atividades citadas, além de contribuir para a promoção da saúde no âmbito da atenção primária, favorecem no processo de aprendizagem das discentes também em relação ao lidar com a população idosa, que muitas vezes requer paciência, empatia e compreensão por parte dos profissionais para melhor fluir o atendimento e o desenvolvimento de atividades dinâmicas.

Outros benefícios acadêmicos giraram em torno do manejo em realizar atividades em grupo, uma vez que houve o amadurecimento de questões associadas ao trabalho em equipe, como a comunicação assertiva, liderança e até mesmo aspectos gerenciais ao se planejar cada detalhe das atividades. Além do mais, tais ações também contribuíram para a formação profissional das discentes

por promoverem a superação da timidez, que permitiu uma recepção acolhedora para com a população idosa e aprimorou a capacidade de interagir socialmente em todos os âmbitos da assistência.

Nesse cenário, foi possível identificar na prática diversas especificidades sobre o envelhecimento que haviam sido abordadas na teoria, em sala de aula. Dentre elas, um ponto que chamou a atenção das discentes foi o fato de que, é necessário sair do olhar sobre as multimorbidades presentes em grande parte dos idosos, pois a sua participação nas dinâmicas, satisfação e empenho são elementos ligados àquilo que é oferecido para eles durante esses momentos. Dessa forma, os acadêmicos que têm a oportunidade de pensar em como contribuir para a saúde da pessoa idosa em um trabalho com grupo devem ter zelo e consultar diferentes materiais, para estarem respaldados cientificamente e motivados para a aplicação das atividades escolhidas.

Destaca-se a importância do desenvolvimento de uma assistência para além de processos curativos e que a promoção da saúde e do bem-estar, através de práticas complementares e atividades dinâmicas enriquece o cuidado ao idoso na APS.

CONCLUSÃO

A sala sensorial e a atividade musical, por estimularem a memória, o bem-estar e a movimentação do corpo, podem ser aliadas na assistência à pessoa idosa na Atenção Primária à Saúde, por contribuírem para a promoção da saúde e propiciar um momento de descontração e recreação para este contingente.

As atividades foram enriquecedoras para a formação profissional das discentes, por viabilizar uma melhor compreensão diante das especificidades atribuídas ao envelhecimento e sobre a importância de estimular a promoção da saúde na APS para atribuir qualidade de vida na longevidade.

Em suma, atividades complementares, como as supracitadas, contribuem para o acolhimento e a inserção da população idosa na unidade de saúde e na sociedade, cuja experiência propicia momentos de socialização e partilha quando ofertadas em grupos.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Cadernos de Atenção Básica, n. 19. Brasília, 2007.
2. Moraes EN. Atenção à saúde do idoso: Aspectos Conceituais. Brasília: Organização Pan-americana da Saúde, 2012.
3. Oliveira RG. Blackbook Enfermagem. 1 ed. Blackbook editora, 2016.
4. Ministério da saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)., s. 1., 2017.
5. Cervo AL, Bervian PA, Silva R. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.
6. Baillon S, Van Diepen E, Prettyman R. Multi-sensory therapy in psychiatric care. *Advances in Psychiatric Treatment*. 2002.
7. Widmaier EP, Raff H, Strang KT. *Vander's human physiology: McGraw-Hill Higher Education*. 2006.

8. Milev RV, Kellar T, Mclean M, Mileva V, Luthra V, Thompson S, Peever L. Multisensory stimulation for elderly with dementia: a 24-week singleblind randomized controlled pilot study. *American Journal of Alzheimer's Disease and Other Dementias*. 2008.
9. Proença P. Histórias Multissensoriais, histórias com sentido dentro: uma metodologia inovadora. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. 2010.
10. Borges EG et al. Effects of dance on the postural balance, cognition and functional autonomy of older adults. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71: 2302- 2309, 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0253>.
11. Tolocka RE, Leme LCG, Zanuzzo LML. Atividades de dança, marcha e equilíbrio de idosos com patologias que interferem nestas habilidades motoras. *Pensar a Prática*, 2011; 14(3): 111.
12. Rodrigues-krause J et al. Effects of dancing compared to walking on cardiovascular risk and functional capacity of older women: a randomized controlled trial. *Experimental Gerontology*, Porto Alegre, 114: 67-77, 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.exger.2018.10.015>.

142 CRIAÇÃO DE UM GRUPO DE PRÁTICAS CORPORAIS COMO ESTRATÉGIA DE ATENÇÃO À DEMANDA DE PROBLEMAS MUSCULOESQUELÉTICOS NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Silva da Costa
Sâmala de Souto Lira Ribeiro
Leylane da Silva Luz
Tercianni Bárbara dos Santos Silva
Adna Karolinne Fonseca
Clécio Gabriel de Souza

Introdução: A principal forma de acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS), se dá pela Atenção Básica, sendo esta considerada a porta de entrada. A atuação na AB constitui em atendimentos de forma individual, atividades coletivas e de cunho familiar, realizada pela equipe multiprofissional, prestando serviço à população. Com o aumento das condições musculoesqueléticas crônicas, observa-se uma alta demanda de casos com essas características. Surge a necessidade de se criar estratégias de atuação fisioterapêutica para suprir essa demanda. **Objetivo:** Descrever o relato de vivência prática, de um grupo de práticas corporais na Atenção Básica, em uma das UBS do Município de Santa Cruz/RN, no bairro Cônego Monte. **Descrição metodológica:** Configura-se em um estudo qualitativo e descritivo, através do relato de experiência, por meio do estágio supervisionado em Fisioterapia, na atuação fisioterapêutica na AB. Este estudo foi voltado para as ações realizadas na UBS do Bairro Cônego Monte, no município de Santa Cruz-RN, para o grupo de práticas corporais. **Resultados:** As principais queixas musculoesqueléticas referidas pelos participantes estiveram relacionadas à problemas de coluna vertebral, joelho e ombro. Durante os encontros semanais, foram realizadas orientações de autocuidado e educação em saúde, para promoção de saúde e a prevenção de agravos, com abordagem de diferentes temáticas ao longo das semanas, sempre enfatizando a importância da prevenção e relevância do exercício para cada condição. Além disso, destacou-se que houve boa participação e adesão dos usuários ao grupo, devido à estratégia adotada, bem como a evolução clínica deles, com relatos de menos dor e maior funcionalidade para atividades do dia a dia. **Conclusão:** Pode-se concluir que um grupo de práticas corporais na AB pode ser muito efetivo para acolher o público que possui queixas musculoesqueléticas crônicas e o modo de execução pode se basear em atividades de educação em saúde e prescrição de exercícios.

Descritores: primary health care; physical therapy specialty; chronic pain.

INTRODUÇÃO

A Atenção Básica (AB) é a principal porta de entrada do usuário do Sistema Único de Saúde (SUS) na Rede de Atenção à Saúde (RAS). Conforme descrito na nova Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), a AB constitui-se como “o conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde”, sendo estas ações desenvolvidas por equipe multiprofissional e direcionadas à população sob sua responsabilidade ⁽¹⁾.

Nesta perspectiva, de acordo com a nova PNAB, as ações educativas desenvolvidas devem ser sistematizadas para que interfiram no processo de saúde-doença da população, na construção da autonomia individual e coletiva e na promoção do autocuidado e procura por qualidade de vida pelos indivíduos ⁽¹⁾.

Para ampliar a resolutividade aos principais problemas de saúde encontrados na AB, as ações educativas em saúde são cada vez mais atuais e frequentemente desenvolvidas por meio de grupos, com a interação de sujeitos que possuem diversas características, em sua maioria com queixas musculoesqueléticas, e que são acompanhadas de acordo com sua necessidade ⁽²⁾. As modalidades se

diversificam para atender usuários hipertensos, diabéticos, mulheres, gestantes, idosos, entre outros, no sentido de atuar na complementaridade terapêutica ⁽¹⁾.

No entanto, as condições em que essas atividades se desenvolvem e a sua efetividade são pouco exploradas em estudos, além da falta de meios administrativos reguladores dessas práticas, o que as tornam distintas nos locais em que acontecem ⁽²⁻³⁾. Sabe-se que a potencialidade terapêutica existe e seu funcionamento estaria atrelado a uma forma de manejar o elevado número de procura por atendimentos.

Frente ao exposto, esse estudo teve como objetivo relatar a experiência da realização de um grupo de práticas corporais na Atenção Primária à Saúde em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no bairro Cônego Monte, no município de Santa Cruz-RN.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, com uma abordagem qualitativa, por meio de um relato de experiência. A produção deste artigo se deu a partir de reflexões acerca das experiências proporcionadas pelo estágio supervisionado em fisioterapia, da prática de atenção fisioterapêutica na Atenção básica, do curso de fisioterapia da UFRN/FACISA. A formação dos grupos é composta por usuários da atenção primária, adscritos na UBS do Conjunto Cônego Monte, coordenado pelos professores supervisores de estágio e executado pelos alunos do 10º período do estágio em fisioterapia da UFRN/FACISA.

O presente trabalho se restringiu às atividades desenvolvidas na UBS do Cônego Monte, na cidade de Santa Cruz-RN. A UBS apresenta uma população correspondente a aproximadamente 5 mil habitantes, possuindo duas equipes de saúde da família.

O grupo de práticas corporais ocorre todas às quartas-feiras das oito horas às nove horas da manhã, no espaço externo e lateral da UBS. As atividades são distribuídas em aquecimento, com exercícios aeróbicos, fortalecimento dos principais grupos musculares e treinamento funcional. As atividades em grupo tiveram início no dia 25 de maio de 2022 e possuem uma frequência semanal, contemplando em média 15 usuários por semana, com queixas diversas e com idades variadas.

Todos os participantes são submetidos a uma avaliação inicial de forma a identificar se tem o perfil apropriado para ser acompanhado em grupos, caso durante essa avaliação seja identificado um nível de restrição que seja necessário um acompanhamento individual mais especializado, o paciente segue nos atendimentos individuais fornecidos pelos alunos na mesma Unidade Básica de Saúde ou é encaminhado para Clínica Escola de Fisioterapia da UFRN/FACISA, caso o nível tecnológico oferecido não seja suficiente para atender as demandas desse público.

As sessões do grupo são divididas em três etapas. Na etapa inicial são desenvolvidas atividades de acolhimento e aferição dos sinais vitais (PA, FC, SpO₂). Esta fase inicial é destinada a realização de atividades de educação em saúde, com a abordagem de temas específicos, visando a conscientização da importância do cuidado com a própria saúde, por meio de conversas e orientações, em que é de grande importância para um bom convívio e interação entre o grupo. A segunda etapa é constituída pela prática corporal onde são realizadas atividades de aquecimento e de capacidades físicas (força, resistência e flexibilidade) em formato de circuito, em cada estação um aluno fica responsável por orientar o paciente a realizar o exercício da forma correta (Figura 1).

Além disso, nesse momento é explicado sempre o que está sendo trabalhado e sua importância para a saúde e atividades de vida diária, caso o paciente possua alguma restrição relacionada a realização do exercício é feita uma adaptação de acordo com a singularidade do paciente.

Por fim, na etapa final são desenvolvidas as atividades de relaxamento e retorno à calma com uma reflexão sobre a prática, constituída por alongamentos. As atividades são orientadas com a finalidade de retornar os sinais vitais semelhantes ao repouso e manter uma condição de sensação de esforço leve a moderado.

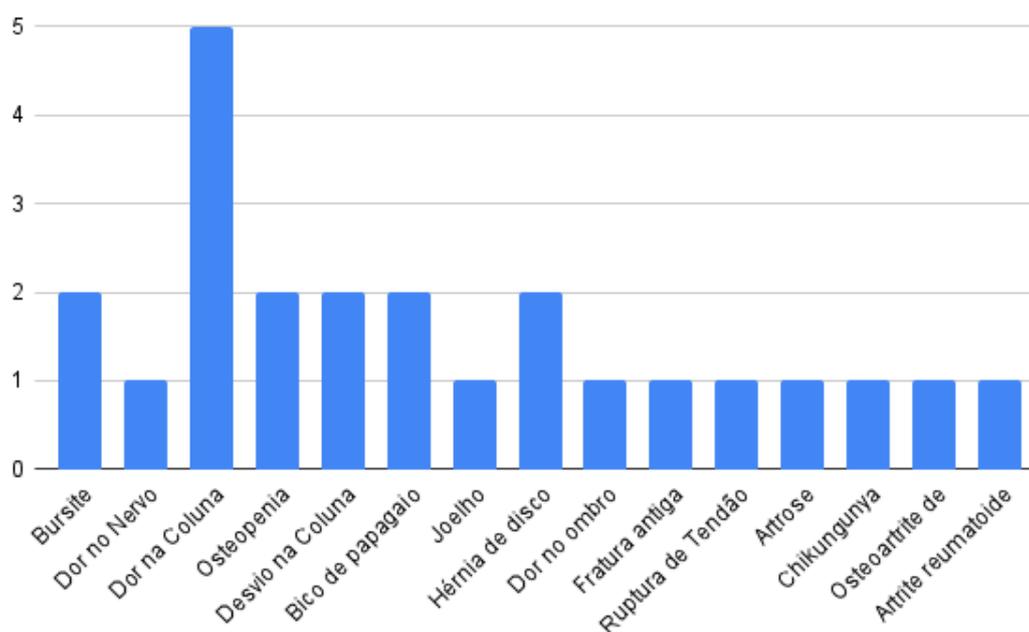
As estratégias para o desenvolvimento destas atividades se fundamentam na elaboração de exercícios que empregam instrumentos e equipamentos de baixo custo e fácil manipulação, como

garrafas plásticas com água ou areia, cordas, cones, cabos de vassoura, borrachas cirúrgicas e bolas de borracha.

RESULTADOS

O grupo é composto por usuários de ambos os gêneros, sendo a maioria mulheres correspondendo a 86% dos participantes, com idade acima dos 35 anos (Média = 63; Desvio padrão = 12.5), apresentando um ou mais fatores de risco, como obesidade, diabetes e hipertensão. As principais queixas encontradas são referentes a manifestações musculares ou articulares de ombro, coluna vertebral e joelho (Gráfico 1).

Gráfico 1. Representação gráfica das principais disfunções músculo esqueléticas encontradas nos pacientes do grupo de práticas corporais na UBS Cônego Monte. Santa Cruz, RN, Brasil, 2022.



Fonte: Autoria própria

Durante as ações são dadas orientações de autocuidado, promoção à saúde e prevenção de agravos, tendo discussões dos mais diversos temas, como: Acidente Vascular Encefálico, infarto agudo do miocárdio, osteoporose, estabilidade e importância da coluna vertebral, encurtamento e a fraqueza muscular, a evidência do Tai Chi Chuan para melhora de equilíbrio e prevenção de quedas, os benefícios dos exercícios funcionais e a sua importância no retorno às funções habituais após uma lesão ou cirurgia, fibromialgia, capacidade funcional, bem como a importância do exercício físico perante tais condições de saúde (Figura 2).

Figura 1. Realização dos exercícios em grupo. Santa Cruz, RN, Brasil, 2022



Fonte: Autoria própria.

Figura 2. Momento de discussão com o grupo de práticas corporais na UBS Cônego Monte. Santa Cruz, RN, Brasil, 2022



Fonte: Autoria própria.

Nesse sentido, dentro das orientações de promoção à saúde e prevenção de agravos foi dado ênfase à prática de exercícios domiciliares como forma de promover o autogerenciamento e tornar o paciente protagonista do próprio tratamento (Figura 3). Uma vez que, evidências científicas sugerem que o autogerenciamento de doenças crônicas é uma alternativa efetiva que pode impactar positivamente na qualidade de vida e reduções na utilização de recursos de saúde ⁽⁴⁻⁵⁾.

Figura 3. Modelo de cartão de exercícios domiciliares produzido pelos estagiários e disponibilizado aos participantes do grupo. Santa Cruz, RN, Brasil, 2022

UFERN
FACISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO TRAIRI
CURSO DE FISIOTERAPIA

	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
SEMANA 1	1 2 3 4 5 6 7 8				
SEMANA 2	1 2 3 4 5 6 7 8				
SEMANA 3	1 2 3 4 5 6 7 8				
SEMANA 4	1 2 3 4 5 6 7 8				

↪ MARQUE OS EXERCÍCIOS QUE CONSEGUIU REALIZAR EM CADA DIA!

1



3x12
Realize o movimento de sentar e levantar da cadeira, mantendo os pés abertos na largura dos ombros

2



3x15
Realize o movimento de ficar na ponta dos pés apoiado em uma cadeira, ou na parede

3



3x12
Realize o movimento de subir e descer em um degrau, elevando a perna.

4



3x12
Realize o movimento de dobrar e esticar os cotovelos segurando um bastão, ou quilo de alimento

5



3x10
Com as mãos apoiadas na parede, e um passo de distância da parede. Realize o movimento de se aproximar e afastar da parede dobrando os cotovelos

6



3x10
Deslize as mãos na parede formando um "V" para cima e para baixo

7



2x10
Sentado em uma cadeira, rode o tronco de modo a tocar no apoio das costas

8



3x12
Deitado de barriga para cima, eleve o quadril do chão e retorne a posição inicial. Mantenha o pés na largura dos ombros, e os braços ao lado do corpo.

Fonte: Autoria própria

As atividades desenvolvidas permitiram unir a aprendizagem teórica à prática, adequando-se à realidade local. A experiência possibilitou atuar na UBS como verdadeiros membros da equipe, proporcionando maior efetividade no planejamento e execução das ações de promoção a saúde e prevenção de doenças. Em suma, a participação prática permitiu o desenvolvimento de valores morais e o sentimento de corresponsabilidade na busca por um sistema de saúde integral.

DISCUSSÃO

A indução de práticas corporais reflete o reconhecimento da importância conferida a um modo de viver ativo como fator de proteção à saúde⁽⁶⁾. A partir das nossas experiências vivenciadas com o grupo, podemos afirmar que houve uma adesão satisfatória às ações propostas, visto que os pacientes compareceram aos atendimentos em grupos e demonstraram êxito ao realizar as atividades propostas.

Foi observado uma evolução significativa entre os pacientes que tinham sido encaminhados do serviço de fisioterapia de forma individualizada para o grupo, o que reforça a importância do desenvolvimento e da continuidade das atividades. A implantação e o oferecimento de programas de intervenção que venham oportunizar o acesso a indivíduos com menores chances de praticar atividades físicas é uma estratégia de prevenção aos efeitos provenientes de determinadas condições de saúde, bem como proporcionar a promoção da saúde no território⁽⁷⁻⁹⁾.

Foi possível identificar que houve uma adesão significativa no exercício resistido, tendo em vista que tal atividade é uma alternativa que pode consistir em opção para melhorar a força, sendo frequentemente a opção preferencial de indivíduos idosos ou com disfunções musculoesqueléticas que procuram programas com atividades físicas. O fortalecimento muscular além de ser uma possibilidade de trabalhar grupos musculares específicos, é um tipo de atividade que favorece a integração e socialização, o que aumenta as probabilidades de adesão em longo prazo^(8,10).

CONCLUSÃO

Ao final desta experiência, foi observado que o público feminino participa mais das atividades em grupo e que as condições osteomioarticulares de ombro, coluna e joelho são as mais predominantes do público que procura e participa do grupo de práticas corporais. A boa adesão e continuidade do grupo pode ter acontecido devido ao formato proposto, com ações dinâmicas e ativas dos participantes. É importante ressaltar que o trabalho de educação em saúde é tão importante quanto o trabalho de preparo físico, pois eles precisam estar em sintonia para que assim, a prevenção e a promoção a saúde tenham sucesso.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017: Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
2. Furlan, PG.; Campos, GWS. Os grupos na Atenção Básica à Saúde. In: BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos HumanizaSUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2010: 105-116
3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas em reabilitação na AB : o olhar para a funcionalidade na interação com o território [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017: 5-49
4. Allegrante JP, Wells MT, Peterson JC. Interventions to Support Behavioral Self-Management of Chronic Diseases. *Annu Rev Public Health*. 2019;40: 127-146
5. Schulman-Green D, Jaser SS, Park C, Whittemore R. A metasynthesis of factors affecting self-management of chronic illness. *J Adv Nurs*. 2016 Jul;72(7):1469-89.
6. Malta Deborah Carvalho, Castro Adriana Miranda, Gosch Cristiane Scolari, Cruz Danielle Keylla Alencar, Bressan Aline et al . A Política Nacional de Promoção da Saúde e a agenda da atividade física no contexto do SUS. *Epidemiol. Serv. Saúde* [Internet]. 2009 Mar [citado 2022 Nov 24] ; 18(1): 79-86. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167949742009000100008&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742009000100008>.
7. Kokubun E, Luciano E, Sibuya CY, Queiroga MR, Ribeiro PAB, Silveira RF et al. Programa de atividade física em unidades básicas de saúde: relato de experiência no município de Rio Claro-SP. *Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde* [Internet]. 11º de setembro de 2012 [citado 24º de novembro de 2022];12(1):45-53. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/805>
8. Lopes MJM, Silva JLA. Estratégias metodológicas de educação e assistência na Atenção Básica de Saúde. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* 2004; 12(4):683-688.
9. Locks RR, Isabel D, Ribas R et al. Efeitos do treinamento aeróbio e resistido nas respostas cardiovasculares de idosos ativos. *Fisioterapia em Movimento*, 2012: 541-550.
10. World Health Organization. WHO guidelines on physical activity and sedentary behaviour at a glance. Geneva; 2020.